ISSN 2446-5860

PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 5
Maio 2016

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Blairo Borges Maggi

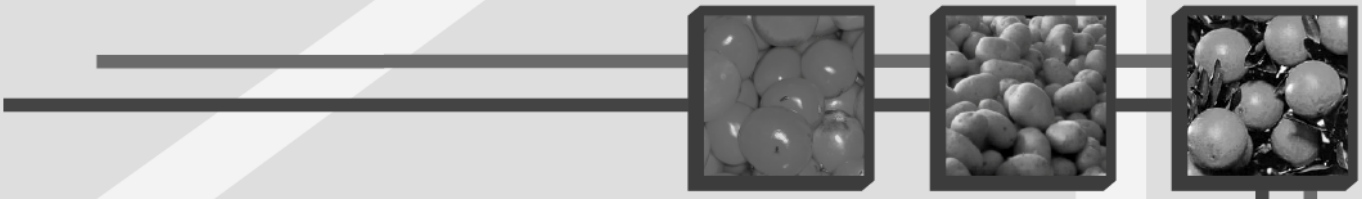
Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Igo dos Santos Nascimento (Interino)

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)
Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)
Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):
Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Marco Antônio de Carvalho
Sérgio Jbeili



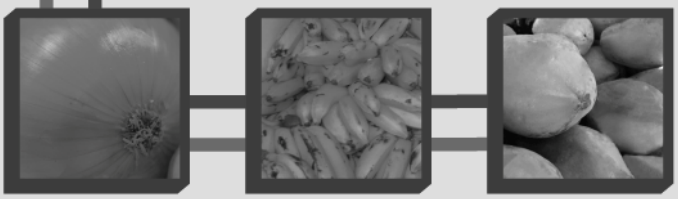
Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 5
Maio 2016

ISSN 2446-5860
B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 5, Brasília, maio 2016



Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:
Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:
Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:
Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:
Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)
C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução 7

Contexto 9

Metodologia adotada 11

Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015 12

Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016 18

Análise das hortaliças 19

1. Alface 32
2. Batata 44
3. Cebola 56
4. Cenoura 68
5. Tomate 80

Análise das frutas 92

1. Banana 100
2. Laranja 112
3. Maçã 124
4. Mamão 136
5. Melancia 148

➢ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 5, Volume 2, do Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros do país, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz análises da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes

comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos foi realizado em dez grandes Centrais de Abastecimento (São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Goiânia/GO, Fortaleza/CE e Recife/PE) que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

No grupo das hortaliças estudadas, a batata registrou alta em todos os dez entrepostos pesquisados, resultante o período de baixa oferta do produto. No sentido oposto, cenoura e tomate tiveram significativa queda de preço, que no caso da cenoura é devido principalmente ao incremento da safra de Minas Gerais, e no caso do tomate, constatou-se que houve um acumulo de oferta nos meses de março e abril.

Entre as frutas analisadas pelo Prohort, o destaque foi para alta do mamão, reflexo do clima desfavorável nas regiões produtoras do Espírito Santo, sul da Bahia e norte de Minas Gerais, onde alguns municípios sofrem com a falta de chuva, somado a continuidade das exportações de mamão. Para as demais frutas, não foi observado movimento uniforme de preço, porém, deve-se ressaltar que os preços das frutas estão, na sua maioria, em patamares acima dos observados em 2015.

➢ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

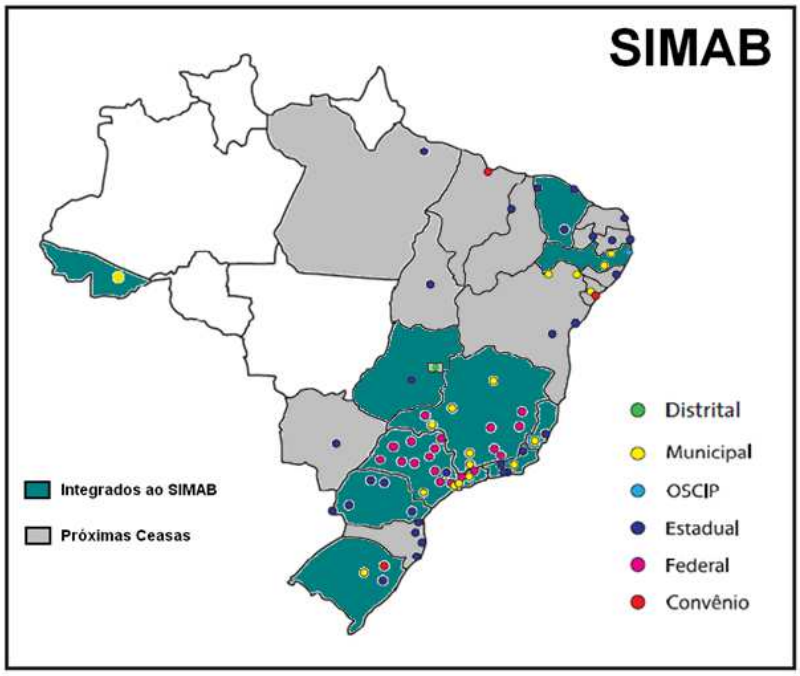
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se podem consultar séries históricas referente às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➢ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 133 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➢ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2014 E 2015

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (KG)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	**1.465.468.687**		**1.333.189.470**		**-9,03%**
Ceasa da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	7°	641.169.000		0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552	9°	528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	**3.085.222.952**		**3.050.871.879**		**-1,11%**
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	**319.053.251**		**310.632.339**		**-2,64%**
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

Cont.

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraquara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.

Subtotal Sudeste	**9.240.431.823**		**9.159.490.972**		**-0,88%**
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	**2.064.422.075**		**1.972.442.947**		**-4,46%**
TOTAL	**16.174.598.788**		**15.826.627.607**		**-2,15%**

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (R$)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	29°	169.966.254,11	26°	-1.89
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69		
Subtotal Centro - Oeste	**2.603.932.190,62**		**2.723.703.229,41**		**4,60%**
Ceasas da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12°	850.915.240,00		
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00		
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02
Subtotal Nordeste	**5.082.149.173,65**		**4.718.698.392,23**		**-7,15%**
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31
Subtotal Norte	**665.537.665,95**		**781.407.335,96**		**17,41%**
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31

Cont.

CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG -Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

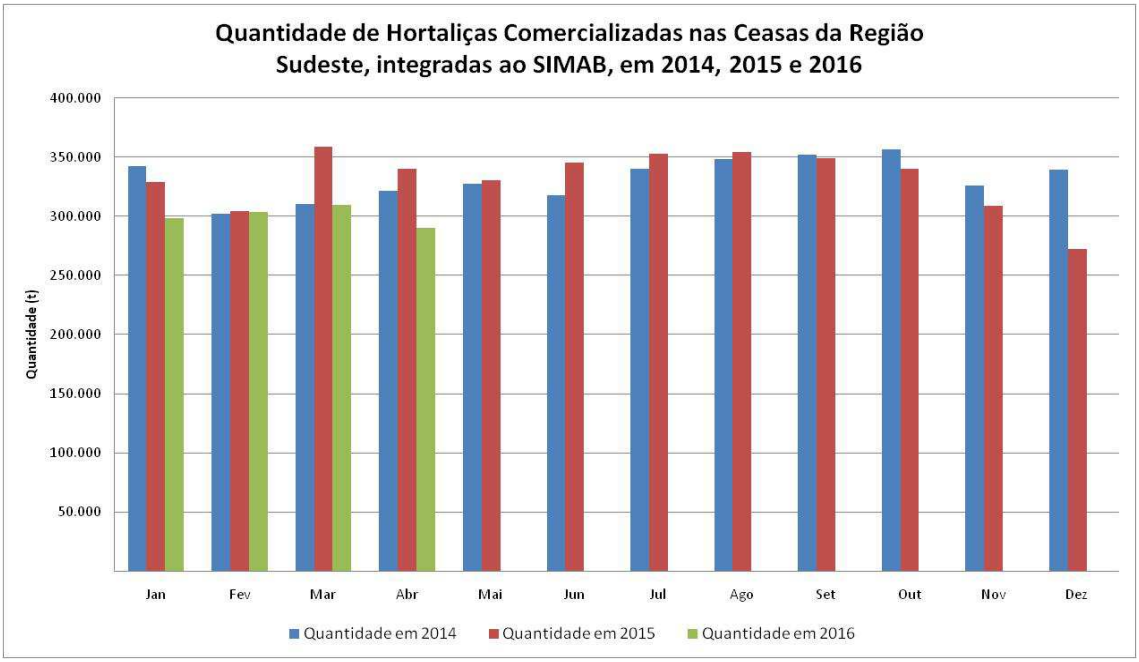
COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	**17.559.376.175,20**		**18.877.913.815,20**		**7,51%**
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	**3.631.553.203,15**		**3.814.482.305,55**		**5,04%**
TOTAL	**29.542.548.408,57**		**30.916.205.078,35**		**4,65%**

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

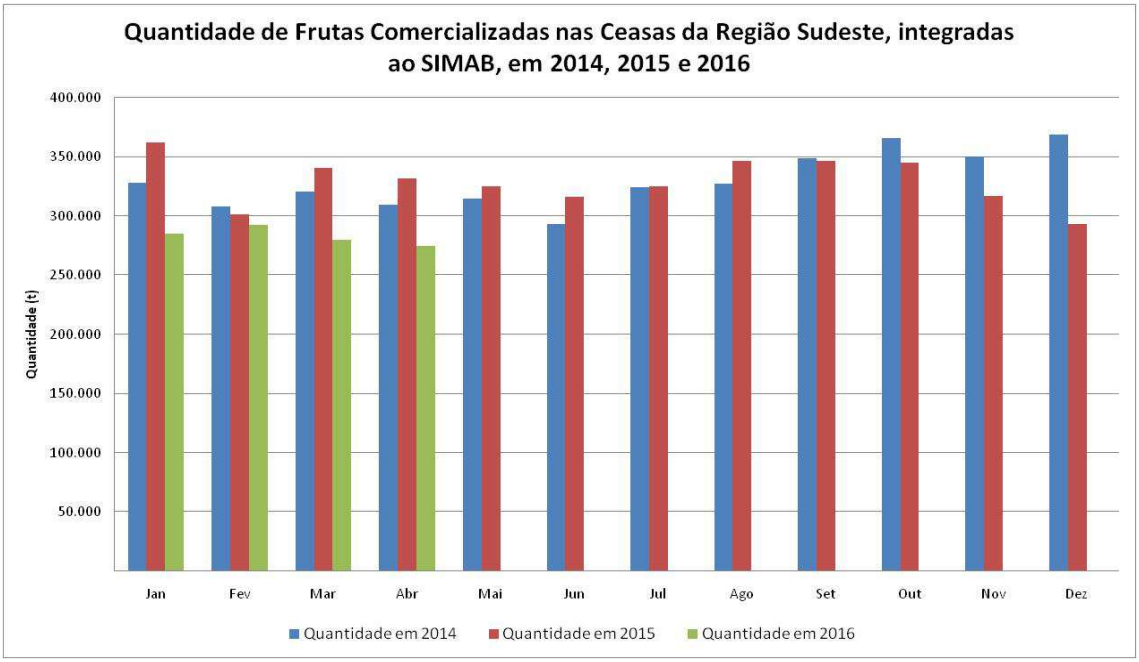
➢ QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das cinco principais hortaliças comercializadas em 10 entrepostos em abril de 2016 e sua variação quando comparada ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de abril/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

(R$)/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
Ceagesp - Grande SP	2,38	-4,05%	2,68	-23,22%	3,48	18,74%	2,94	-4,09%	3,40	-18,47%
CeasaMinas - Grande BH	5,30	-0,79%	1,23	-43,10%	2,21	23,40%	2,38	-4,15%	2,78	-11,40%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,33	17,32%	1,15	-45,92%	3,31	29,87%	2,85	1,25%	2,89	-13,36%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,78	-22,78%	2,06	-31,50%	3,10	32,98%	2,75	5,53%	2,47	-15,60%
Ceasa Campinas	3,06	34,09%	2,16	-8,45%	3,00	17,14%	3,37	0,24%	2,75	-29,92%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,03	8,98%	1,44	-30,53%	3,38	58,12%	2,93	2,88%	2,78	-10,02%
Ceasa/GO - Goiânia	2,01	4,34%	2,96	-12,98%	3,05	24,78%	3,03	-0,20%	3,05	-16,44%
Ceasa/DF - Brasília	2,24	-21,76%	2,39	-37,19%	4,21	33,25%	2,73	-27,51%	2,99	-15,57%
Ceasa/PE - Recife	3,17	60,10%	1,72	41,04%	4,78	64,26%	3,04	-6,75%	3,92	-20,00%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,54	6,88%	1,05	-34,81%	2,17	14,74%	3,23	-18,63%	3,51	-10,16%

Fonte: Conab

Em abril, as hortaliças não tiveram um movimento de preço uniforme, conforme se pode verificar no quadro de preços acima. Pelo lado dos aumentos de preços destacou-se a batata, cujas cotações tiveram variações positivas substanciais. Por outro lado, para as demais hortaliças analisadas, a queda nos preços foi sentida em praticamente todos os mercados. Destaque neste movimento de queda foram a cenoura e o tomate.

- **Alface**

No mês de abril/2016, a alface não demonstrou comportamento uniforme de preços nos mercados analisados, ora apresentando altas significativas, ora

queda nas cotações. Os acréscimos das cotações podem ser explicados ainda pelas temperaturas mais altas em algumas regiões, o que deixa a demanda em níveis elevados. Alguns entrepostos em que a folhosa apresentou queda de preços foram na Ceagesp-ETSP (4,05%), Ceasa/DF (21,76%) e Ceasa/PR (22,78%).

A perspectiva para maio quanto aos preços é de queda, uma vez que com o frio ocorre uma diminuição natural de demanda pelas folhosas. É característico desta época também uma diminuição da oferta, mas não chega a pressionar os preços justamente em função da demanda.

Quando se compara os preços da alface na primeira quinzena de maio com a média de abril verifica-se, nos principais mercados atacadistas analisados, movimento descendente nas cotações. Na Ceagesp-ETSP a queda chega a 33,0%, na Ceasa/DF este percentual de queda é de 20,6%, na Ceasa/RJ é de 25,1%, na Ceasa/MG – unidade grande Belo Horizonte - é de 15,6%, para mencionar apenas algumas.

Mantendo sua característica de produção, a alface comercializada nos entrepostos analisados veio dos respectivos estados de origem. Somente para citar um exemplo, a cidade de Piedade/SP, localizado a aproximadamente 100km da capital, foi o principal município fornecedor de alface para Ceagesp-ETSP em abril/2016.

- **Batata**

Característica desta época do ano, os preços da batata no mês de abril/2016 apresentaram alta na maioria dos mercados atacadistas. No gráfico de preços médios (página 44), esta elevação fica demonstrada, variando entre 64,26% em Recife e 14,74% em Fortaleza, 17,14% em Campinas/SP e 18,74% na cidade de São Paulo. Pode-se afirmar que são aumentos expressivos, vez que se trata de um item com ponderação relevante nos índices inflacionários e, por conseguinte, importante na mesa do consumidor.

Entretanto, para maio/2016, apesar da média diária dos preços na Ceagesp-ETSP demonstrar alta de 23,5% em relação à média de abril, nos

demais mercados estes não apresentam elevação na média. No mês de maio, praticamente em todos os mercados as cotações da batata já vêm apresentando arrefecimento do movimento de alta. No mesmo período, este movimento de baixa é sentido nas Ceasas do Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS e em Brasília/DF, ou seja, na maioria dos mais importantes mercados atacadistas. Consequentemente, se o preço da batata registrar variação positiva em maio, esta não deverá ser significativa em termos de influência nos índices inflacionários, lembrando que as quedas de preços no atacado levam um espaço de tempo, mesmo que pequeno, para refletirem-se no varejo.

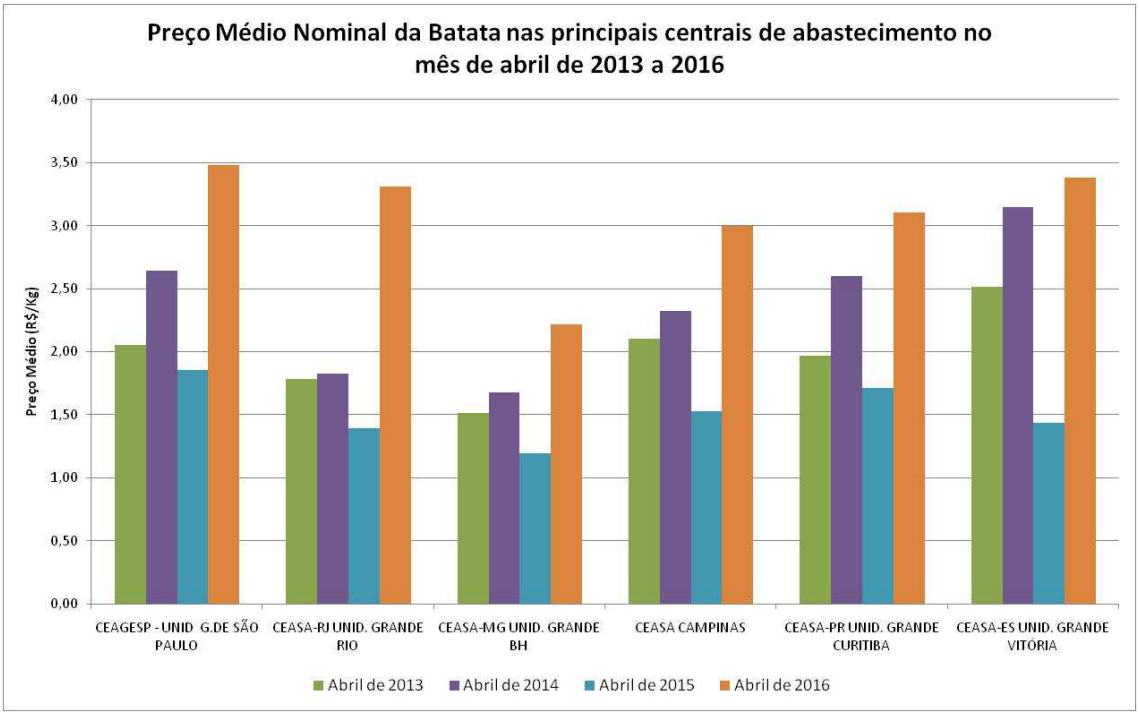
Em termos de oferta ocorreu a saída quase que definitiva do produto da safra das águas e a chegada da batata da safra das secas. A safra que entra no mercado ainda não tem uma previsão definida, pois em grande parte das lavouras ocorreu excesso de chuvas, podendo prejudicar a produtividade, bem como a qualidade do produto, especialmente no Paraná e no sul de Minas, segundo o CEPEA/ESALQ.

Desta forma, a continuação dos preços em queda dependerá essencialmente do ritmo de colheita da safra. O que se sabe é que estes preços estão em queda, mas ainda encontram-se em patamares elevados. Na comparação com o mês de abril dos anos anteriores, os preços nominais de abril/2016 estão bastante acima dos observados anteriormente, como podem ser verificados no gráfico a seguir (Gráfico 3). Pode-se supor que o bataticultores tem estímulo para o plantio, pois os preços estão remuneradores. Segundo o mesmo centro de pesquisa citado no parágrafo acima, na safra das águas, os preços médios da batata especial ágata (beneficiador) fechou em R$ 107,49/saco, valor 112,55% acima do custo de produção, que foi de R$ 50,57/saco.

A batata comercializada nos entrepostos analisados foi proveniente, principalmente, dos estados do Paraná e Minas Gerais. Nos entrepostos de São Paulo, Campinas/SP e Curitiba/PR (Figuras 12, 13 e 16), 40%, 50% e 41% do volume de batata veio do estado do Paraná, respectivamente. As Ceasas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Vitória/ES receberam maiores quantidades de

batata de Minas Gerais. Já na Ceasa de Recife/PE, 51% da batata comercializada no mês de abril foi proveniente do estado da Bahia.

Gráfico 3: Comparação do preço médio da batata nas principais Ceasas, no mês de abril, de 2013 a 2016.

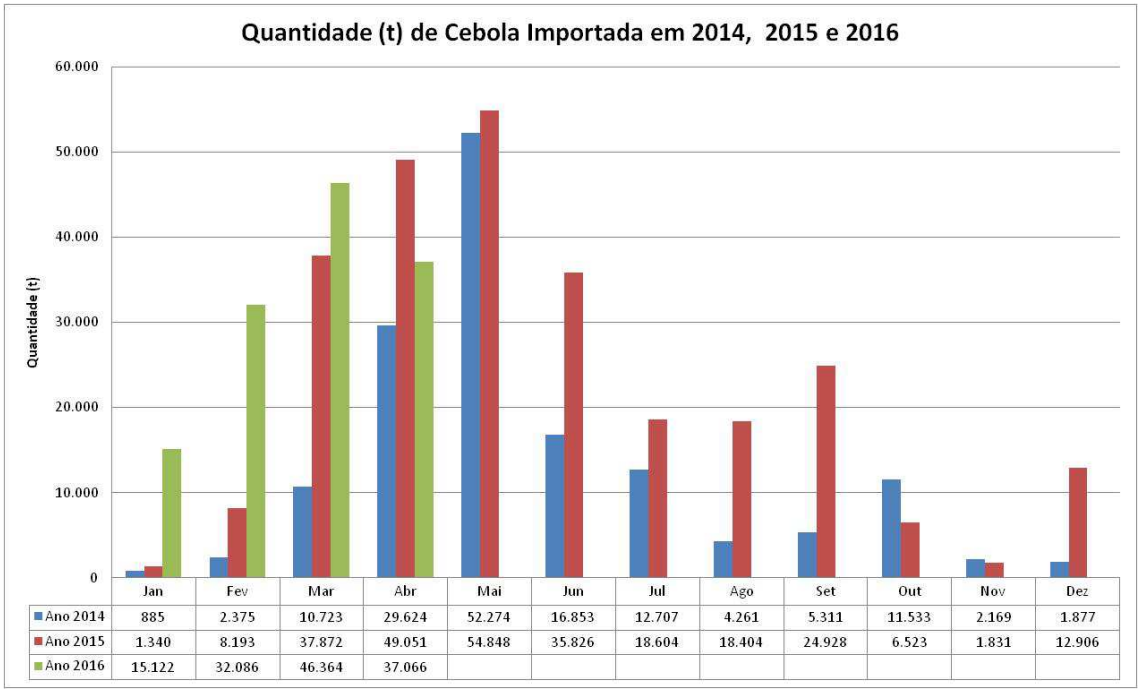


Fonte: Conab

- **Cebola**

Em todos os boletins recentes têm se destacado que o volume de importações de cebola é fator principal para delinear a conjuntura atual do produto. Atualizando até abril deste ano, o gráfico de importações mensais da cebola (Gráfico 4), demonstra, mais uma vez, que a importação deste ano está bem acima dos anos anteriores, apesar de no mês de abril o total ter sido inferior ao de março de 2016 e também ao de abril de 2015. Até abril de 2016 a quantidade de cebola importada ficou em 130.638 toneladas contra 96.456 em 2015 e 43.607 em 2014, ou seja, aumentos de 36% e 199%, respectivamente.

Gráfico 4: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.

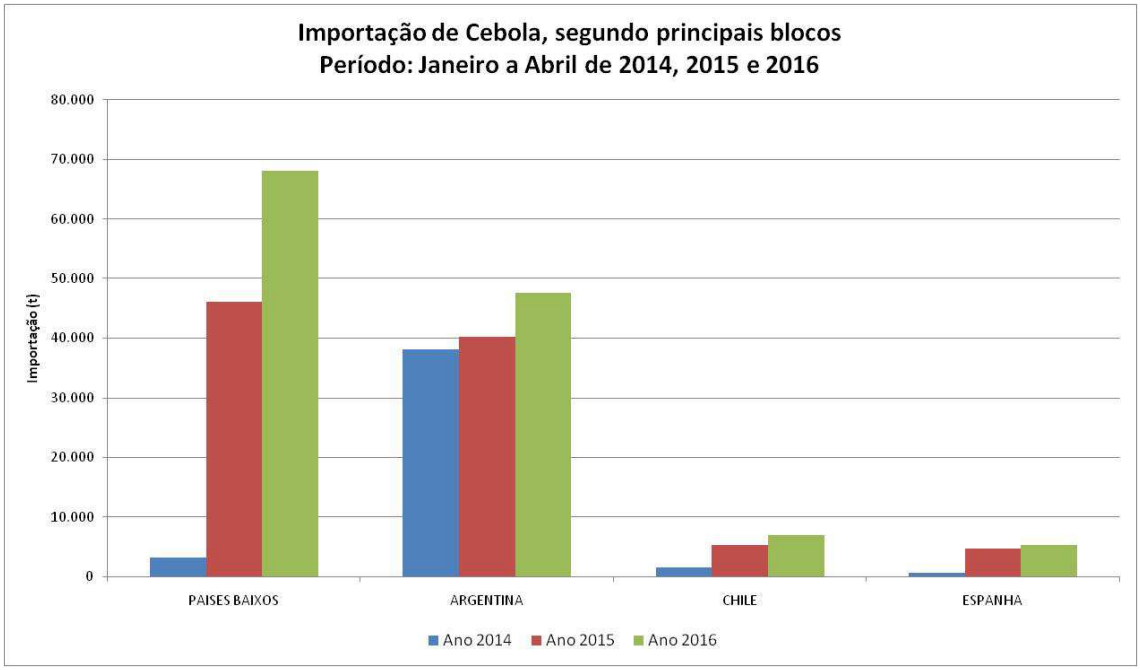


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ano 2014	885	2.375	10.723	29.624	52.274	16.853	12.707	4.261	5.311	11.533	2.169	1.877
Ano 2015	1.340	8.193	37.872	49.051	54.848	35.826	18.604	18.404	24.928	6.523	1.831	12.906
Ano 2016	15.122	32.086	46.364	37.066								

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Quando se analisa a origem da importação de cebola, verifica-se que ela está concentrada em dois países, Holanda (Países Baixos) e Argentina, com predominância do primeiro que ganha vulto significativo somente em 2015, pois como se vê no Gráfico 5, a importação da Holanda em 2014 foi insignificante em relação à cebola da Argentina. Além do mais, em 2015 e 2016 notam-se também maiores entradas no mercado de países como Chile, Espanha, bem como de pequenas entradas da Nova Zelândia e Portugal, dentre outros. Os maiores volumes de importação de cebola, provenientes de vários países, demonstram a confiança do importador diante os níveis elevados de preços da cebola no mercado nacional.

Gráfico 5: Quantidade de Cebola Importada (t) pelo Brasil de janeiro a abril de 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

No gráfico de preços da cebola (página 56), verifica-se que apesar de alguma estabilidade das cotações nos mercados atacadistas analisados, estas encontram-se bem acima das praticadas no segundo semestre do ano anterior, ou seja, a lacuna deixada pela oferta nacional e o respectivo incremento das importações não foi suficiente para deixar os preços do produto em níveis razoáveis, muito embora deve-se lembrar que o produto importado sustenta o preço, não deixando sofrer quedas constantes. Este comportamento de queda poderá ocorrer quando a oferta de cebola nacional for mais intensa nos próximos meses e juntar-se à cebola importada no mercado.

Reportando-se à matriz de origem e de destino da cebola por estado (página 26 e 27), verifica-se que tanto em 2014 como em 2015, a produção das principais regiões produtoras é mais intensa no segundo semestre, justamente quando os preços estão em seus menores patamares. Quem abastece o mercado nos primeiros meses do ano são os estados do Sul, estados que este ano enviaram menores quantidades do bulbo aos mercados.

Quando se faz a análise entre a quantidade comercializada nas Ceasas e as importações de cebola, pode se afirmar que nos anos que a safra

da região Sul foi boa, a importação não teve lugar significativo na oferta. No período desde 2012 a maior oferta da cebola do Sul do país foi no ano de 2014, precisamente quando a importação foi a menor deste período. No segundo semestre do ano, quando coincidem no mercado a produção do Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste as importações são reduzidas.

Mais uma vez, estas importações ditarão a amplitude da queda de preços da cebola no mercado. A safra das regiões citadas começarão a ocupar espaço no mercado pressionando o preço para baixo, podendo ser mais intenso dependendo do total importado do bulbo. É importante observar neste período se esta queda de preços chegará a desestimular o produtor a continuar no plantio do produto. Nota-se, contudo, que até a primeira quinzena de maio, os preços médios diários nos principais mercados atacadistas continuam em alta. Devido, provavelmente, ao ritmo lento de colheita (ocorrências de chuvas) nas lavouras em produção do Sudeste e do Centro-Oeste e das menores entradas das importações da Argentina onde, segundo informações do CEPEA/ESALQ, a safra deste ano foi prejudicada pelas chuvas, o que pode ocasionar em uma quantidade 36% menor em relação a 2015.

Dentre os estados que produzem cebola nessa época do ano, Santa Catarina manteve destaque no fornecimento deste produto para os entrepostos analisados. A cebola de municípios catarinenses foi presença majoritária nas Ceagesp-ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ e Ceasa/PR.

Figura 2: Matriz de origem da cebola por UF, comercializada nas Ceasas nos meses de 2014.

Origem da Cebola por UF

Período: Janeiro a Dezembro de 2014

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO		
UF	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg) Grand Total	
SC	19.436.080	22.922.920	25.322.890	19.277.210	9.817.960	1.996.260	654.320	458.900	307.100	441.380	6.126.420	16.623.376	**123.386.816**	
SP	2.654.862	2.036.768	2.801.676	2.437.897	3.715.039	5.445.492	8.694.518	14.930.832	14.733.426	15.597.400	10.314.260	6.228.736	**89.590.906**	
MG	2.218.830	1.707.490	1.462.270	1.465.900	3.534.370	6.767.140	12.878.830	12.509.070	12.091.980	11.420.205	7.685.180	3.369.860	**77.111.125**	
GO	1.234.050	849.780	203.160	167.600	766.120	4.191.320	7.865.560	8.350.685	7.557.720	10.062.790	7.664.250	2.498.520	**51.411.555**	
PE	1.298.501	406.700	773.870	1.774.405	3.733.660	7.359.580	6.257.600	3.191.520	2.828.600	4.728.363	3.404.960	3.251.040	**39.008.799**	
RS	4.153.360	2.380.340	1.748.560	4.317.020	7.235.080	3.629.900	1.009.600	376.320	534.320	8.200	648.500	2.037.600	**28.078.820**	
PR	2.990.560	3.737.810	3.190.667	1.926.890	1.971.640	888.600	325.740	460.500	417.360	491.240	1.046.200	2.334.780	**19.781.987**	
IMPORTADOS	294.870	176.480	576.260	2.907.420	5.560.800	3.501.820	1.546.824	427.760	739.200	777.631	513.217	397.479	**17.419.761**	
BA	106.000	18.070	83.043	397.600	892.800	2.383.570	1.394.600	761.900	815.380	709.300	1.403.310	1.062.502	**10.028.075**	
ES	1.060.315	625.750	346.780	220.840	371.560	389.120	148.300	124.460	349.340	174.560	747.720	1.074.380	**5.633.125**	
RJ	24.000			36.000	84.520	117.630	164.200	140.728	556.180	948.501	337.500	131.828	**2.541.087**	
DF	650.080	91.800					61.100				20.000	1.401.740	**2.224.720**	
TO			29.000			29.600	228.600	473.500	335.300	335.500	14.800		**1.446.300**	
PB	88.000				19.600			6.000			20.000	105.400	**239.000**	
RN	105.000	15.000									30.000	6.000	**156.000**	
AL	5.420	3.200		3.000	500				57.400	15.000	44.000	23.600	**152.120**	
CE	14.000		1.000							31.000	15.000		**61.000**	
AC	32.404	10	6.000			400	20			4.480			**43.314**	
SE								15.200		15.000			**30.200**	
MT			24.000										**24.000**	
MA										1.280			**1.280**	
Grand Total	**36.366.332**	**34.972.118**	**36.569.196**	**34.931.782**	**37.703.649**	**36.702.432**	**41.229.812**	**42.227.375**	**41.323.306**	**45.761.830**	**40.035.317**	**40.546.841**	**468.369.990**	100% do Total

Fonte: Conab

Figura 3: Matriz de origem da cebola por UF, comercializada nas Ceasas nos meses de 2015.

Origem da Cebola por UF
Período: Janeiro a Dezembro de 2015

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO		
UF	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg) Grand Total	
SC	22.424.014	22.692.915	21.433.480	11.716.362	4.374.600	1.830.040	447.800	388.700	255.800	430.160	2.717.700	7.404.400	**96.115.971**	
SP	2.730.192	2.466.715	4.259.539	4.436.179	6.037.853	9.703.669	9.677.384	12.367.398	13.300.409	13.639.270	8.248.338	6.191.954	**93.058.900**	
MG	1.816.280	1.604.170	1.184.492	1.090.480	3.077.270	6.191.531	9.534.871	10.263.083	9.772.210	11.825.645	8.699.420	3.535.422	**68.594.874**	
IMPORTADOS	328.234	855.240	3.257.786	8.458.168	8.769.096	6.518.260	5.571.640	4.688.160	3.179.180	1.870.820	566.760	1.885.000	**45.948.344**	
GO	525.840	472.800	960.908	904.000	1.231.200	4.933.110	6.788.450	5.202.030	7.322.158	7.000.950	4.633.220	1.334.559	**41.309.225**	
PE	2.662.310	2.028.400	2.301.110	2.572.360	2.829.111	2.503.320	2.918.841	3.224.664	3.645.161	4.100.990	4.466.902	2.908.881	**36.162.050**	
RS	2.210.070	839.160	2.646.980	5.038.030	5.779.290	3.470.140	316.580	37.000	155.760	105.020	516.600	2.524.720	**23.639.350**	
BA	346.000	555.200	1.197.570	1.545.870	2.575.650	2.610.520	3.081.560	2.244.771	2.141.060	2.054.070	3.292.730	1.412.680	**23.057.681**	
PR	2.721.410	3.163.360	1.967.060	963.010	1.287.840	713.760	349.680	152.840	287.100	581.800	845.220	2.572.760	**15.605.840**	
RJ	160.500	354.904	845.939	1.015.660	1.058.160	2.614.870	1.050.000	739.840	1.353.050	641.580	246.300	526.960	**10.607.763**	
ES	829.840	416.080	201.460	208.950	343.760	362.980	158.220	78.620	133.800	139.280	358.614	802.040	**4.033.644**	
DF						297.600	873.700	605.000	36.000	36.000			**1.848.300**	
CE	67.800	126.000	140.800	323.200	34.800	60	26.000	15.000		34.000	63.800		**831.460**	
RN	15.000		16.000				12.000	25.000			135.000	175.000	**378.000**	
RO								25.200	41.000	171.600	88.400	6.000	**332.200**	
TO		6.000				43.000	110.800	45.000	20.000	15.000	69.000		**308.800**	
MT										111.780		49.780	**161.560**	
PB	26.000	83.000			40				320	15.000	6.000	18.820	**149.180**	
AL	20.000	17.000	22.200	2.600	200	9.000		15.000			2.000		**88.000**	
PA			20.000						18.000				**38.000**	
SE		4.760			14.600							15.000	**34.360**	
MS									12.000				**12.000**	
MA	7.000												**7.000**	
PI			1.600										**1.600**	
AC										20			**20**	
Grand Total	**36.890.490**	**35.685.704**	**40.456.924**	**38.274.869**	**37.413.470**	**41.801.860**	**40.917.526**	**40.117.306**	**41.673.008**	**42.772.985**	**34.956.004**	**31.363.976**	**462.324.122**	100% do Total

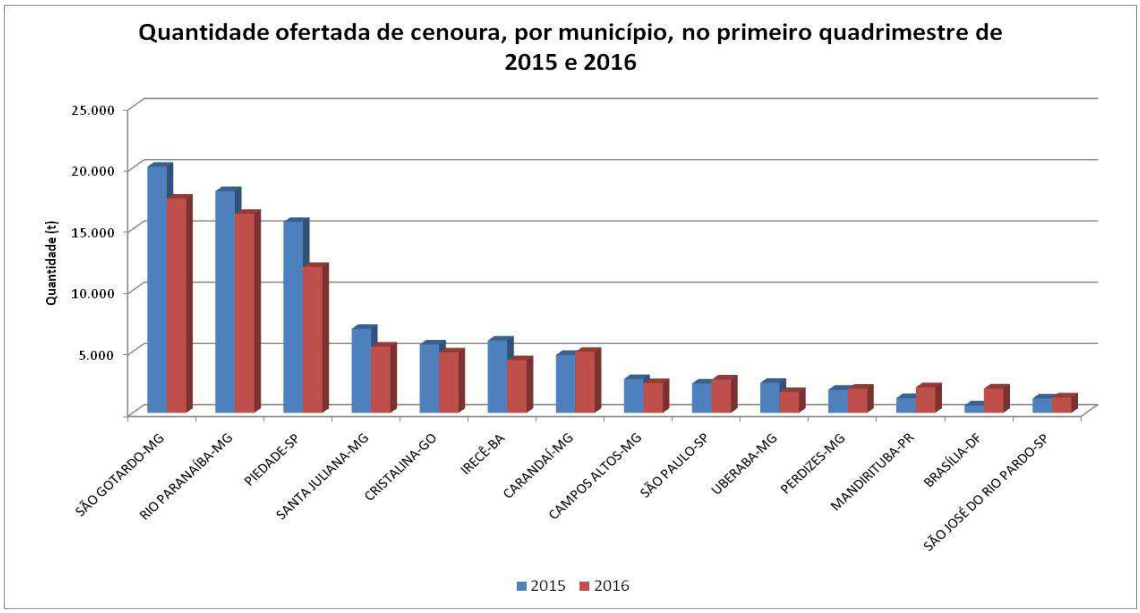
Fonte: Conab

- **Cenoura**

A cenoura foi outro item dentre as hortaliças que apresentou queda em todos os mercados no mês de abril/2016. Na tabela de preço médio (página 19), que mostra o preço de abril/2016 em relação a março/2016, pode-se verificar que estas quedas variaram entre 29,92% no mercado atacadista de Campinas/SP e cerca de 10% em Vitória/ES e Fortaleza/CE. Nos outros entrepostos as diminuições foram de 11,40% em Belo Horizonte/MG, 13,36% no Rio de Janeiro/RJ, 15,60% em Curitiba/PR, 15,57% em Brasília/DF, 16,44% em Goiânia/GO, 18,47% em São Paulo/SP e, por fim, 20,00% em Recife/PE.

Mesmo com movimento de queda, iniciado em março, o preço da cenoura continua em níveis elevados quando comparado a 2015, o que já vem ocorrendo desde o início deste ano, conforme demonstrado no gráfico de preço médio (página 68). Este nível elevado de preço é explicado quando se analisa a oferta das principais áreas produtoras. Verifica-se no gráfico a seguir que no primeiro quadrimestre deste ano os envios do produto para as Ceasas a partir dos municípios de São Gotardo/MG, Rio Parnaíba/MG, Piedade/SP, Santa Juliana/MG, Cristalina/GO, dentre outros, estão inferiores ao mesmo período de 2015.

Gráfico 6: Quantidade (t) de cenoura ofertada nas Centrais de Abastecimento, por município, no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Observando o movimento de preços em maio/2016, observa-se que as quedas significativas iniciadas em abril continuaram. Como exemplo, na Ceagesp-ETSP a cotação até a primeira quinzena do mês já havia sofrido decréscimo de 22,6%, na CeasaMinas de 66,2% e na Ceasa/RJ de 38,3%. Deve-se ressaltar, contudo, que mesmo com este movimento de queda, os preços desta raiz continuam em níveis elevados em comparação a 2015.

Estas quedas nas cotações da cenoura para o mês de maio/2016 podem ser explicadas em função da oferta, com antecipação de colheita para aproveitar ainda melhores preços o que prejudica a qualidade do produto. Contudo, deve-se considerar a influencia da redução do consumo nas cotações de hortaliças nesta época do ano, em função das temperaturas mais amenas.

O estado Minas Gerais foi a principal UF origem da cenoura comercializada na CeasaMinas, Ceasa/RJ e Ceasa/ES. Na Ceagesp-ETSP e Ceasa Campinas/SP, preponderou a cenoura produzida no próprio estado de São Paulo, e na Ceasa/PR, a do próprio estado do Paraná. Na Ceasa de Recife/PE, 73% da cenoura foi procedente da Bahia (Figura 31).

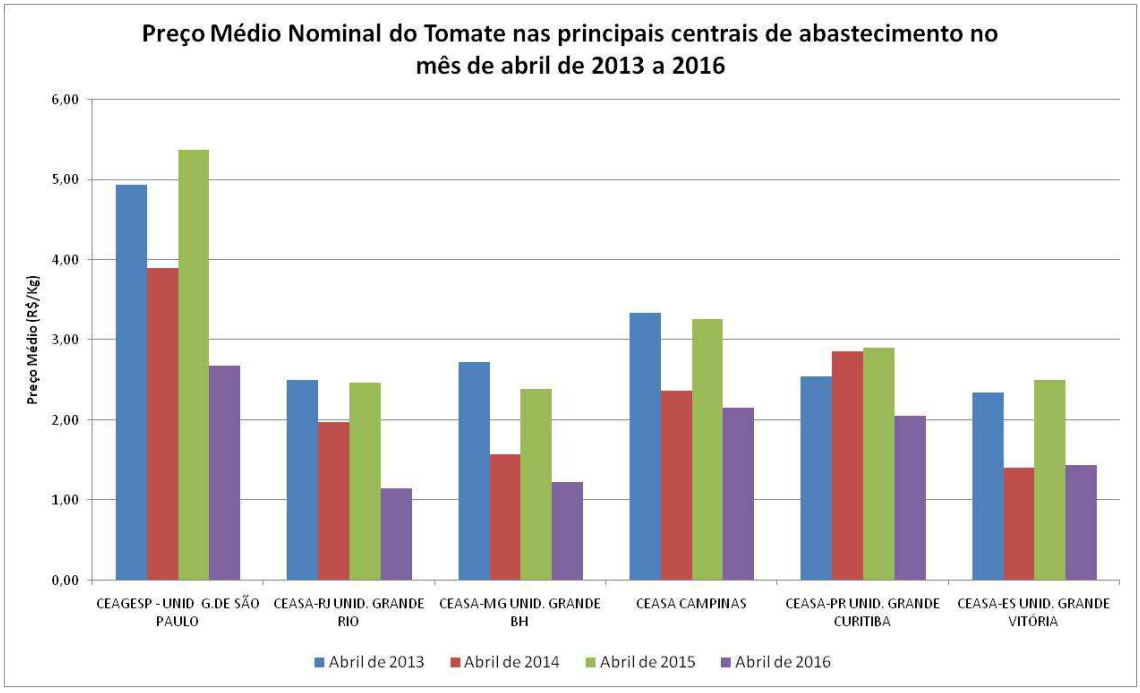
- **Tomate**

Com movimento de baixa iniciado em janeiro, o preço do tomate mais uma vez não preocupou o consumidor e nem foi alvo de notícias diante dos índices inflacionários. Na tabela de preços médios (página 19), pode-se verificar essa queda nas cotações na maioria dos mercados.

A diminuição de preço do tomate ocorreu em quase todos os mercados analisados, variando entre 45,92% na Ceasa/RJ, refletindo o início da safra do Rio de Janeiro, e 8,45% na Ceasa Campinas/SP. Nos demais mercados esses percentuais de queda foram de 43,10% em Belo Horizonte/MG, 37,19% em Brasília/DF, 34,81% em Fortaleza/CE, 31,50% em Curitiba/PR, 30,53% em Vitória/ES, 23,22% em São Paulo/SP e 12,98% em Goiânia/GO. A única exceção foi no mercado atacadista de Recife/PE, onde a cotação do tomate apresentou alta considerável.

Ainda em relação aos preços do tomate, pode se verificar no gráfico a seguir, que estas quedas de preço fizeram com que as cotações nominais do produto ficassem abaixo à do mesmo período de 2013, 2014 e 2015. Para o produtor este patamar de preço do tomate não é compensador, uma vez que se assistiu elevação dos custos de produção, principalmente nos últimos dois anos. Assim, pode-se inferir que em alguns casos o produtor vem recebendo abaixo do custo de produção. Para o CEPEA/ESALQ na safra de verão deste ano o custo de produção do tomate 2A ficou estimado em R$ 28,75/caixa, enquanto que o preço médio recebido pelo produtor foi de R$ 27,70/caixa de 22 kg.

Gráfico 7: Preços médio nominal (R$/Kg) do tomate cotado nas principais Ceasas, comparando o mês de abril de 2013 a 2016.



Fonte: Conab

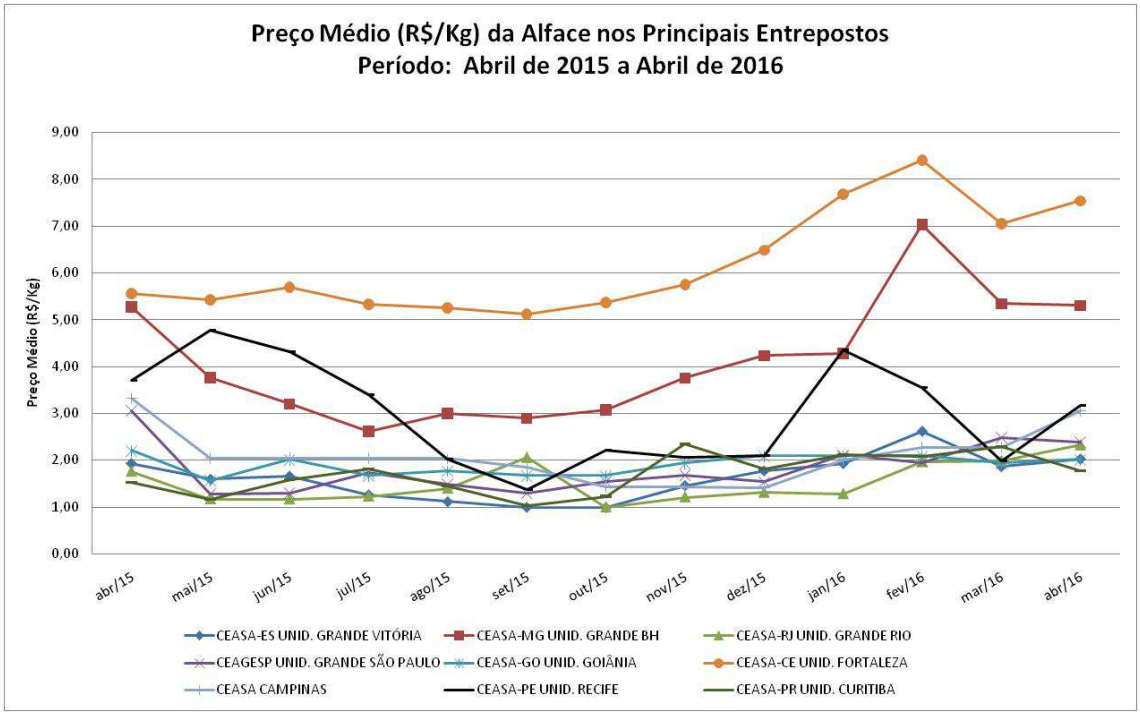
Esse desestímulo para o produtor pode acarretar, nos recentes e próximos plantios, diminuição de área plantada para esta cultura, podendo-se repetir novamente o quadro de alta de preço.

Pelo lado da oferta, verifica-se que houve concentração nos meses de março e abril. O total comercializado nos mercados analisados foi de 82.030 toneladas em abril/2016 e 80.804 toneladas em março/2016, enquanto que em janeiro foi de 69.651 toneladas e em fevereiro foi de 77.235 toneladas. Portanto, a oferta aumentou paulatinamente, com antecipação de colheita em algumas áreas, o que provocou inclusive tomates ainda verdes no mercado. Essa antecipação da colheita pode provocar certa escassez do produto em maio, influenciando no preço, que deverá reverter sua tendência de baixa.

As principais regiões de origem do tomate nos entrepostos analisados corresponderam aos seus próprios estados. Na Ceasa/PR, por exemplo, 73% do tomate comercializado partiu do próprio estado do Paraná (Figura 37), o restante veio dos estados de Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, entre outros.

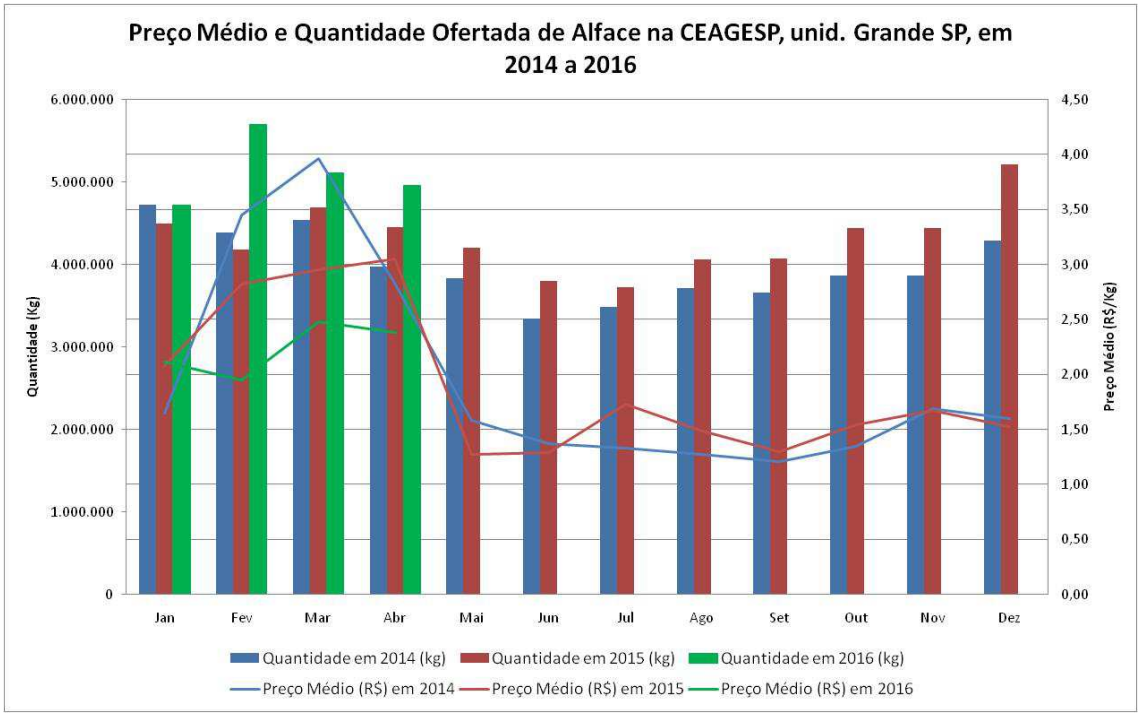
1. ALFACE

Gráfico 8: Preço Médio (R$/Kg) da Alface nos Principais Entrepostos.



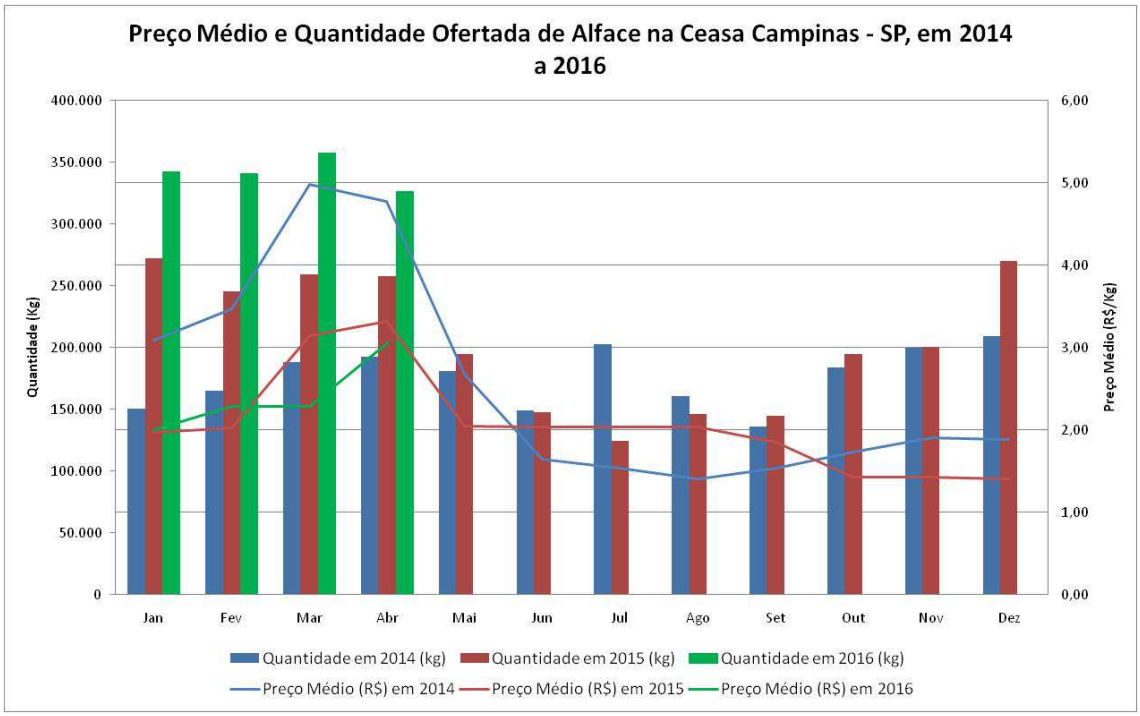
Fonte: Conab

Gráfico 9: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



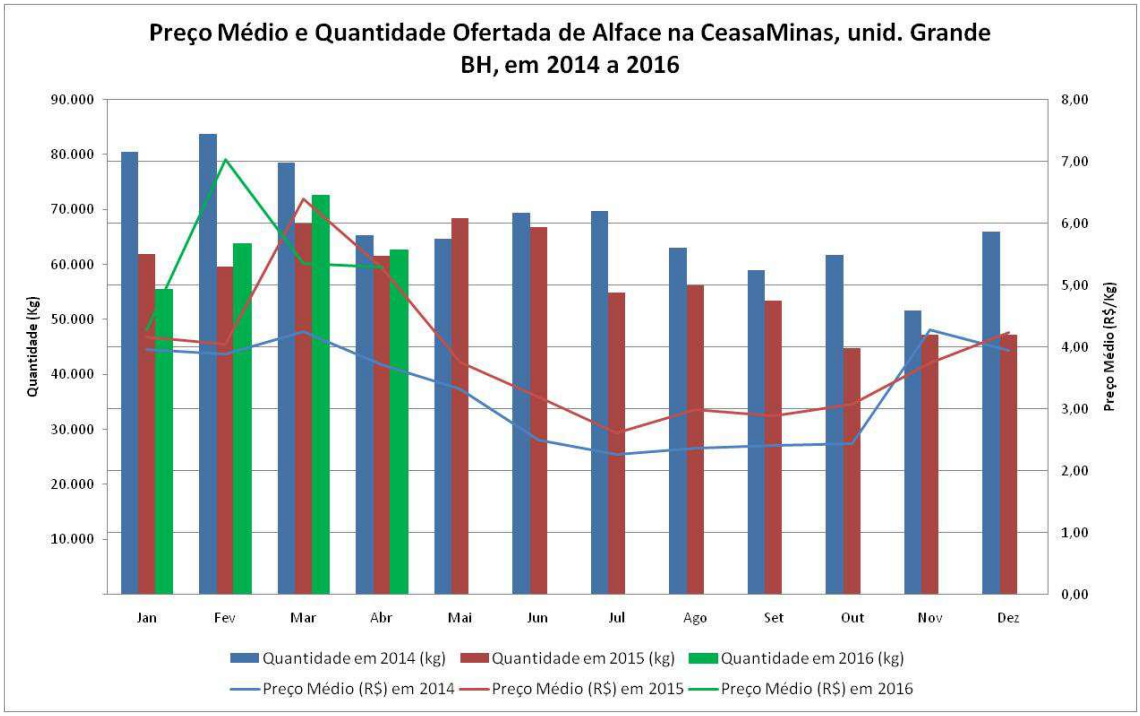
Fonte: Conab

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



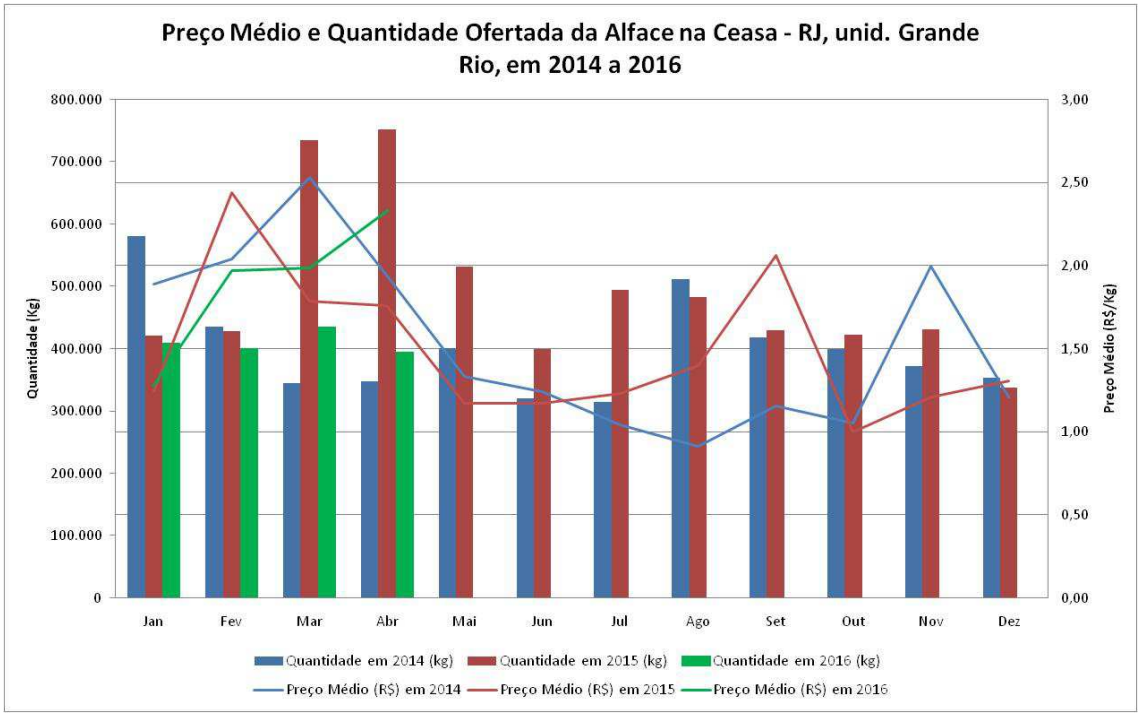
Fonte: Conab

Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



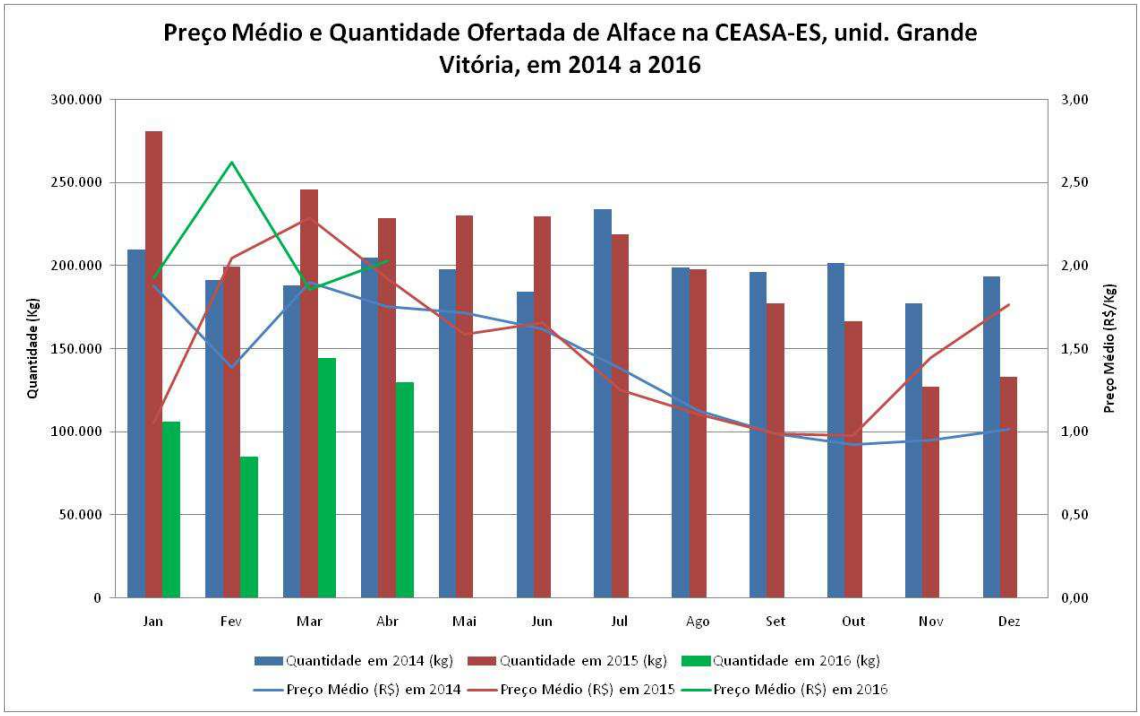
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



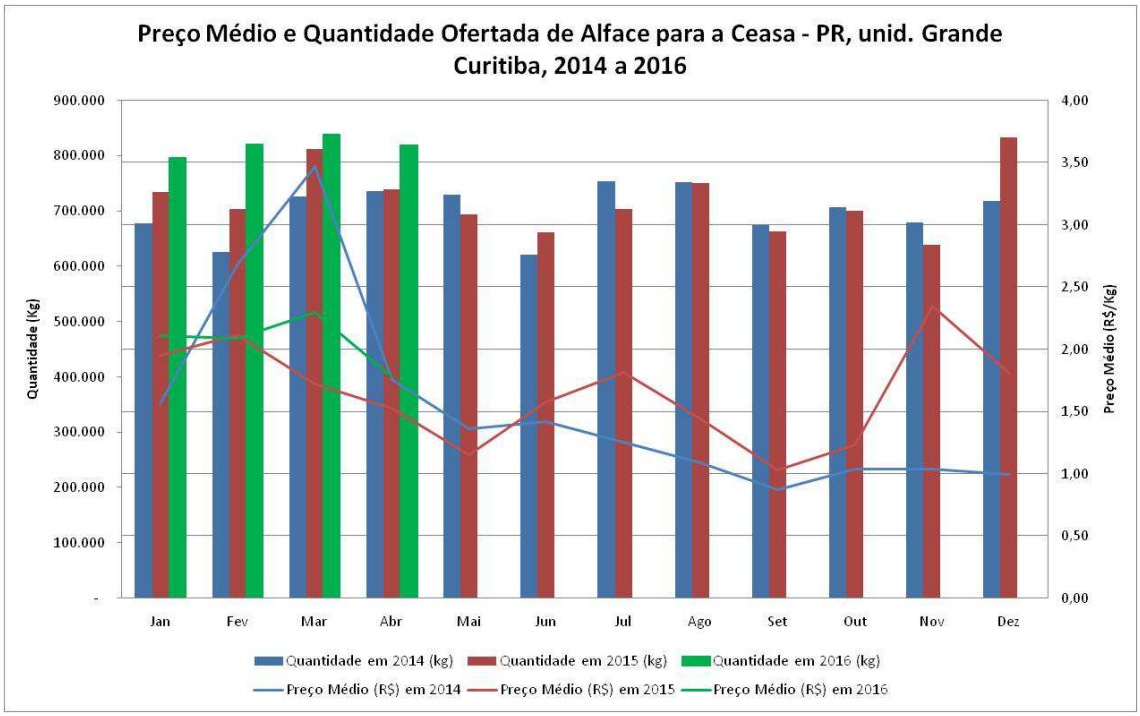
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



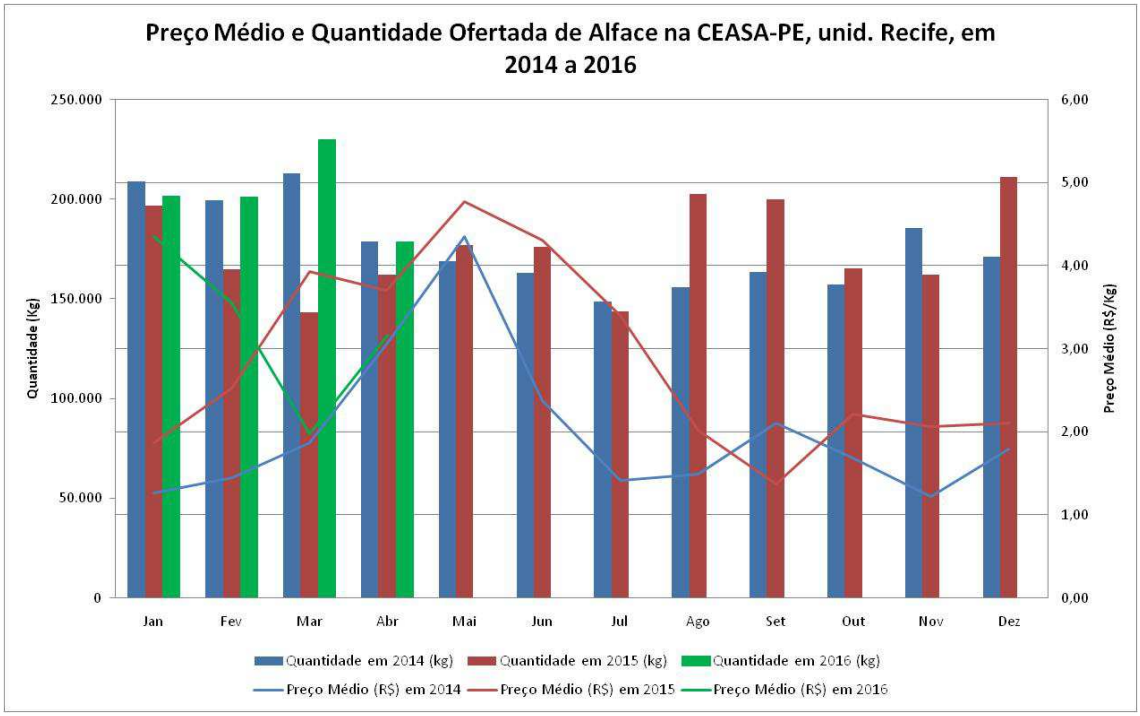
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



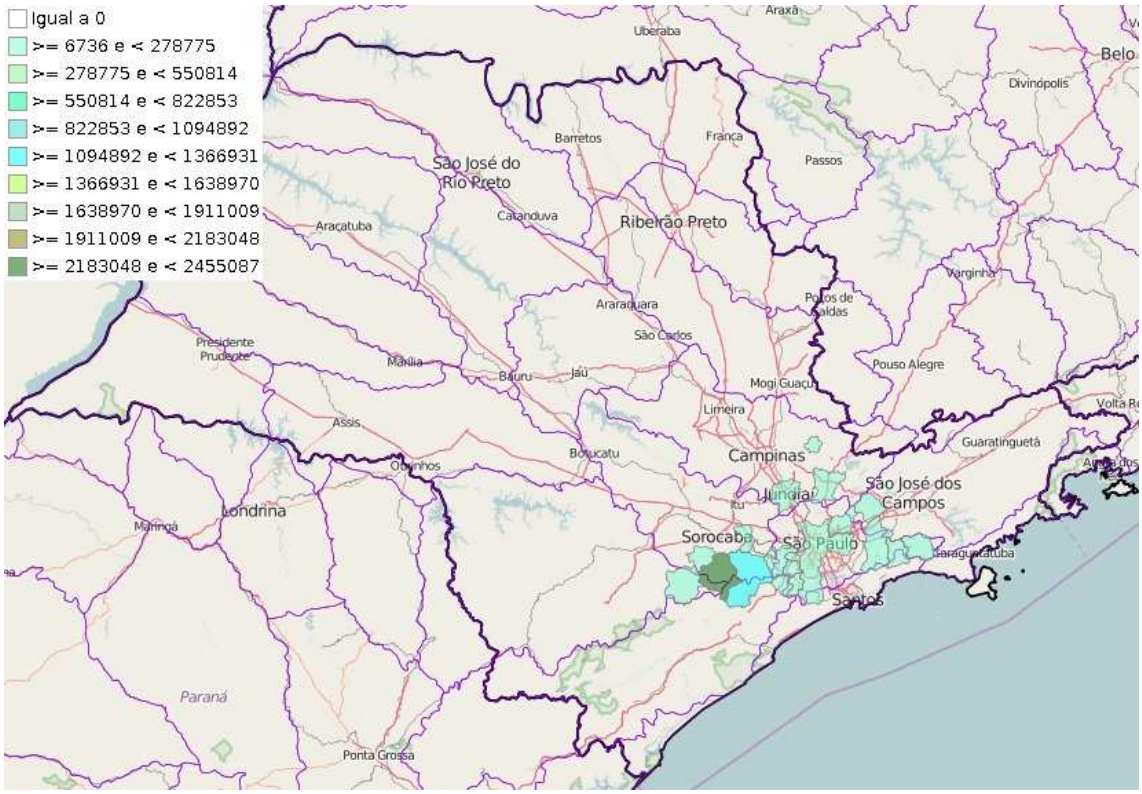
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

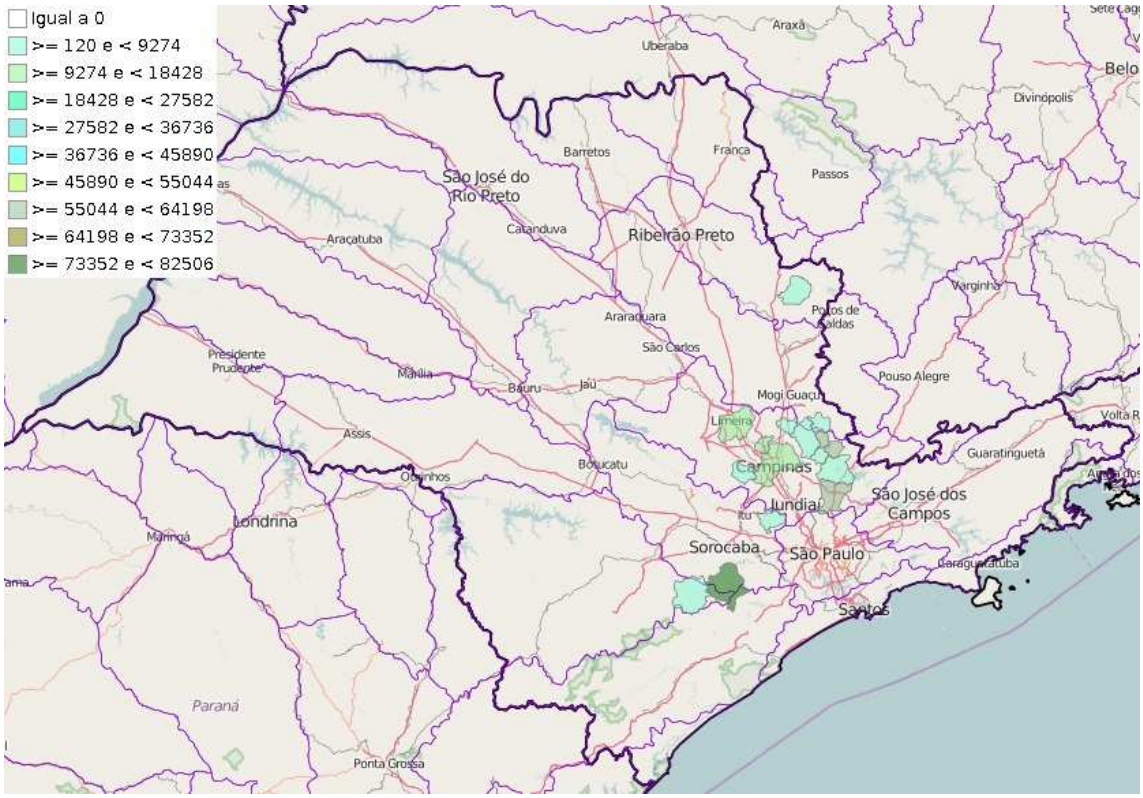
Figura 4: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.455.082
IBIÚNA-SP	1.169.502
COTIA-SP	240.644
EMBU-GUAÇU-SP	218.290
MOGI DAS CRUZES-SP	205.918
SANTA ISABEL-SP	125.778
ITAPECERICA DA SERRA-SP	123.284
ATIBAIA-SP	100.636
PILAR DO SUL-SP	89.868
SALTO DE PIRAPORA-SP	68.038
BIRITIBA-MIRIM-SP	61.848
SÃO PAULO-SP	55.606
MAIRINQUE-SP	39.512
TUIUTI-SP	38.890
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	31.060
GUARULHOS-SP	29.816
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	29.160
EMBU-SP	12.054
JUNDIAÍ-SP	9.218
SALESÓPOLIS-SP	6.736

Fonte: Conab

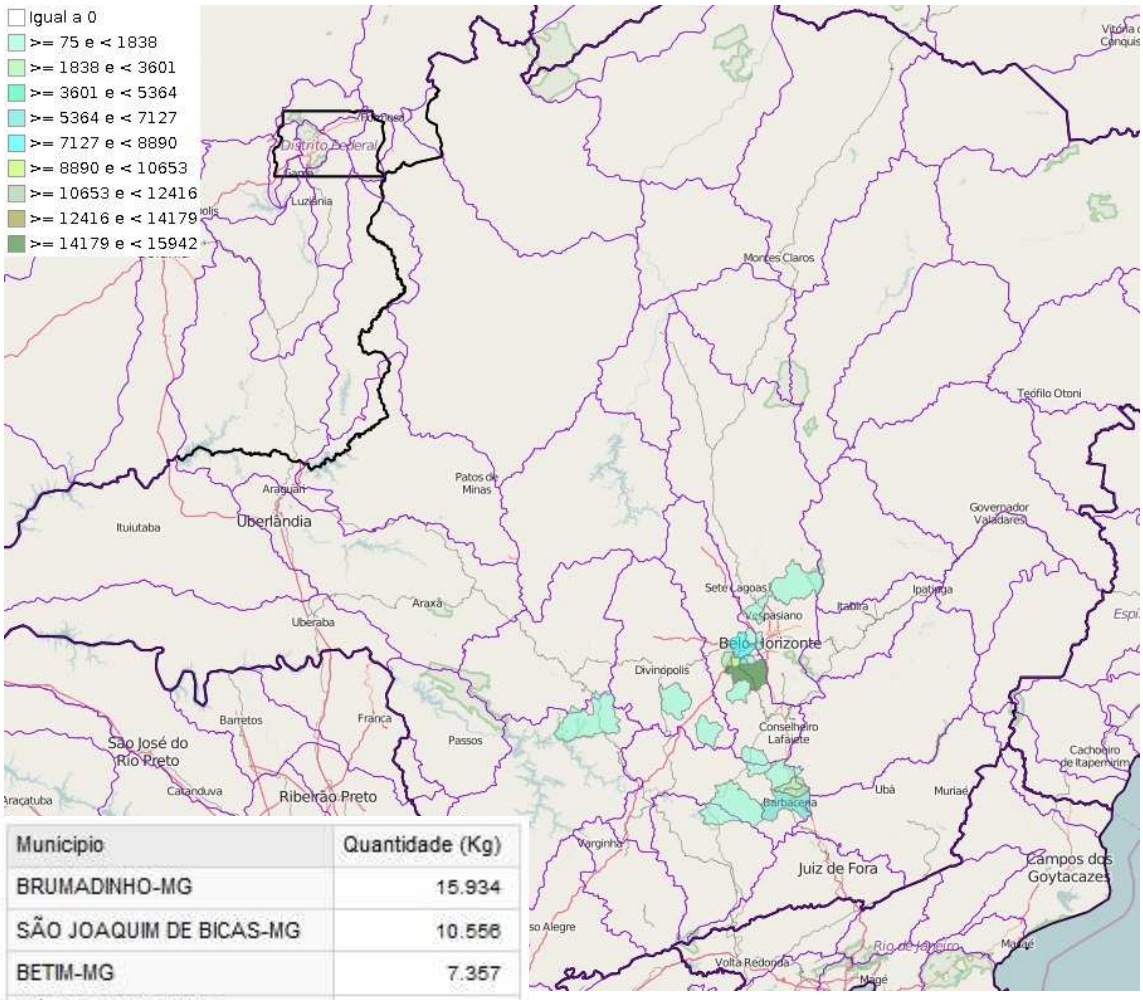
Figura 5: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	82.504
ATIBAIA-SP	64.066
PINHALZINHO-SP	62.420
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	60.052
PAULÍNIA-SP	13.116
LIMEIRA-SP	12.660
CAMPINAS-SP	11.820
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	9.168
CABREÚVA-SP	3.940
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	2.650
PILAR DO SUL-SP	1.140
SERRA NEGRA-SP	996
AMPARO-SP	875
MONTE MOR-SP	360
BRAGANÇA PAULISTA-SP	120
TUIUTI-SP	120

Fonte: Conab

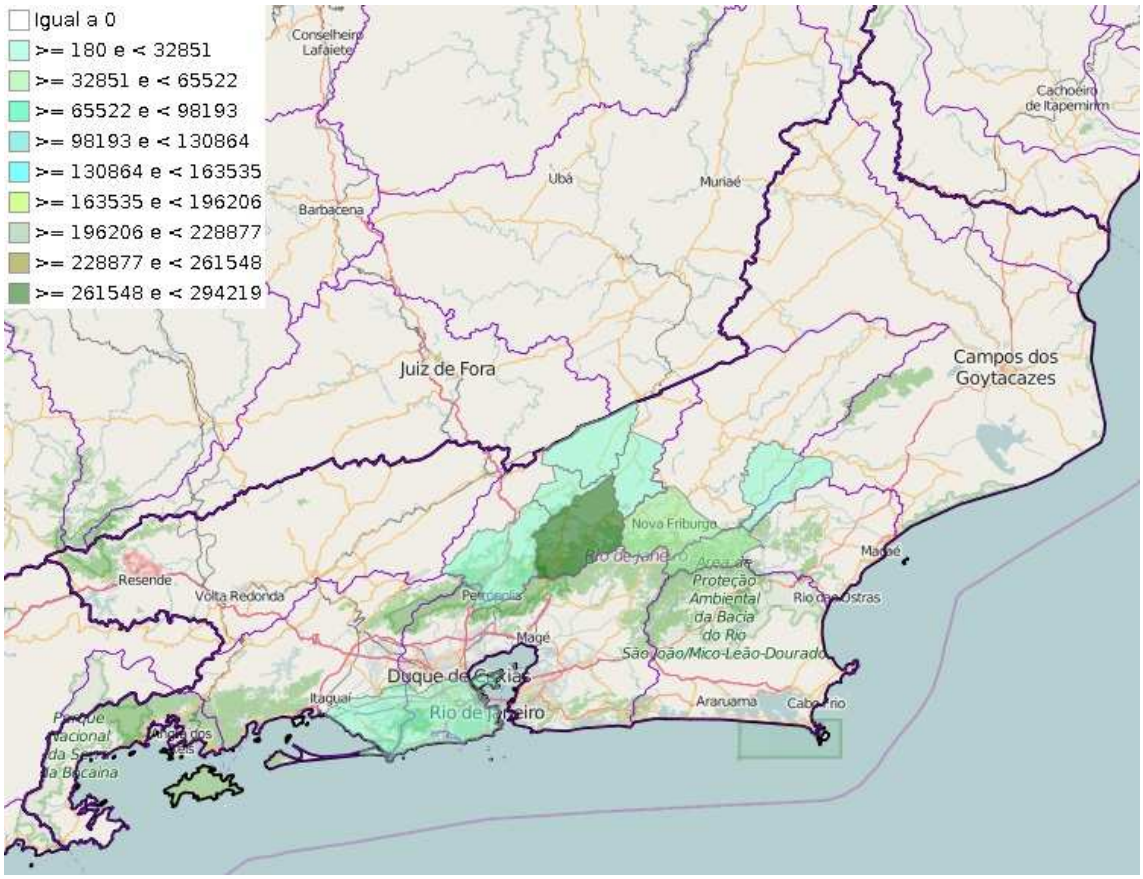
Figura 6: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BRUMADINHO-MG	15.934
SÃO JOAQUIM DE BICAS-MG	10.556
BETIM-MG	7.357
MÁRIO CAMPOS-MG	7.294
BARBACENA-MG	5.708
RESSAQUINHA-MG	3.057
ALFREDO VASCONCELOS-MG	3.030
IGARAPÉ-MG	2.608
JABOTICATUBAS-MG	1.766
CARANDAÍ-MG	825
CONTAGEM-MG	820
FORMIGA-MG	748
SARZEDO-MG	710
SENADOR AMARAL-MG	650
PEDRO LEOPOLDO-MG	460
SÃO JOÃO DEL REI-MG	368
PASSA TEMPO-MG	200
LAGOA DOURADA-MG	125
CLÁUDIO-MG	85
BONFIM-MG	75

Fonte: Conab

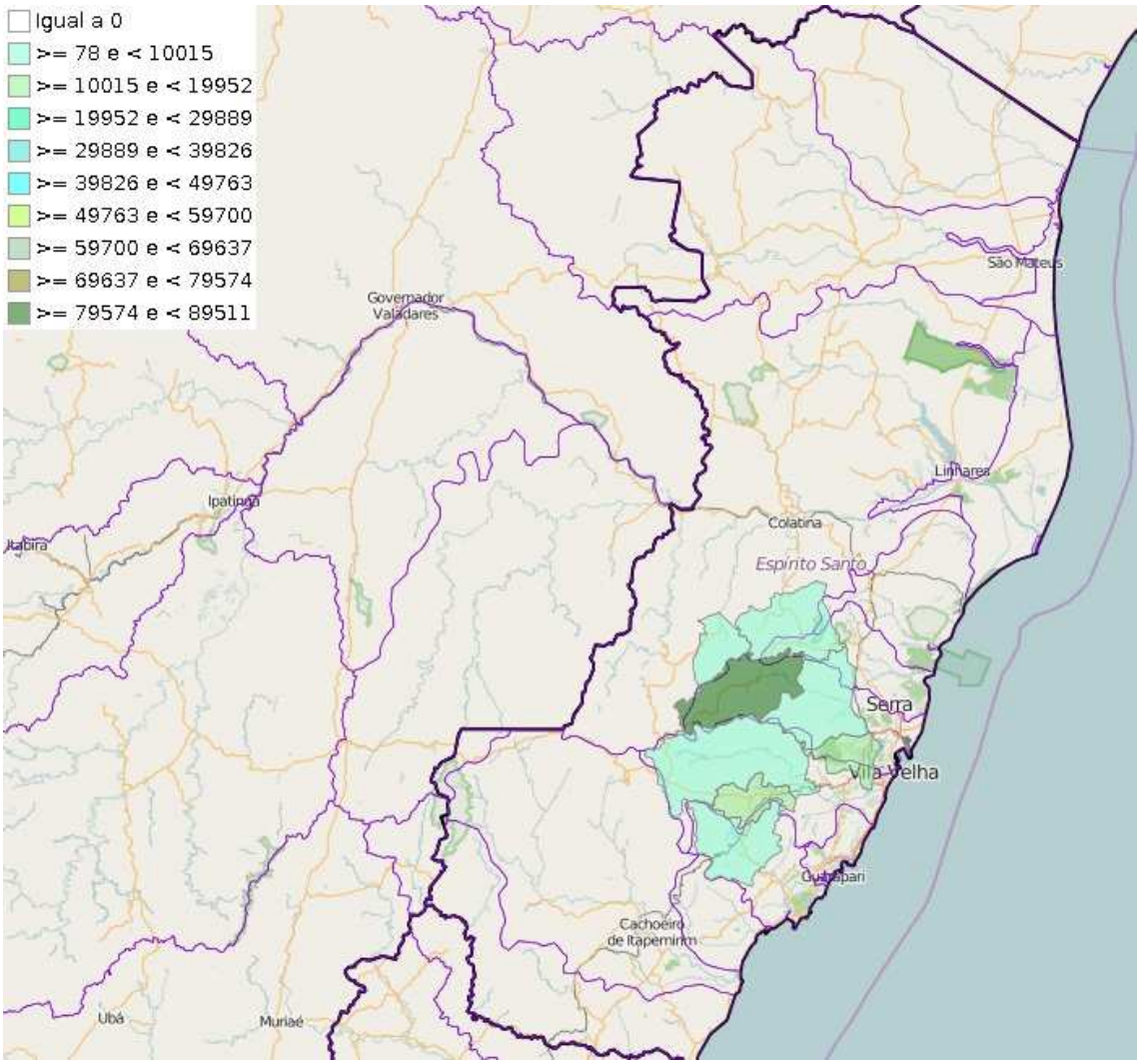
Figura 7: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alface para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	294.216
NOVA FRIBURGO-RJ	49.170
PETRÓPOLIS-RJ	30.180
SUMIDOURO-RJ	14.100
SAPUCAIA-RJ	4.980
RIO DE JANEIRO-RJ	1.440
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	300
TRAJANO DE MORAES-RJ	180

Fonte: Conab

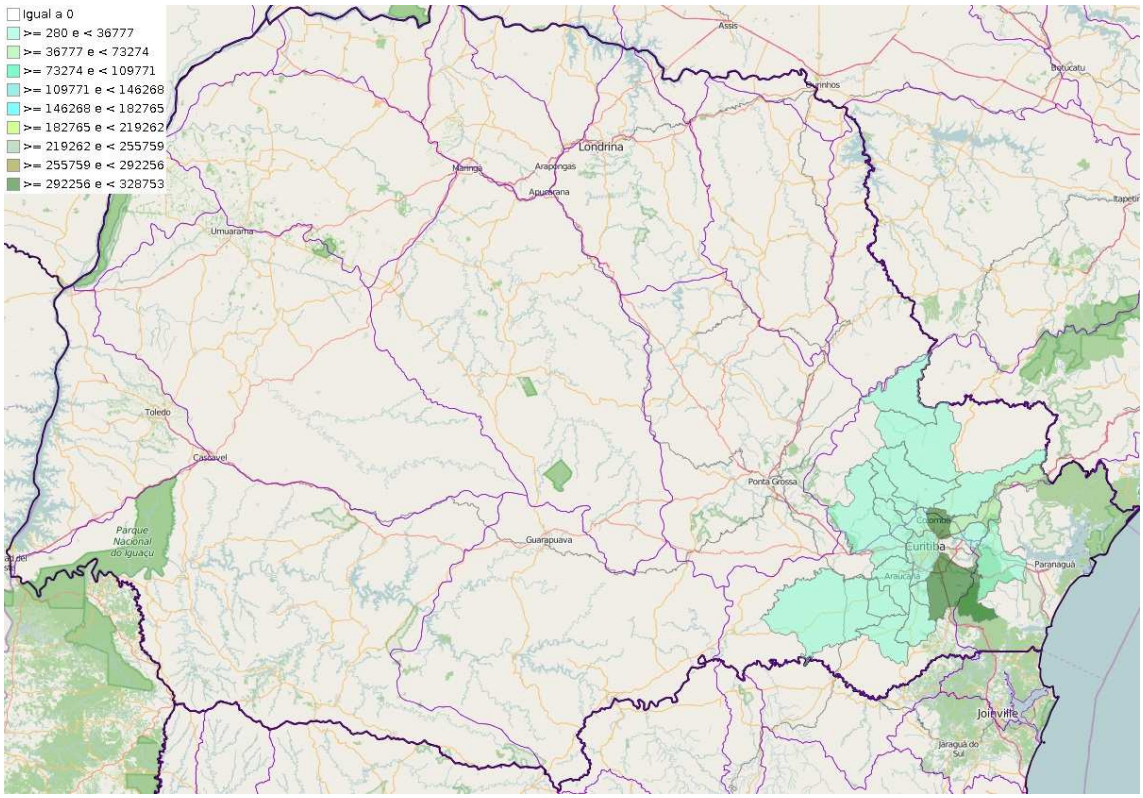
Figura 8: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	89.510
MARECHAL FLORIANO-ES	15.203
CARIACICA-ES	12.834
ALFREDO CHAVES-ES	4.610
SANTA TERESA-ES	4.290
DOMINGOS MARTINS-ES	2.610
ITARANA-ES	420
SANTA LEOPOLDINA-ES	78

Fonte: Conab

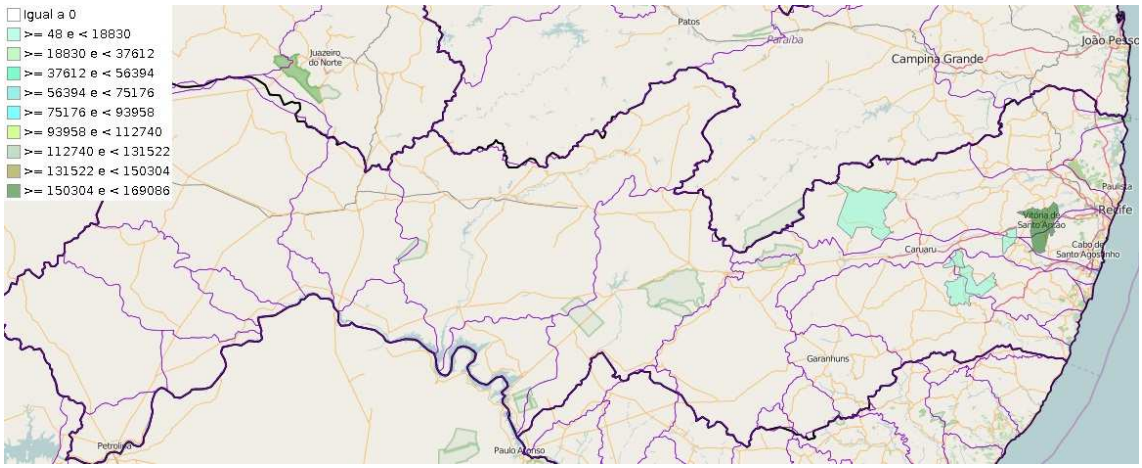
Figura 9: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Alface para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
COLOMBO-PR	328.751
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	299.582
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	49.007
CURITIBA-PR	35.420
ARAUCÁRIA-PR	26.150
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	20.573
MANDIRITUBA-PR	17.311
BOCAIÚVA DO SUL-PR	16.646
QUITANDINHA-PR	8.987
CAMPO MAGRO-PR	8.477
FAZENDA RIO GRANDE-PR	6.713
RIO BRANCO DO SUL-PR	2.331
CAMPO LARGO-PR	2.233
CONTENDA-PR	2.093
MORRETES-PR	1.630
LAPA-PR	1.365
QUATRO BARRAS-PR	700
CERRO AZUL-PR	415
DOUTOR ULYSSES-PR	350
ITAPERUÇU-PR	280

Fonte: Conab

Figura 10: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Alface para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.

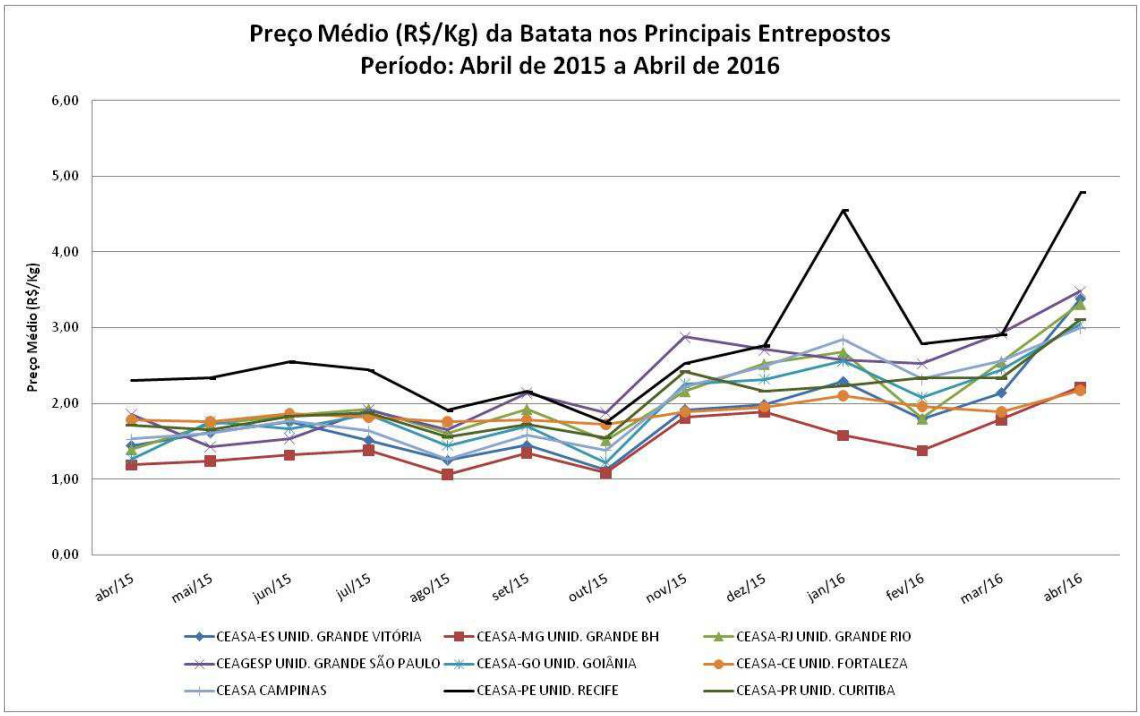


Municipio	Quantidade (Kg)
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	169.081
CHÃ GRANDE-PE	2.559
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	1.968
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	239
BONITO-PE	48

Fonte: Conab

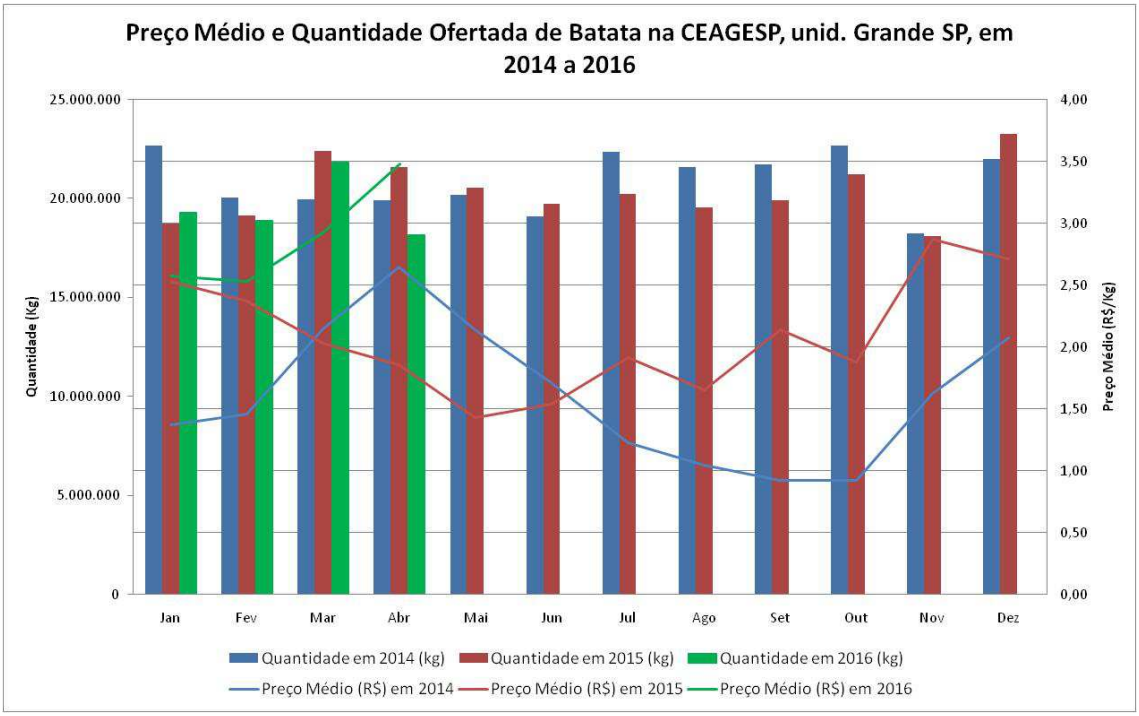
2. BATATA

Gráfico 16: Preço Médio (R$/Kg) da Batata nos Principais Entrepostos.



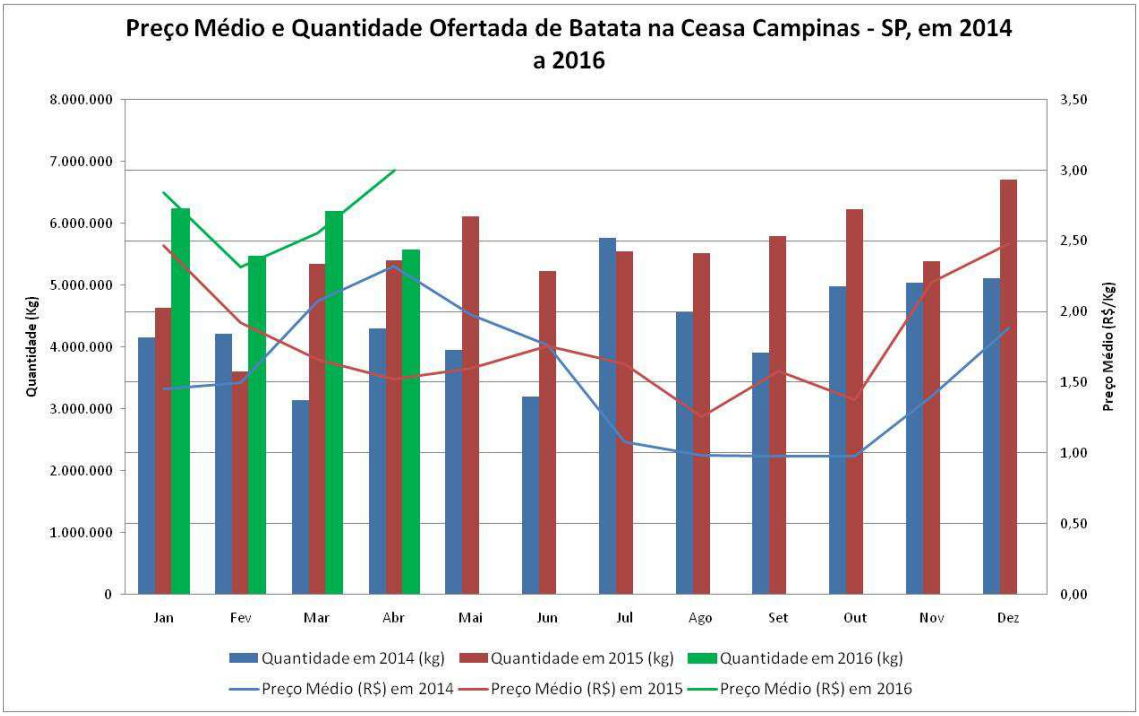
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



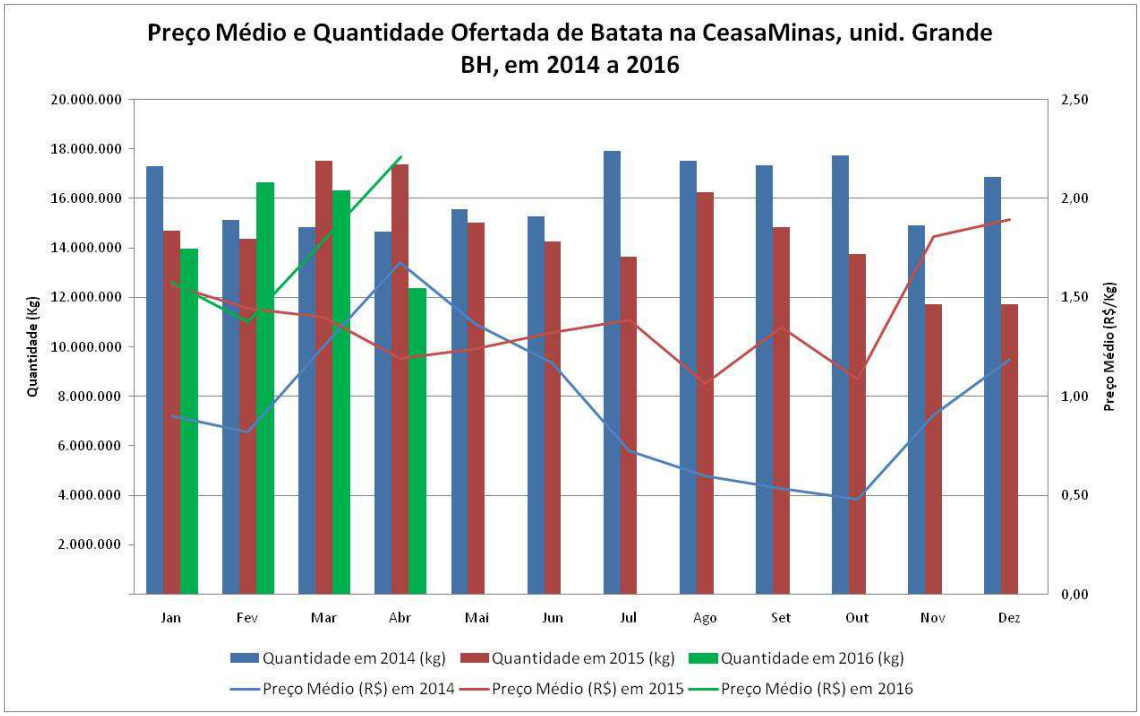
Fonte: Conab

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



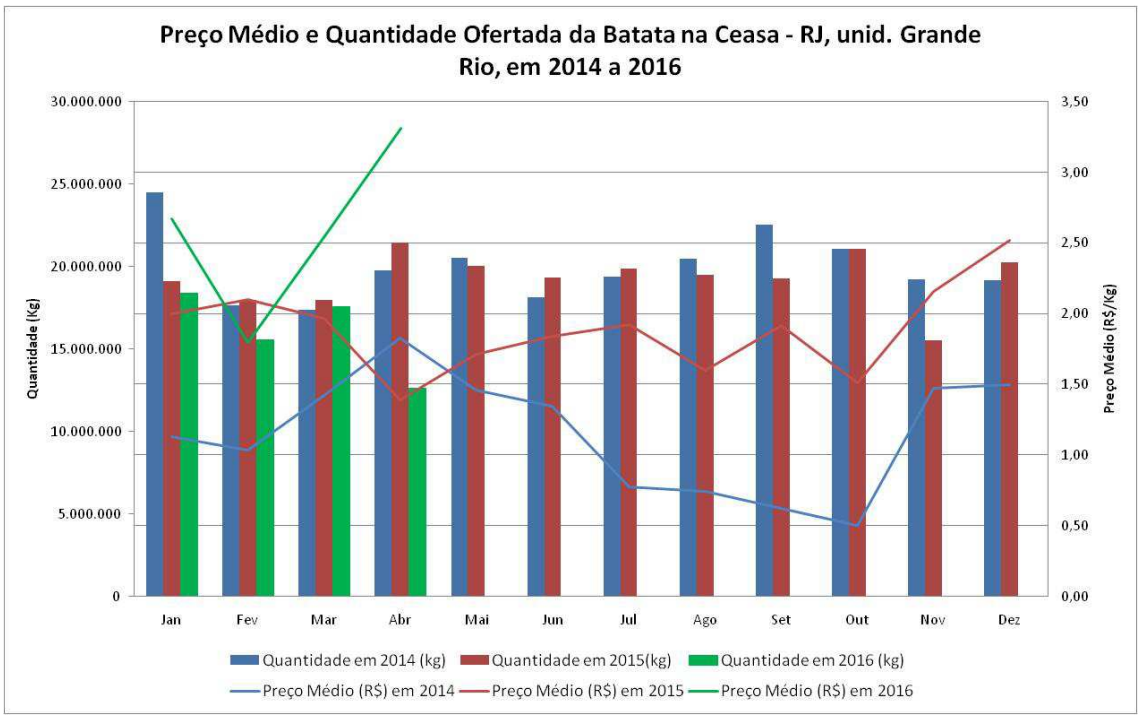
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



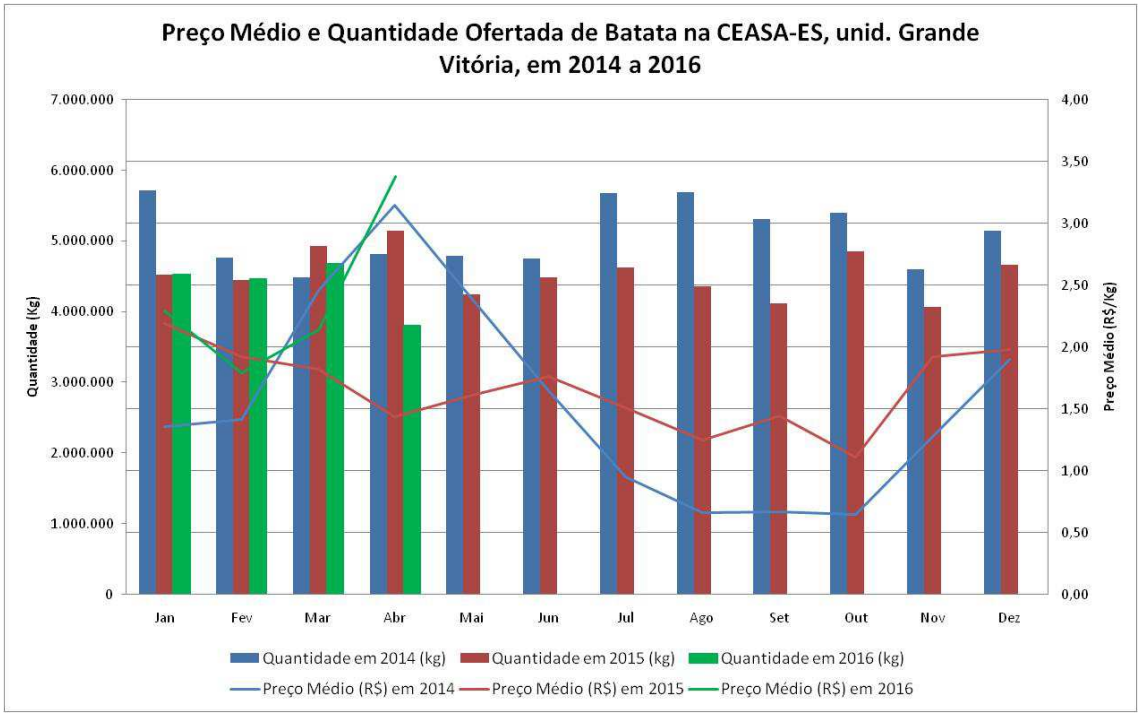
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



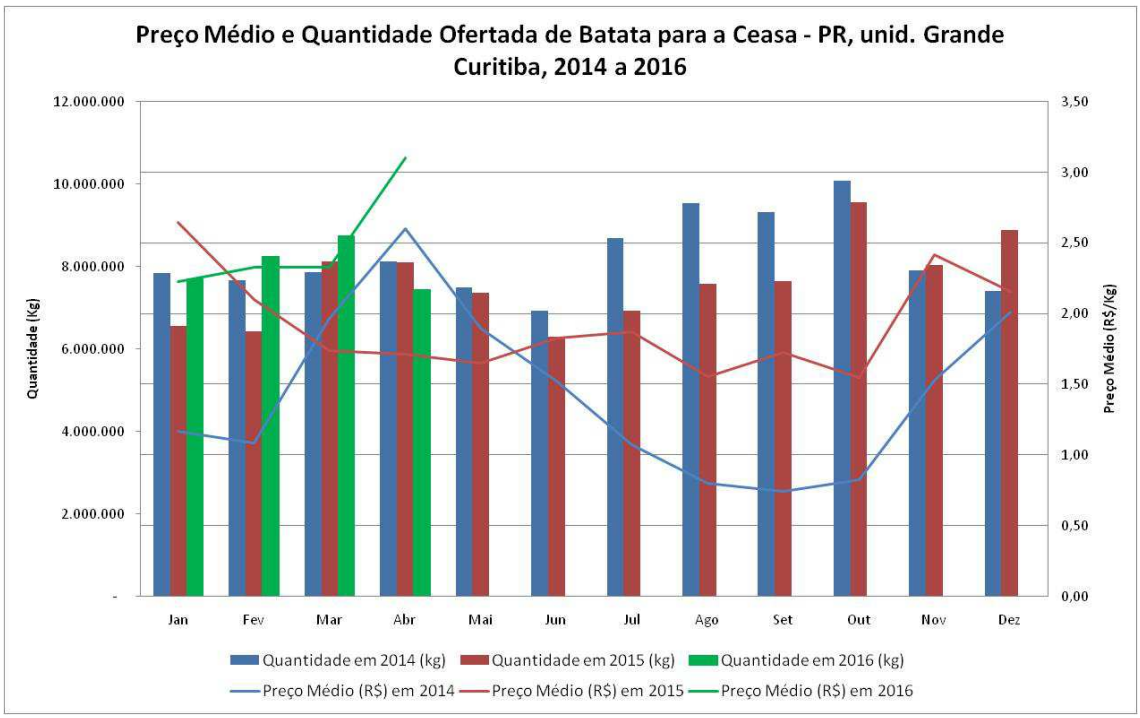
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



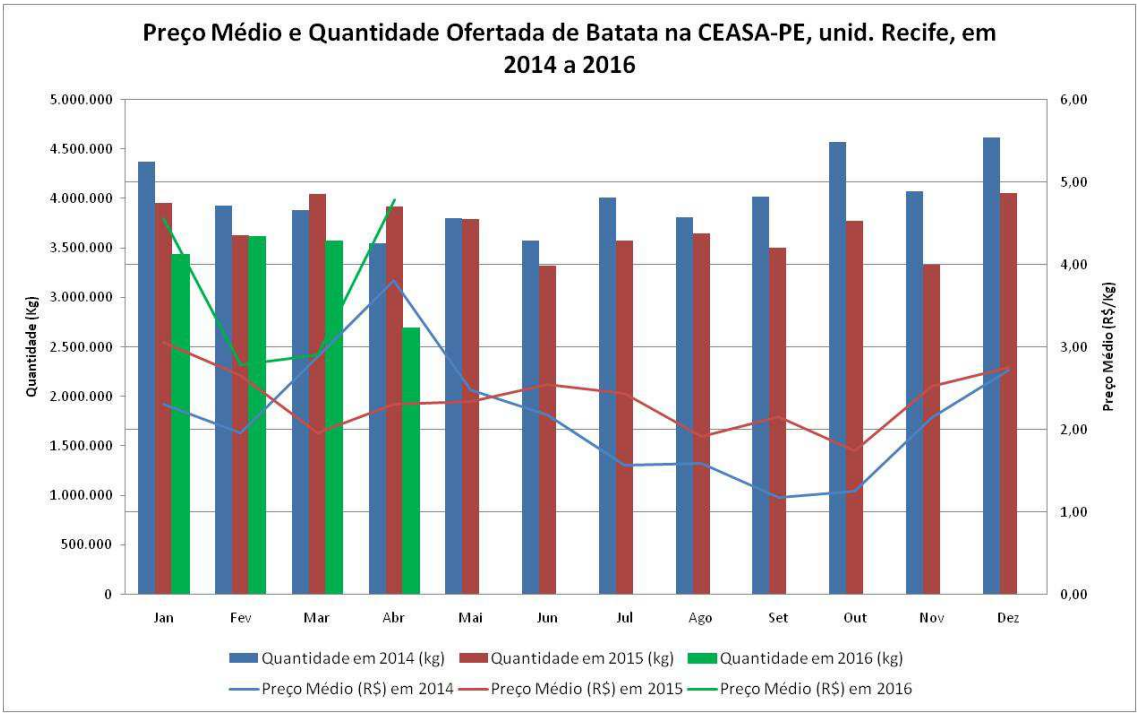
Fonte: Conab

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



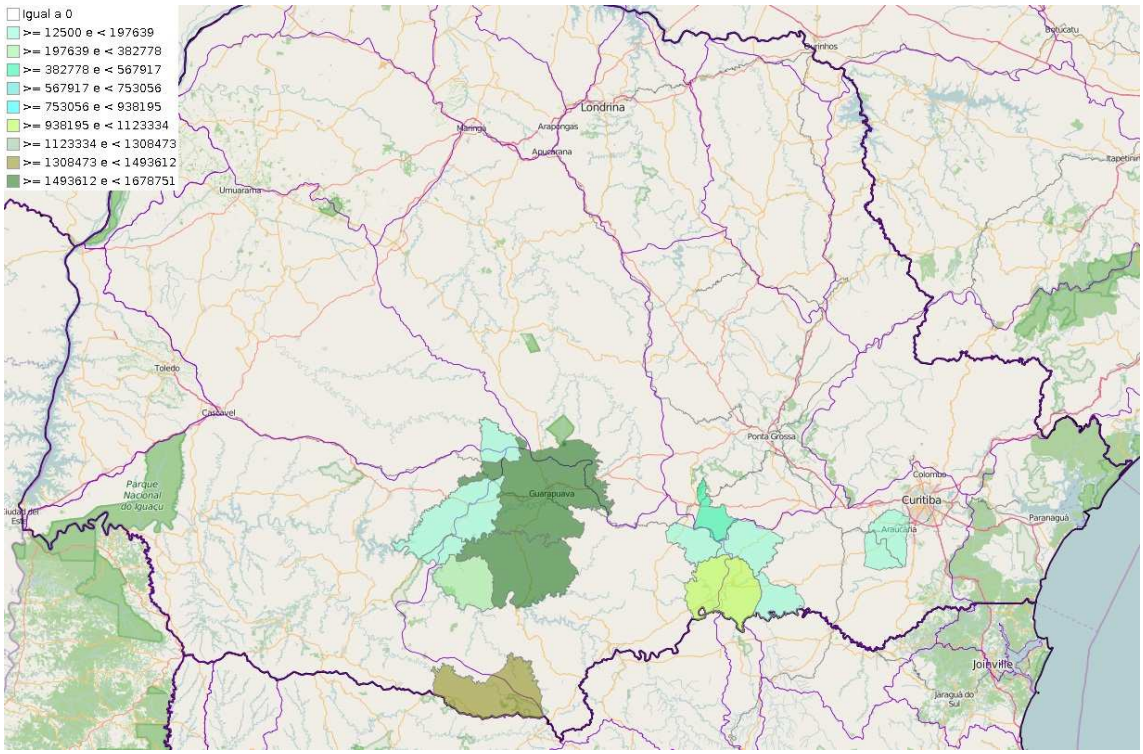
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

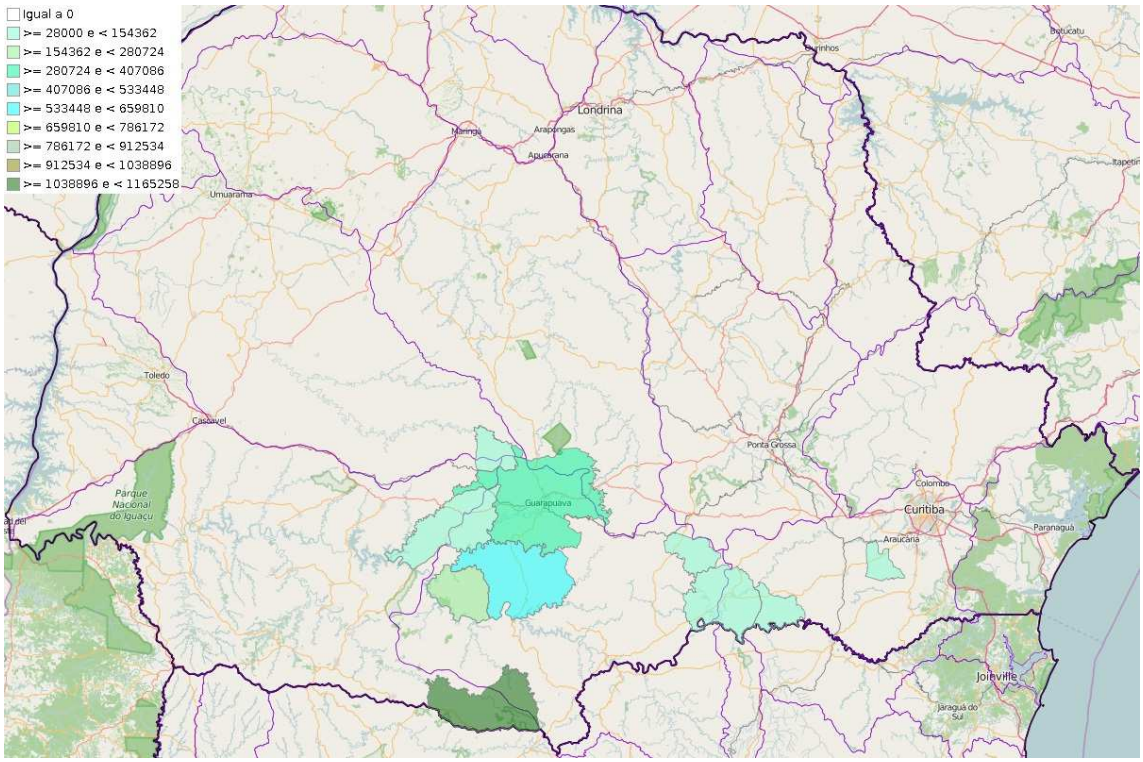
Figura 11: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	1.678.750
PINHÃO-PR	1.634.900
PALMAS-PR	1.430.450
SÃO MATEUS DO SUL-PR	969.650
FERNANDES PINHEIRO-PR	401.550
RESERVA DO IGUAÇU-PR	266.000
REBOUÇAS-PR	167.500
CANDÓI-PR	153.750
ARAUCÁRIA-PR	131.500
CONTENDA-PR	128.000
CAMPINA DO SIMÃO-PR	93.000
SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR	73.000
ANTÔNIO OLINTO-PR	63.500
FOZ DO JORDÃO-PR	12.500

Fonte: Conab

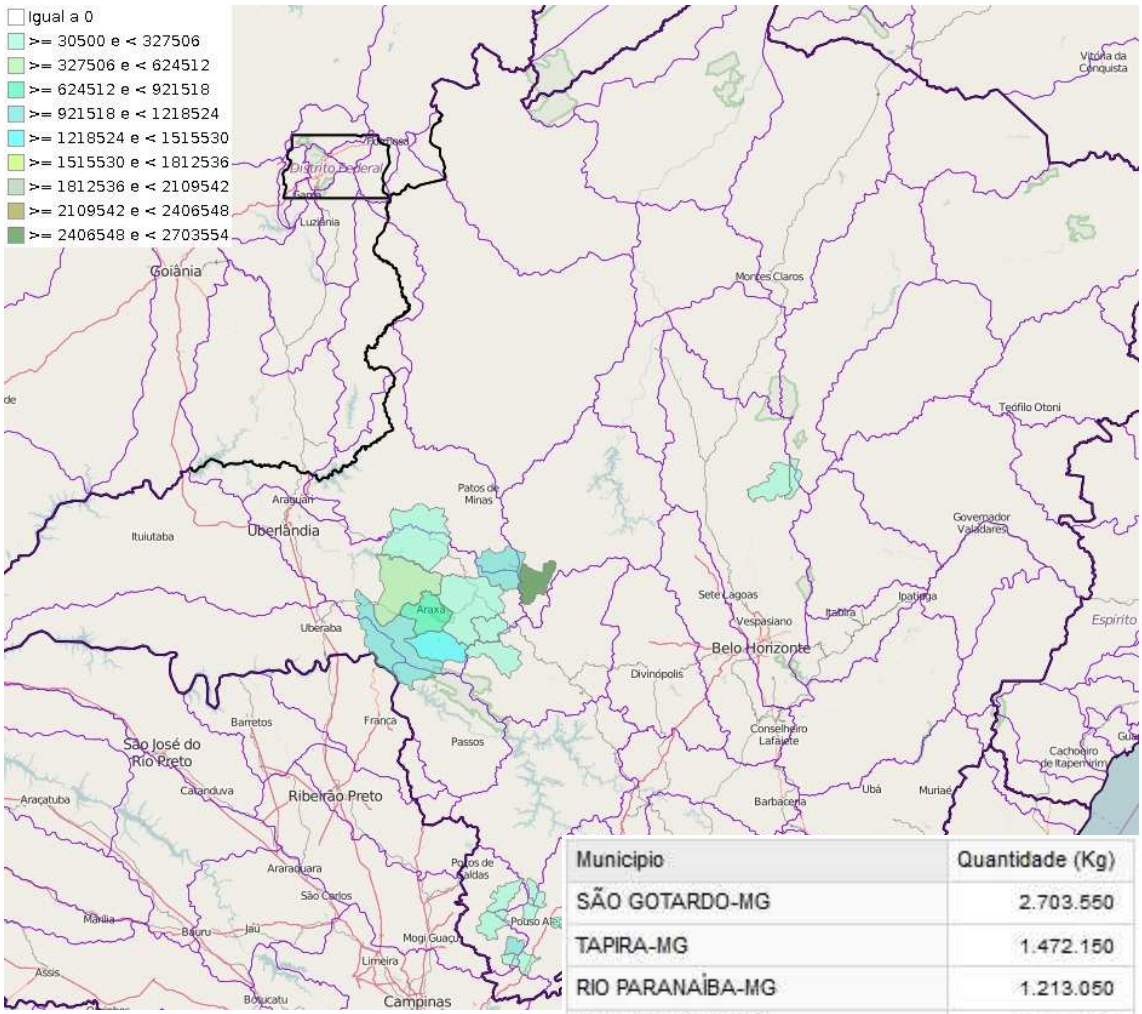
Figura 12: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PALMAS-PR	1.165.250
PINHÃO-PR	608.100
GUARAPUAVA-PR	326.375
RESERVA DO IGUAÇU-PR	182.750
ANTÔNIO OLINTO-PR	142.050
CANDÓI-PR	122.575
REBOUÇAS-PR	105.500
SÃO MATEUS DO SUL-PR	48.250
CAMPINA DO SIMÃO-PR	35.000
CONTENDA-PR	28.000

Fonte: Conab

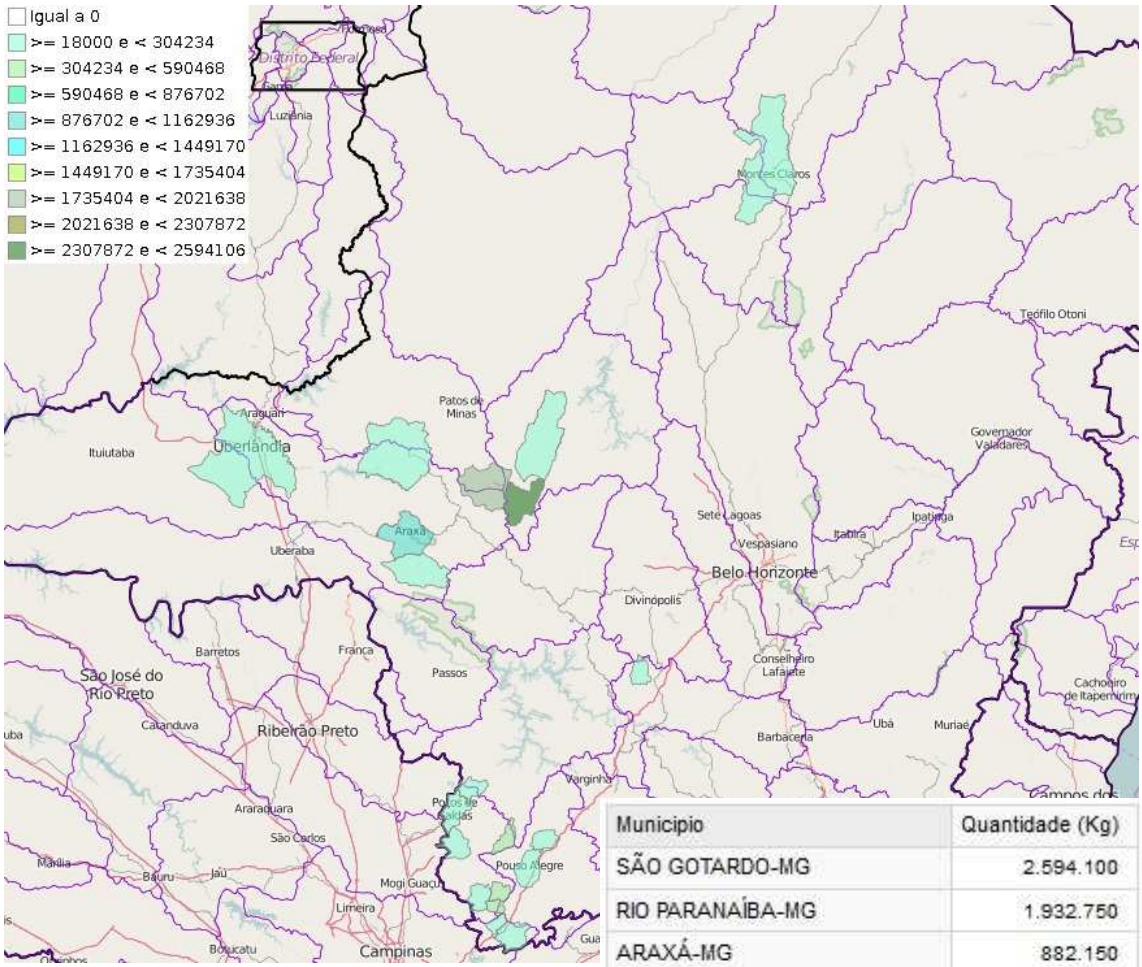
Figura 13: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	2.703.550
TAPIRA-MG	1.472.150
RIO PARANAÍBA-MG	1.213.050
SACRAMENTO-MG	1.122.000
BOM REPOUSO-MG	943.700
ARAXÁ-MG	797.299
PERDIZES-MG	385.500
OURO FINO-MG	289.000
DATAS-MG	216.450
SANTA RITA DE CALDAS-MG	215.500
SENADOR AMARAL-MG	214.600
PATROCÍNIO-MG	181.900
CAMBUÍ-MG	137.260
CONGONHAL-MG	127.000
IBIÁ-MG	83.000
PRATINHA-MG	61.500
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	60.000
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	37.600
GOUVEIA-MG	35.500
MEDEIROS-MG	30.500

Fonte: Conab

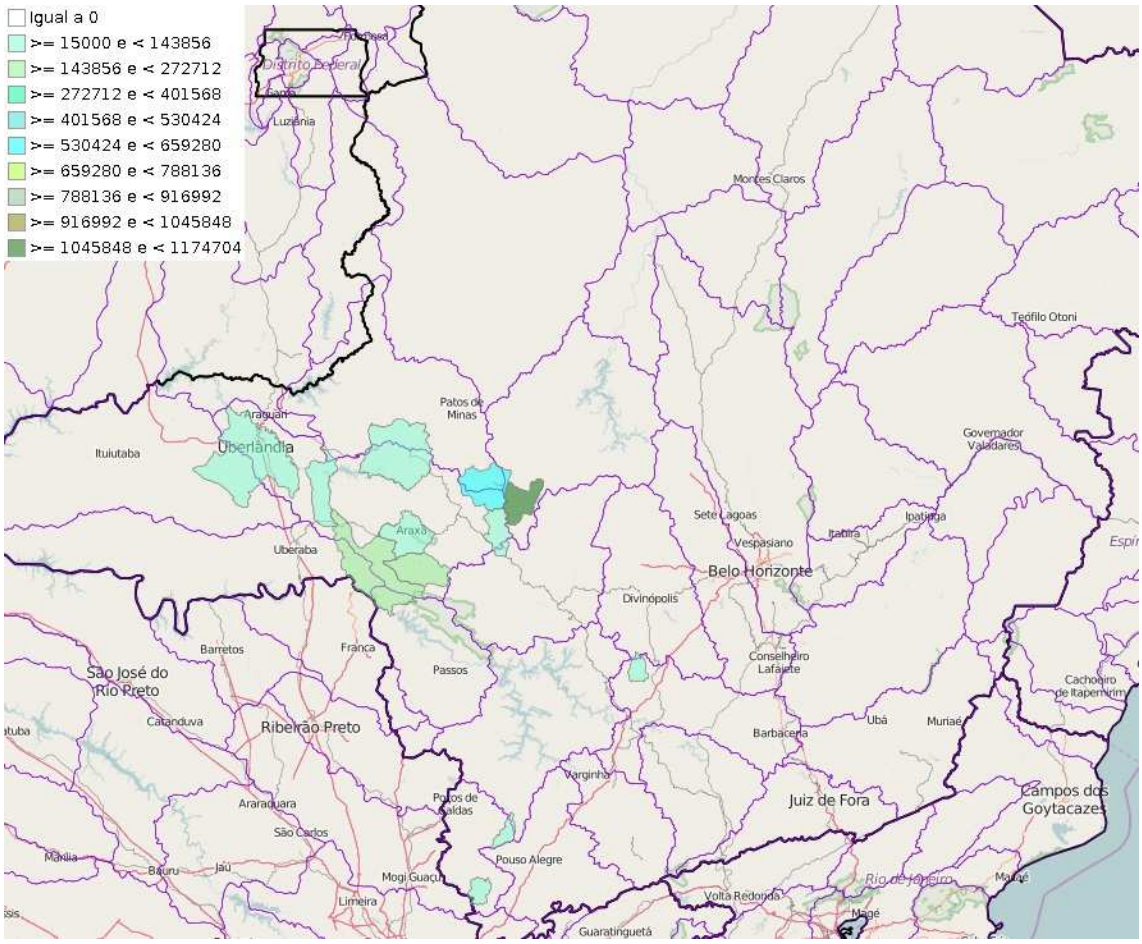
Figura 14: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	2.594.100
RIO PARANAÍBA-MG	1.932.750
ARAXÁ-MG	882.150
BOM REPOUSO-MG	465.550
SENADOR AMARAL-MG	351.900
IPUIÚNA-MG	344.000
SÃO FRANCISCO DE PAULA-MG	174.000
ANDRADAS-MG	150.000
ITAPEVA-MG	108.300
TAPIRA-MG	92.100
BOTELHOS-MG	60.000
MONTES CLAROS-MG	50.700
POUSO ALEGRE-MG	50.700
PATROCÍNIO-MG	31.500
POÇOS DE CALDAS-MG	30.000
UBERLÂNDIA-MG	30.000
BUENO BRANDÃO-MG	29.500
CAMANDUCAIA-MG	29.500
SILVIANÓPOLIS-MG	25.000
TIROS-MG	18.000

Fonte: Conab

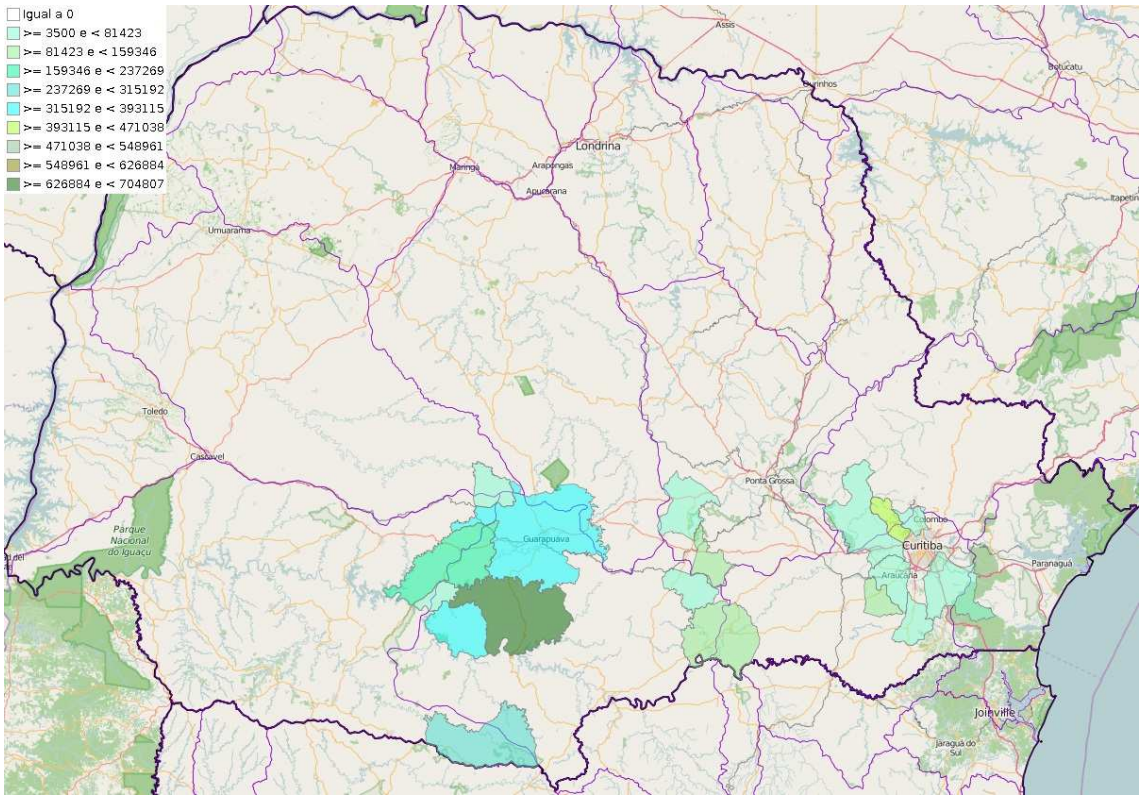
Figura 15: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	1.174.700
RIO PARANAÍBA-MG	556.870
SACRAMENTO-MG	251.250
TAPIRA-MG	153.250
ARAXÁ-MG	143.350
UBERLÂNDIA-MG	73.050
PATROCÍNIO-MG	60.000
CAMPOS ALTOS-MG	20.700
NOVA PONTE-MG	20.000
BUENO BRANDÃO-MG	15.000
IPUIÚNA-MG	15.000
SÃO FRANCISCO DE PAULA-MG	15.000

Fonte: Conab

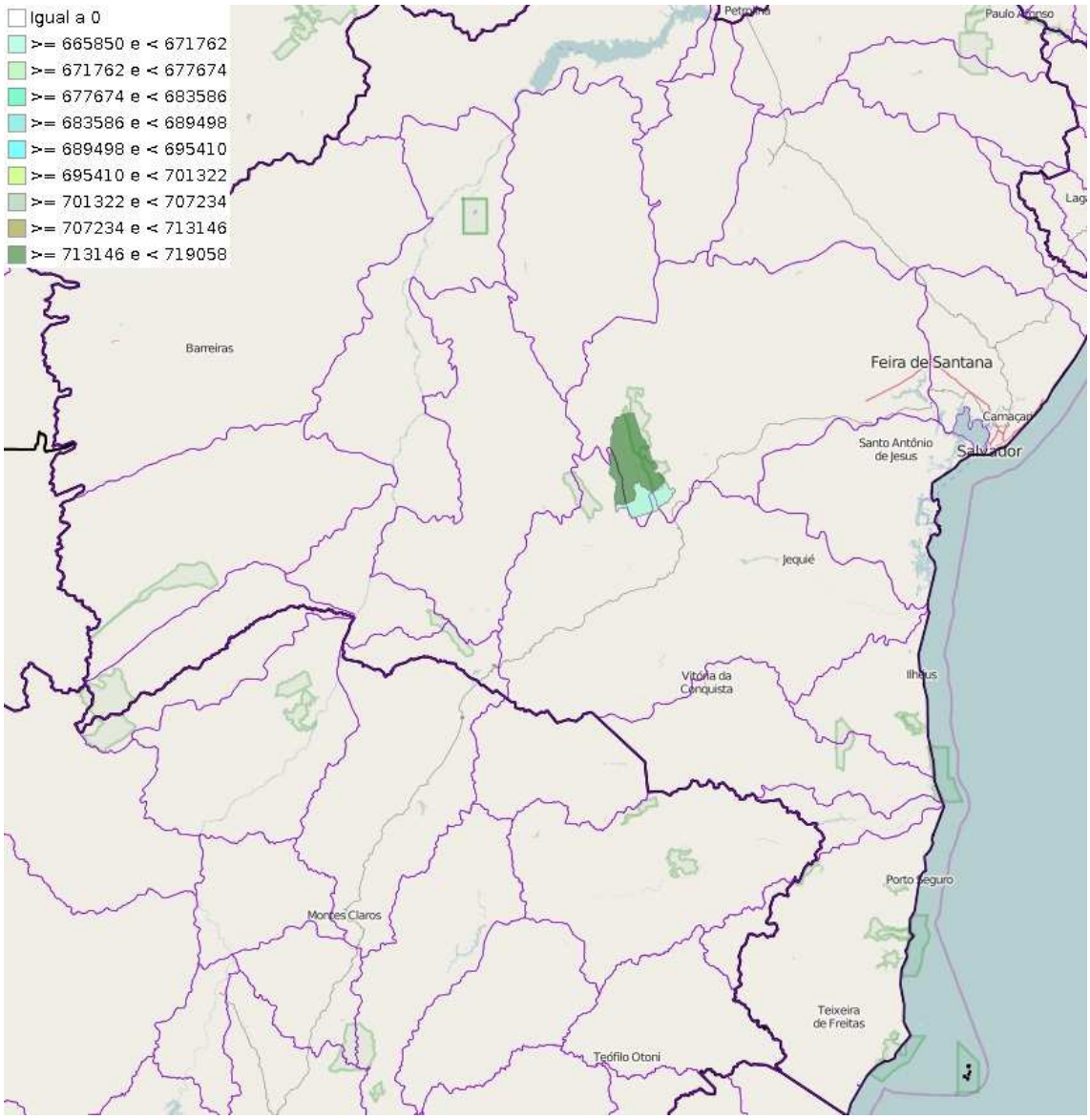
Figura 16: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PINHÃO-PR	704.800
CAMPO MAGRO-PR	438.350
GUARAPUAVA-PR	375.900
RESERVA DO IGUAÇU-PR	334.850
PALMAS-PR	300.950
CANDÓI-PR	218.750
CONTENDA-PR	156.300
SÃO MATEUS DO SUL-PR	149.700
FERNANDES PINHEIRO-PR	105.000
CAMPO LARGO-PR	65.500
IMBITUVA-PR	65.500
ARAUCÁRIA-PR	51.750
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	42.750
FOZ DO JORDÃO-PR	23.400
CAMPINA DO SIMÃO-PR	14.500
REBOUÇAS-PR	14.000
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	12.190
MANDIRITUBA-PR	3.500

Fonte: Conab

Figura 17: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Batata para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.

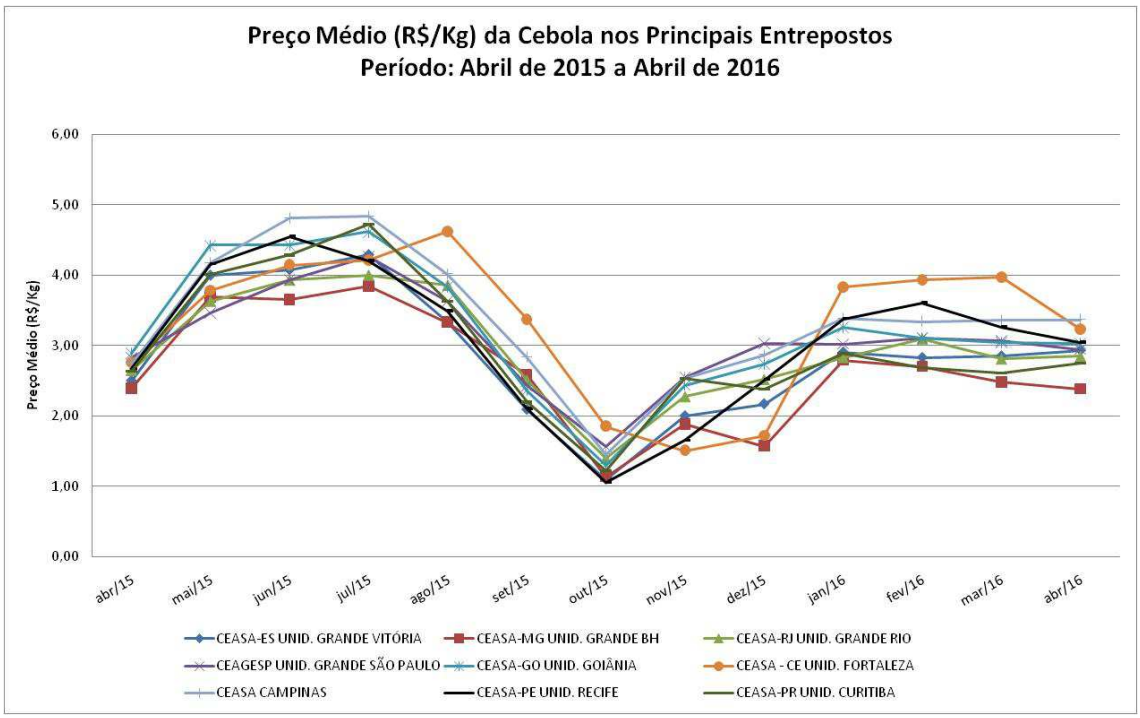


Municipio	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	719.050
IBICOARA-BA	665.850

Fonte: Conab

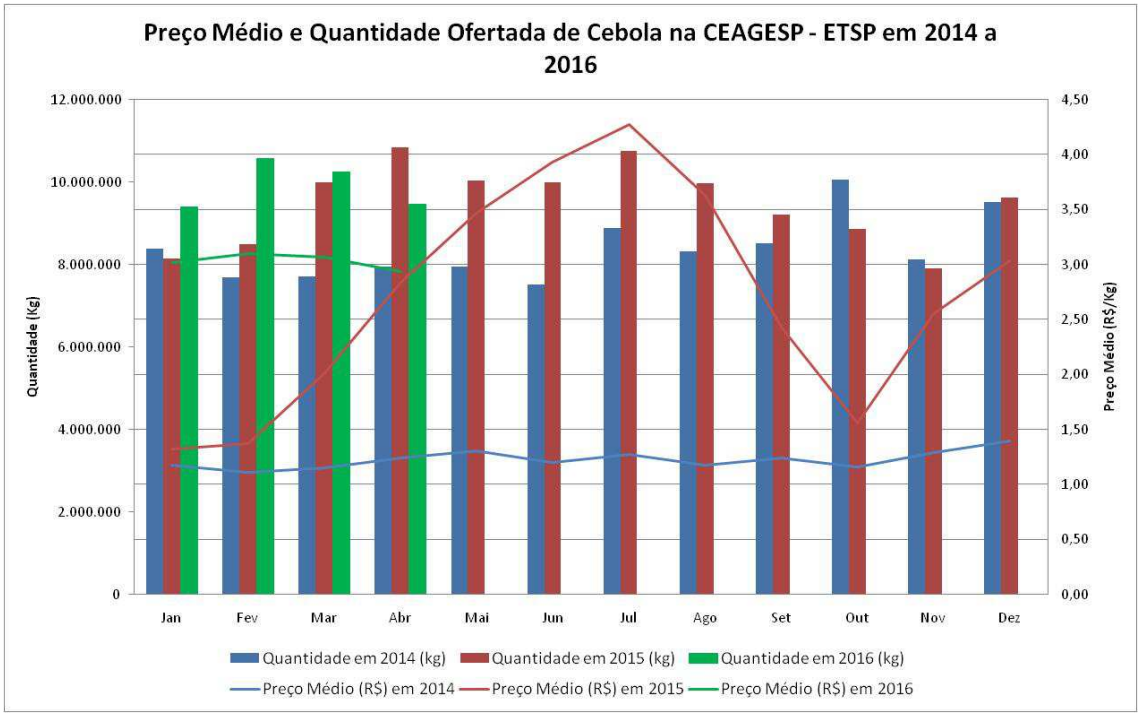
3. CEBOLA

Gráfico 24: Preço Médio (R$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepostos.



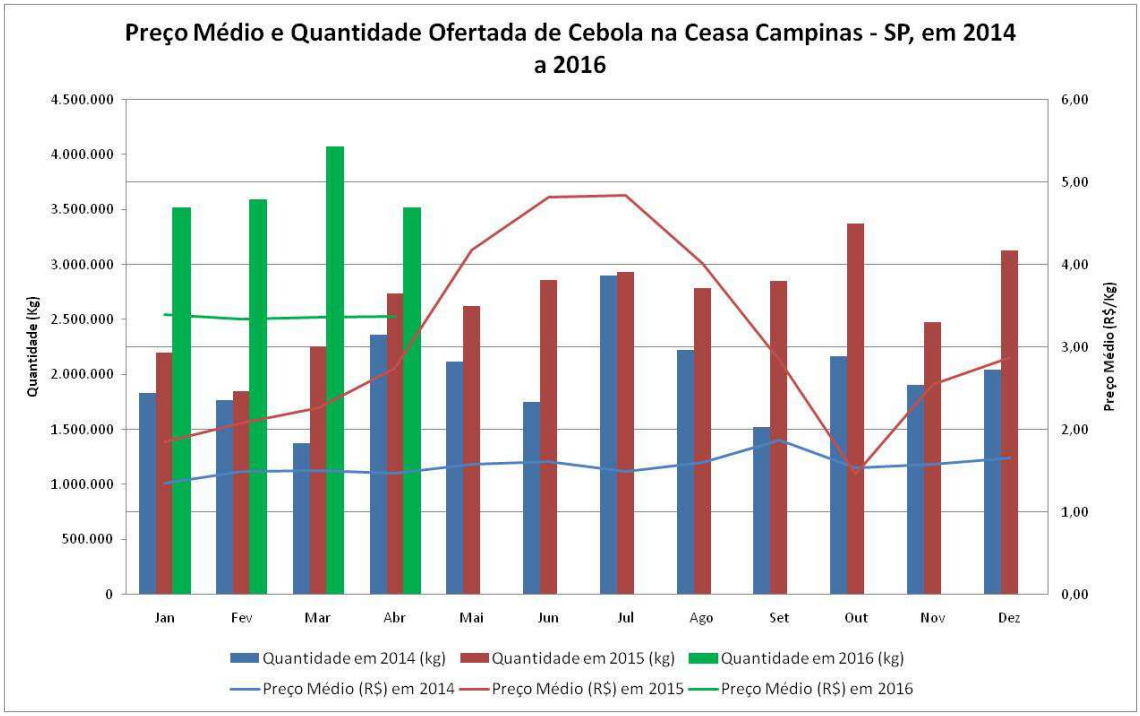
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



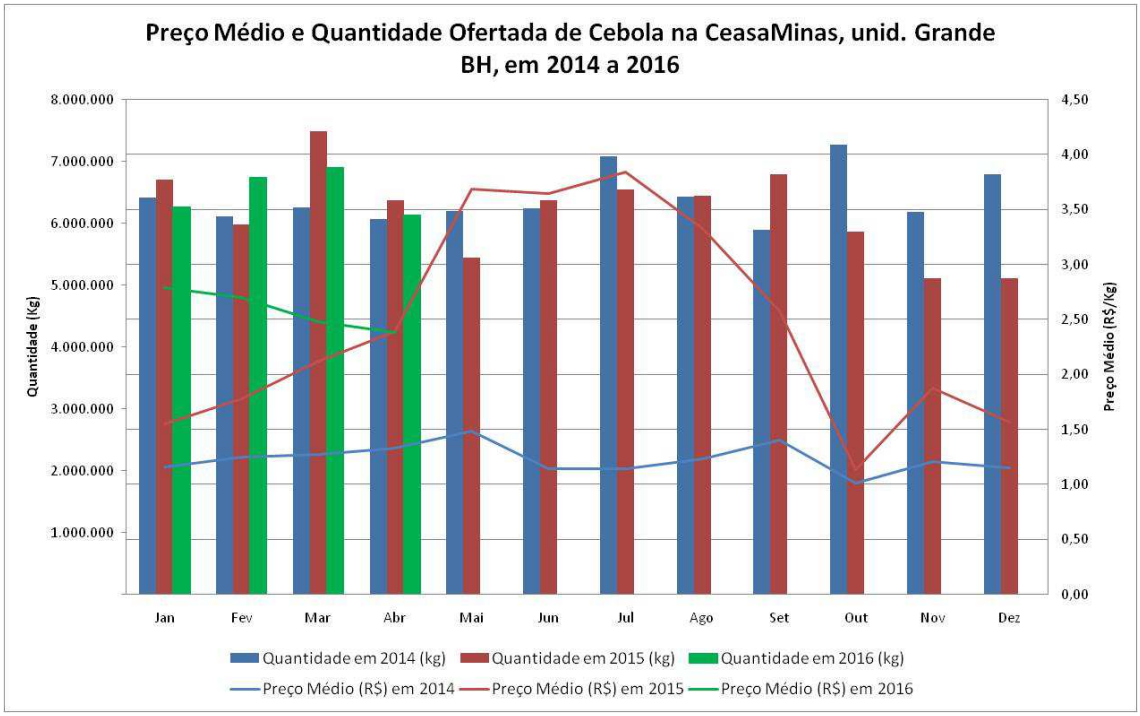
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



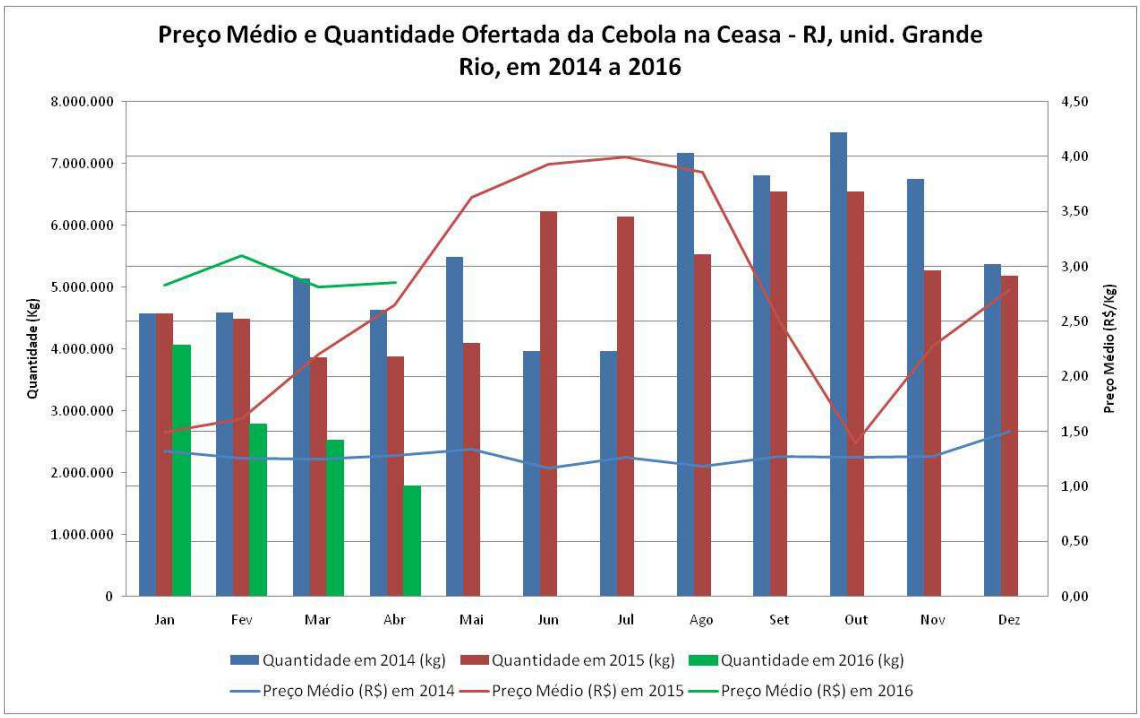
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



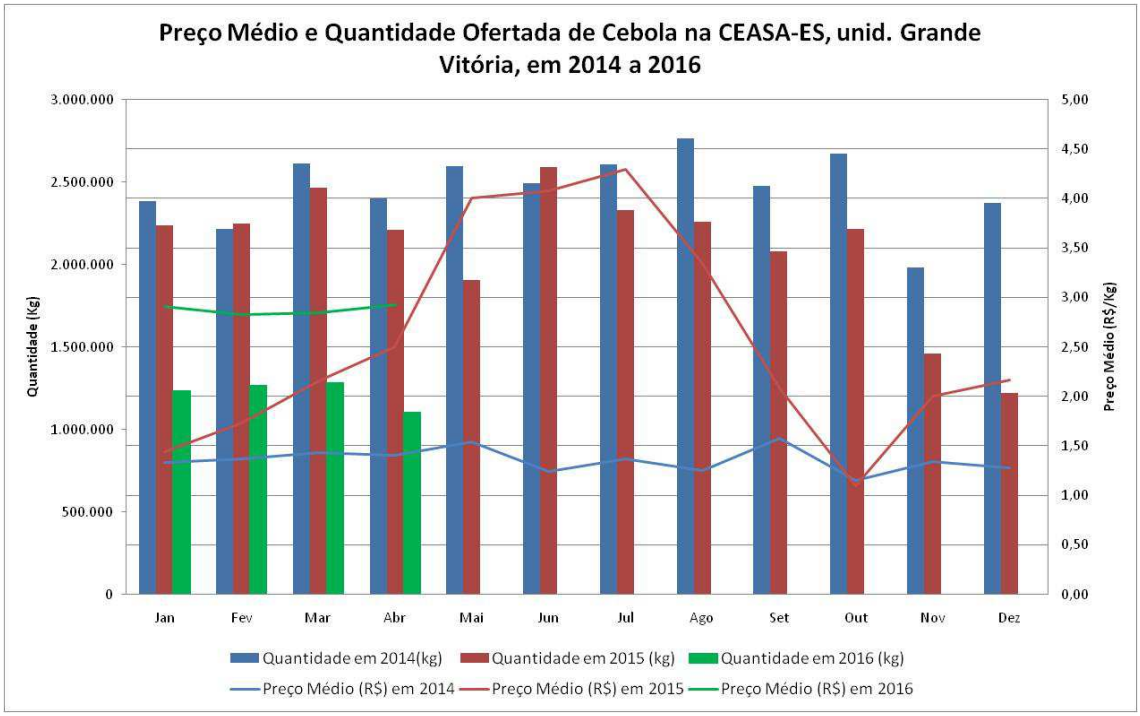
Fonte: Conab

Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



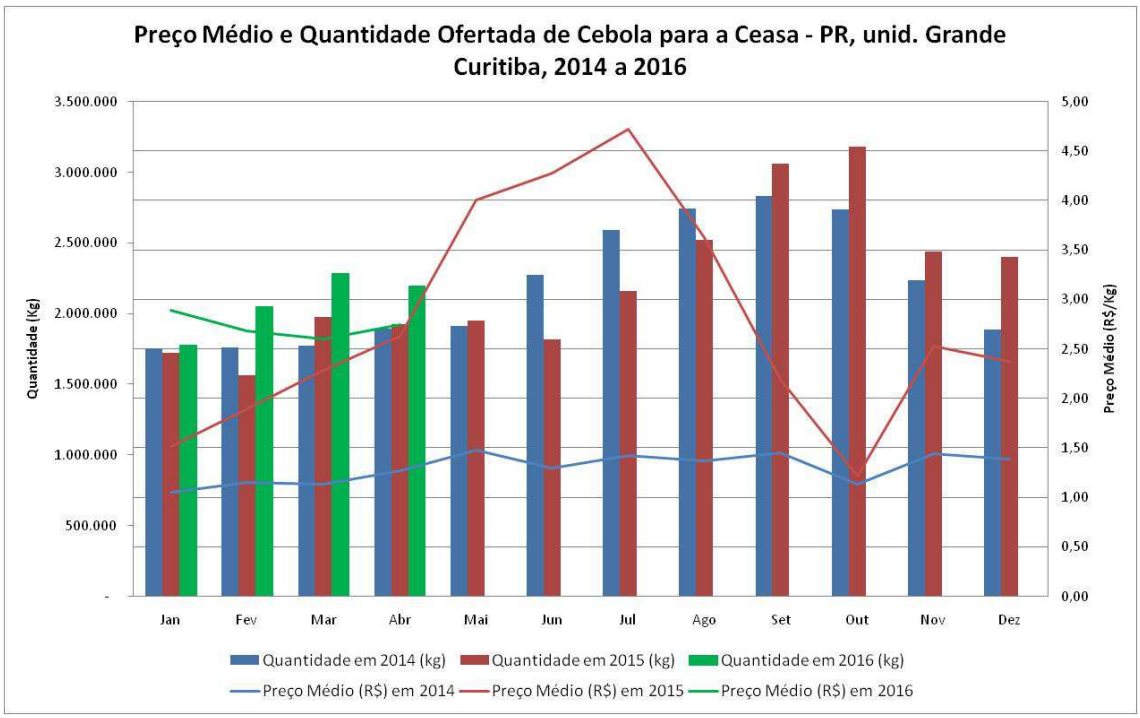
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



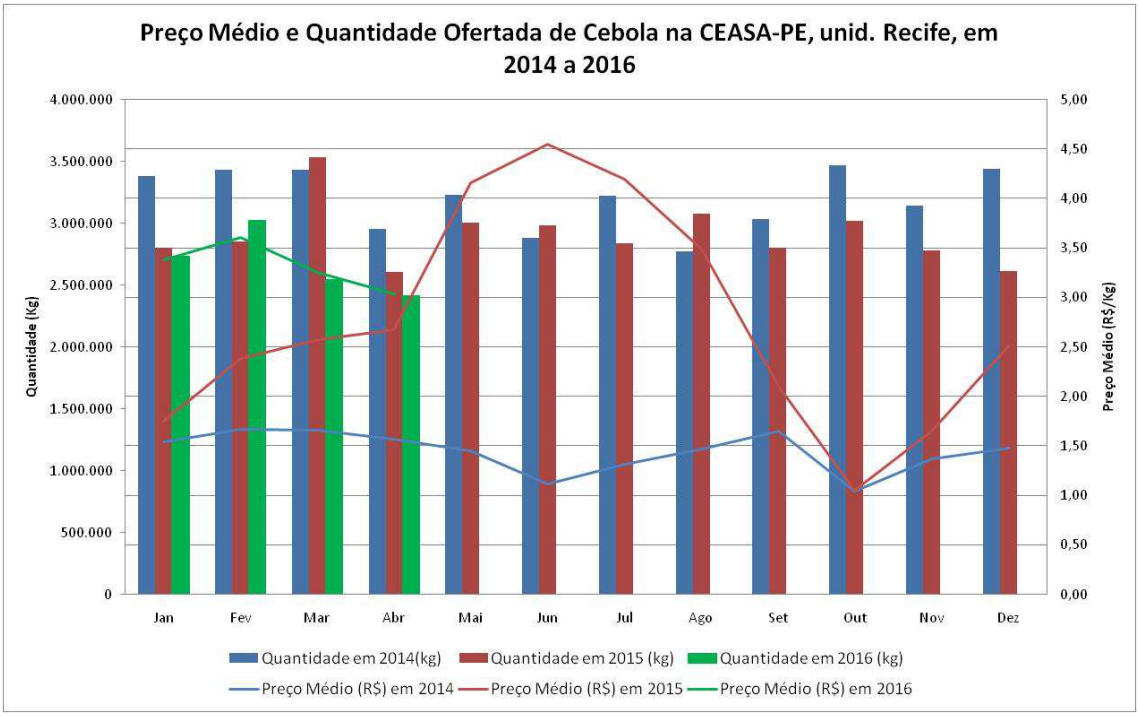
Fonte: Conab

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



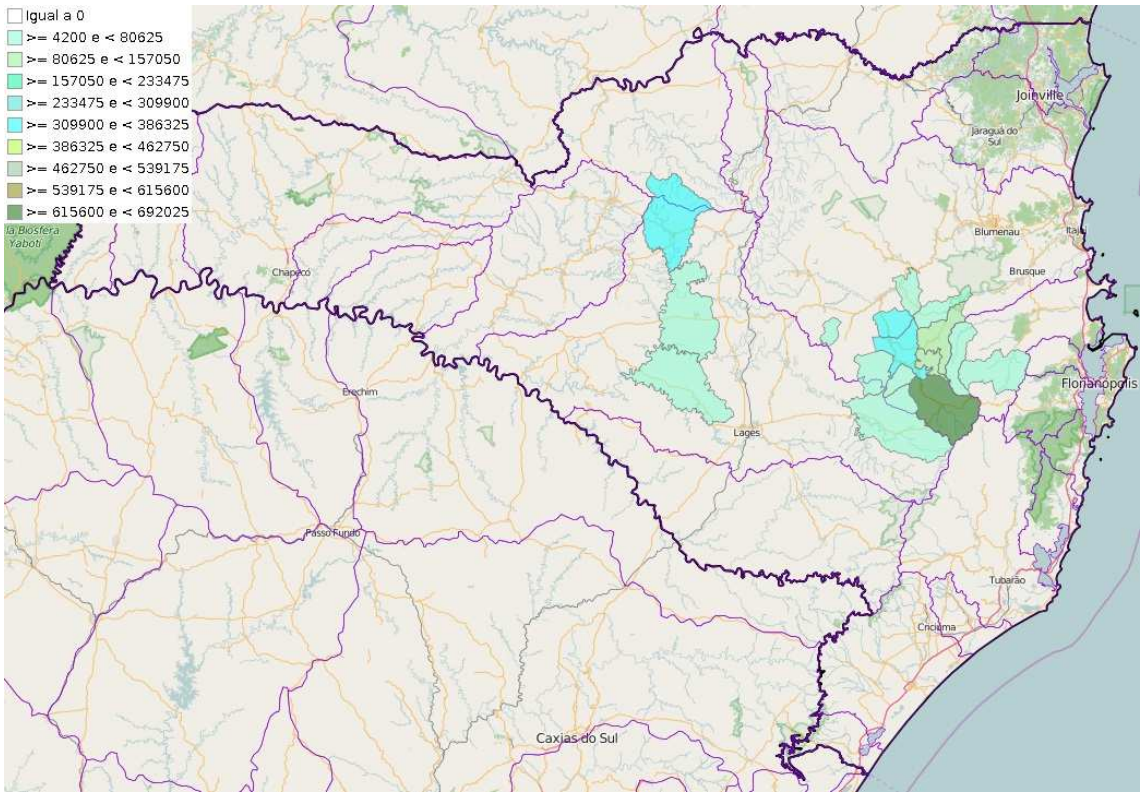
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

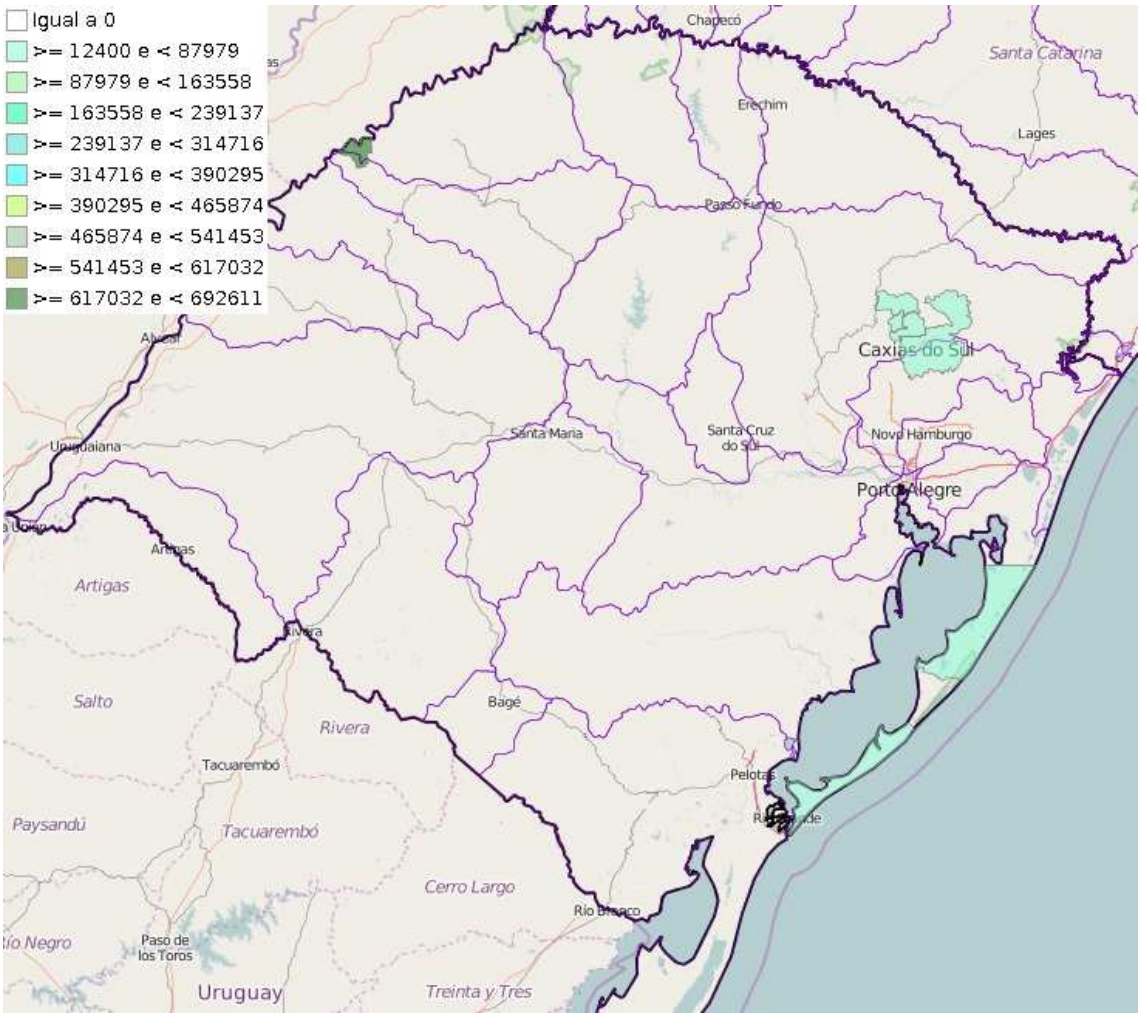
Figura 18: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ALFREDO WAGNER-SC	692.020
ITUPORANGA-SC	376.940
AURORA-SC	354.100
LEBON RÉGIS-SC	320.300
IMBUIA-SC	137.620
VIDAL RAMOS-SC	116.020
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	74.800
LEOBERTO LEAL-SC	66.120
BOM RETIRO-SC	65.000
PETROLÂNDIA-SC	64.000
CURITIBANOS-SC	59.800
PRESIDENTE NEREU-SC	24.000
ANGELINA-SC	15.000
SÃO JOSÉ DO CERRITO-SC	9.620
LONTRAS-SC	9.000
BRAÇO DO TROMBUDO-SC	4.200

Fonte: Conab

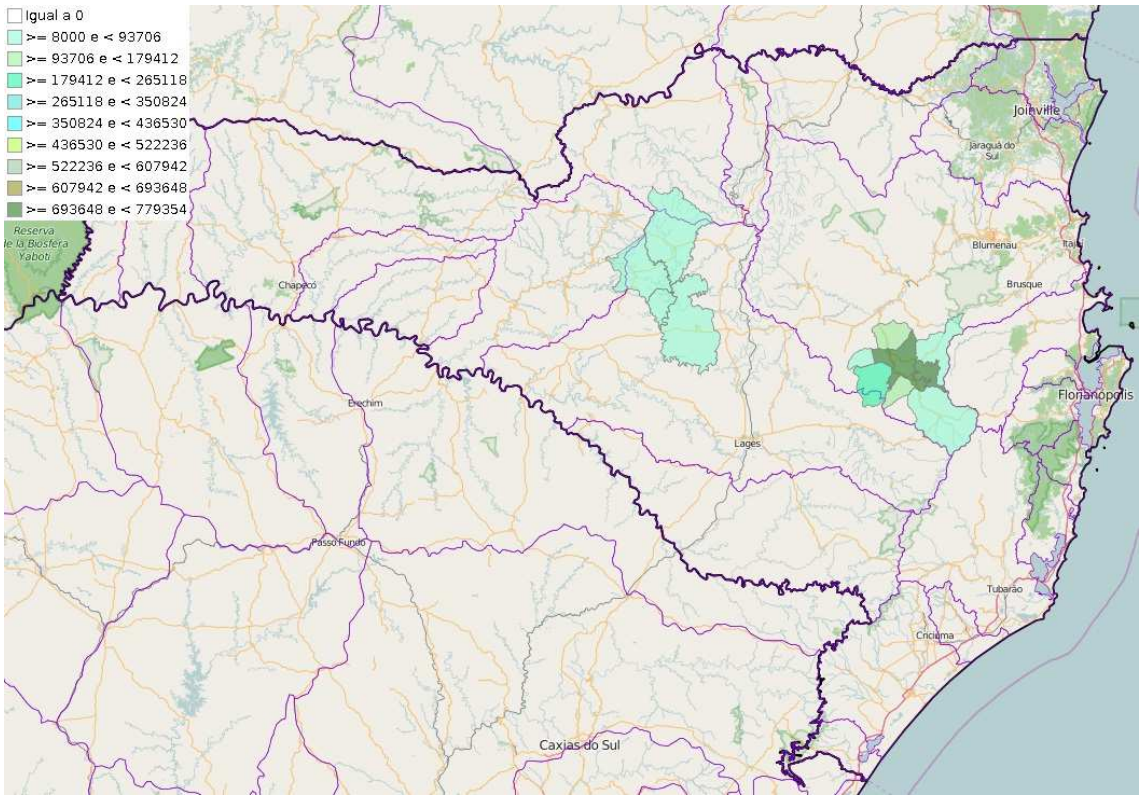
Figura 19: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Cebola para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PORTO XAVIER-RS	692.605
NOVA PÁDUA-RS	79.300
FLORES DA CUNHA-RS	63.160
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	37.000
MOSTARDAS-RS	20.000
CAXIAS DO SUL-RS	15.000
ANTÔNIO PRADO-RS	12.400

Fonte: Conab

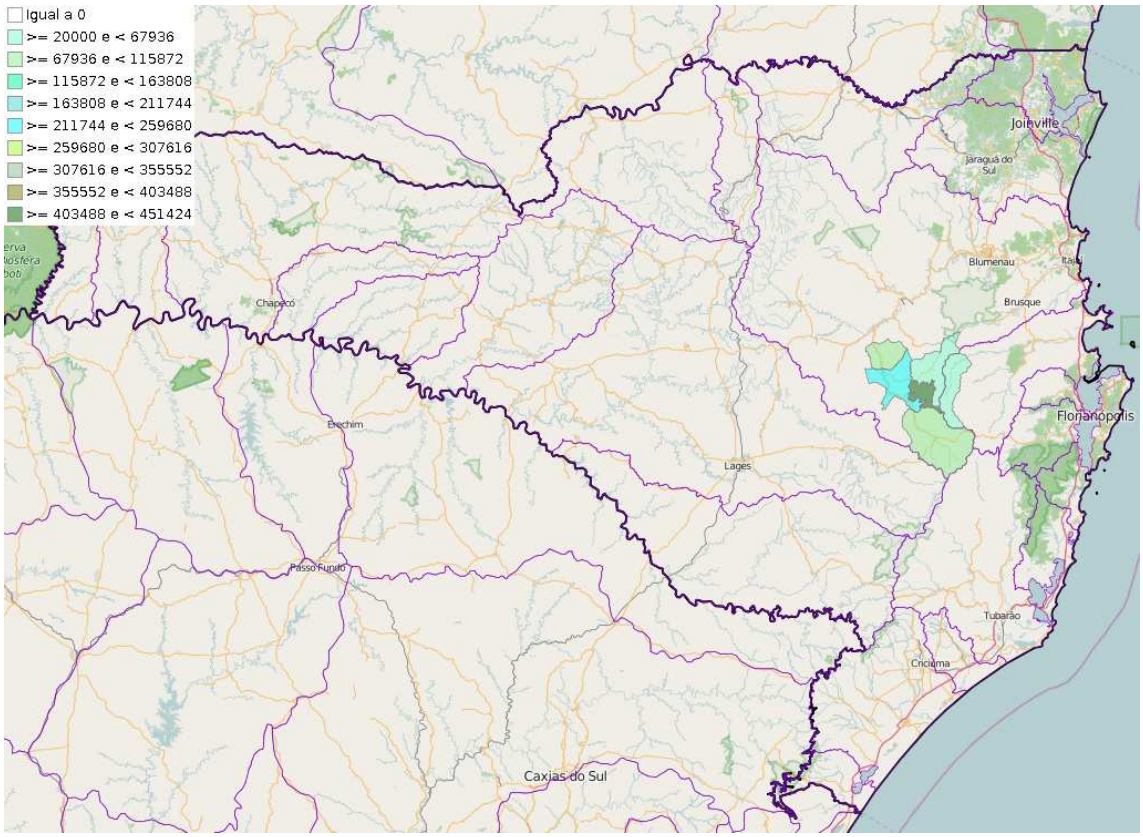
Figura 20: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
IMBUIA-SC	779.350
ITUPORANGA-SC	775.620
PETROLÂNDIA-SC	207.400
AURORA-SC	111.000
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	104.200
CURITIBANOS-SC	84.200
LEBON RÉGIS-SC	49.500
ATALANTA-SC	29.600
VIDAL RAMOS-SC	20.000
FREI ROGÉRIO-SC	15.750
ALFREDO WAGNER-SC	11.000
FRAIBURGO-SC	8.000

Fonte: Conab

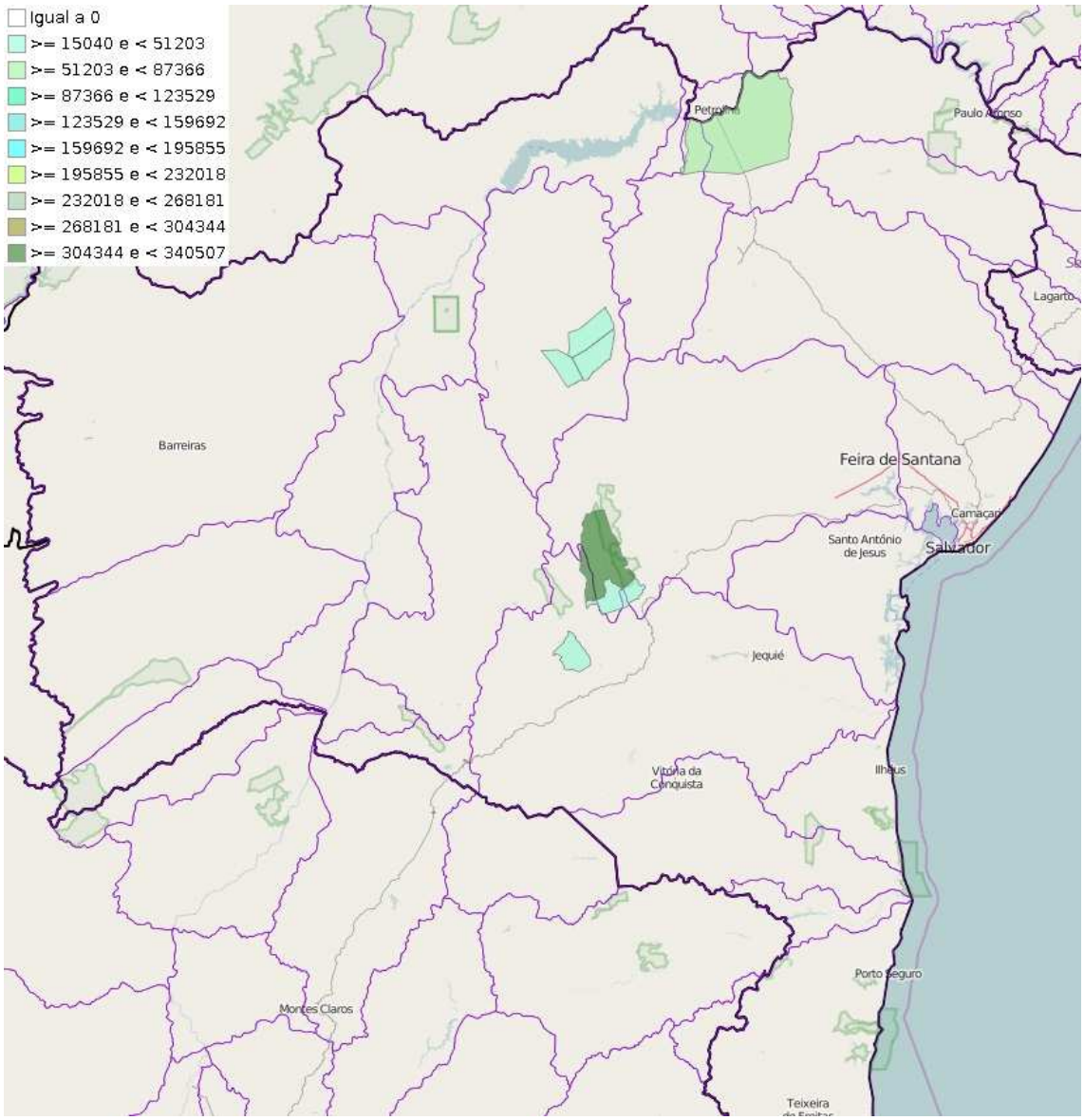
Figura 21: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
IMBUIA-SC	451.420
ITUPORANGA-SC	253.000
ALFREDO WAGNER-SC	92.660
AURORA-SC	73.000
VIDAL RAMOS-SC	52.800
LEOBERTO LEAL-SC	20.000

Fonte: Conab

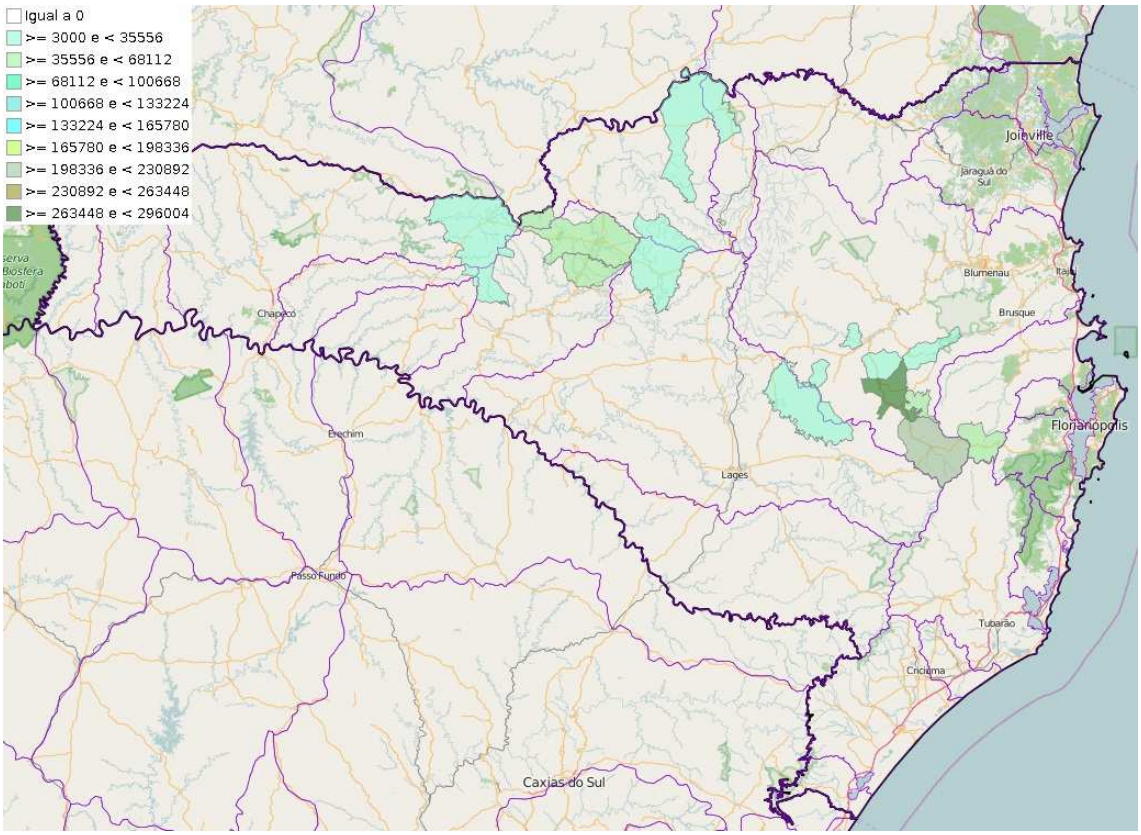
Figura 22: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	340.500
JUAZEIRO-BA	56.000
JOÃO DOURADO-BA	35.000
LAPÃO-BA	35.000
IBICOARA-BA	20.000
DOM BASÍLIO-BA	16.000
AMÉRICA DOURADA-BA	15.040

Fonte: Conab

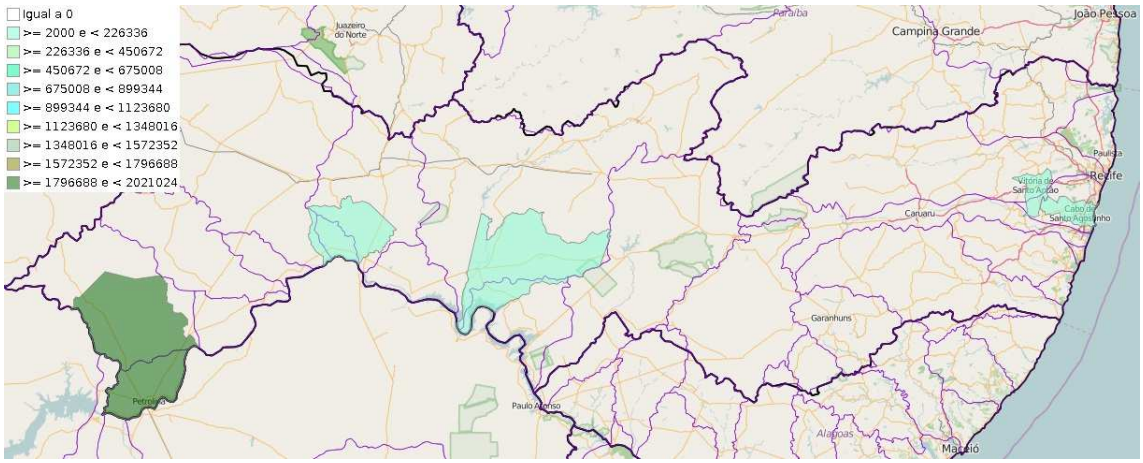
Figura 23: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	296.000
ALFREDO WAGNER-SC	212.000
RANCHO QUEIMADO-SC	63.000
CAÇADOR-SC	48.000
RIO DAS ANTAS-SC	40.260
IMBUIA-SC	40.000
AURORA-SC	31.400
PRESIDENTE NEREU-SC	30.000
ÁGUA DOCE-SC	28.280
BRAÇO DO TROMBUDO-SC	25.000
LAURENTINO-SC	19.400
LEBON RÉGIS-SC	6.500
OTACÍLIO COSTA-SC	6.000
CANOINHAS-SC	3.000

Fonte: Conab

Figura 24: Os principais municípios do estado do Pernambuco que forneceram Cebola para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.

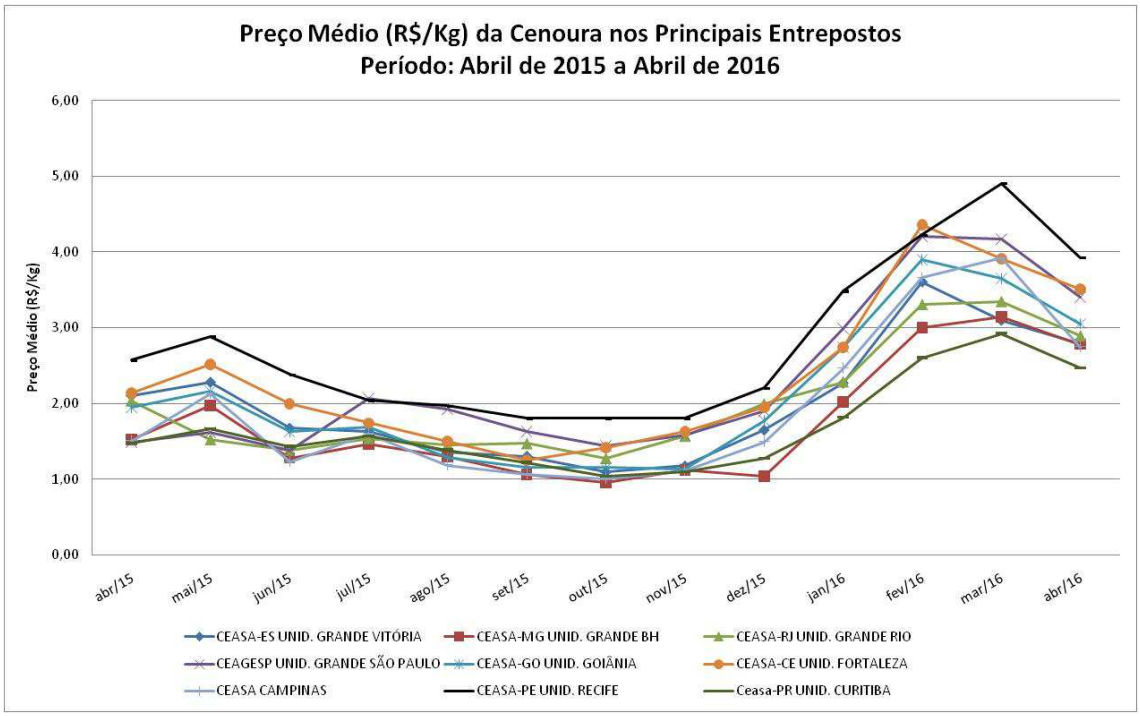


Municipio	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	2.021.020
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	29.000
CABROBÓ-PE	15.000
FLORESTA-PE	15.000
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	2.000

Fonte: Conab

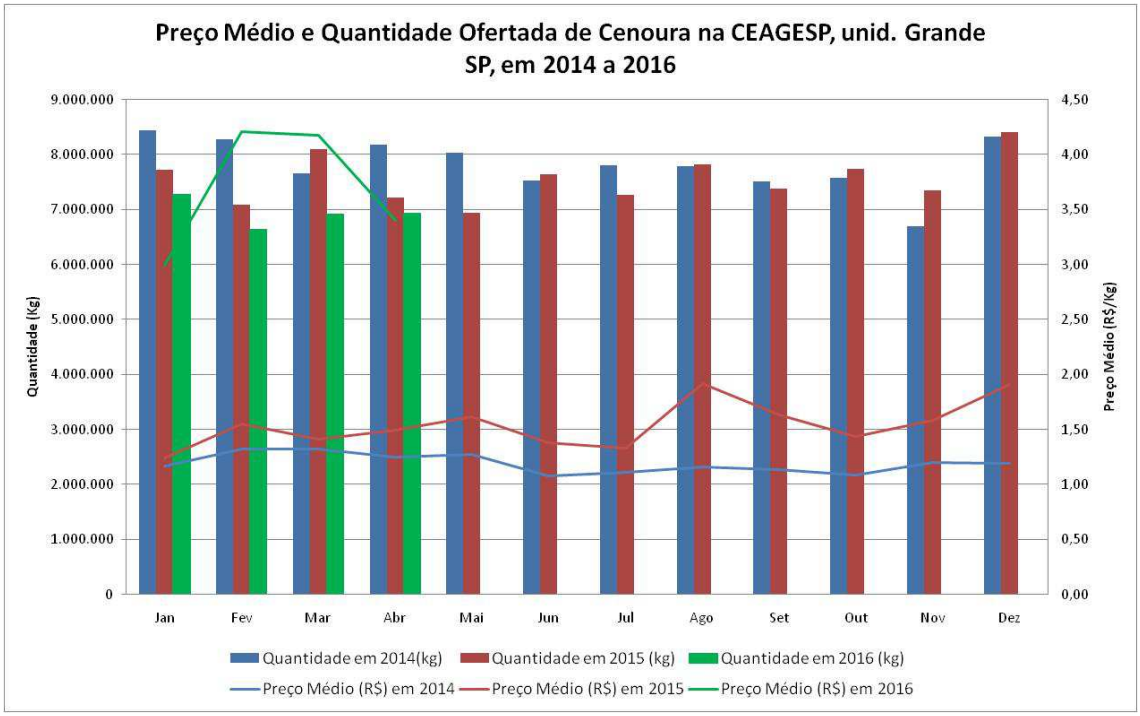
4. CENOURA

Gráfico 32: Preço Médio (R$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepostos.



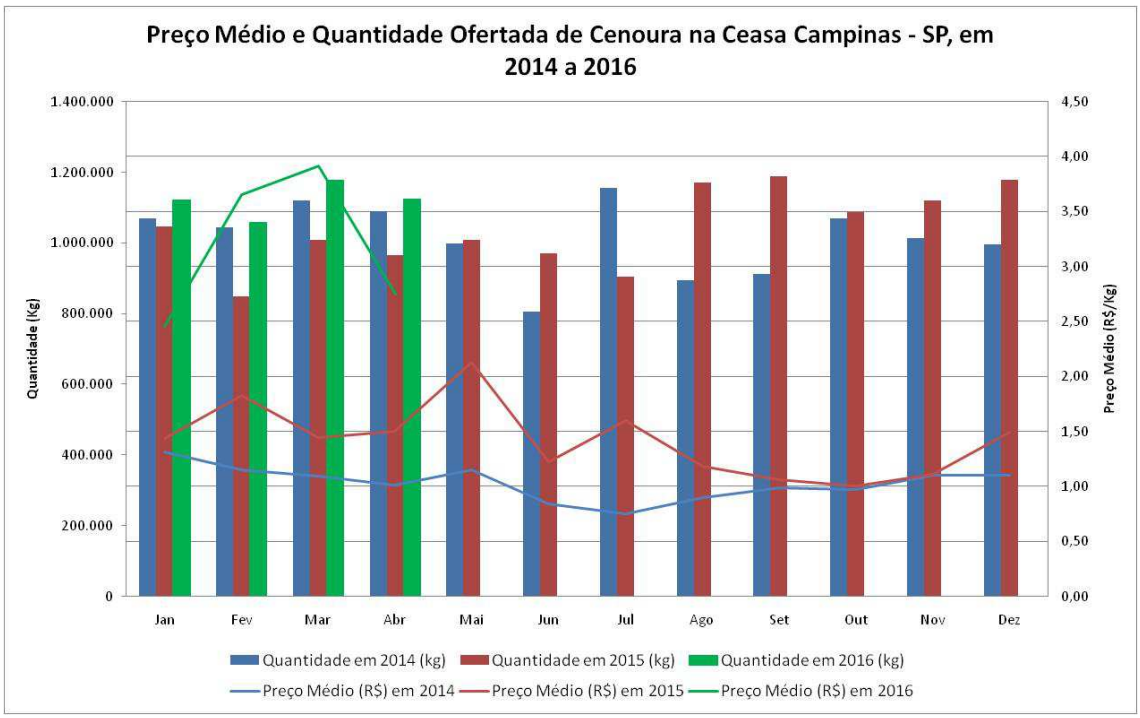
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



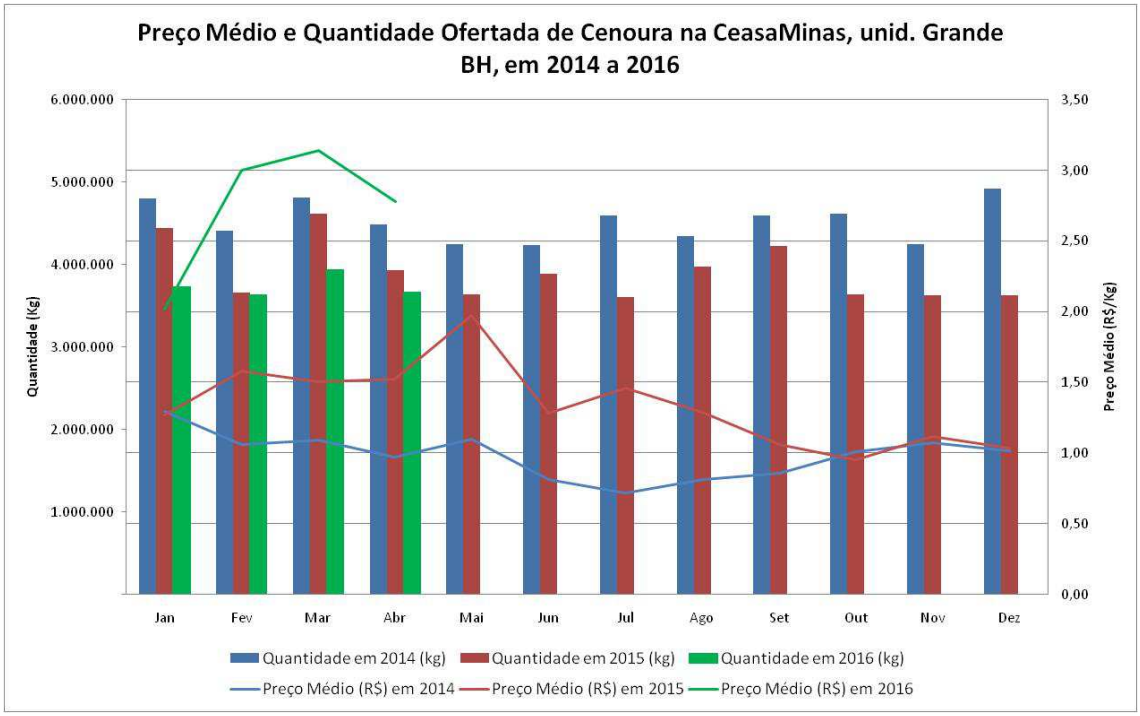
Fonte: Conab

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



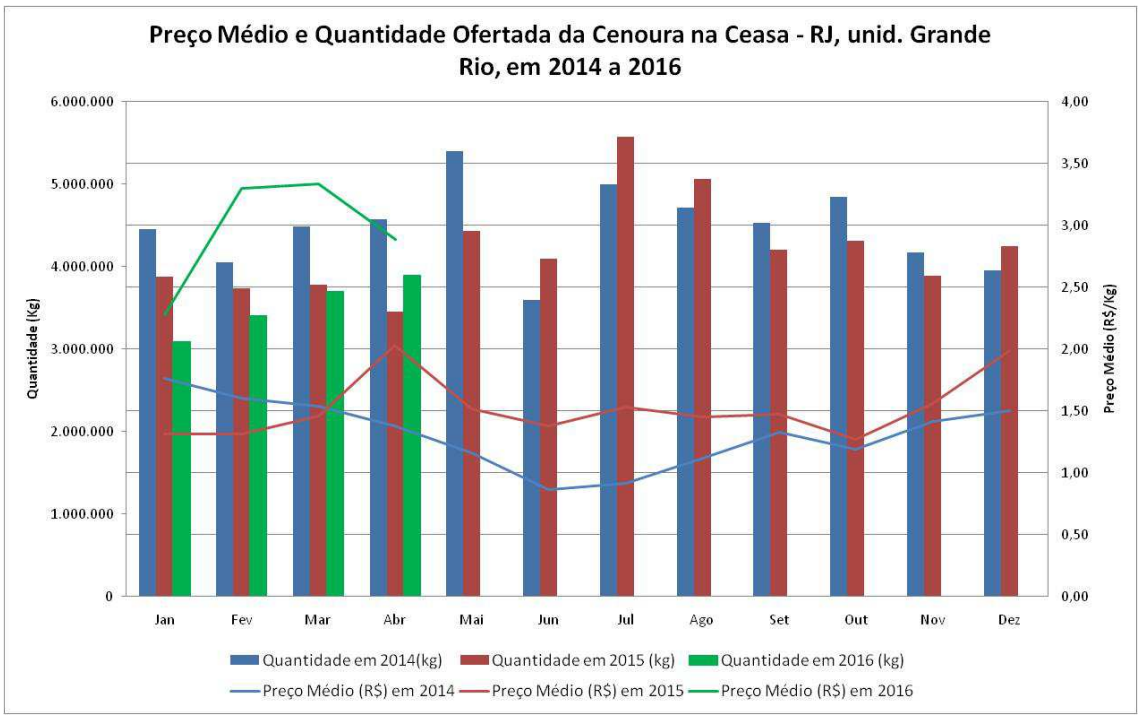
Fonte: Conab

Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



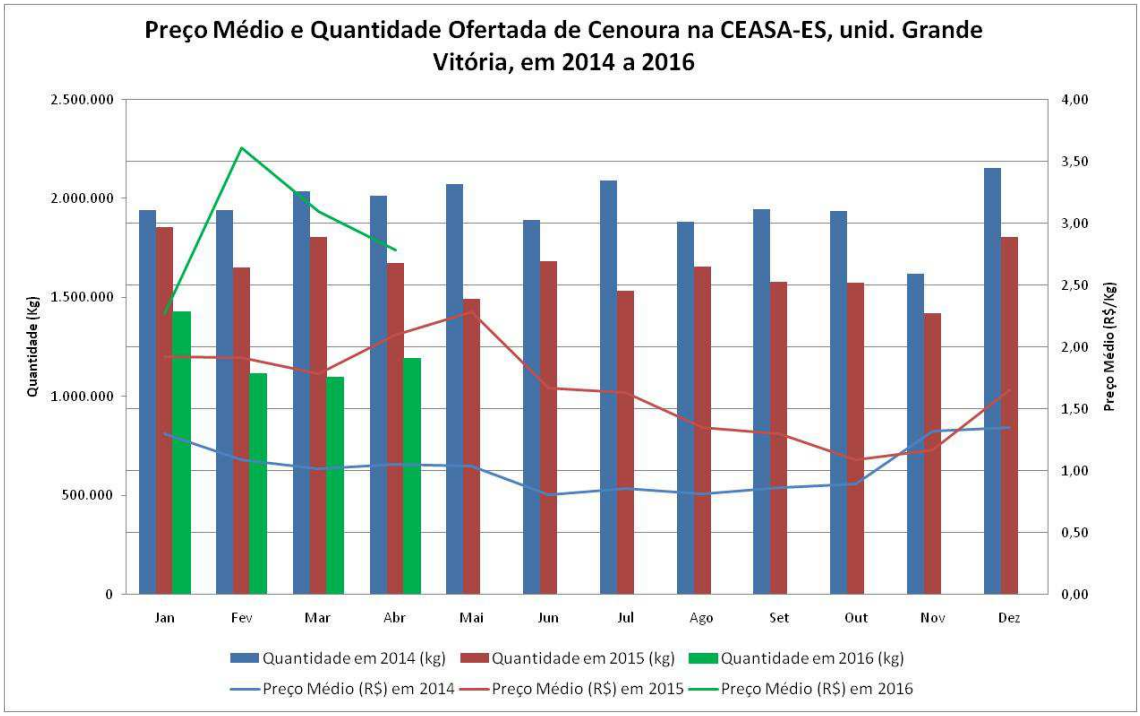
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



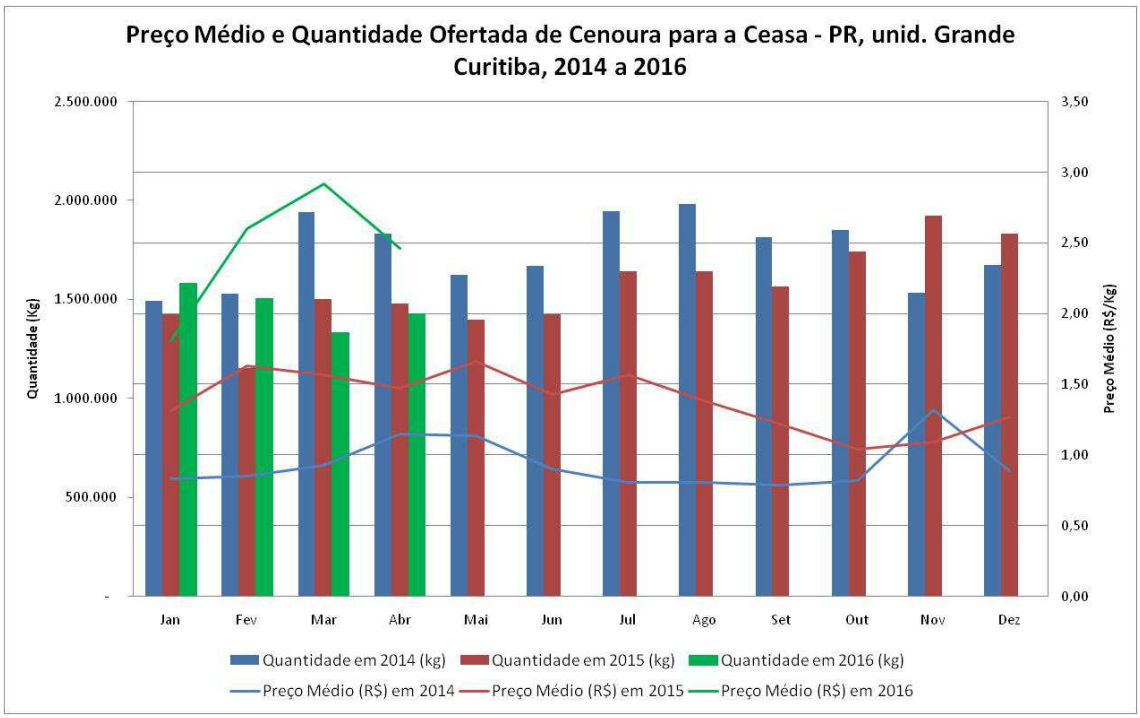
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



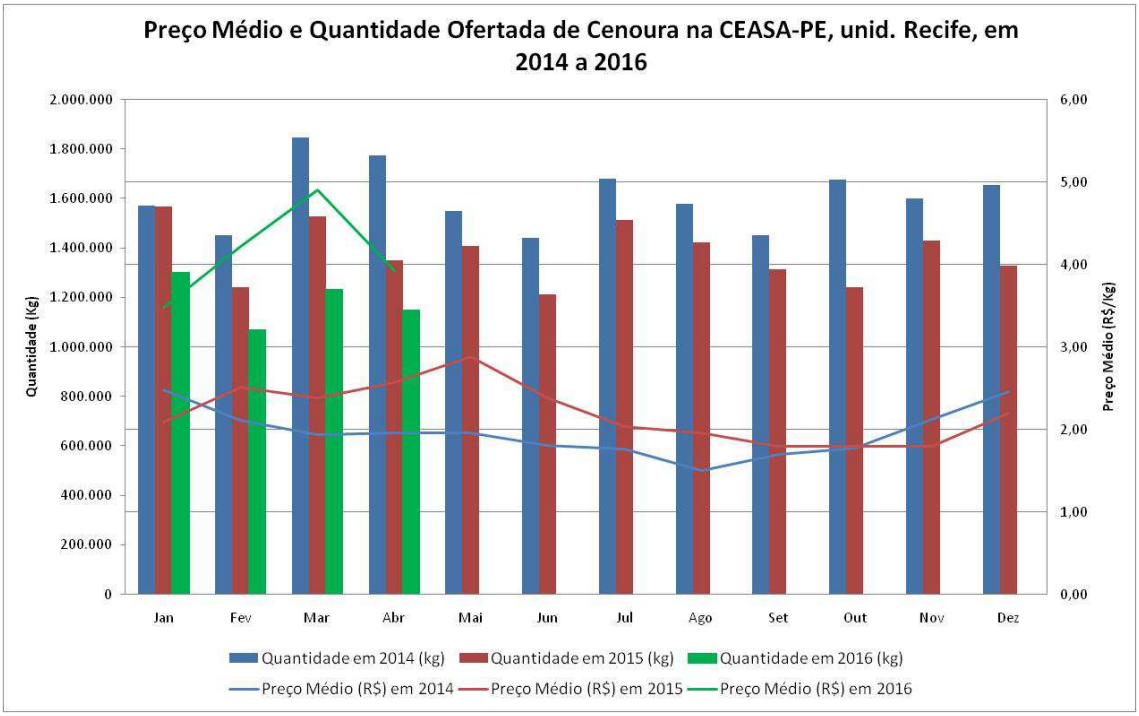
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



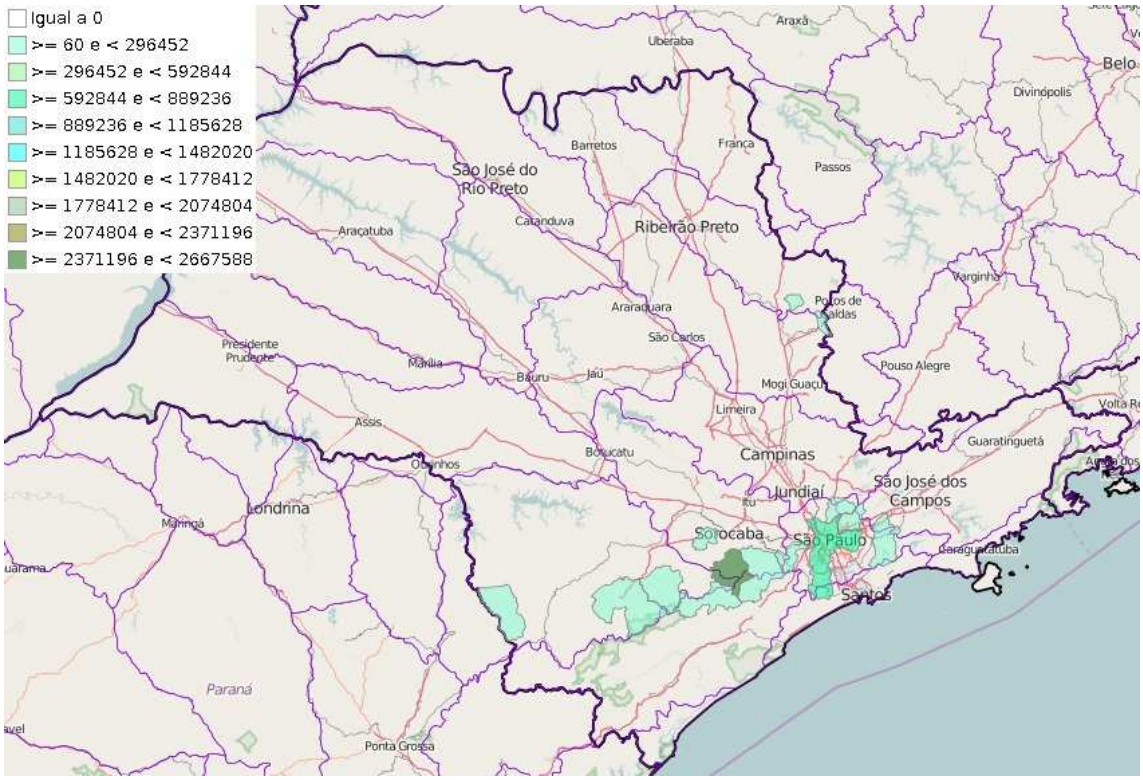
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

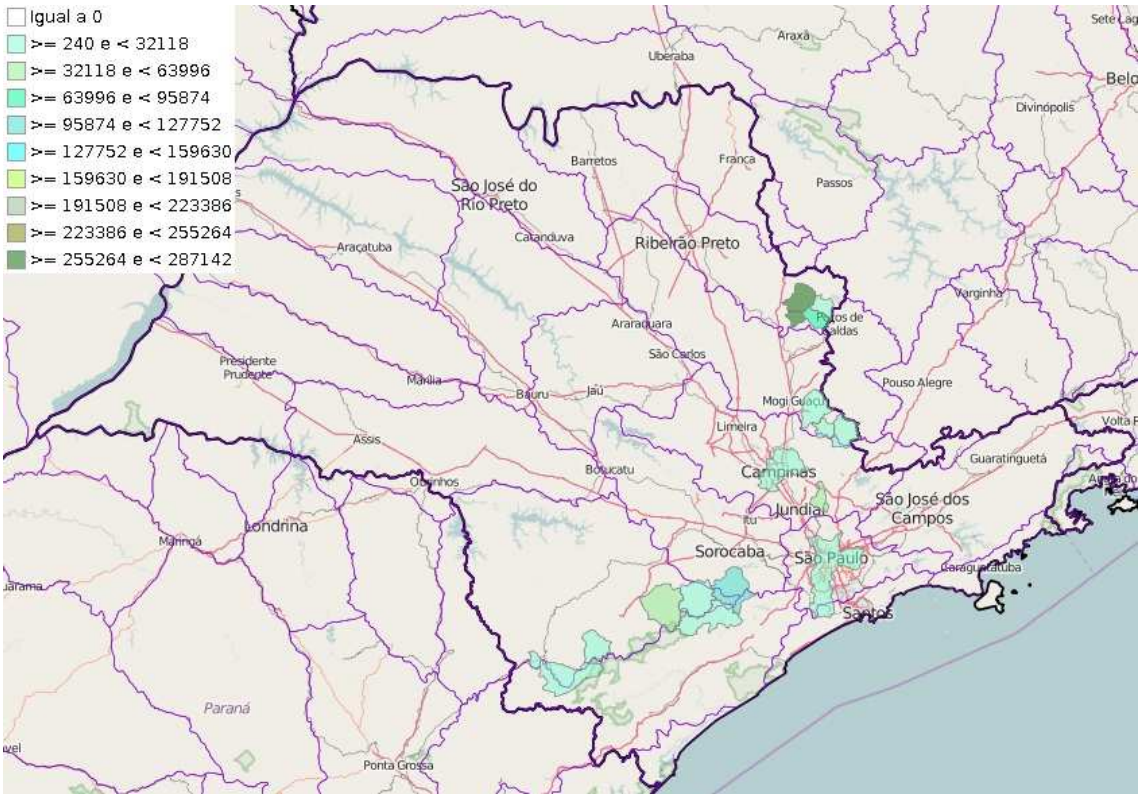
Figura 25: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.667.585
SÃO PAULO-SP	819.361
TAPIRAÍ-SP	269.760
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	10.319
GUARULHOS-SP	7.000
CAPÃO BONITO-SP	5.360
ITOBI-SP	4.800
MOGI DAS CRUZES-SP	3.546
IBIÚNA-SP	3.456
COTIA-SP	1.422
MAIRIPORÃ-SP	594
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	360
ÁGUAS DA PRATA-SP	200
ITARARÉ-SP	60

Fonte: Conab

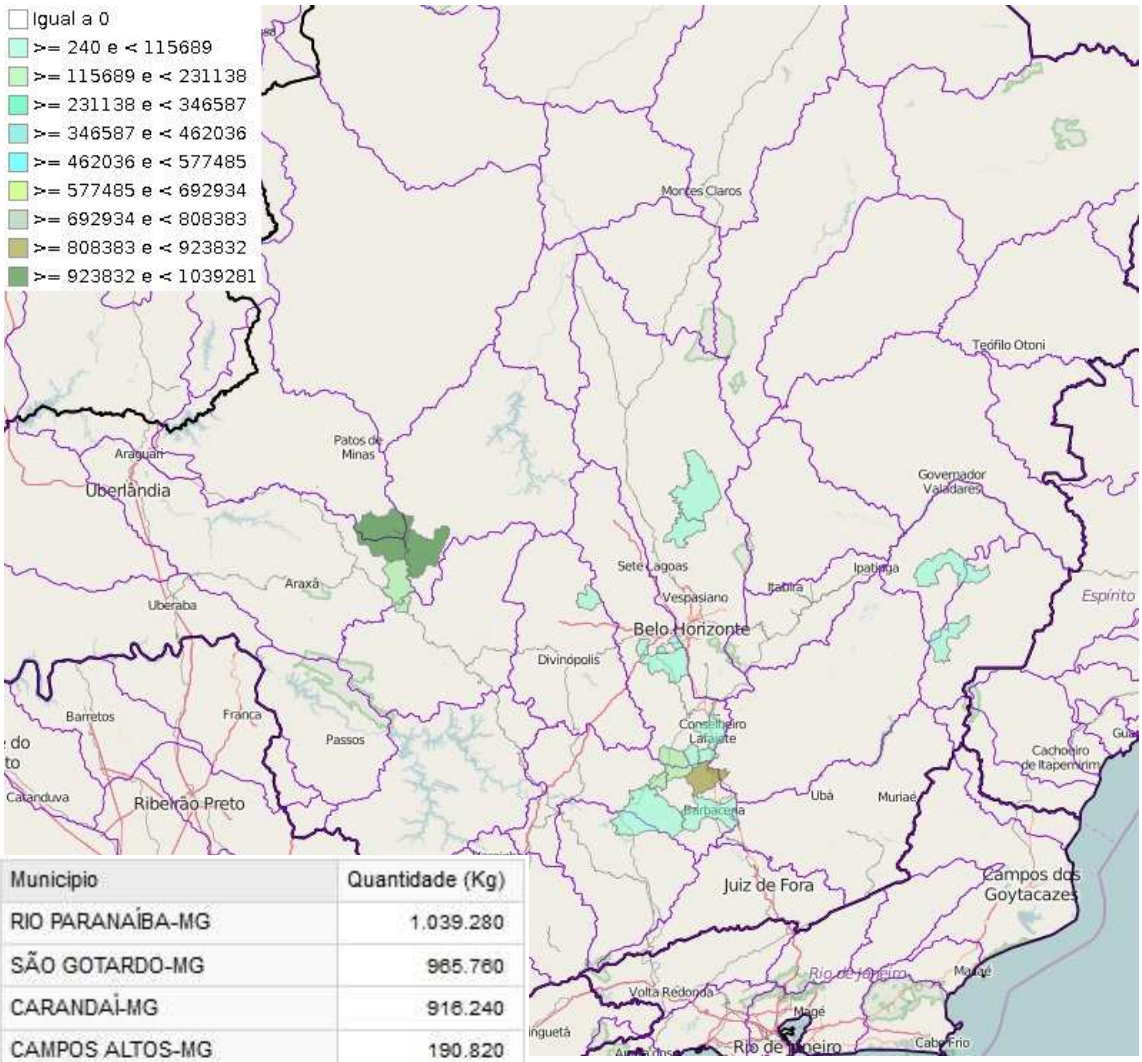
Figura 26: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	287.140
ITOBI-SP	272.700
PIEDADE-SP	117.000
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	76.900
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	55.220
JARINU-SP	38.000
TAPIRAÍ-SP	22.600
DIVINOLÂNDIA-SP	12.780
APIAÍ-SP	5.400
SERRA NEGRA-SP	4.360
GUAPIARA-SP	3.800
CAMPINAS-SP	3.200
SÃO PAULO-SP	1.078
PILAR DO SUL-SP	300
ITAPIRA-SP	280
SOCORRO-SP	240

Fonte: Conab

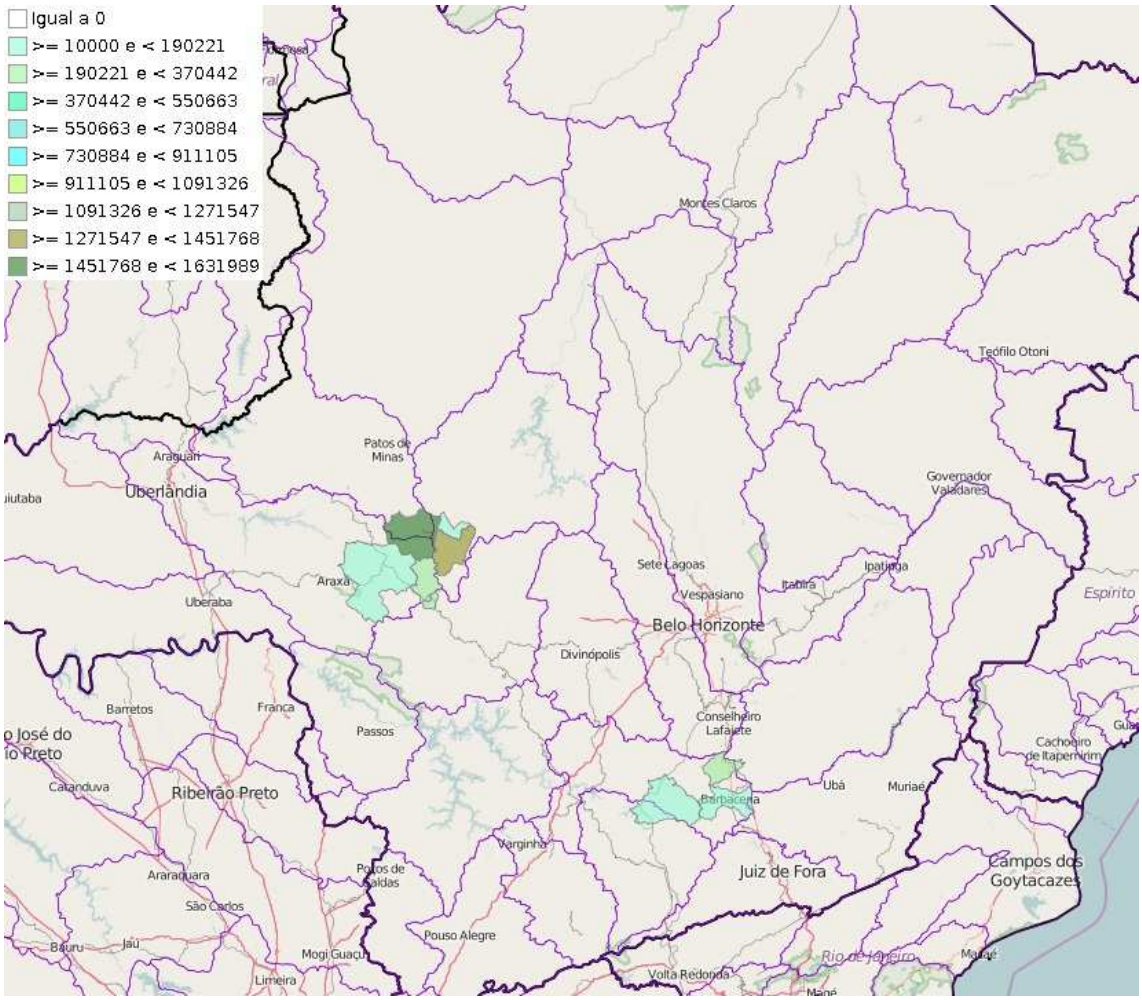
Figura 27: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.039.280
SÃO GOTARDO-MG	965.760
CARANDAÍ-MG	916.240
CAMPOS ALTOS-MG	190.820
LAGOA DOURADA-MG	187.940
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	182.000
CRISTIANO OTONI-MG	48.840
SÃO JOÃO DEL REI-MG	47.460
IBIRITÉ-MG	32.280
CASA GRANDE-MG	17.200
CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	13.880
SANTANA DE PIRAPAMA-MG	10.000
SIMONÉSIA-MG	4.160
ONÇA DE PITANGUI-MG	4.000
BRUMADINHO-MG	1.400
JEQUITIBÁ-MG	1.200
INHAPIM-MG	400
IGARAPÉ-MG	361
BARBACENA-MG	300

Fonte: Conab

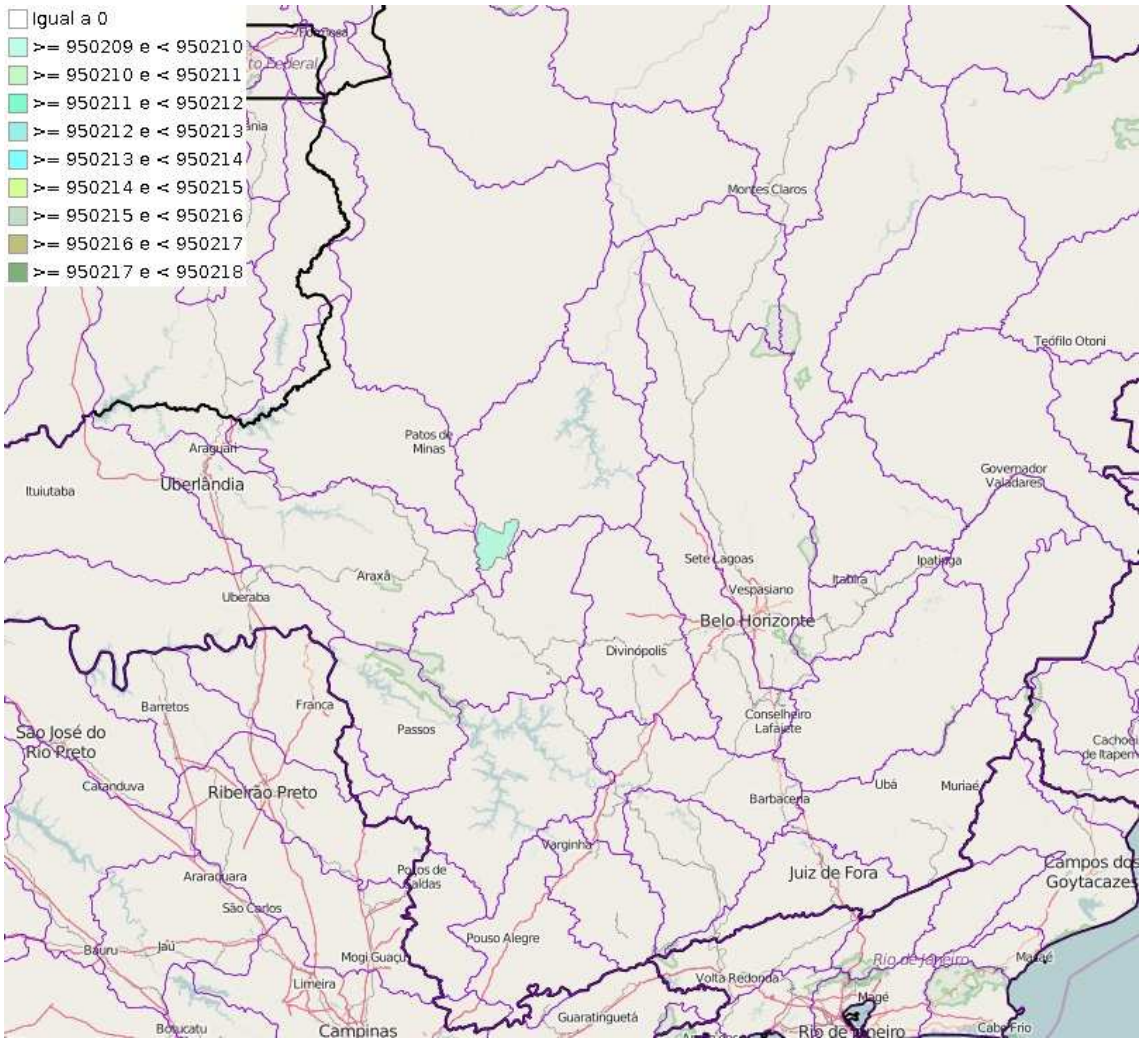
Figura 28: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.631.980
SÃO GOTARDO-MG	1.446.880
CAMPOS ALTOS-MG	317.600
CARANDAÍ-MG	214.200
SÃO JOÃO DEL REI-MG	43.000
BARBACENA-MG	32.000
MATUTINA-MG	22.000
IBIÁ-MG	10.000

Fonte: Conab

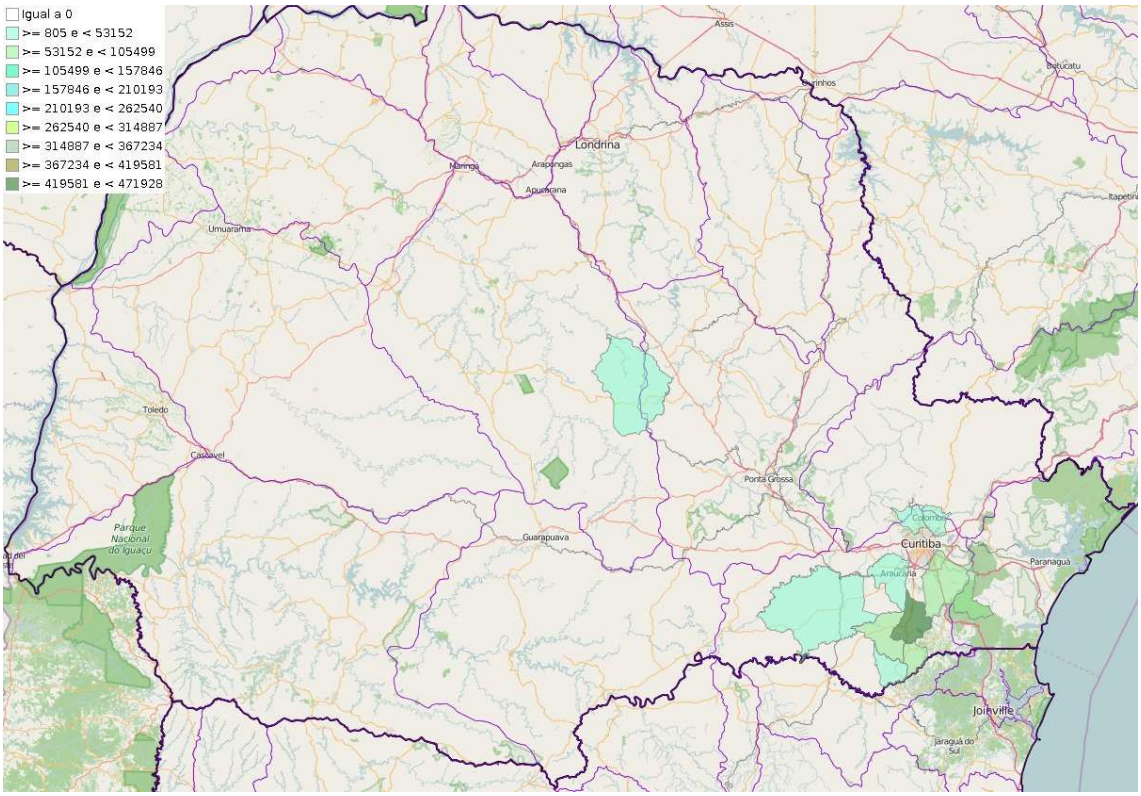
Figura 29: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	950.209

Fonte: Conab

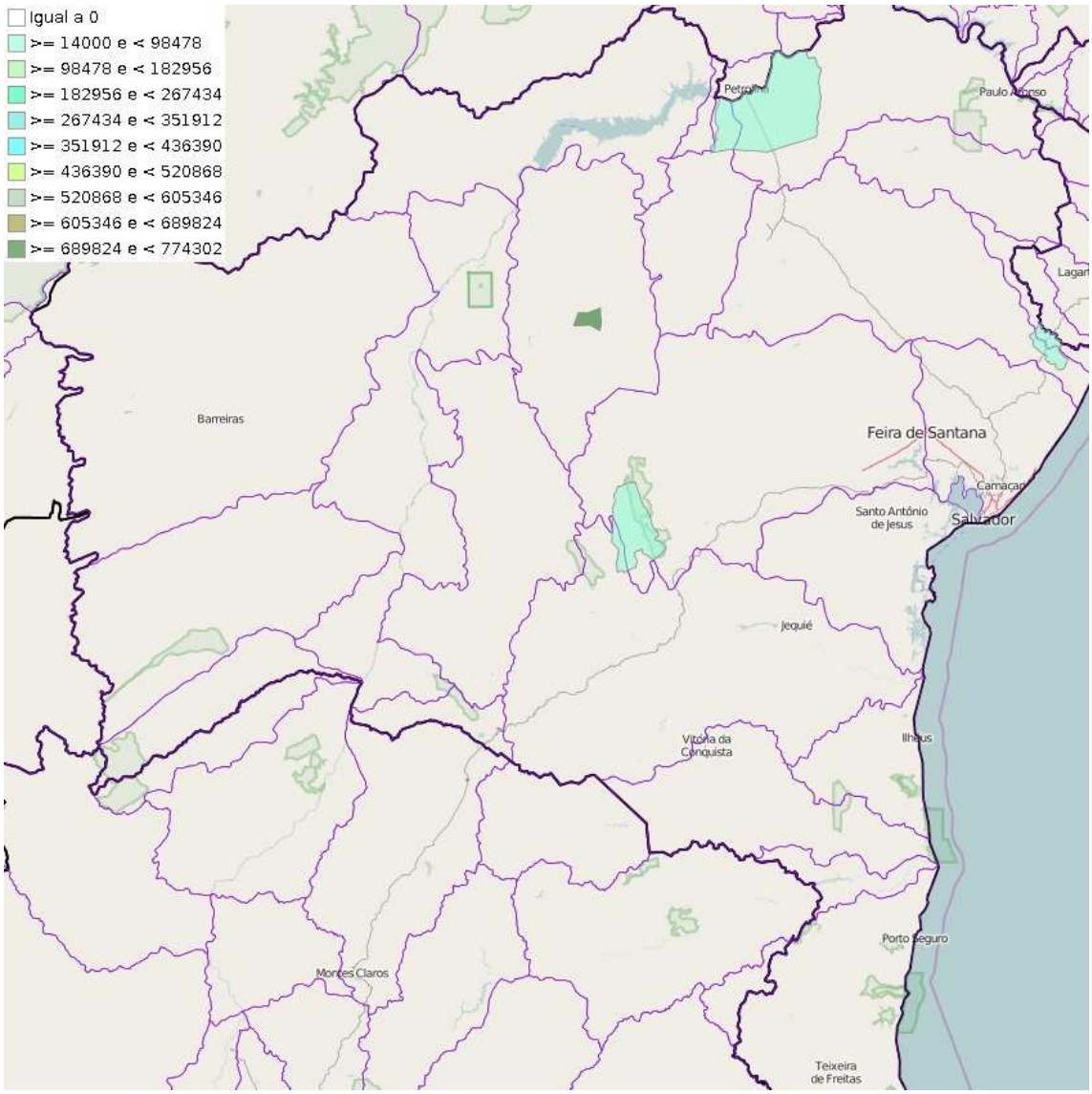
Figura 30: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Cenoura para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
MANDIRITUBA-PR	471.926
QUITANDINHA-PR	88.665
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	81.995
AGUDOS DO SUL-PR	77.050
COLOMBO-PR	33.626
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	23.736
LAPA-PR	16.767
PIÊN-PR	13.110
RESERVA-PR	920
ARAUCÁRIA-PR	805

Fonte: Conab

Figura 31: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cenoura para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.

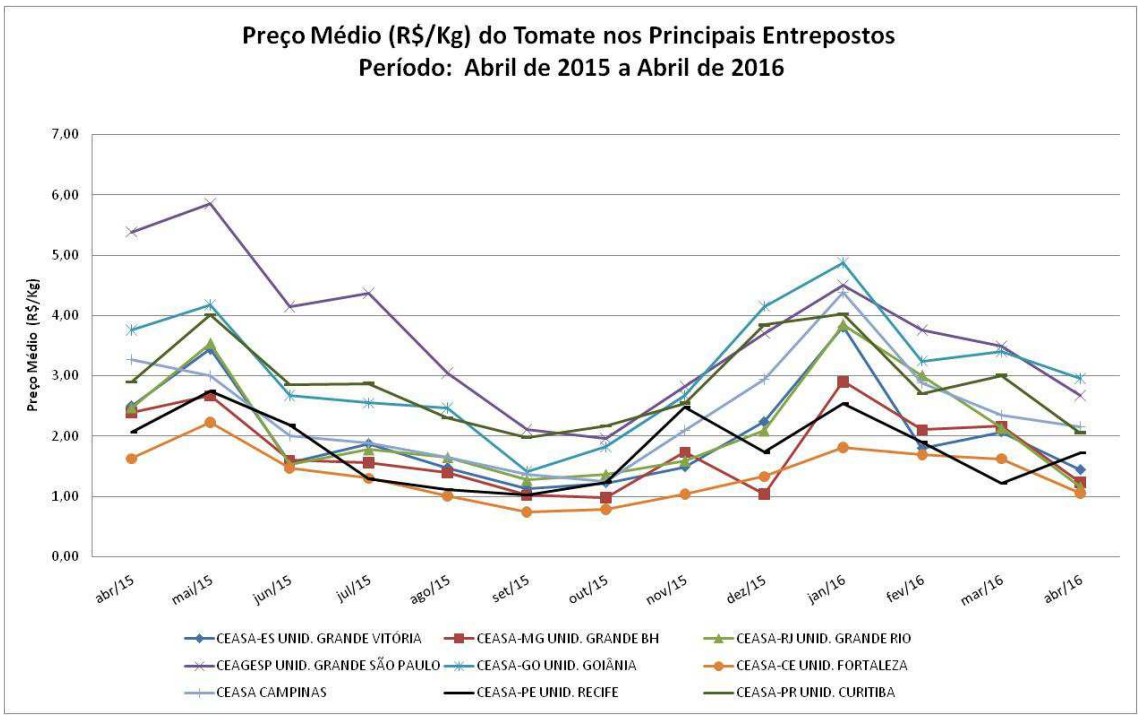


Municipio	Quantidade (Kg)
IRECÊ-BA	774.300
MUCUGÊ-BA	37.000
JUAZEIRO-BA	15.000
RIO REAL-BA	14.000

Fonte: Conab

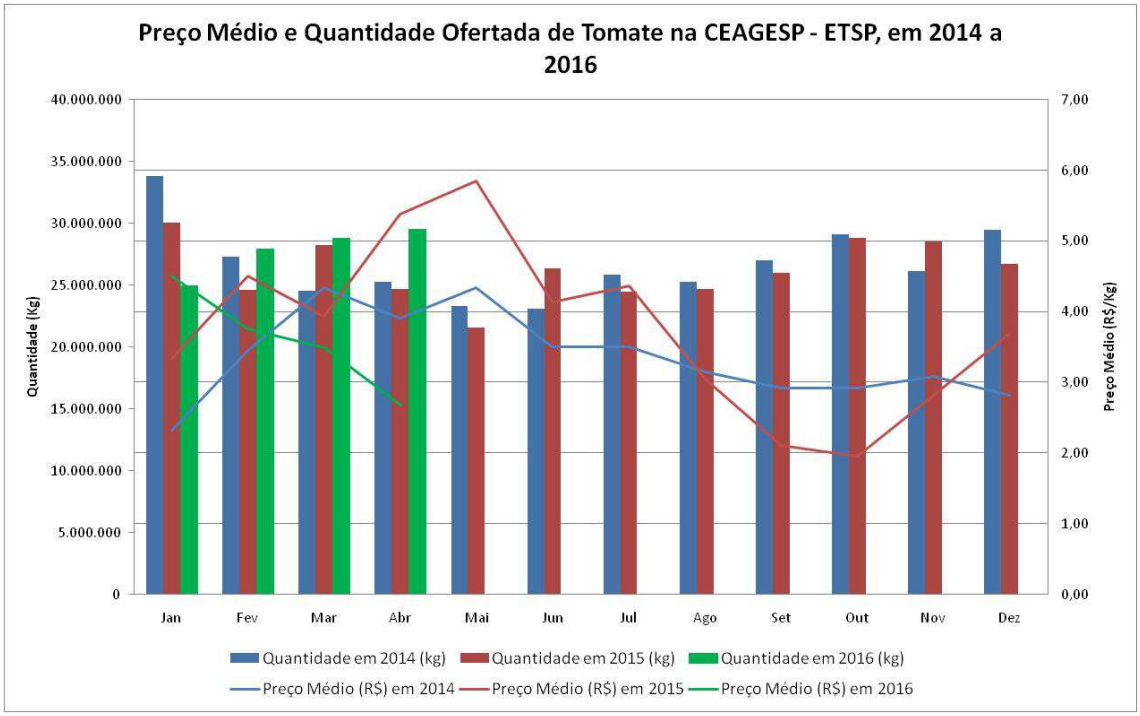
5. TOMATE

Gráfico 40: Preço Médio (R$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepostos.



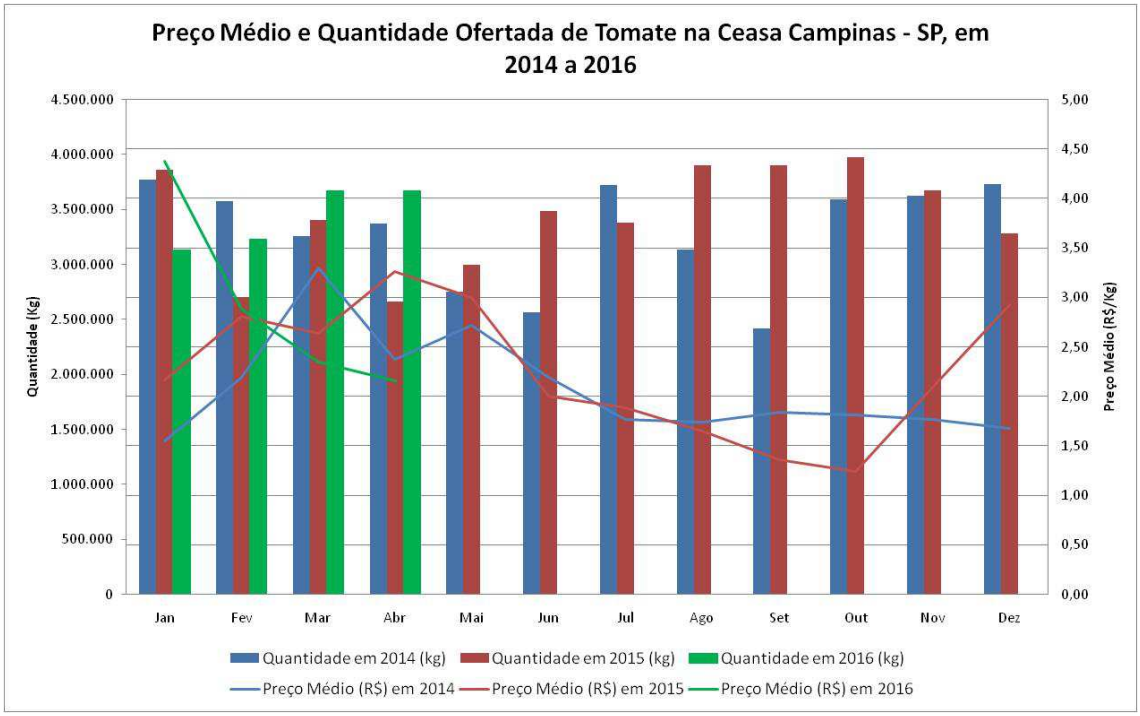
Fonte: Conab

Gráfico 41: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



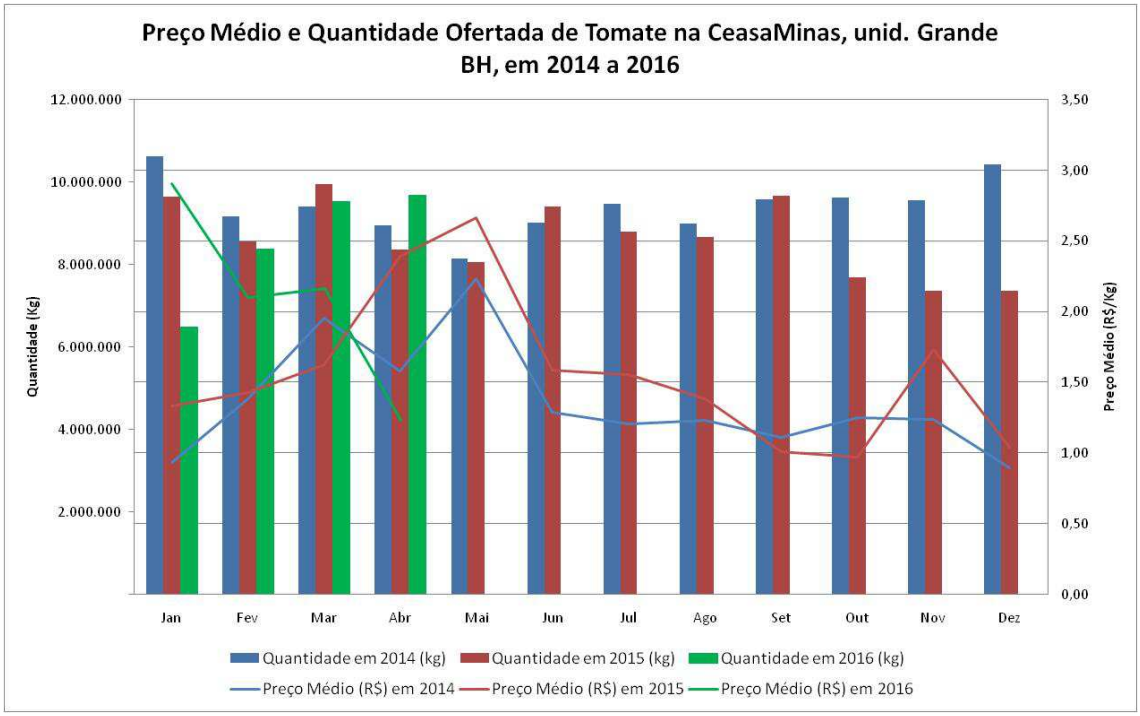
Fonte: Conab

Gráfico 42: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



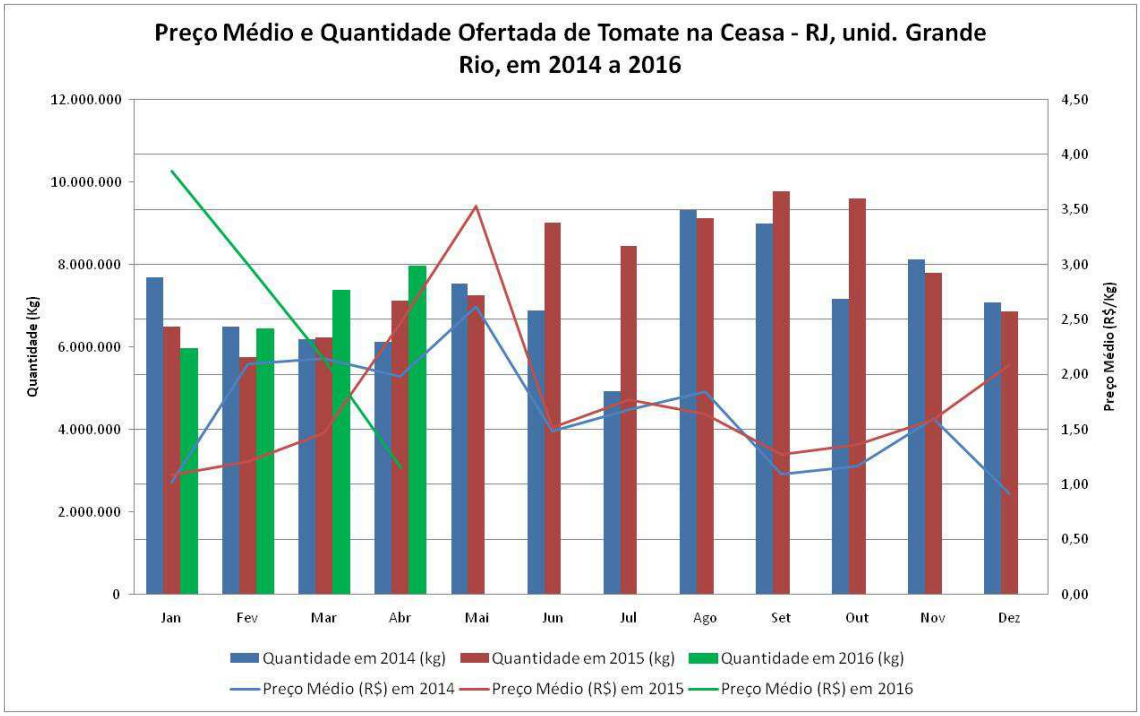
Fonte: Conab

Gráfico 43: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



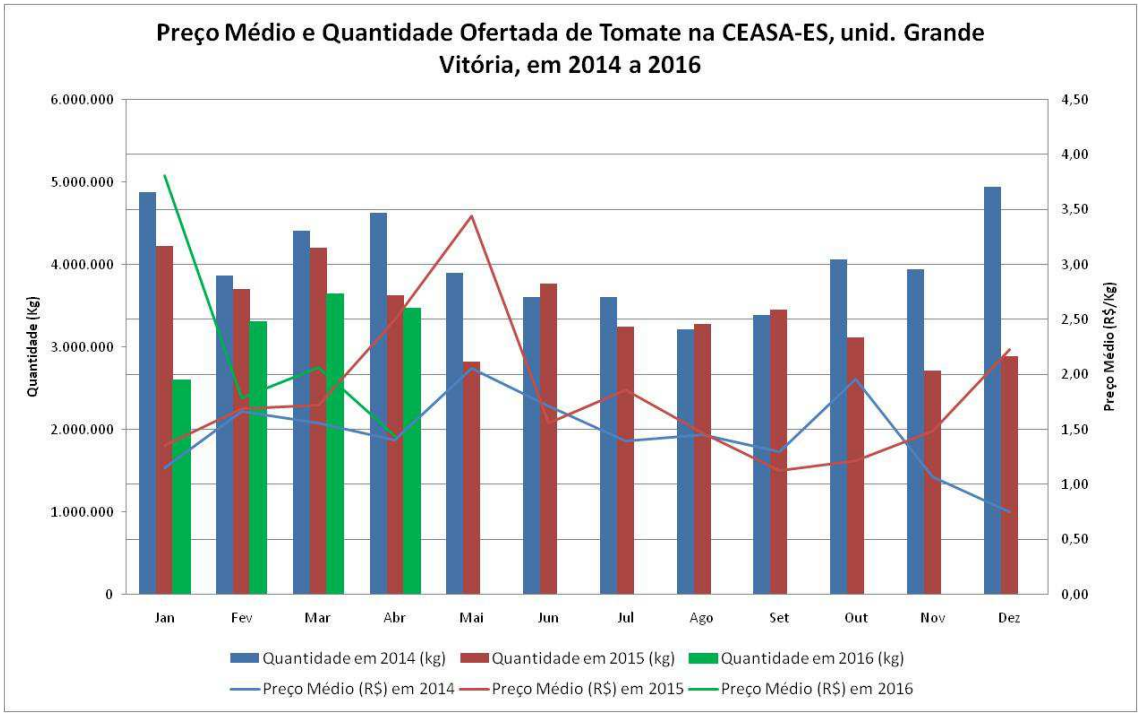
Fonte: Conab

Gráfico 44: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



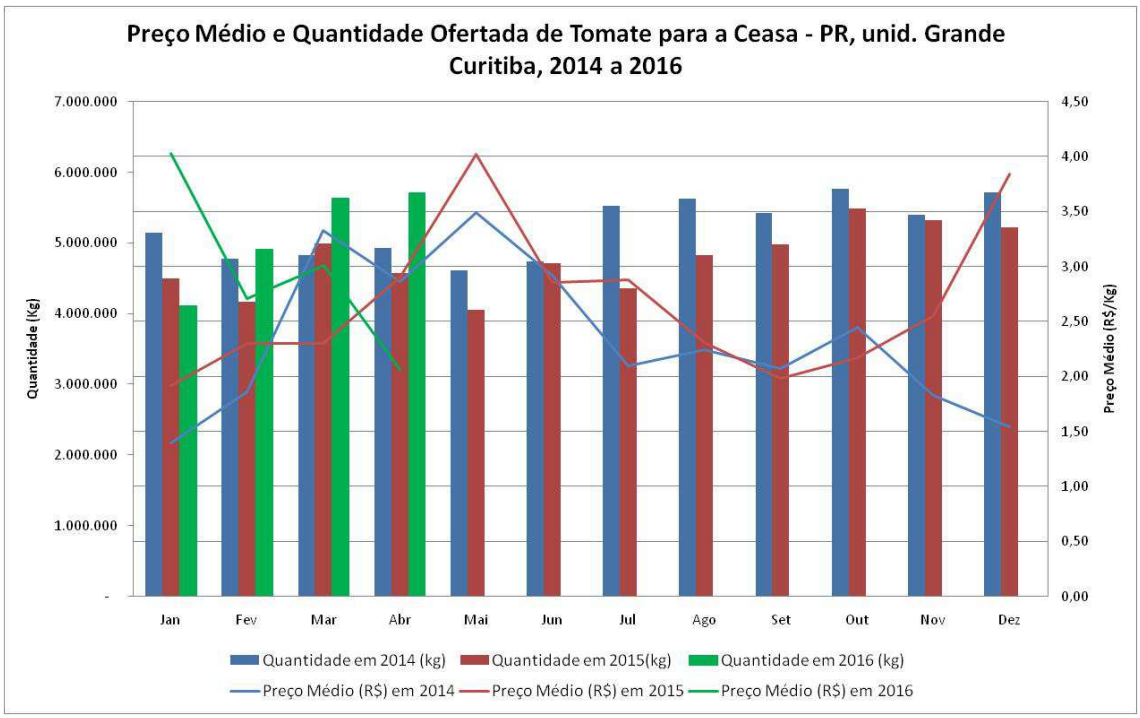
Fonte: Conab

Gráfico 45: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



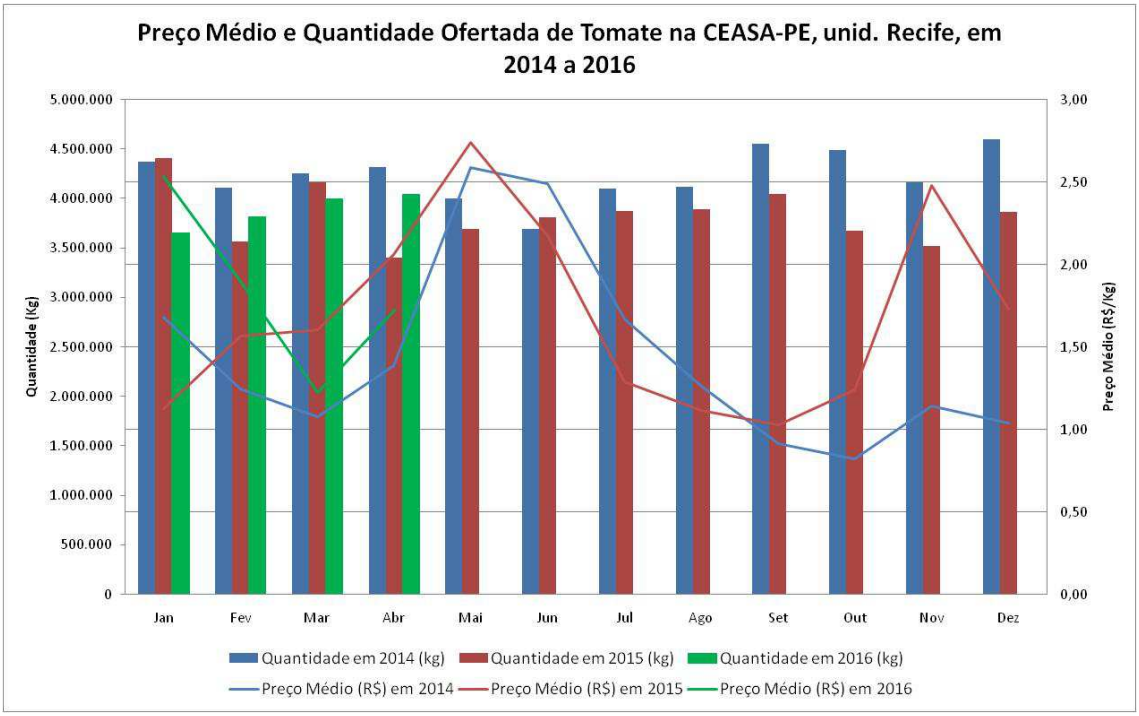
Fonte: Conab

Gráfico 46: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



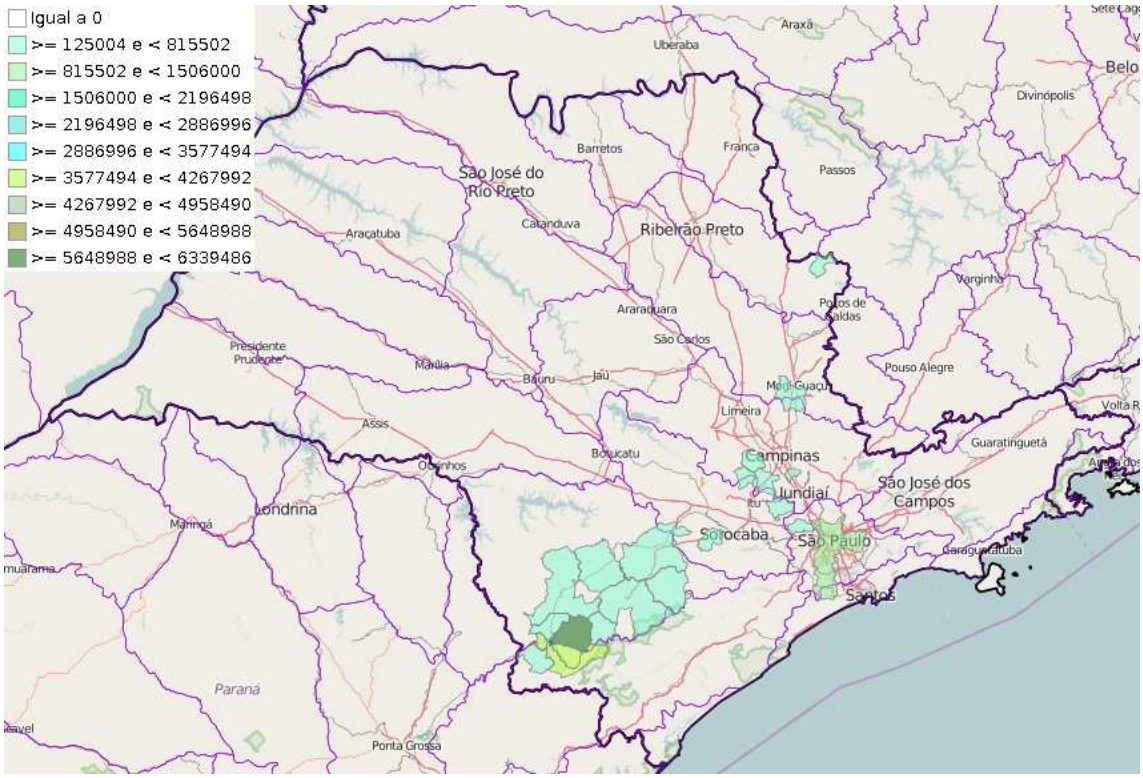
Fonte: Conab

Gráfico 47: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

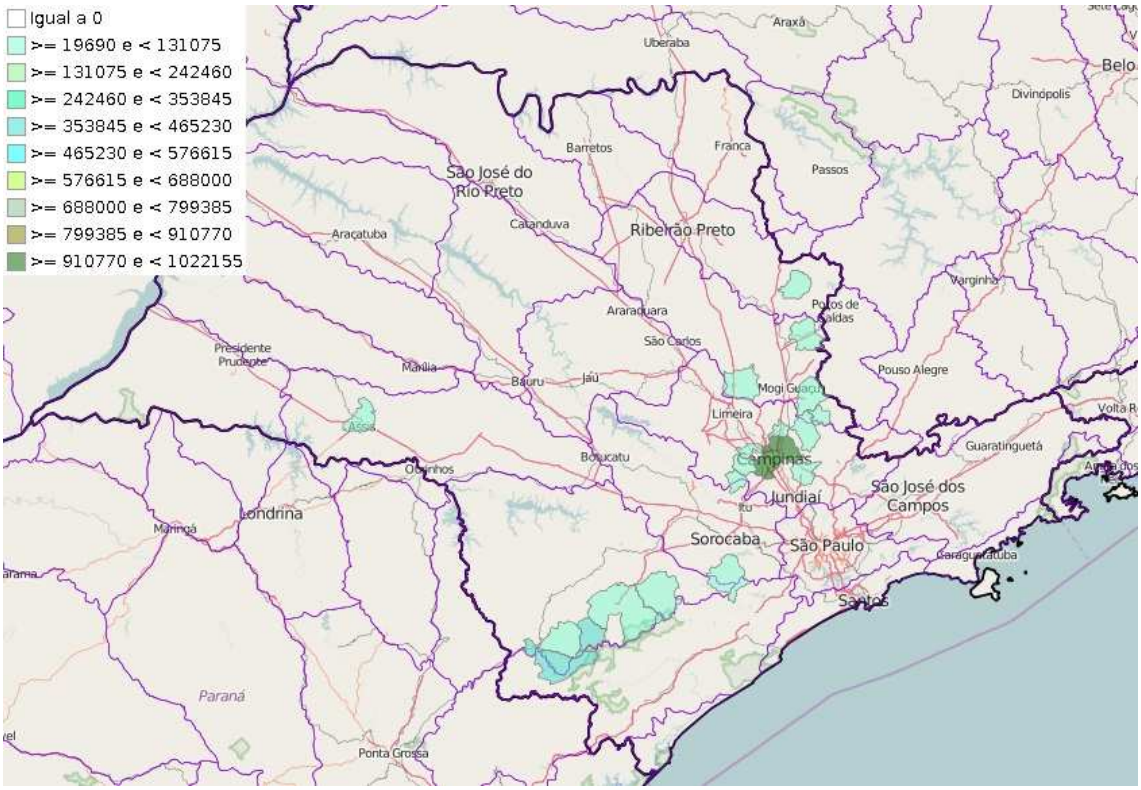
Figura 32: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	6.339.485
APIAÍ-SP	3.726.399
SÃO PAULO-SP	1.302.297
CABREÚVA-SP	725.450
VINHEDO-SP	692.054
INDAIATUBA-SP	635.316
BARRA DO CHAPÉU-SP	596.983
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	589.383
ITAPEVA-SP	382.426
GUAPIARA-SP	380.213
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	363.396
CAPÃO BONITO-SP	267.131
ELIAS FAUSTO-SP	253.907
TAPIRATIBA-SP	245.410
MONTE MOR-SP	242.682
MOJI MIRIM-SP	171.644
ITAPETININGA-SP	133.403
BURI-SP	127.878
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	127.204
NOVA CAMPINA-SP	125.004

Fonte: Conab

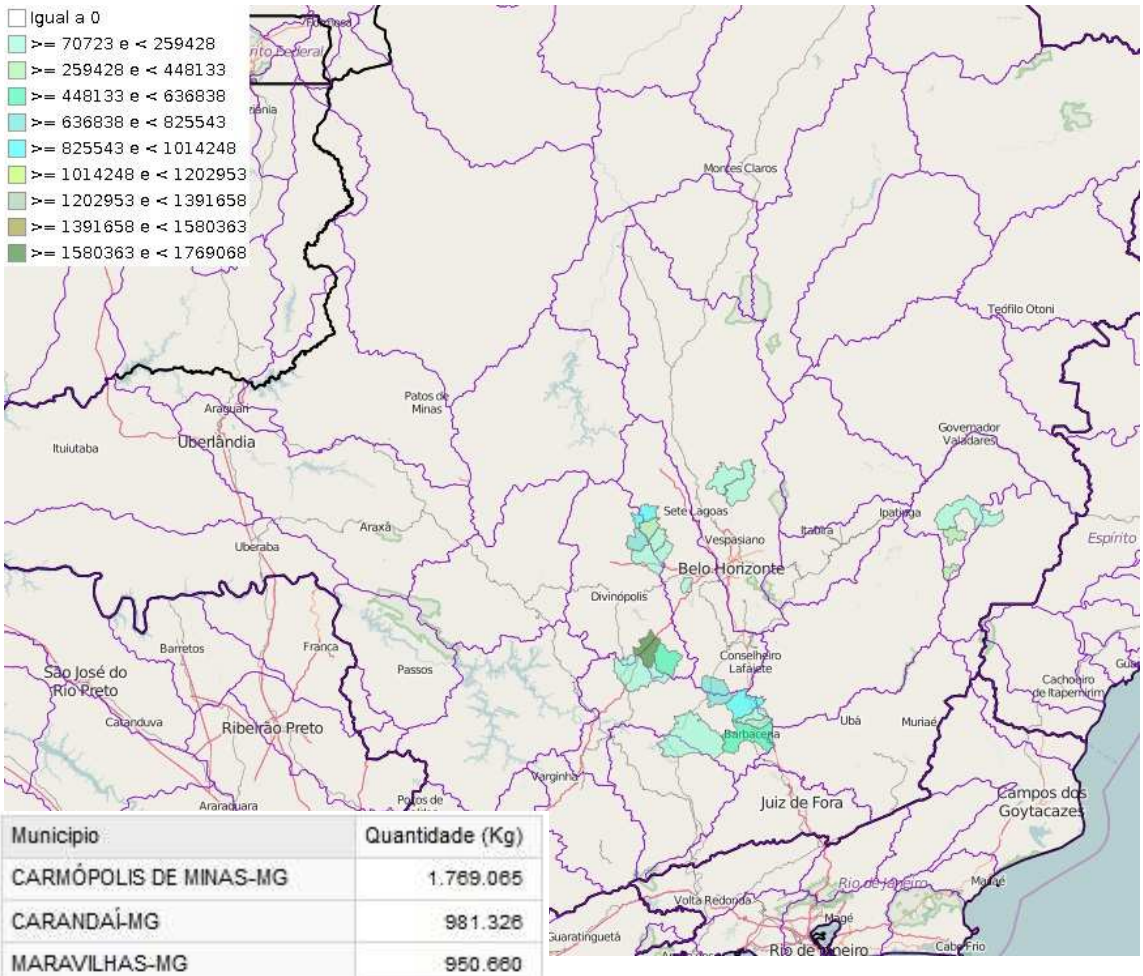
Figura 33: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	1.022.151
GUAPIARA-SP	444.144
APIAÍ-SP	379.294
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	130.438
MONTE MOR-SP	121.300
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	97.600
ITAPIRA-SP	92.260
RIBEIRÃO BRANCO-SP	80.560
ELIAS FAUSTO-SP	77.300
ITATIBA-SP	71.653
SERRA NEGRA-SP	68.320
SUMARÉ-SP	61.600
CAPÃO BONITO-SP	50.660
AMPARO-SP	41.829
ARARAS-SP	31.033
JAGUARIÚNA-SP	29.240
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	27.844
ASSIS-SP	23.700
MONTE CASTELO-SP	21.020
PIEDADE-SP	19.690

Fonte: Conab

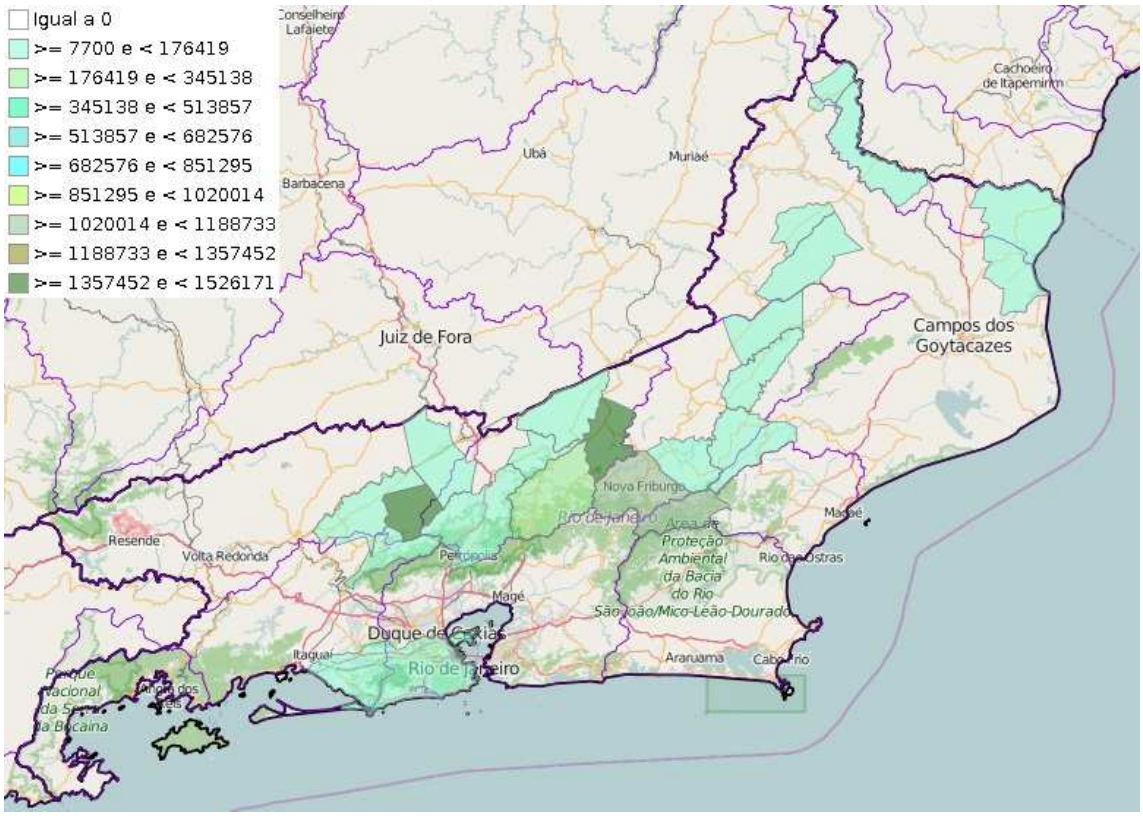
Figura 34: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	1.769.065
CARANDAÍ-MG	981.326
MARAVILHAS-MG	950.660
ONÇA DE PITANGUI-MG	705.240
LAGOA DOURADA-MG	679.424
PASSA TEMPO-MG	614.160
BARBACENA-MG	471.867
UBAPORANGA-MG	309.100
SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG	299.040
PEQUI-MG	298.196
INHAPIM-MG	250.620
RESSAQUINHA-MG	222.731
SÃO JOSÉ DA VARGINHA-MG	196.480
PARÁ DE MINAS-MG	171.544
ALFREDO VASCONCELOS-MG	130.310
BALDIM-MG	113.360
SÃO JOÃO DEL REI-MG	91.900
OLIVEIRA-MG	78.860
JEQUITIBÁ-MG	72.548
IGARAPÉ-MG	70.723

Fonte: Conab

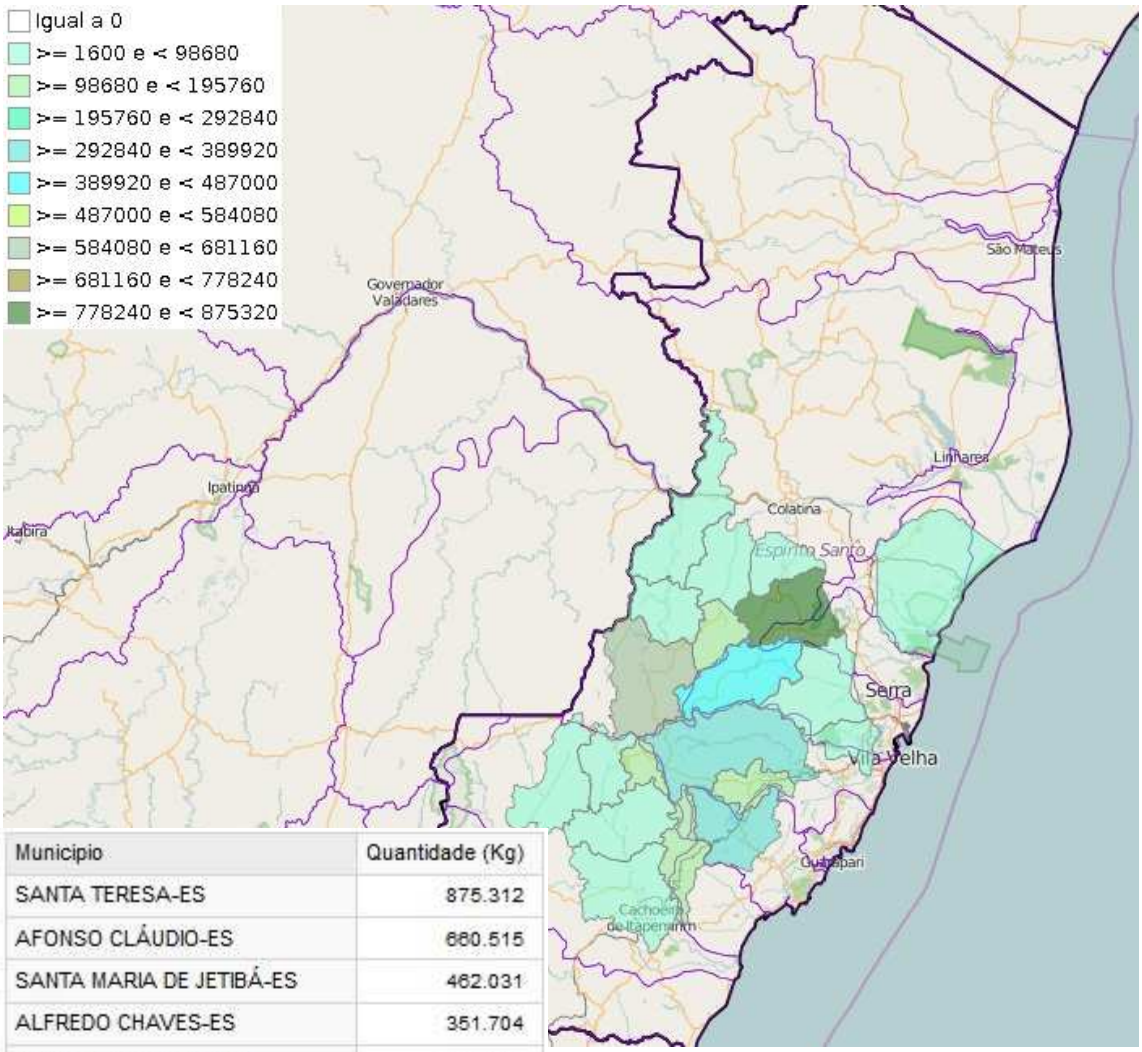
Figura 35: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SUMIDOURO-RJ	1.526.162
PATY DO ALFERES-RJ	1.400.366
NOVA FRIBURGO-RJ	1.130.524
TERESÓPOLIS-RJ	250.356
TRAJANO DE MORAES-RJ	152.944
VASSOURAS-RJ	128.238
PARAÍBA DO SUL-RJ	125.092
BOM JARDIM-RJ	122.886
SAPUCAIA-RJ	101.878
PETRÓPOLIS-RJ	68.114
BOM JESUS DO ITABAPOANA-RJ	58.080
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	38.500
MIGUEL PEREIRA-RJ	22.550
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	19.140
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	18.754
ITAOCARA-RJ	18.480
VARRE-SAI-RJ	14.036
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ	13.244
RIO DE JANEIRO-RJ	7.920
CAMBUCI-RJ	7.700

Fonte: Conab

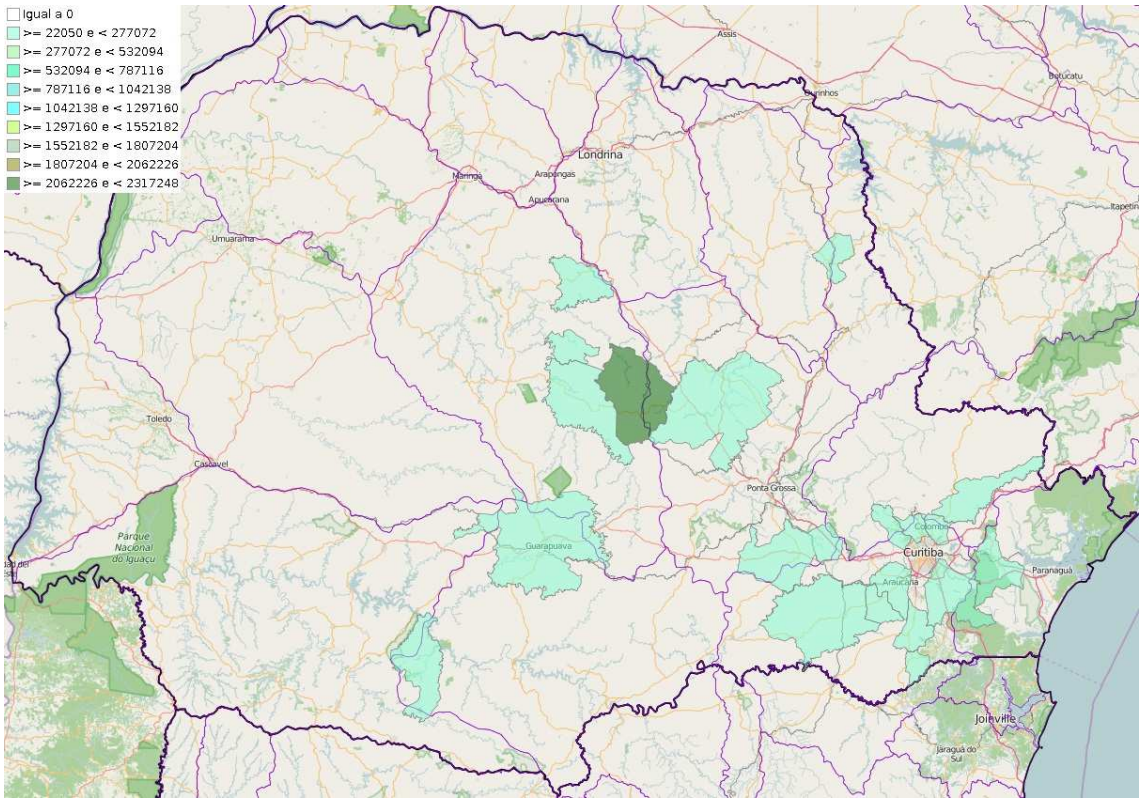
Figura 36: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SANTA TERESA-ES	875.312
AFONSO CLÁUDIO-ES	660.515
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	462.031
ALFREDO CHAVES-ES	351.704
DOMINGOS MARTINS-ES	347.816
MARECHAL FLORIANO-ES	150.911
ITARANA-ES	131.886
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	117.514
VARGEM ALTA-ES	117.510
SANTA LEOPOLDINA-ES	60.760
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	55.120
LARANJA DA TERRA-ES	52.120
ARACRUZ-ES	41.093
MUNIZ FREIRE-ES	17.800
CARIACICA-ES	12.740
ITAGUAÇU-ES	5.120
CONCEIÇÃO DO CASTELO-ES	2.670
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	2.300
CASTELO-ES	2.150
BAIXO GUANDU-ES	1.600

Fonte: Conab

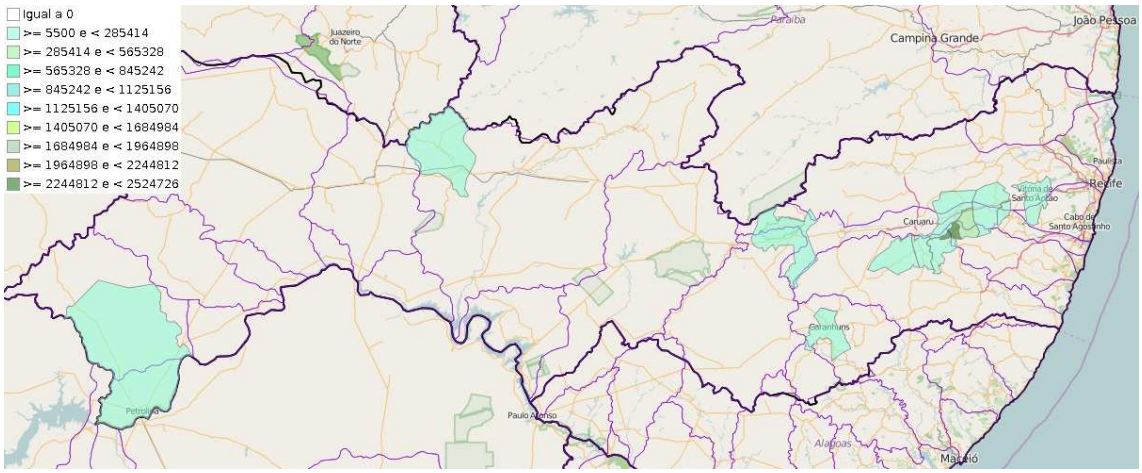
Figura 37: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Tomate para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RESERVA-PR	2.317.245
ARAUCÁRIA-PR	268.665
CAMPO MAGRO-PR	195.996
FAXINAL-PR	145.908
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	140.785
TIBAGI-PR	131.061
MANDIRITUBA-PR	110.397
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	103.950
RIO BRANCO DO IVAÍ-PR	100.926
COLOMBO-PR	84.675
CONTENDA-PR	74.076
BOCAIÚVA DO SUL-PR	61.587
PALMEIRA-PR	45.381
WENCESLAU BRAZ-PR	45.108
CÂNDIDO DE ABREU-PR	42.630
AGUDOS DO SUL-PR	34.272
MANGUEIRINHA-PR	26.880
GUARAPUAVA-PR	26.450
MORRETES-PR	26.376
LAPA-PR	22.050

Fonte: Conab

Figura 38: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Tomate para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	2.524.725
SAIRÉ-PE	321.775
SÃO JOAQUIM DO MONTE-PE	243.325
PESQUEIRA-PE	115.250
BEZERROS-PE	70.401
SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE	37.500
GRAVATÁ-PE	32.000
GARANHUNS-PE	26.375
ALTINHO-PE	22.000
AGRESTINA-PE	21.000
CHÃ GRANDE-PE	13.750
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	11.250
PETROLINA-PE	5.500

Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das cinco principais frutas comercializadas em 10 entrepostos em abril de 2016 e sua variação quando comparada ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de abril/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

(R$)/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
Ceagesp - Grande SP	2,28	0,96%	1,57	3,57%	5,64	2,65%	6,73	19,74%	1,84	-1,85%
CeasaMinas - Grande BH	2,05	-7,10%	1,11	-3,96%	3,56	-11,37%	4,05	13,75%	1,24	20,13%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,68	-3,11%	1,13	-5,69%	4,86	2,00%	5,63	10,97%	1,46	-9,50%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,48	-7,59%	1,14	-3,96%	5,63	-0,63%	4,52	2,48%	1,50	20,78%
Ceasa Campinas	2,02	-5,32%	1,17	7,39%	4,34	3,12%	6,52	14,99%	1,23	1,05%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,03	4,38%	1,64	14,53%	4,78	4,11%	4,42	23,80%	1,45	11,45%
Ceasa/GO - Goiânia	2,62	1,12%	1,22	-4,78%	5,24	-5,98%	4,10	-4,08%	1,45	1,74%
Ceasa/DF - Brasília	2,97	-0,16%	1,06	0,49%	6,40	6,19%	5,79	19,97%	2,15	9,69%
Ceasa/PE - Recife	1,48	0,95%	1,49	17,22%	4,44	-0,67%	2,75	-3,79%	0,95	-17,72%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,02	10,30%	1,44	14,28%	6,41	10,90%	2,23	0,86%	1,22	-0,61%

Fonte: Conab

A tendência ao ímpeto altista de preços desde meados do ano passado arrefeceu nesse mês de abril, à exceção do mamão, novamente em alta de dois dígitos na maioria dos mercados analisados. As demais frutas apresentaram comportamento não uniforme no que tange à oferta e à variação de preços. Novamente, situação climática, queda da oferta interna estão entre os principais motivos da alta do mamão, e quanto às demais frutas, a regularização da oferta, o aumento da produtividade e a melhora na distribuição são as principais causas desse movimento de arrefecimento.

O volume de exportação de frutas em abril de 2016 caiu 12,17%, e a receita em dólares caiu 10,34%, fruto da queda da produção interna da maioria

das frutas que compõem o portfólio do setor. No acumulado do primeiro quadrimestre, o volume exportado caiu 4% e o valor caiu 0,9%, conforme tabela a seguir.

Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US$) exportado de frutas pelo Brasil no primeiro quadrimestre de 2014, 2015 e 2016.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US$)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
MELÕES	46.476.127	54.218.633	51.651.443	35.661.741	34.971.097	32.223.761
LIMÕES E LIMAS	34.088.206	37.897.115	38.128.591	28.962.025	29.901.039	29.007.802
BANANAS	36.413.430	28.734.600	32.940.125	14.176.738	9.375.905	10.269.606
MAÇÃS	28.961.123	32.749.165	25.996.331	20.652.029	22.180.965	15.501.144
MANGAS	23.393.153	28.110.562	25.314.063	26.866.106	33.548.552	32.116.416
MAMÕES (PAPAIA)	10.950.012	12.675.828	13.048.602	15.928.217	14.433.566	14.756.624
NOZES E CASTANHAS	11.508.741	14.142.847	11.729.831	45.673.496	43.933.709	49.434.392
MELANCIAS	5.315.244	8.481.979	10.786.866	2.929.559	4.206.796	5.183.299
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	7.311.380	9.039.172	7.326.738	11.723.875	16.045.201	9.394.258
LARANJAS	967.020	260.650	5.359.356	75.486	49.335	1.236.890
ABACATES	2.654.041	2.931.007	3.833.341	4.584.962	4.011.183	5.101.387
OUTRAS FRUTAS	2.083.715	1.404.745	2.970.853	6.915.199	5.829.642	6.780.859
FIGOS	592.820	544.423	502.258	3.245.460	2.562.777	2.146.586
ABACAXIS	260.437	156.683	428.751	212.988	135.578	274.126
COCOS	284.690	358.384	330.530	194.394	218.958	155.450
PÊSSEGOS	1.330.962	757.715	282.271	1.725.459	900.587	352.410
UVAS	104.222	304.974	264.290	278.452	738.998	678.100
CAQUIS	231.653	286.205	88.080	707.710	648.105	245.209
GOIABAS	30.727	40.537	30.858	73.940	104.552	73.057
MORANGOS	10.216	16.555	12.812	77.290	115.113	106.487
CEREJAS	2.822	2.641	3.108	17.643	20.214	17.020
AMEIXAS	39	606	1.700	227	5.751	8.095
TAMARAS	12	24	118	117	210	270
DAMASCOS	199	12	34	1.672	325	176
MANGOSTÕES	-	16.235	12	-	92.586	254
TOTAL	**212.970.991**	**233.131.297**	**231.030.962**	**220.684.785**	**224.030.744**	**215.063.678**
Variação (em relação ao ano anterior)		**9,47%**	**-0,90%**		**1,52%**	**-4,00%**

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Banana**

No caso da banana, no mês de abril não houve uma tendência uniforme nas cotações dos preços, mostrando uma reversão do persistente viés de alta verificado desde o início do ano. A baixa oferta do produto em

algumas regiões e a logística de distribuição, principalmente para a banana prata, justificaram a continuidade da elevação dos preços na Ceasa/PE (0,95%), Ceagesp-ETSP (0,96%), Ceasa/GO (1,12%), Ceasa/ES (4,38%) e Ceasa/CE (10,3%), alta aliada à continuidade das exportações; as quedas foram verificadas na Ceasa/DF, Ceasa/RJ, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas e na Ceasa/PR, no percentual de 0,16%, 3,11%, 5,32%, 7,1% e 7,59%, respectivamente.

No mês de abril, a oferta de banana prata caiu por causa de condições climáticas adversas e da contínua baixa oferta nas regiões produtoras. Já a banana nanica teve redução de preços por conta do aumento da produção principalmente em São Paulo, Santa Catarina, sul da Bahia e norte de Minas Gerais. Para a banana prata anã, os preços caíram em abril, principalmente na região baiana de Bom Jesus da Lapa, após terem registrado alta consecutiva por alguns meses, segundo dados do CEPEA/ESALQ.

As exportações da fruta continuam em alta, tanto para o Mercosul quanto para a Europa. Para o primeiro quadrimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, o volume exportado foi de 32.940 toneladas, e o valor dessas exportações foi de 10.270 milhões de dólares.

A banana de São Paulo foi a mais comercializada na Ceagesp-ETSP e Ceasa Campinas/SP. Já a fruta produzida em Minas Gerais foi a mais comercializada na CeasaMinas e Ceasa Rio de Janeiro. Na Ceasa/PR, 53% da banana vieram de Santa Catarina. Na Ceasa/ES – Vitória e Ceasa/PE – Recife, a banana do próprio estado representou 97% e 82% da quantidade comercializada, respectivamente.

- **Laranja**

Em relação à laranja, no mês de abril, verificou-se que os preços sofreram novamente elevação em alguns mercados analisados e queda em outros. No entanto, a tendência é de queda para os próximos meses em todos os mercados. As quedas nesse mês estiveram concentradas primordialmente em mercado do centro-sul do país, pois o clima favorável no período de

enchimento das frutas e o bom amadurecimento propiciaram o início do processamento de laranjas precoces em maio, ainda que não em todas as fábricas de suco. A elevação de preço ocorreu por conta do leve aumento da demanda da fruta na maioria dos mercados, colheita com hiato temporal e da continuidade das exportações, com o dólar continua valorizado frente ao real. As exportações da fruta aumentaram significativamente, assim como o valor recebido pela mesma.

De acordo com a Tabela 4 (página 92), as elevações nos preços ocorreram na Ceasa/DF, Ceagesp-ETSP, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/CE, Ceasa/ES e Ceasa/PE, nos valores de 0,49%, 3,57%, 7,39%, 14,28%, 14,53% e 17,22%, respectivamente. As maiores quedas ocorreram na CeasaMinas, Ceasa/PR, Ceasa/GO e Ceasa/RJ, na ordem concomitante de 3,96%, 3,96%, 4,78% e 5,69%.

Quanto ao quantitativo da oferta da fruta, houve queda em todos os mercados, à exceção da Ceasa/ES, que teve um levíssimo aumento da oferta, que já perdura desde fevereiro. A Ceasa/RJ, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas e a Ceasa/PE tiveram as maiores quedas na oferta em relação a março, na magnitude de 20,87%, 7,49%, 10,93% e 18,1%, respectivamente. Já a volume de laranja ofertado na Ceasa/ES ficou praticamente constante entre março e abril de 2016.

A laranja produzida no estado de São Paulo destacou-se em quantidade comercializada na Ceagesp-ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas, Ceasa/RJ e Ceasa/PR. Na Ceasa/ES – Vitória e na Ceasa/PE – Recife, Sergipe foi o principal estado fornecedor da fruta.

- **Maçã**

No que diz respeito à maçã, assim como a maioria das outras frutas, não houve tendência uniforme na variação de preços, pois na Ceasa/PR, Ceasa/PE, Ceasa/GO e CeasaMinas houve queda nas cotações, de 0,63%, 0,67%, 5,98% e 11,37%, respectivamente. Já na Ceagesp-ETSP, Ceasa/RJ, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/ES, Ceasa/DF e Ceasa/CE, os aumentos

verificados ficaram entre 2,65%, 2%, 3,12%, 4,11%, 6,19% e 10,90, nessa ordem. As maçãs fuji e gala, exportadas pelo Brasil para a União Europeia, tiveram volumes 6,1% e 12,6% maiores, na devida ordem.

A oferta de maçã não apresentou comportamento uniforme nos mercados analisados: aumentou em relação a março na Ceagesp-ETSP (6,31%), CeasaMinas (0,12%) e Ceasa/PE (4,81%), e diminuiu na Ceasa Campinas/SP (4,28%), Ceasa/PR (9,38%), Ceasa/ES (16,28%) e Ceasa/RJ (37,91%). O volume exportado caiu drasticamente em relação ao 1º quadrimestre do ano passado, na ordem de 20,61%, e o valor recebido pelo produto caiu cerca de 30,11%.

Santa Catarina e Rio Grande do Sul se alternam na liderança do principal estado de origem da maçã comercializada nos entrepostos analisados. Na Ceagesp-ETSP, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/RJ, Ceasa/PR e Ceasa/PE o volume de maça de Santa Catarina foi maior. Na Ceasa/RJ e Ceasa/ES a maior quantia da fruta proveio do Rio Grande do Sul.

- **Mamão**

O mamão apresentou significativas altas de preços em oito dos dez entrepostos atacadistas analisados, sendo o destaque das frutas no quesito altista desde o final do ano passado. A alta foi de dois dígitos em cinco mercados estudados, e o responsável principal pelo fato foi a intempérie climática que se abate sobre as zonas produtoras, acarretando baixa colheita do produto devido ao clima quente e seco que atinge o sul da Bahia, norte de Minas Gerais e, especialmente, o Espírito Santo, que está em situação de emergência devido ao intenso e prolongado período de estiagem. A Ceagesp-ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/PR, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/DF, Ceasa/ES e Ceasa/CE tiveram alta de 19,74%, 13,75%, 10,97%, 2,48%, 14,99%, 23,8%, 19,97% e 0,86%, respectivamente. Já a Ceasa/PE e Ceasa/GO apresentaram queda de 3,79% e 4,08% em relação ao mês anterior.

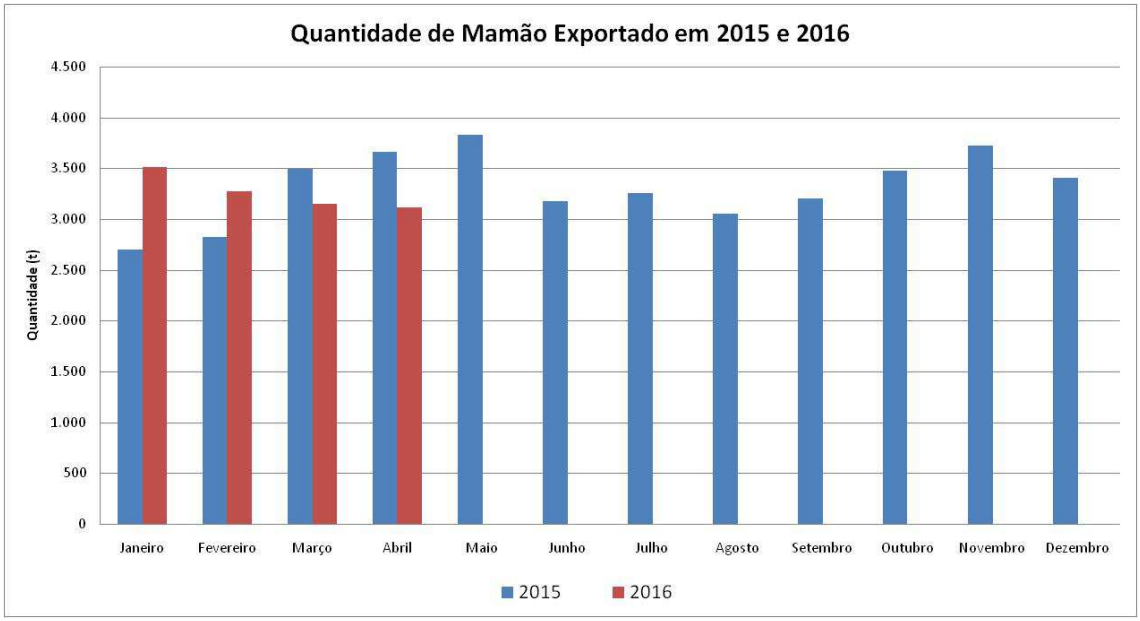
No que diz respeito às quantidades comercializadas, continua havendo queda em todos os mercados, à exceção da Ceasa/PR, em que a oferta

aumentou em 8,16%. Ceasa Campinas/SP, Ceagesp-ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/PE e Ceasa/ES tiveram quedas na magnitude de 14,67%, 9,43%, 14,49%, 10,12%, 12,22% e 26,27%, respectivamente. Continua ocorrendo queda em todos os mercados em relação a março de 2015.

Portanto, o aumento de preços é novamente explicado, em parte, devido à queda na oferta da fruta, que tende a permanecer nos próximo mês, por conta das poucas chuvas e das altas temperaturas nas principais regiões produtoras, como o Espírito Santo, sul e da Bahia e norte de Minas Gerais. Mesmo com o aumento do valor de comercialização da fruta, os custos também estão em escala de elevação.

As exportações de mamão papaya continuaram em alta, o que contribui para o aumento de preços da fruta, já que o mercado interno continua menos atrativo para os produtores. A quantidade de mamão comercializada no primeiro quadrimestre do ano aumentou em 2,94%, batendo a marca de quase 13 mil toneladas no acumulado até abril/2016, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 48: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Os principais estados de origem do mamão mantiveram-se sendo a Bahia e Espírito Santo. A Ceagesp-ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas e Ceasa/PR receberam maiores quantidades do mamão da Bahia, enquanto que Ceasa/RJ e Ceasa/ES a maior quantia do produto foi proveniente do Espírito Santo. No entreposto de Recife/PE, 71% do mamão comercializado no mês de abril vieram do estado do Rio Grande do Norte (Figura 66).

- **Melancia**

Para a melancia não houve tendência uniforme na variação de preços nos mercados, devido a diferentes níveis de produtividade entre regiões produtoras que impactaram no momento da colheita, o que implicou em oferta insuficiente para atender determinadas regiões, e também devido às variações climáticas.

Continua a expectativa de aumento da área plantada da fruta da região produtora do estado do Tocantins. Já na região de Uruana (GO) houve antecipação da colheita de melancia para o final de abril e início de maio, por conta das altas temperaturas e a falta de chuvas, que aceleraram o desenvolvimento e a maturação do produto, e por conta dos altos preços praticados no mercado no mês de março/2016.

Destaque para as altas de preço na CeasaMinas (20,13%), Ceasa/PR (20,78%), Ceasa Campinas/SP (1,05%), Ceasa/ES (11,45%), Ceasa/GO (1,74%) e Ceasa/DF (9,69%), e as quedas na Ceagesp-ETSP (1,85%), Ceasa/RJ (9,5%), Ceasa/PE (17,72%) e Ceasa/CE (0,61%).

No que reporta às quantidades comercializadas, no caso da CeasaMinas, Ceasa/PR, Ceasa/RJ e Ceasa/ES, houve queda na quantidade ofertada em relação ao mês anterior no percentual de 10,41%, 3,58%, 18,44% e 8,8%, respectivamente. Houve alta na oferta de 5,1% na Ceasa Campinas/SP, 2,6% na Ceagesp-ETSP e 2,63% na Ceasa/PE.

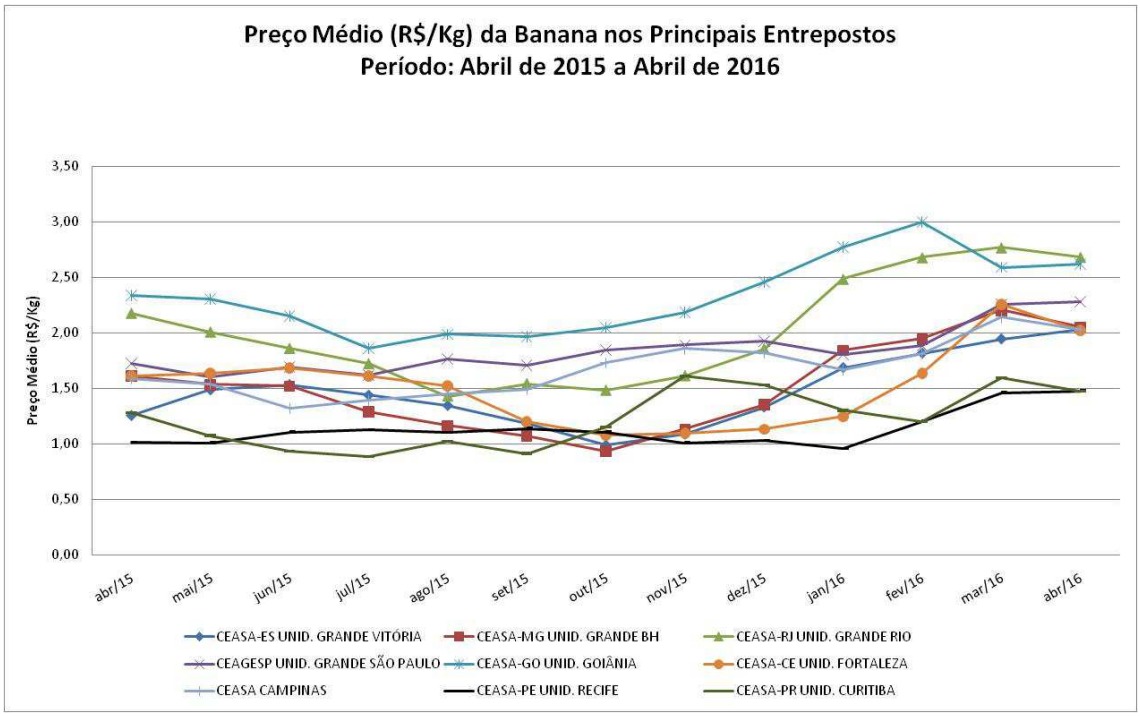
Em abril, o volume de melancia da Bahia caiu dentro dos entrepostos analisados. Mesmo assim, foi o principal estado de origem da fruta comercializada na CeasaMinas e na Ceasa/RJ. Em contrapartida, elevaram-se

as quantidades de melancia de São Paulo. Na Ceasgesp-ETSP, por exemplo, a melancia do próprio estado representou com 89% da oferta registrada em abril (Figura 67).

Percebe-se também a continuidade da alta das exportações da fruta, tanto no que diz respeito aos preços quanto ao volume exportado. O volume ligeiramente superior a 10,7 mil toneladas representou no aumento de 27,2% em relação ao primeiro quadrimestre do ano anterior, assim como o 5,2 milhões de dólares, que corresponde a 23,21% de aumento no valor exportado para o mesmo período.

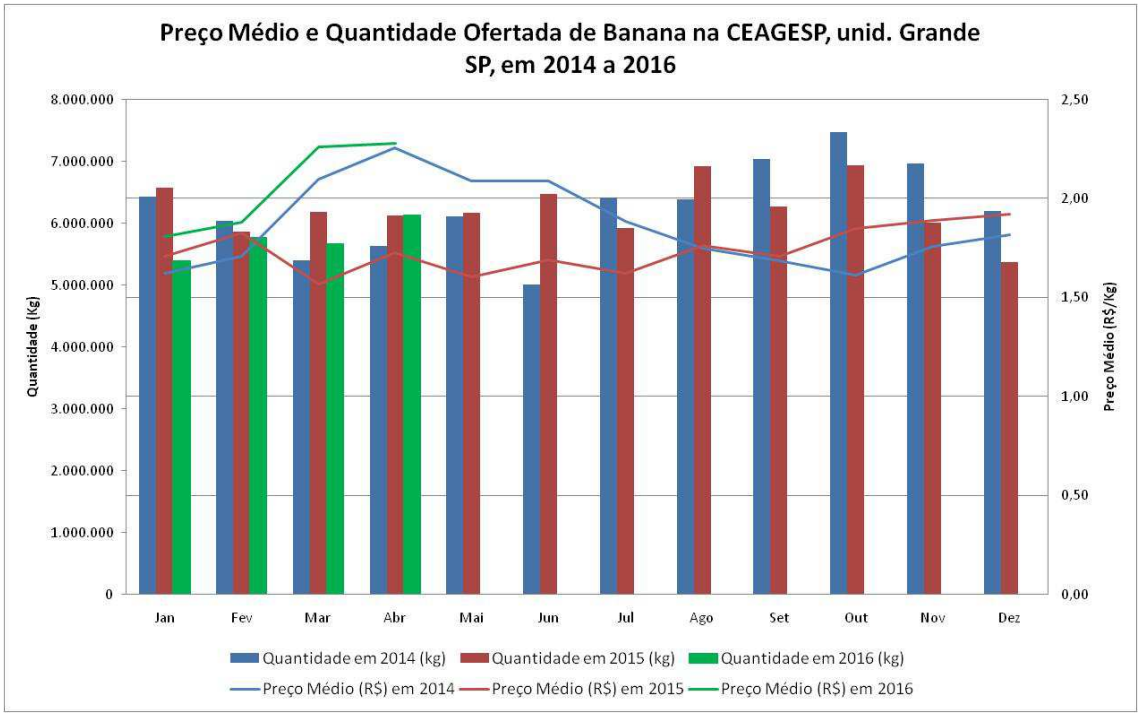
1. BANANA

Gráfico 49: Preço Médio (R$/Kg) da Banana nos Principais Entrepostos.



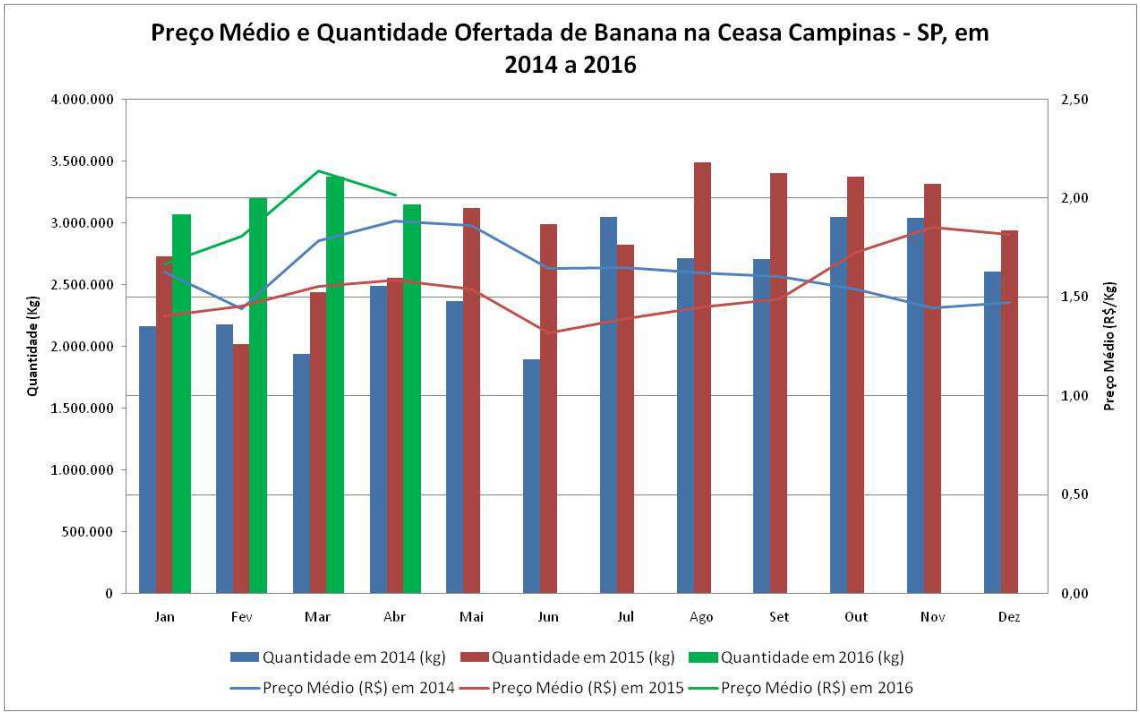
Fonte: Conab

Gráfico 50: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



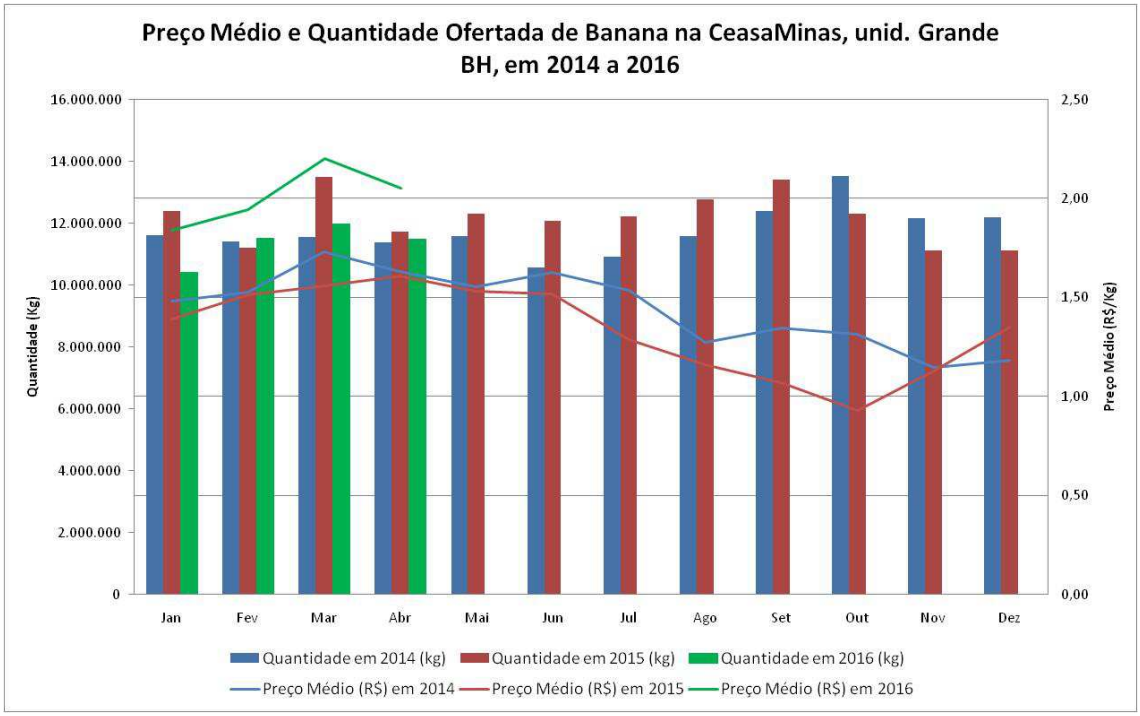
Fonte: Conab

Gráfico 51: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



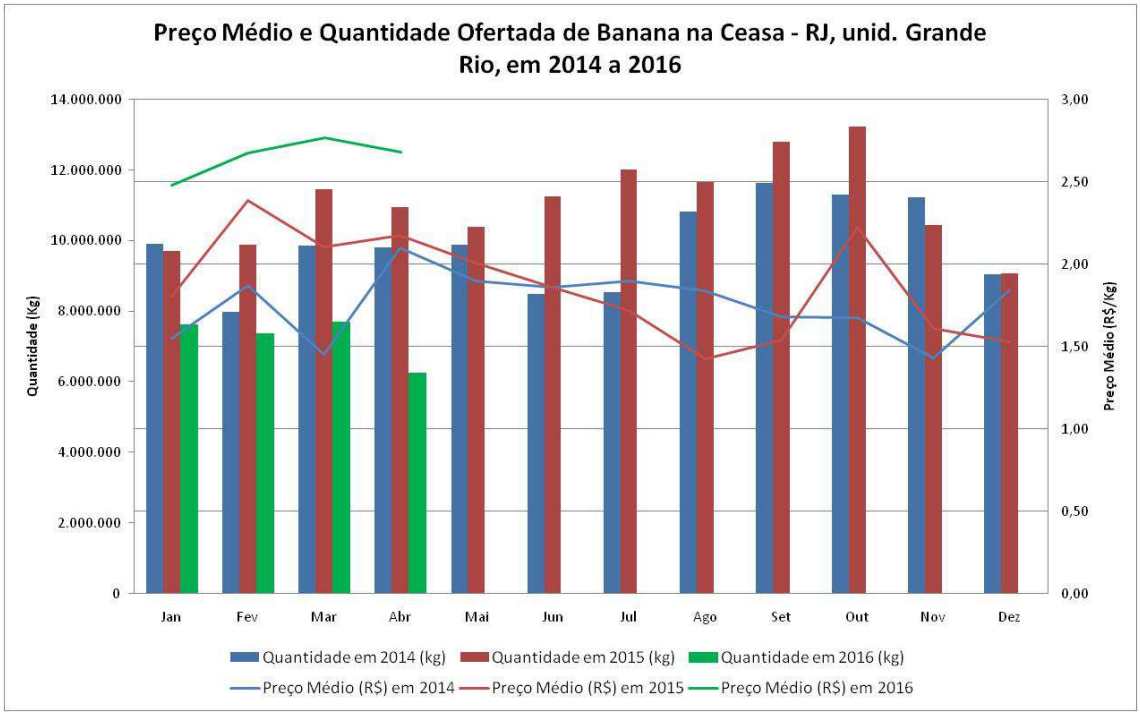
Fonte: Conab

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



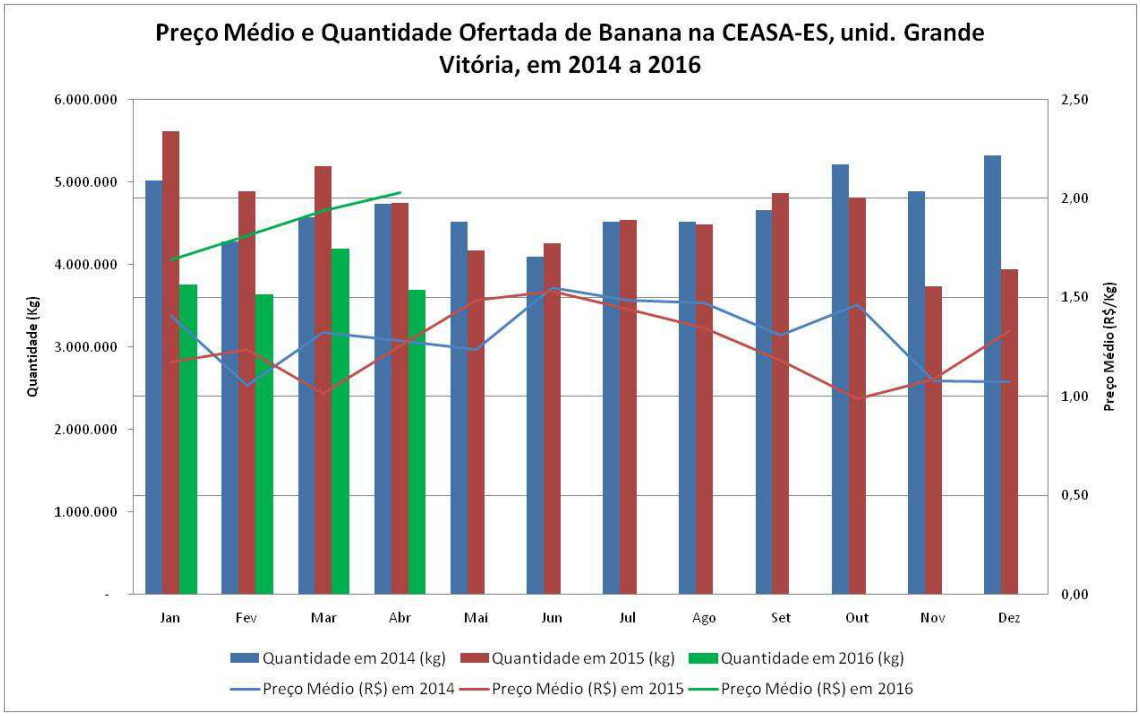
Fonte: Conab

Gráfico 53: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



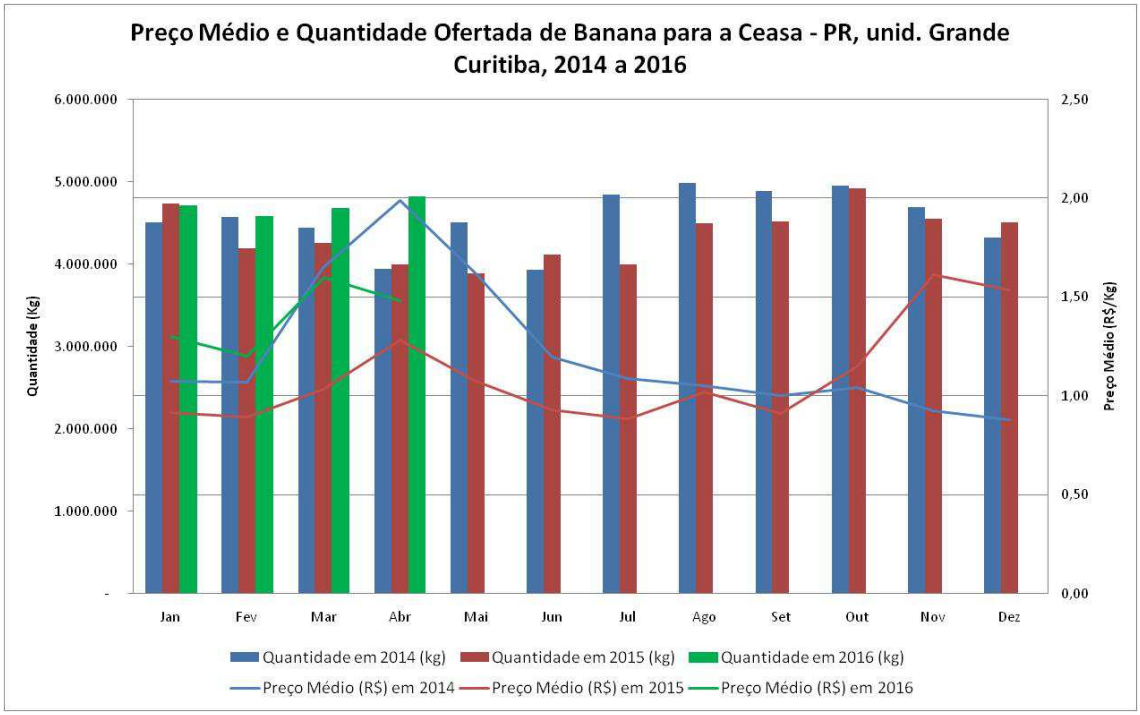
Fonte: Conab

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



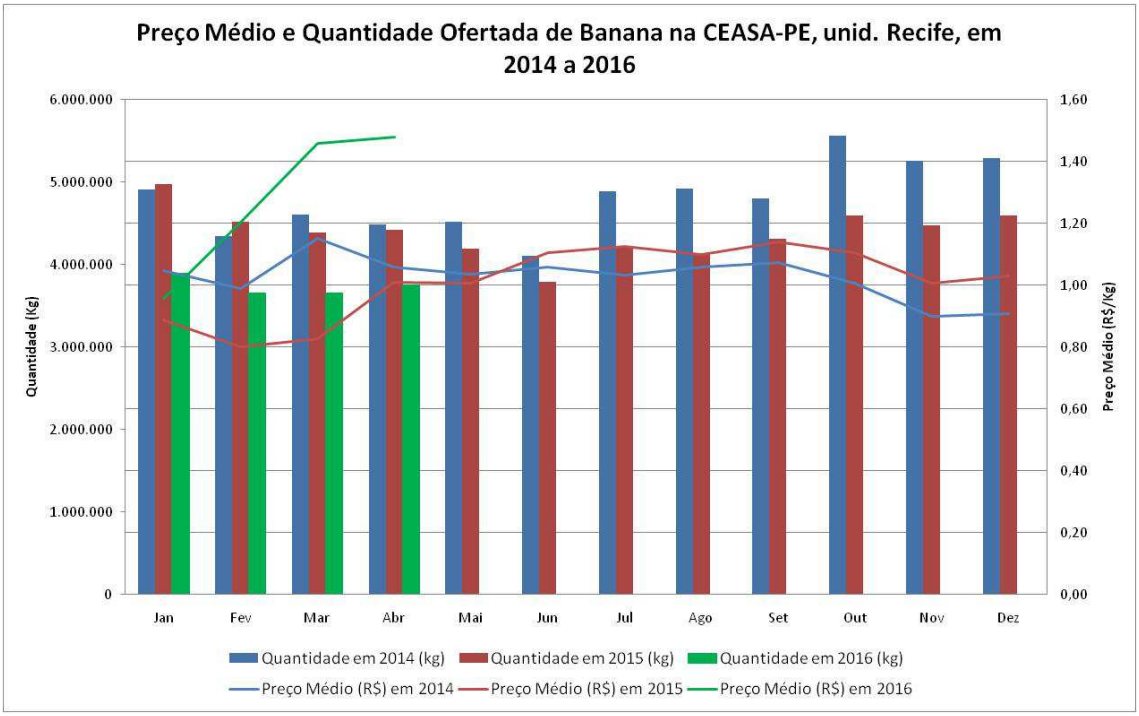
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



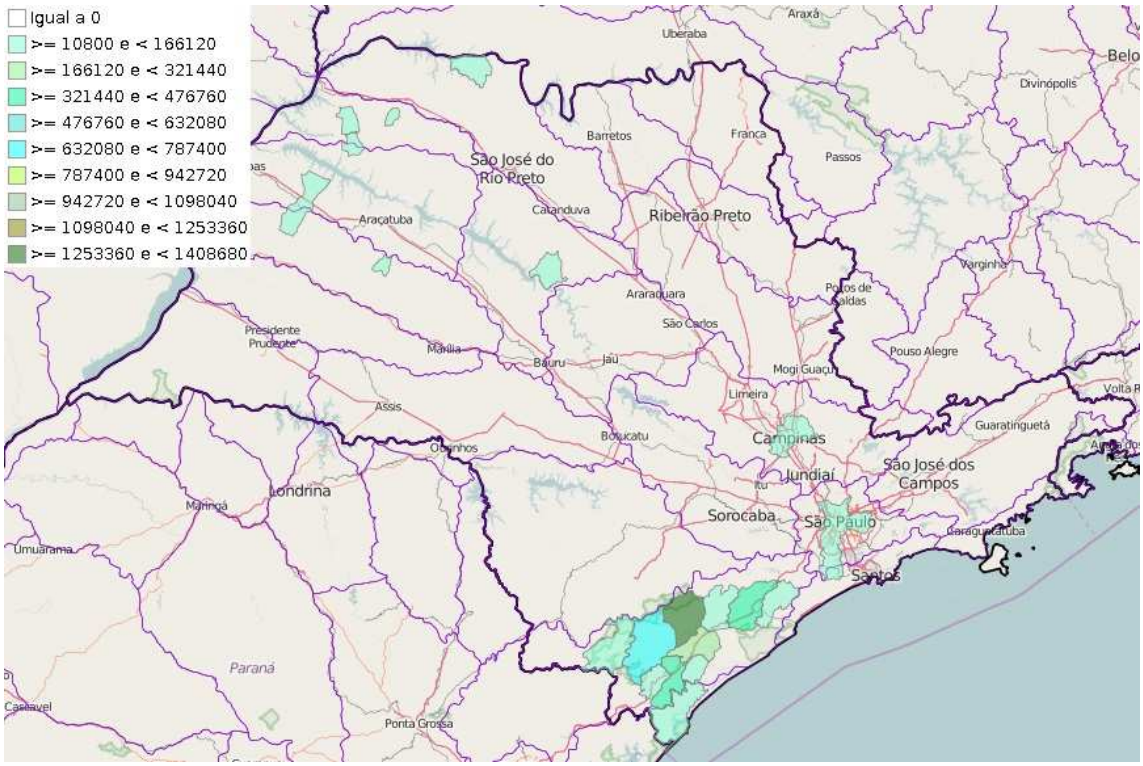
Fonte: Conab

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

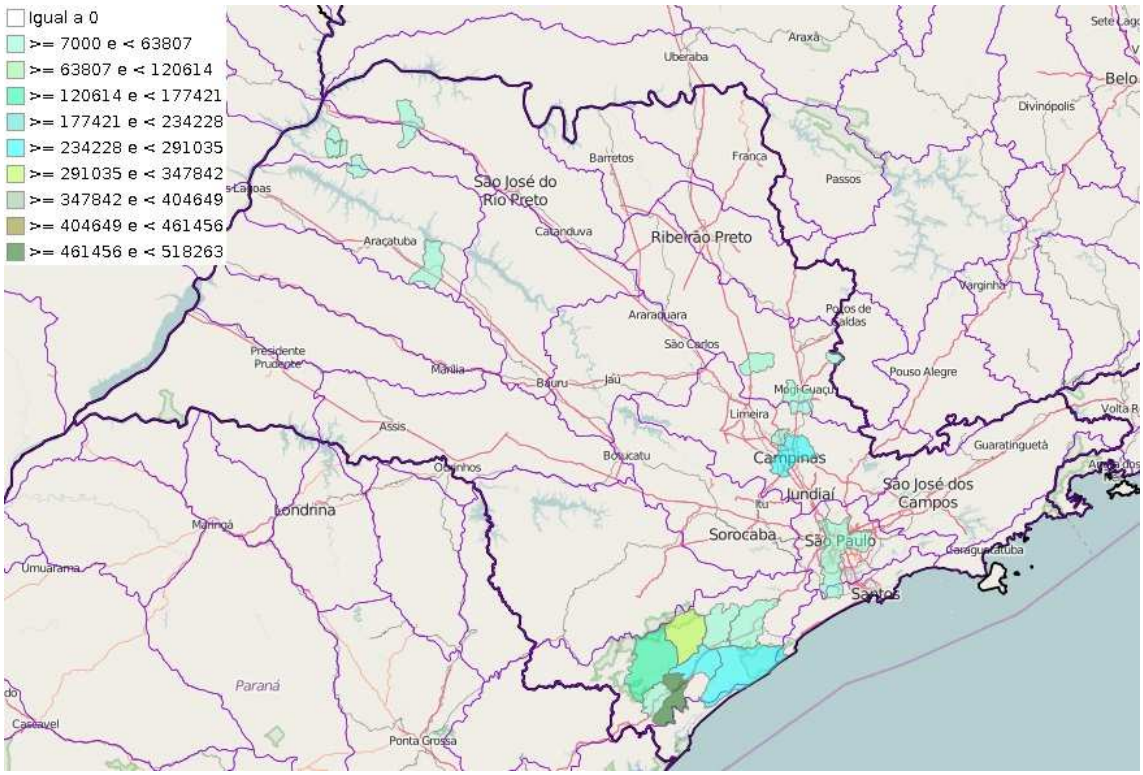
Figura 39: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	1.408.676
ELDORADO-SP	767.506
MIRACATU-SP	458.104
JACUPIRANGA-SP	349.340
REGISTRO-SP	284.722
PARIQUERA-AÇU-SP	138.600
CANANÉIA-SP	134.812
JUQUIÁ-SP	69.314
SÃO PAULO-SP	66.347
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	61.020
IPORANGA-SP	54.000
RIOLÂNDIA-SP	34.200
CAJATI-SP	31.860
PEDRO DE TOLEDO-SP	29.772
CAMPINAS-SP	25.044
BORBOREMA-SP	17.100
GUZOLÂNDIA-SP	17.100
PALMEIRA D'OESTE-SP	12.204
MIRANDÓPOLIS-SP	11.574
CLEMENTINA-SP	10.800

Fonte: Conab

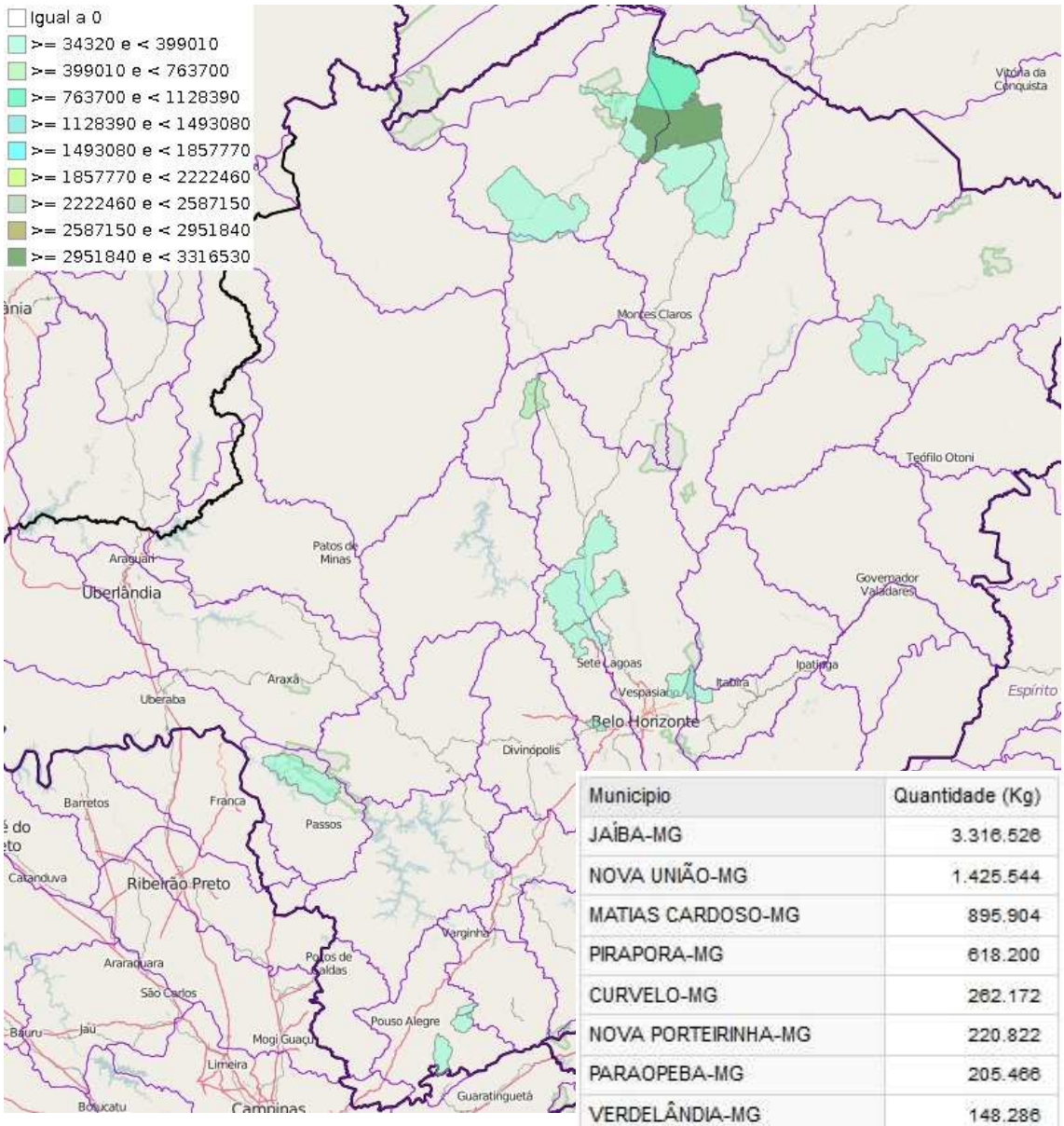
Figura 40: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	518.260
SETE BARRAS-SP	324.500
REGISTRO-SP	263.448
IGUAPE-SP	259.005
CAMPINAS-SP	244.384
ELDORADO-SP	131.000
PENÁPOLIS-SP	42.800
CAJATI-SP	34.980
GUZOLÂNDIA-SP	25.615
JUQUIÁ-SP	18.000
PAULÍNIA-SP	17.320
MARINÓPOLIS-SP	15.000
SANTO ANTÔNIO DO JARDIM-SP	13.720
LEME-SP	12.000
FERNANDÓPOLIS-SP	11.550
MOJI MIRIM-SP	8.940
MIRACATU-SP	8.664
SÃO PAULO-SP	8.050
APARECIDA D'OESTE-SP	7.000
NOVA CANAÃ PAULISTA-SP	7.000

Fonte: Conab

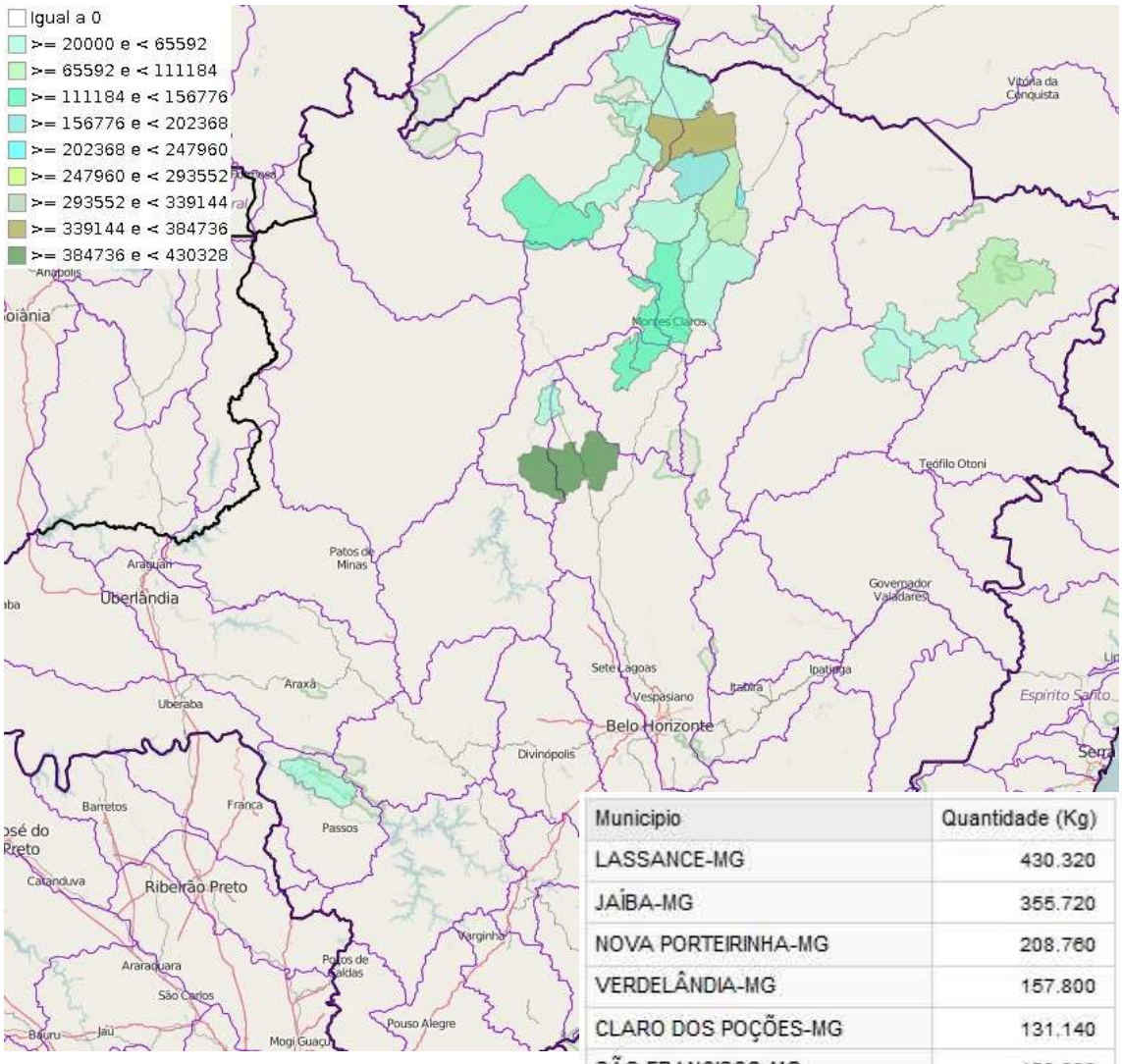
Figura 41: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	3.316.526
NOVA UNIÃO-MG	1.425.544
MATIAS CARDOSO-MG	895.904
PIRAPORA-MG	618.200
CURVELO-MG	262.172
NOVA PORTEIRINHA-MG	220.822
PARAOPEBA-MG	205.466
VERDELÂNDIA-MG	148.286
BOM JESUS DO AMPARO-MG	135.420
JANAÚBA-MG	125.940
TAQUARAÇU DE MINAS-MG	121.078
PEDRALVA-MG	92.000
ARAÇUAÍ-MG	91.150
DELFINÓPOLIS-MG	57.000
ITACARAMBI-MG	53.085
BRASÓPOLIS-MG	50.000
JUATUBA-MG	49.060
CONCEIÇÃO DAS PEDRAS-MG	48.000
CARANGOLA-MG	35.062
SÃO FRANCISCO-MG	34.320

Fonte: Conab

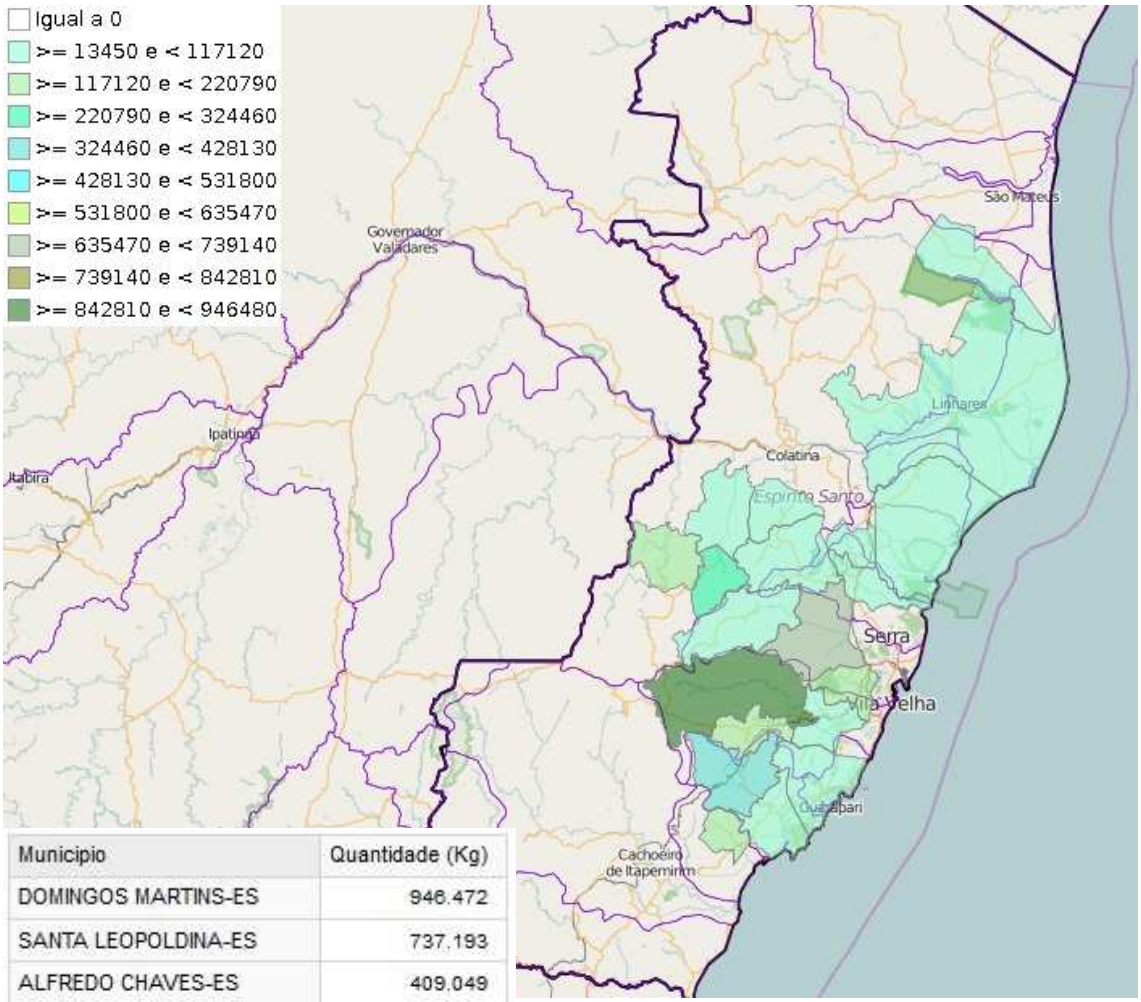
Figura 42: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LASSANCE-MG	430.320
JAÍBA-MG	355.720
NOVA PORTEIRINHA-MG	208.760
VERDELÂNDIA-MG	157.800
CLARO DOS POÇÕES-MG	131.140
SÃO FRANCISCO-MG	120.800
MONTES CLAROS-MG	115.080
JEQUITINHONHA-MG	91.160
JANAÚBA-MG	67.180
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ-MG	63.980
PIRAPORA-MG	61.500
MANGA-MG	51.840
DELFINÓPOLIS-MG	41.180
CAPITÃO ENÉAS-MG	37.600
ARAÇUAÍ-MG	26.160
ITACARAMBI-MG	26.120
SÃO JOÃO DA PONTE-MG	21.600
MATIAS CARDOSO-MG	21.300
FRANCISCO SÁ-MG	20.000
PONTO DOS VOLANTES-MG	20.000

Fonte: Conab

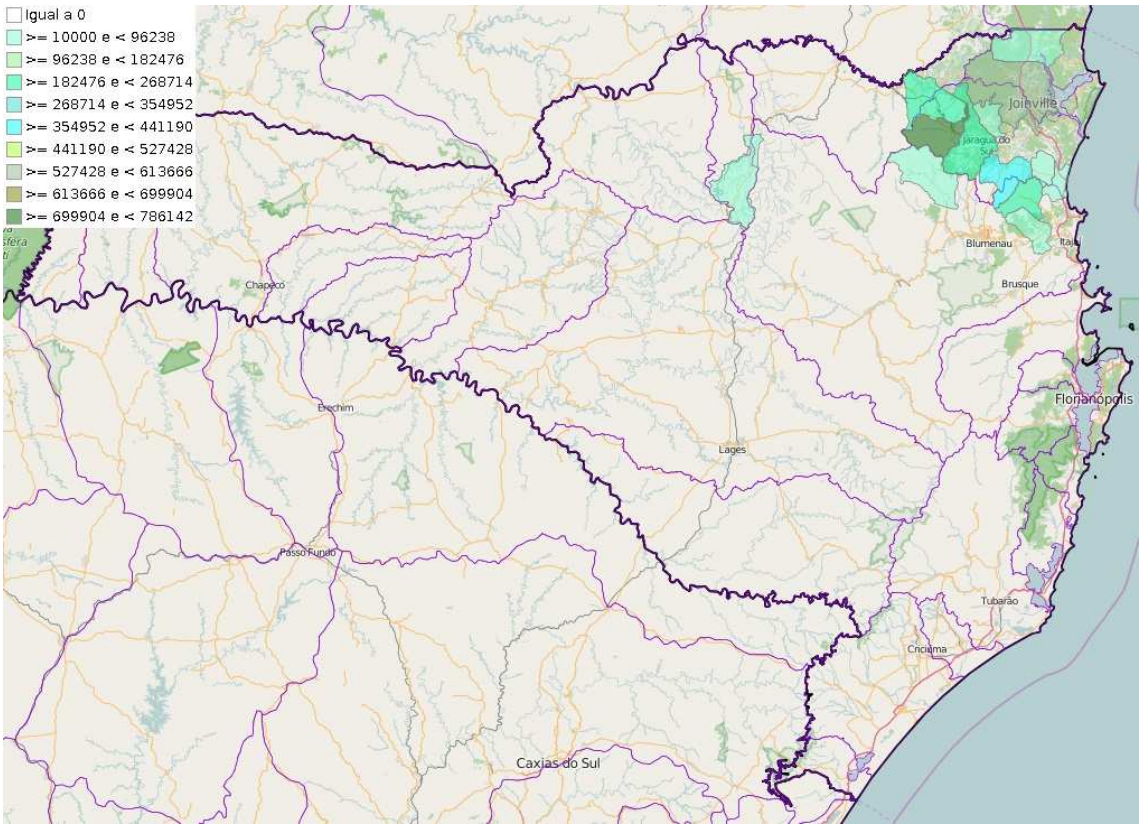
Figura 43: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
DOMINGOS MARTINS-ES	946.472
SANTA LEOPOLDINA-ES	737.193
ALFREDO CHAVES-ES	409.049
ITARANA-ES	241.064
CARIACICA-ES	209.570
LARANJA DA TERRA-ES	172.947
ICONHA-ES	137.575
MARECHAL FLORIANO-ES	122.960
VIANA-ES	98.390
GUARAPARI-ES	86.032
ITAGUAÇU-ES	78.757
SANTA TERESA-ES	65.141
ANCHIETA-ES	60.520
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	47.469
FUNDÃO-ES	42.394
JAGUARÉ-ES	36.800
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	20.380
ARACRUZ-ES	17.300
LINHARES-ES	15.865
IBIRAÇU-ES	13.450

Fonte: Conab

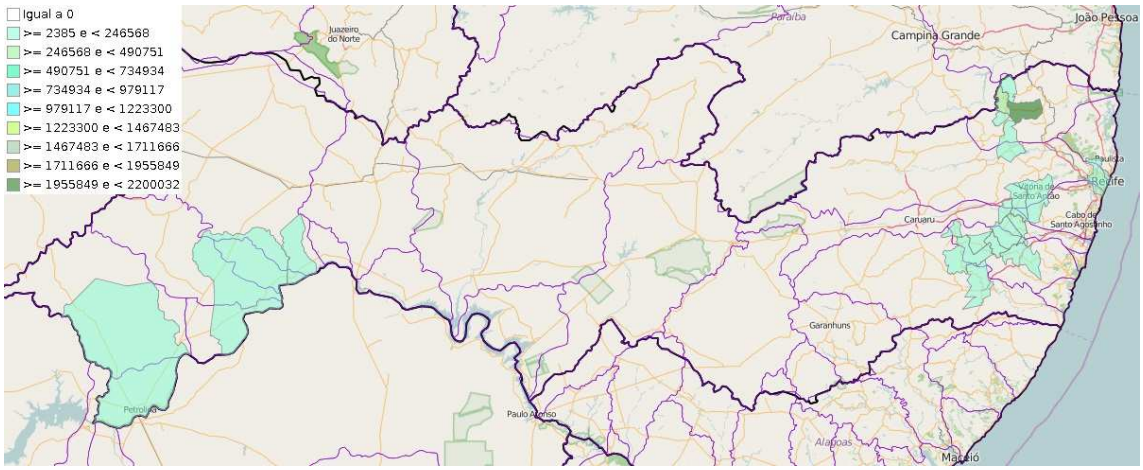
Figura 44: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Banana para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CORUPÁ-SC	786.140
JOINVILLE-SC	573.700
MASSARANDUBA-SC	425.060
JARAGUÁ DO SUL-SC	243.440
SÃO BENTO DO SUL-SC	233.000
LUIZ ALVES-SC	224.200
ILHOTA-SC	68.440
SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ-SC	46.080
GARUVA-SC	42.900
SCHROEDER-SC	22.640
BARRA VELHA-SC	22.600
MONTE CASTELO-SC	11.000
RIO DOS CEDROS-SC	10.000

Fonte: Conab

Figura 45: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Banana para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.

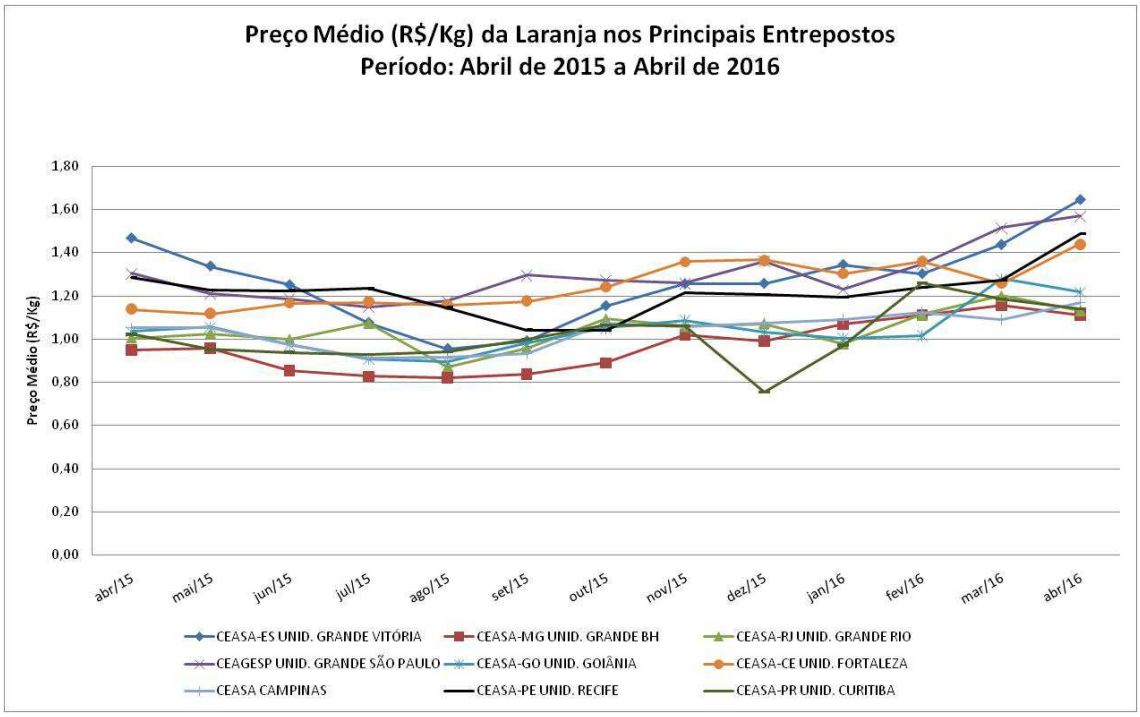


Município	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	2.200.029
SÃO VICENTE FERRER-PE	318.399
PETROLINA-PE	157.340
BONITO-PE	94.462
MACHADOS-PE	59.908
AMARAJI-PE	50.312
MACAPARANA-PE	43.768
LIMOEIRO-PE	35.934
CHÃ GRANDE-PE	34.900
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	25.110
PALMARES-PE	11.840
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	9.600
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	9.540
RECIFE-PE	7.000
PRIMAVERA-PE	5.694
BARRA DE GUABIRABA-PE	4.614
POMBOS-PE	4.410
RIBEIRÃO-PE	3.975
CORTÊS-PE	2.510
OROCÓ-PE	2.385

Fonte: Conab

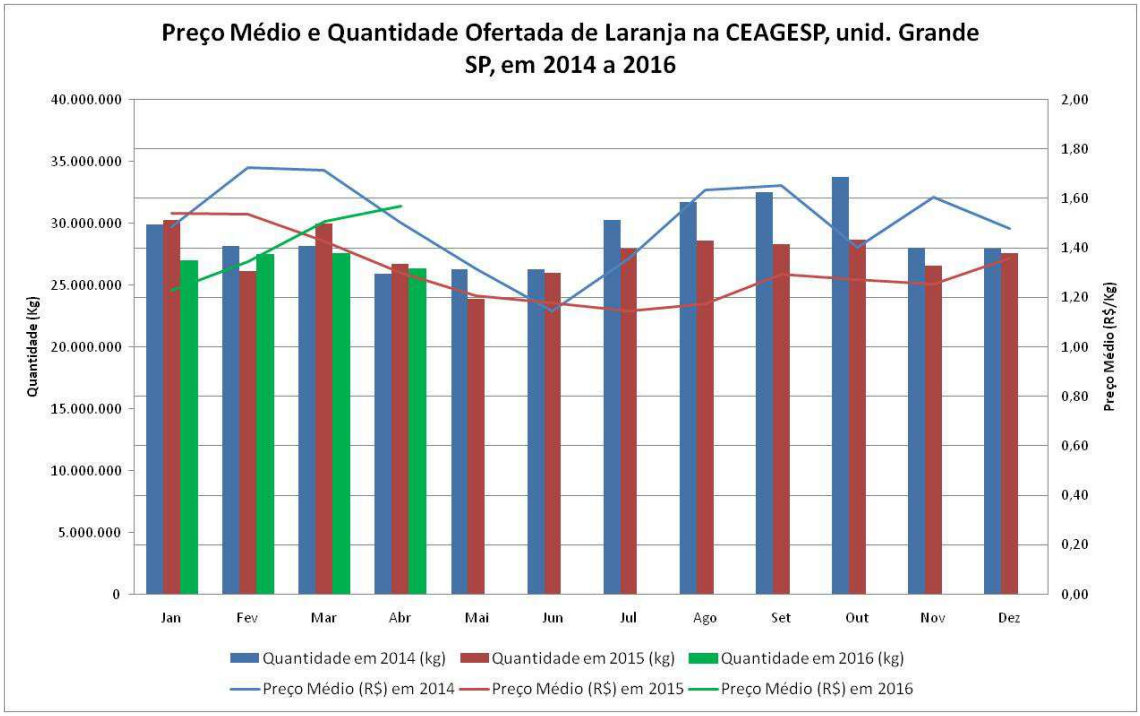
2. LARANJA

Gráfico 57: Preço Médio (R$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepostos.



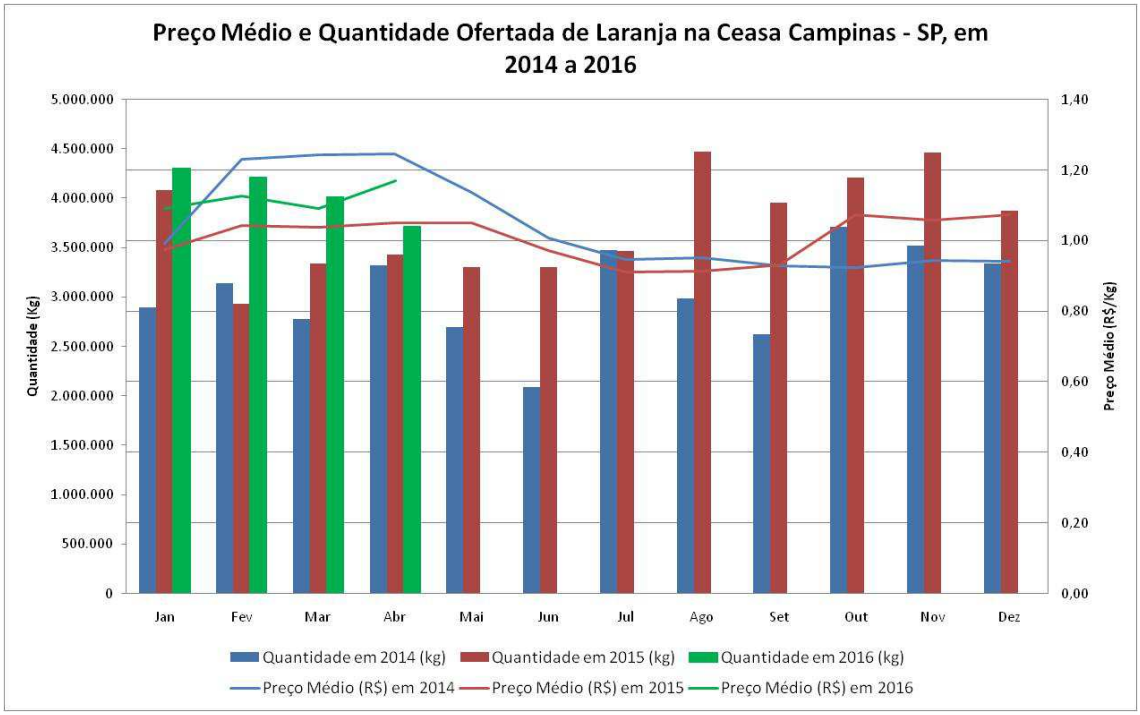
Fonte: Conab

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



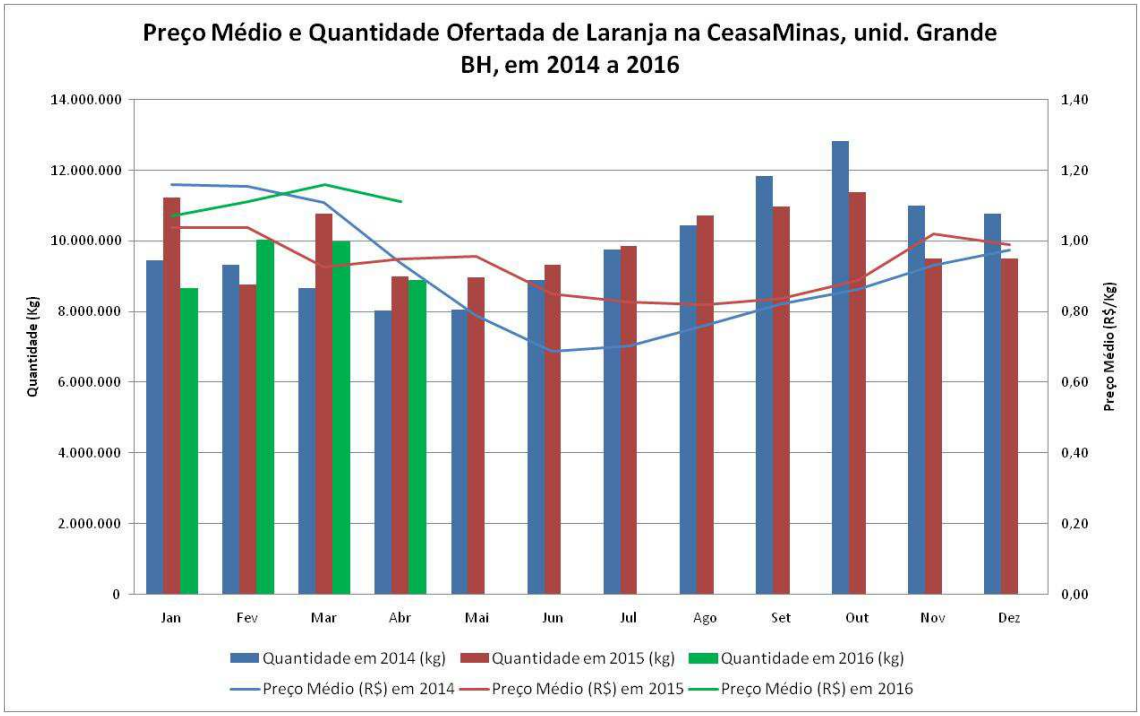
Fonte: Conab

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



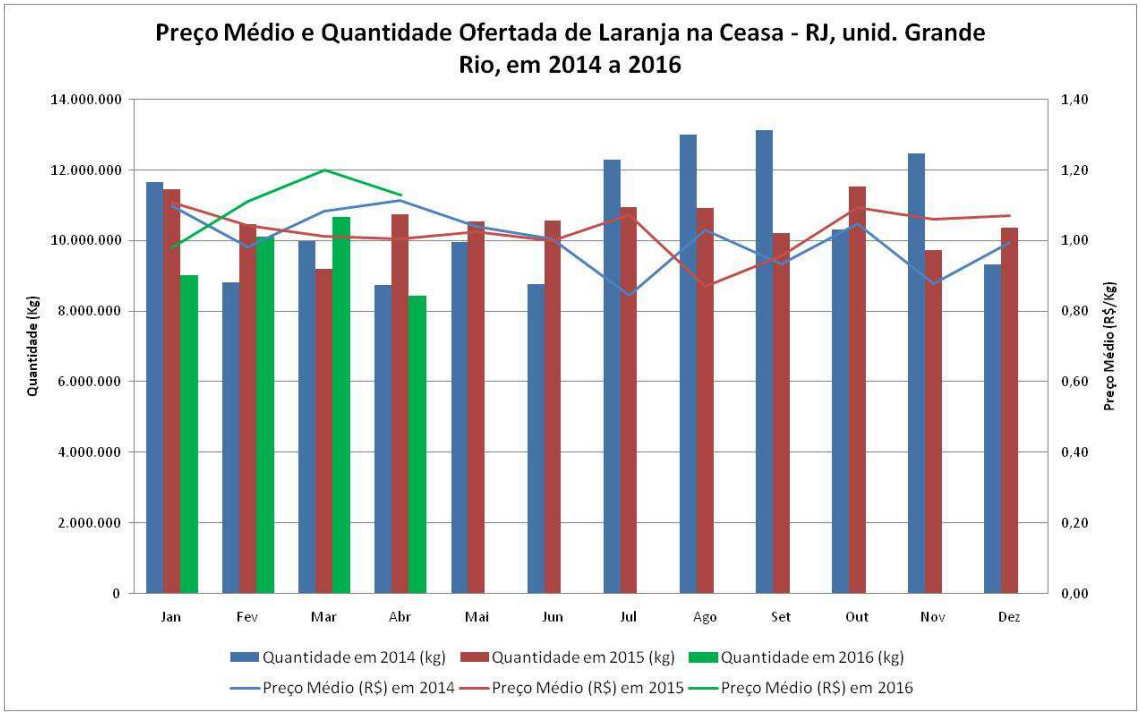
Fonte: Conab

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



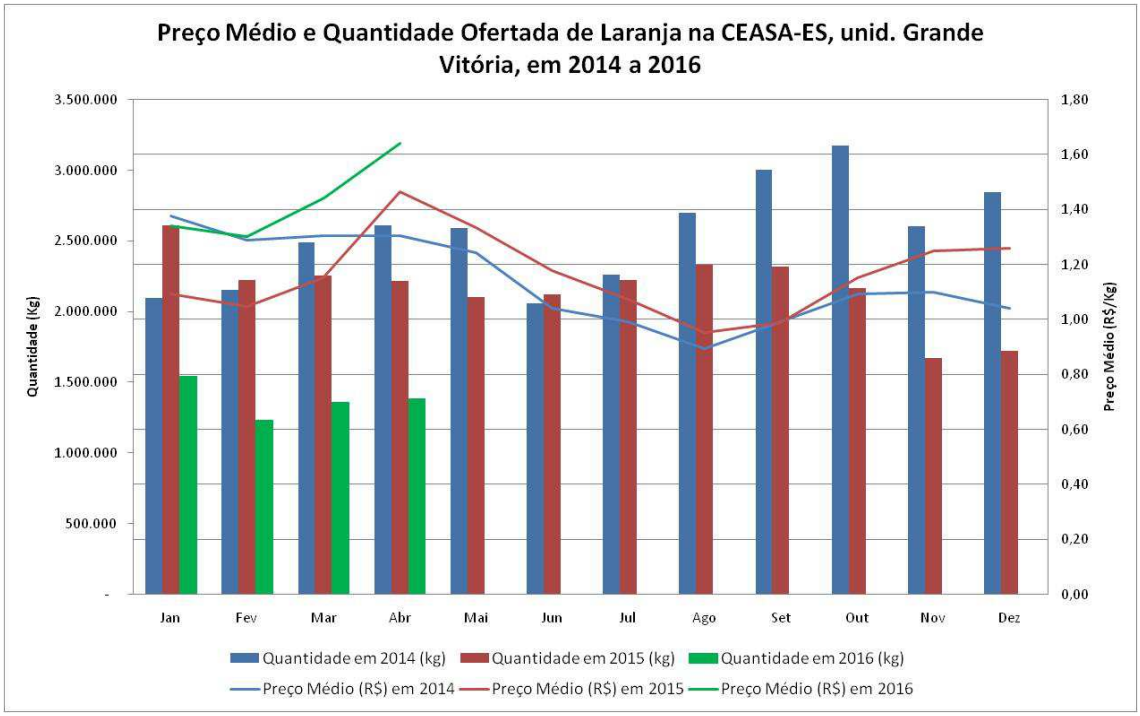
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



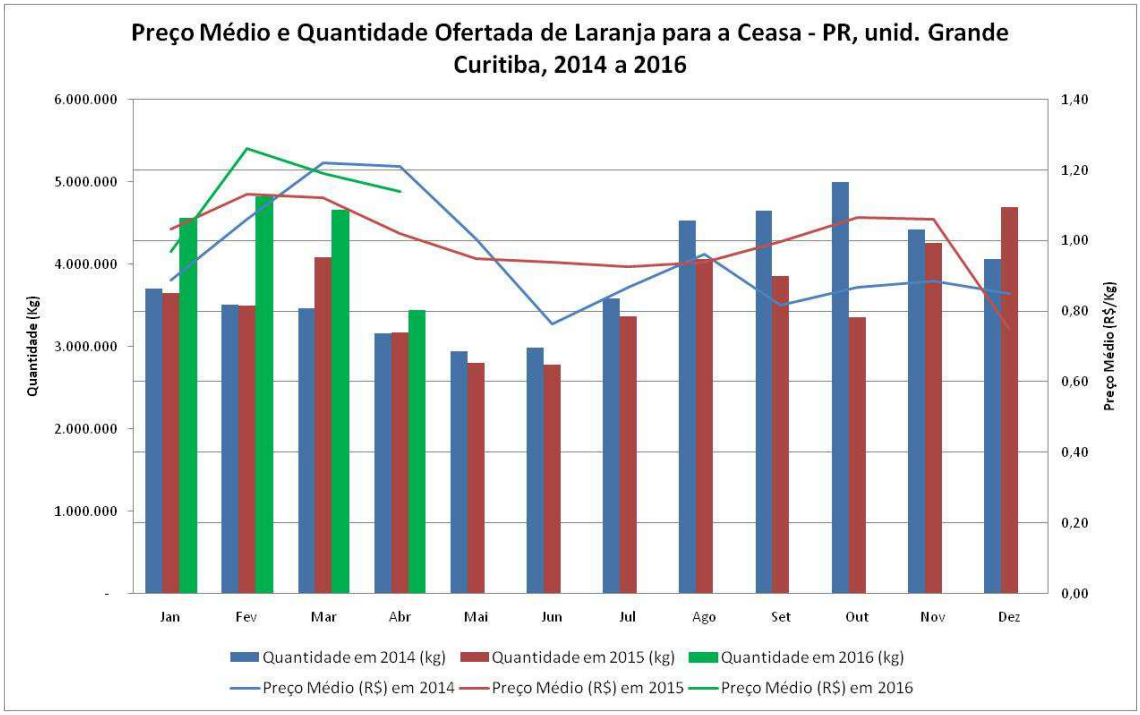
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



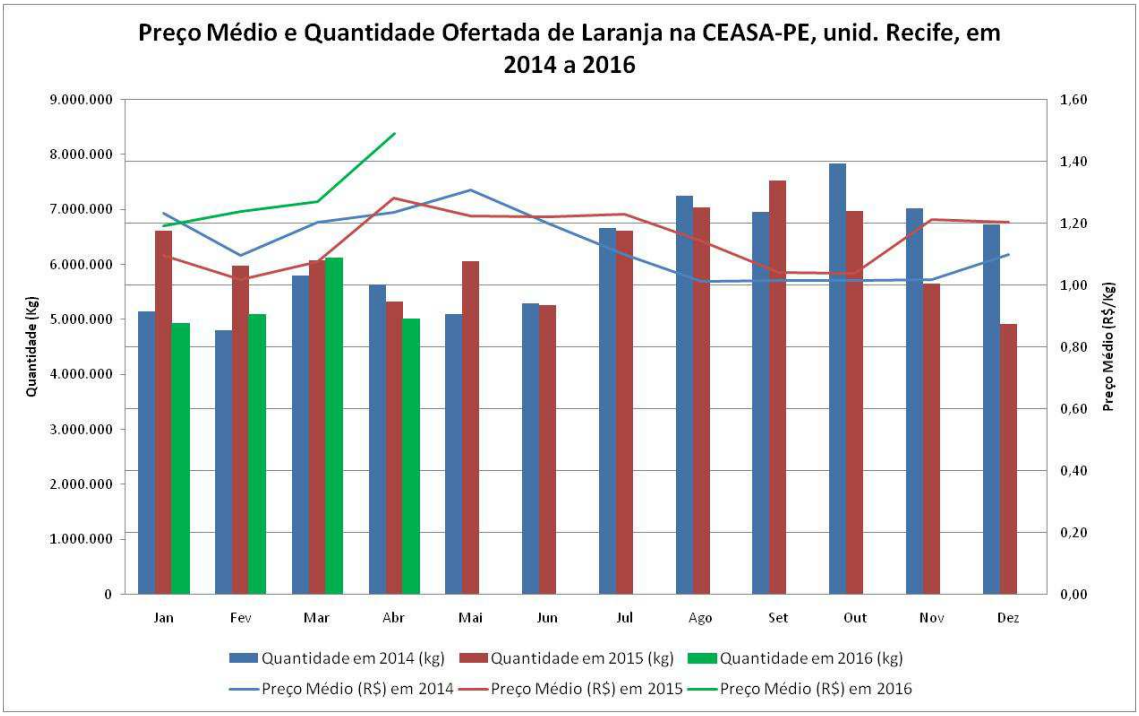
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PR, unid. Curitiba, 2014 a 2016.



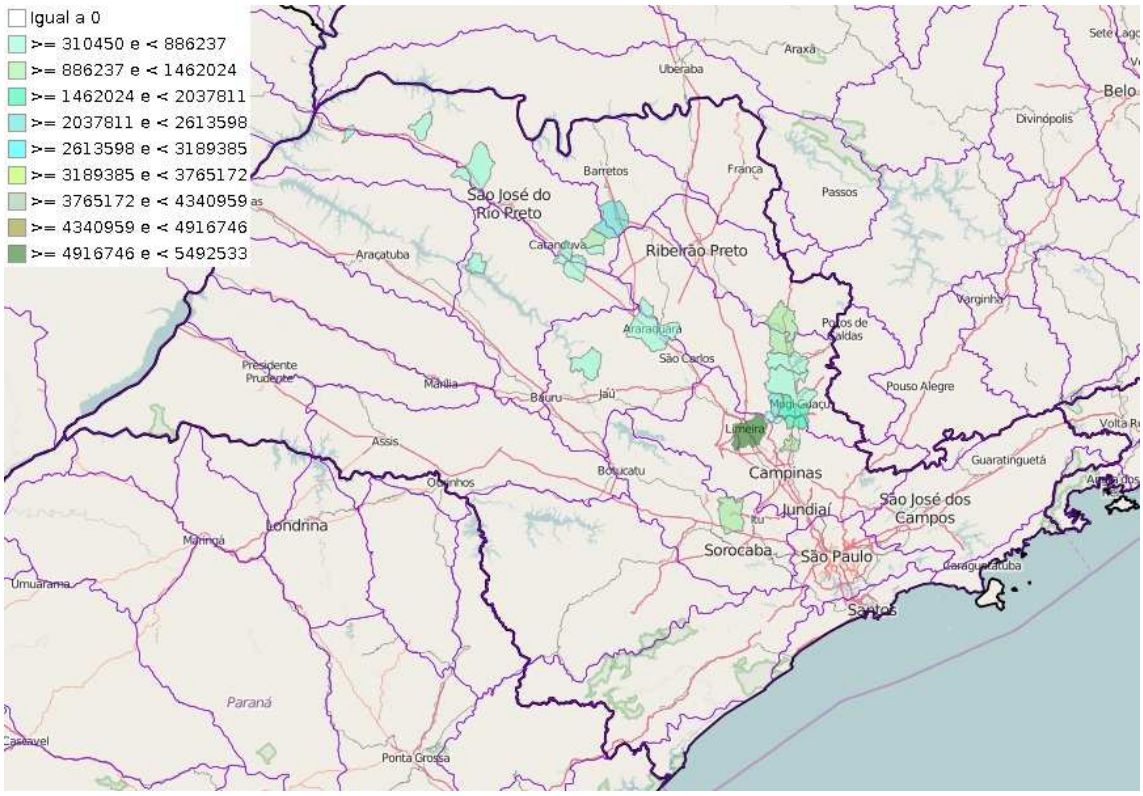
Fonte: Conab

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PE, unid. Recife, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

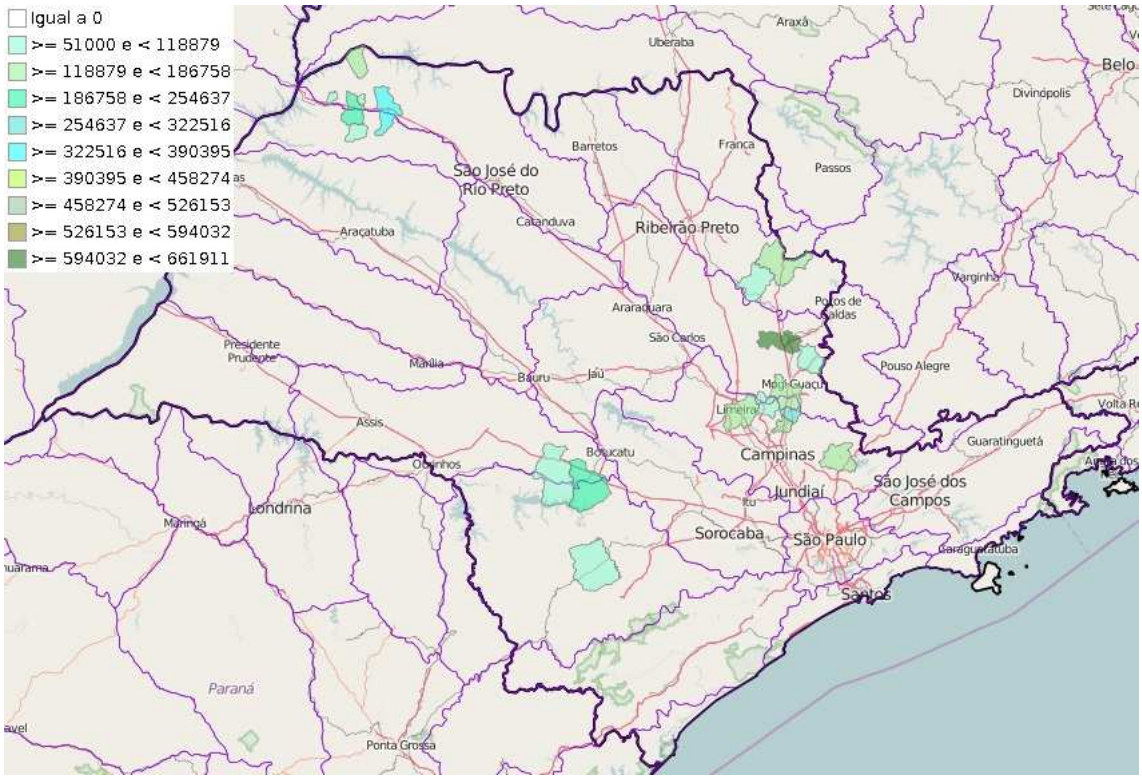
Figura 46: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	5.492.525
BEBEDOURO-SP	2.211.175
CONCHAL-SP	2.193.625
MOJI MIRIM-SP	1.524.900
PORTO FELIZ-SP	1.218.650
PIRANGI-SP	1.093.675
CASA BRANCA-SP	982.825
JAGUARIÚNA-SP	907.600
AGUAÍ-SP	802.850
SANTA ADÉLIA-SP	745.450
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	647.250
TANABI-SP	621.800
ENGENHEIRO COELHO-SP	569.675
SANTA SALETE-SP	526.450
ARARAQUARA-SP	509.975
PINDORAMA-SP	509.000
MOGI GUAÇU-SP	456.650
ADOLFO-SP	453.650
BARIRI-SP	381.100
PEDRANÓPOLIS-SP	310.450

Fonte: Conab

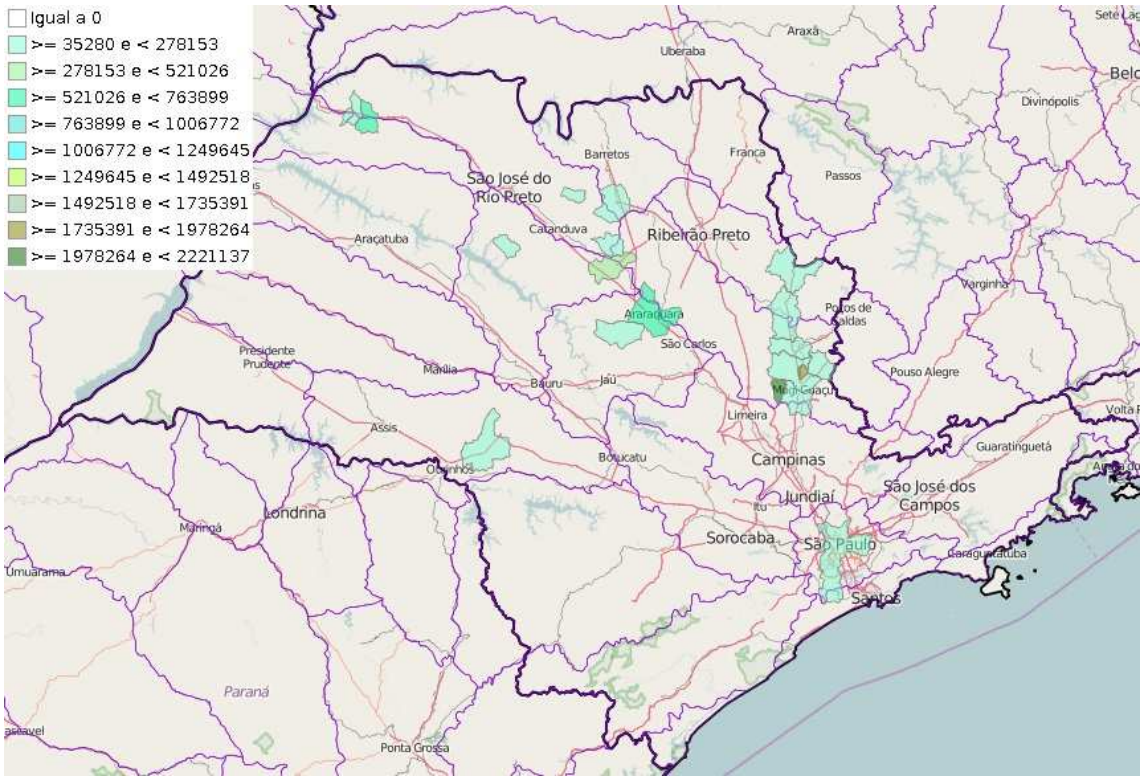
Figura 47: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	661.909
FERNANDÓPOLIS-SP	323.079
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	267.221
JALES-SP	195.022
ITATINGA-SP	193.774
MOJI MIRIM-SP	180.740
JAGUARIÚNA-SP	178.835
LIMEIRA-SP	172.224
POPULINA-SP	154.506
BRAGANÇA PAULISTA-SP	148.660
MOCOCA-SP	134.068
ENGENHEIRO COELHO-SP	113.514
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	111.785
VITÓRIA BRASIL-SP	106.569
ARTUR NOGUEIRA-SP	92.110
BURI-SP	69.060
ASPÁSIA-SP	69.000
AVARÉ-SP	66.978
TAMBAÚ-SP	55.610
PONTALINDA-SP	51.000

Fonte: Conab

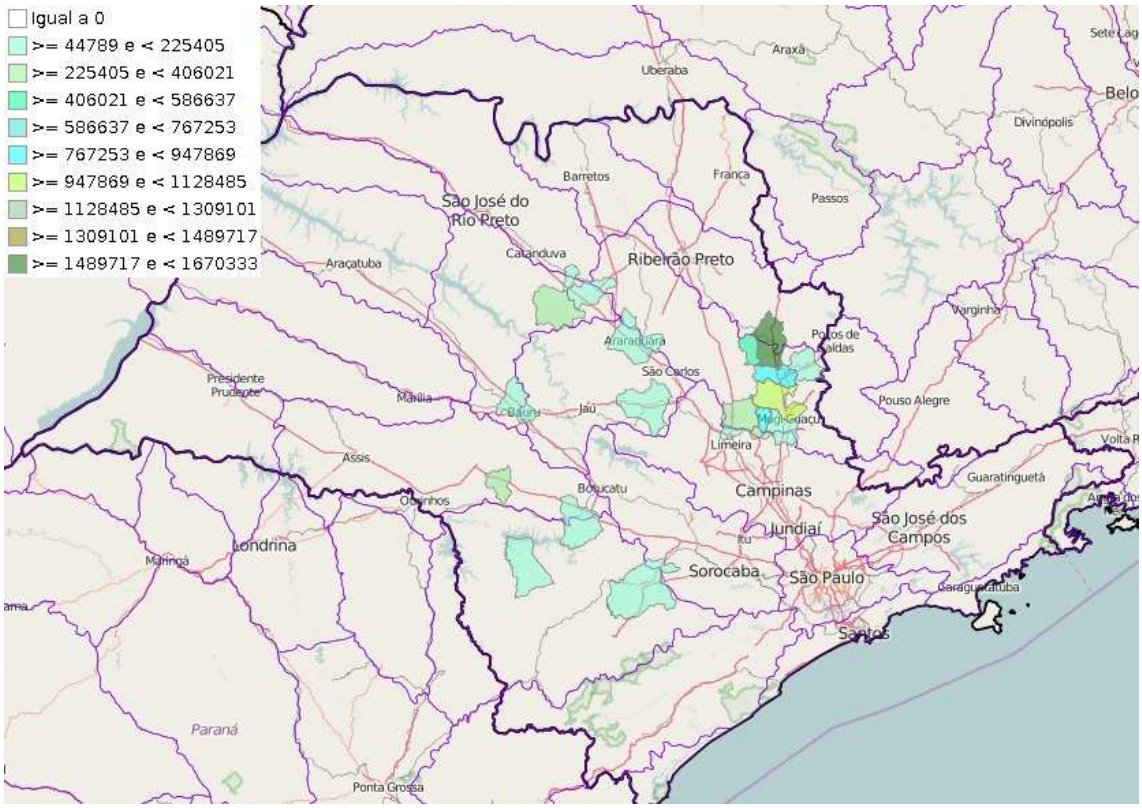
Figura 48: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	2.221.133
ESTIVA GERBI-SP	1.816.054
JALES-SP	686.630
ARARAQUARA-SP	570.796
TAQUARITINGA-SP	364.320
URÂNIA-SP	170.295
IRAPUÃ-SP	169.820
BEBEDOURO-SP	164.920
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	162.520
CASA BRANCA-SP	153.600
SÃO PAULO-SP	146.384
MONTE ALTO-SP	122.400
MOCOCA-SP	116.936
MOJI MIRIM-SP	90.272
MOGI GUAÇU-SP	89.130
SANTA SALETE-SP	77.000
AGUAÍ-SP	72.340
BOA ESPERANÇA DO SUL-SP	59.733
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	54.224
CAJOBI-SP	35.280

Fonte: Conab

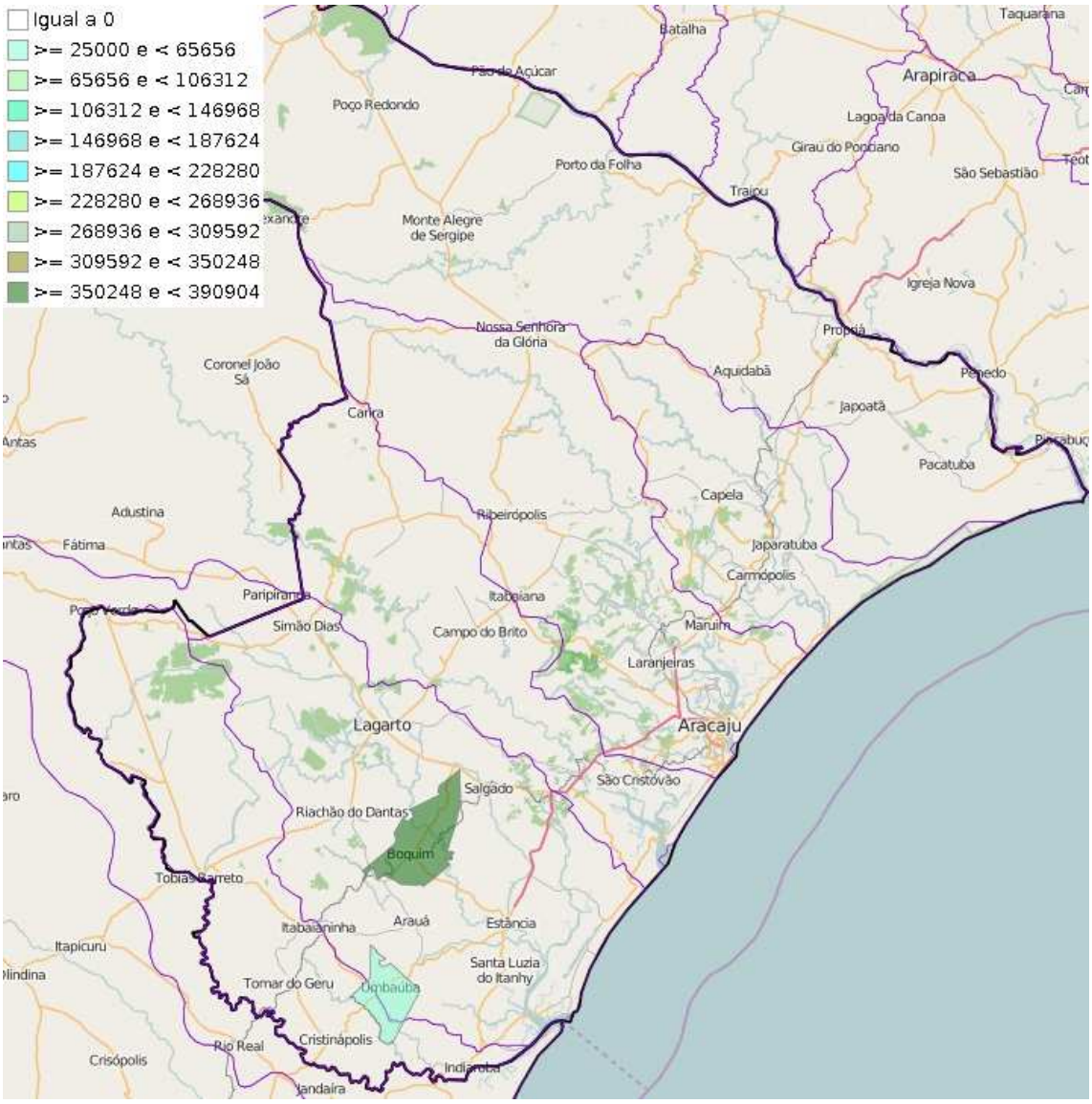
Figura 49: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	1.670.325
MOGI GUAÇU-SP	957.605
AGUAÍ-SP	909.225
CONCHAL-SP	819.330
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	552.939
ARARAS-SP	401.000
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA-SP	344.600
ITÁPOLIS-SP	333.000
ENGENHEIRO COELHO-SP	271.400
ARARAQUARA-SP	164.280
ITAÍ-SP	128.000
MOJI MIRIM-SP	121.570
BAURU-SP	116.800
BROTAS-SP	113.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	94.450
ITAPETININGA-SP	64.400
ITATINGA-SP	60.711
CORDEIRÓPOLIS-SP	51.250
FERNANDO PRESTES-SP	48.750
TAQUARITINGA-SP	44.789

Fonte: Conab

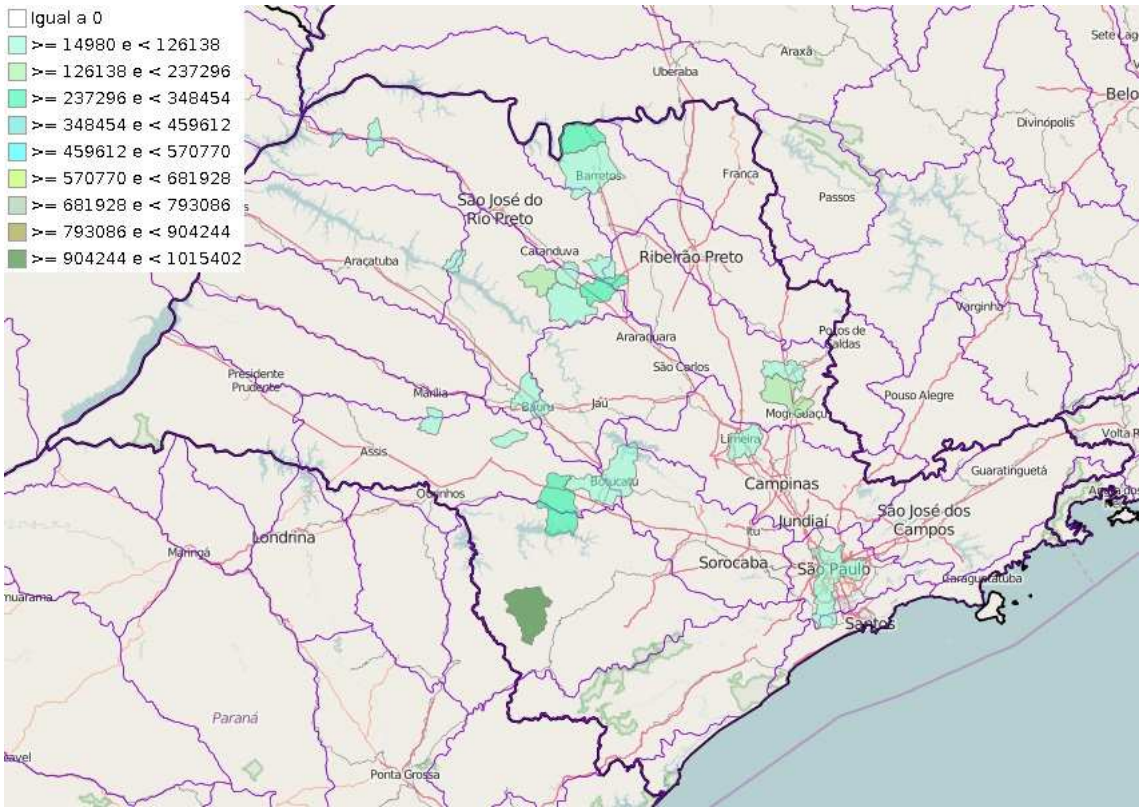
Figura 50: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	390.900
UMBAÚBA-SE	25.000

Fonte: Conab

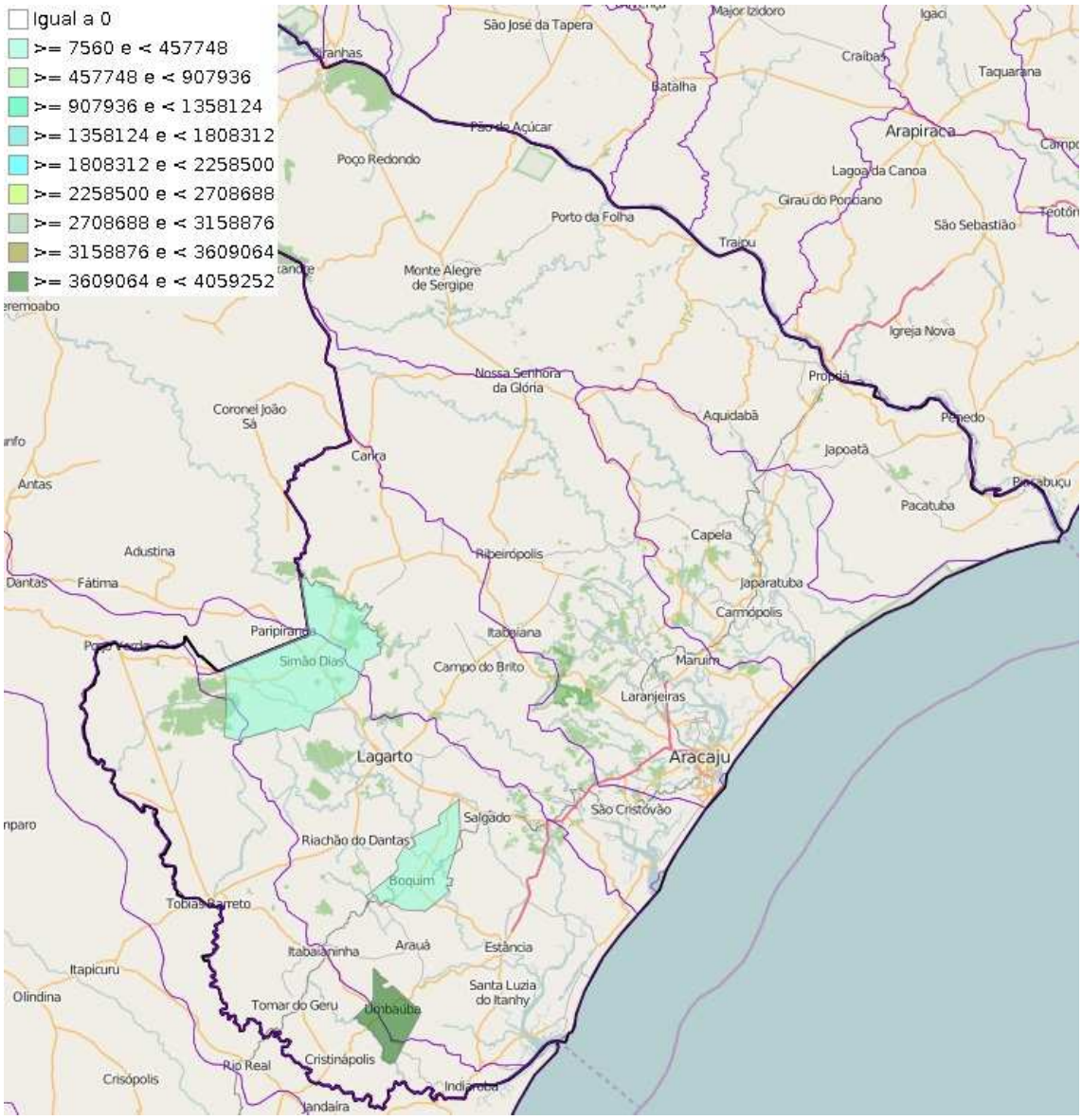
Figura 51: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITABERÁ-SP	1.015.400
AVARÉ-SP	275.750
TAQUARITINGA-SP	251.325
COLÔMBIA-SP	245.668
ITAJOBI-SP	213.238
MOGI GUAÇU-SP	188.500
BOTUCATU-SP	87.750
MONTE ALTO-SP	84.750
AGUAÍ-SP	62.500
BAURU-SP	62.500
ITÁPOLIS-SP	57.500
OCAUÇU-SP	55.000
UBARANA-SP	53.800
SANTA SALETE-SP	38.000
SÃO PAULO-SP	37.015
SANTA ADÉLIA-SP	35.125
ESTRELA D'OESTE-SP	22.500
LIMEIRA-SP	15.000
PAULISTÂNIA-SP	15.000
BARRETOS-SP	14.980

Fonte: Conab

Figura 52: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.

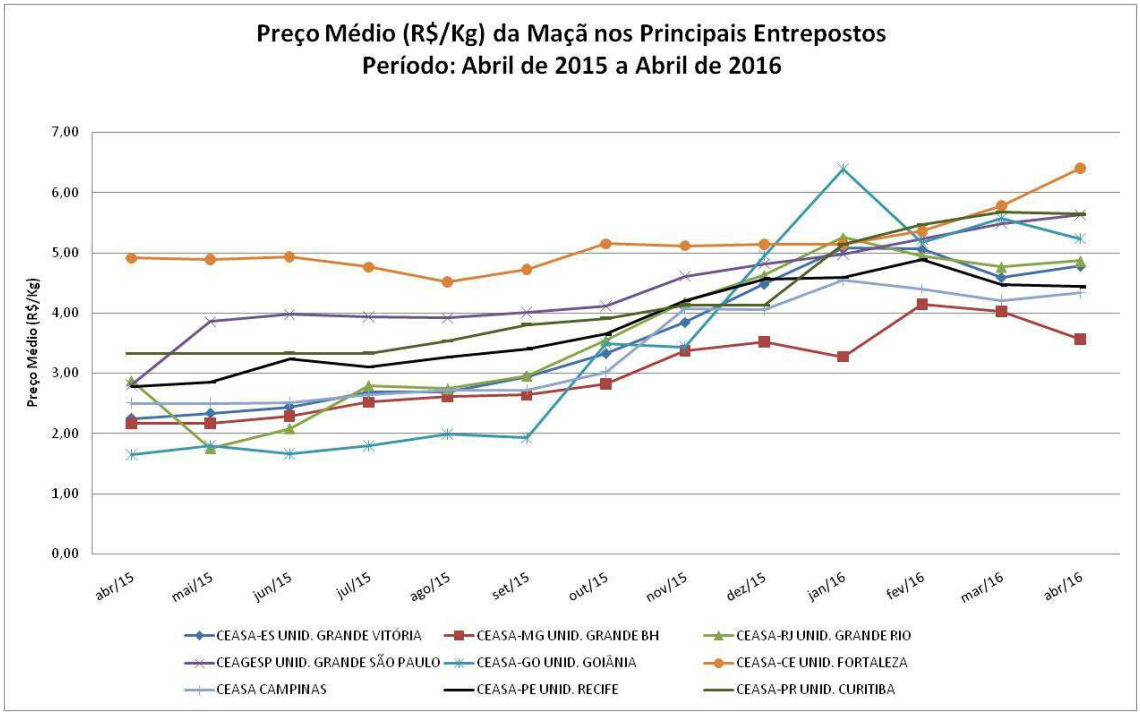


Municipio	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	4.059.244
BOQUIM-SE	68.760
SIMÃO DIAS-SE	7.560

Fonte: Conab

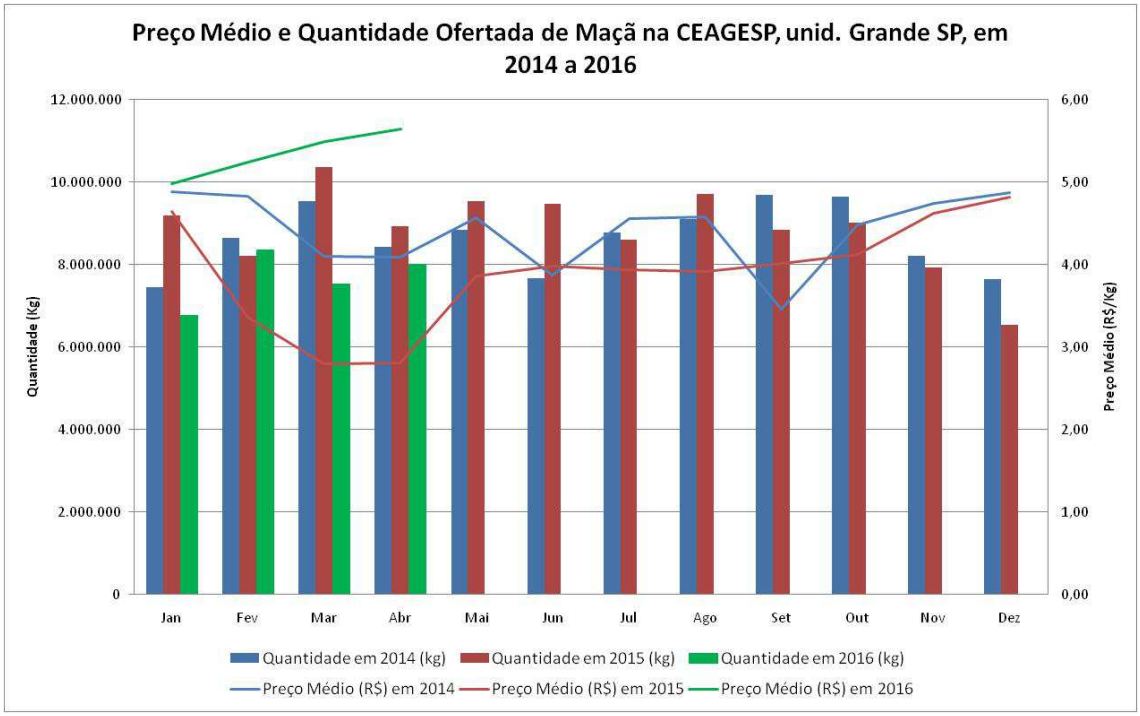
3. MAÇÃ

Gráfico 65: Preço Médio (R$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepostos.



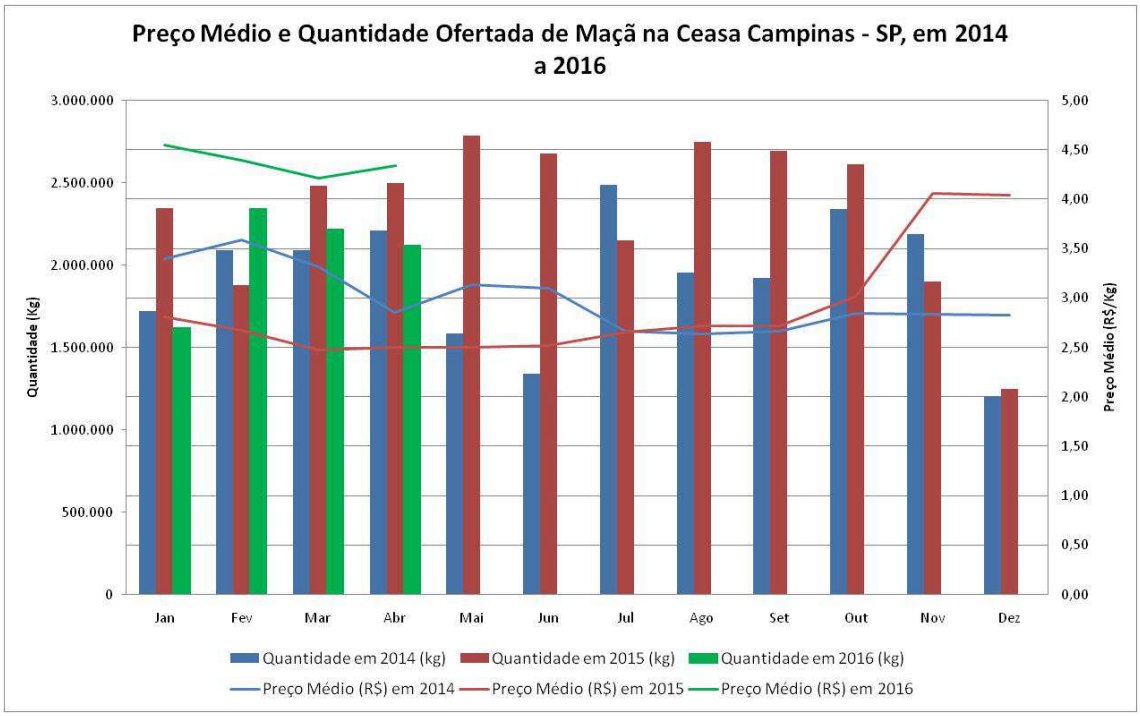
Fonte: Conab

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



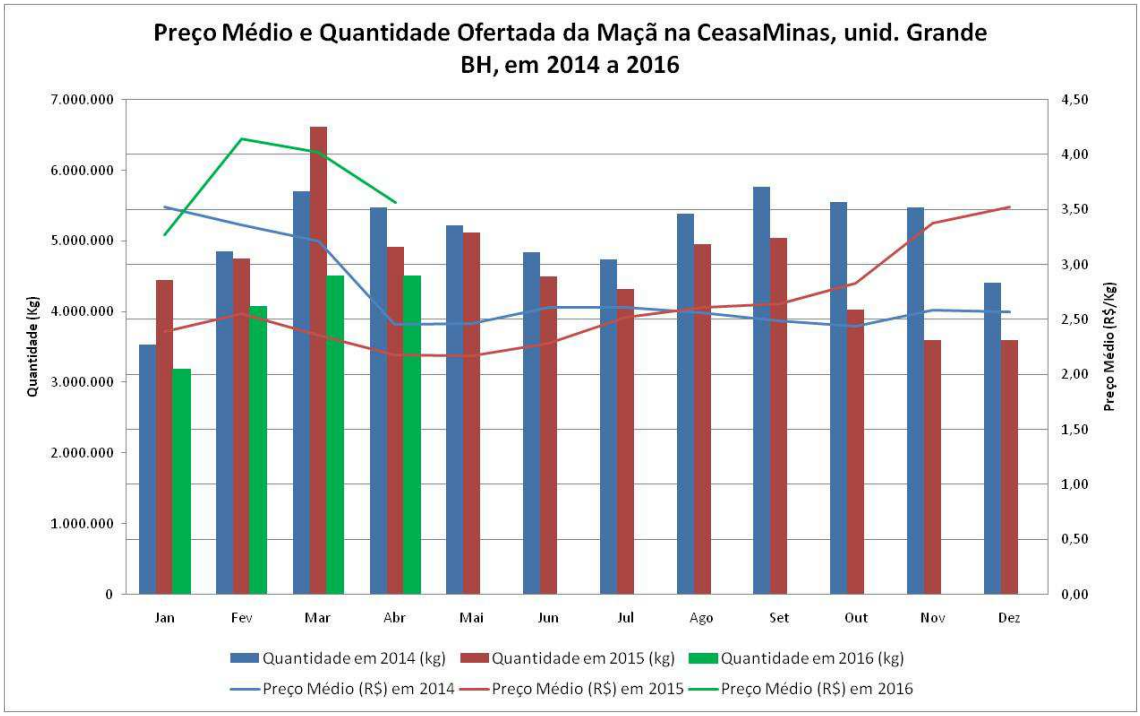
Fonte: Conab

Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



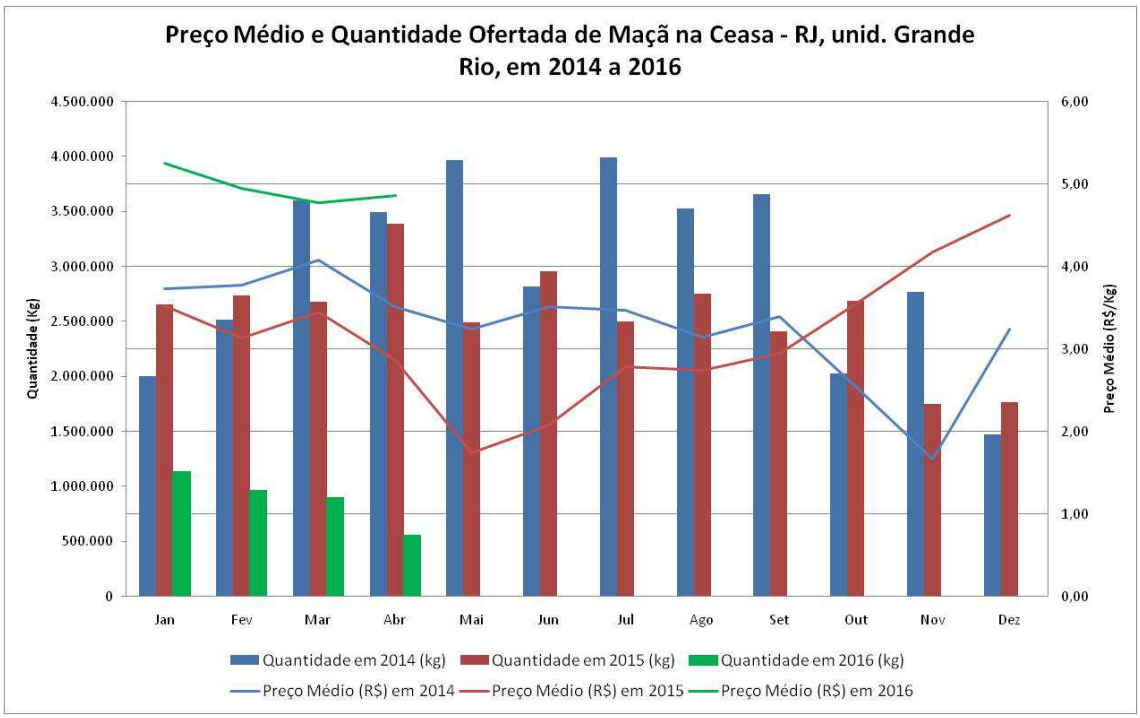
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



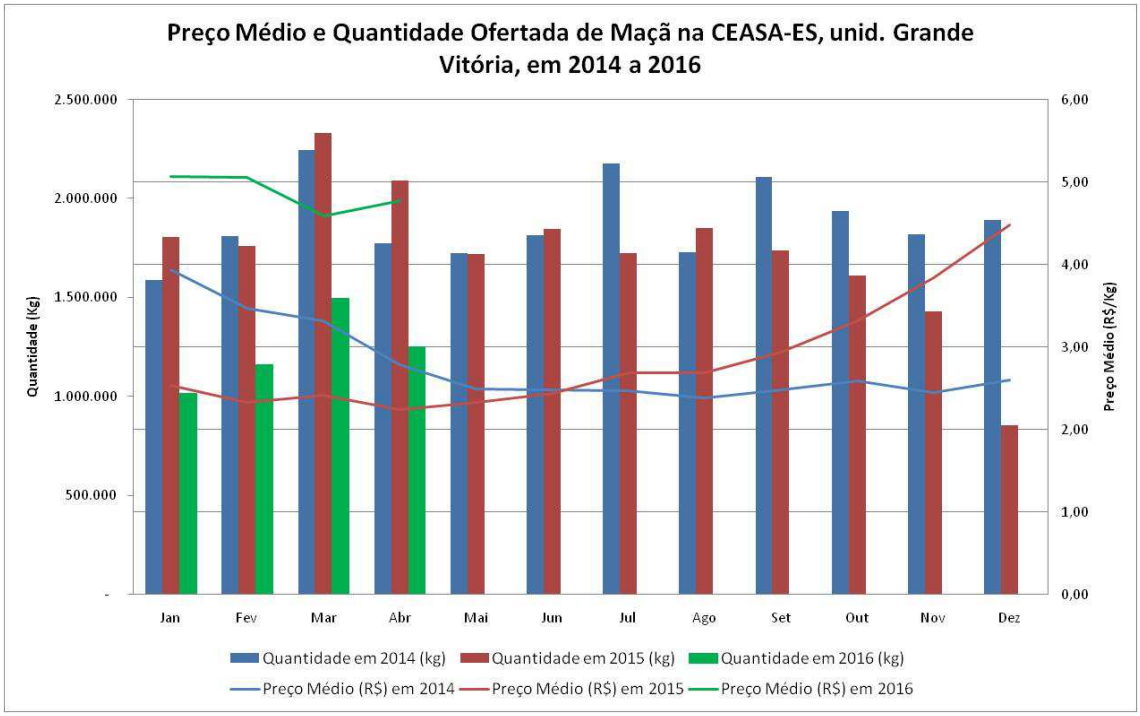
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



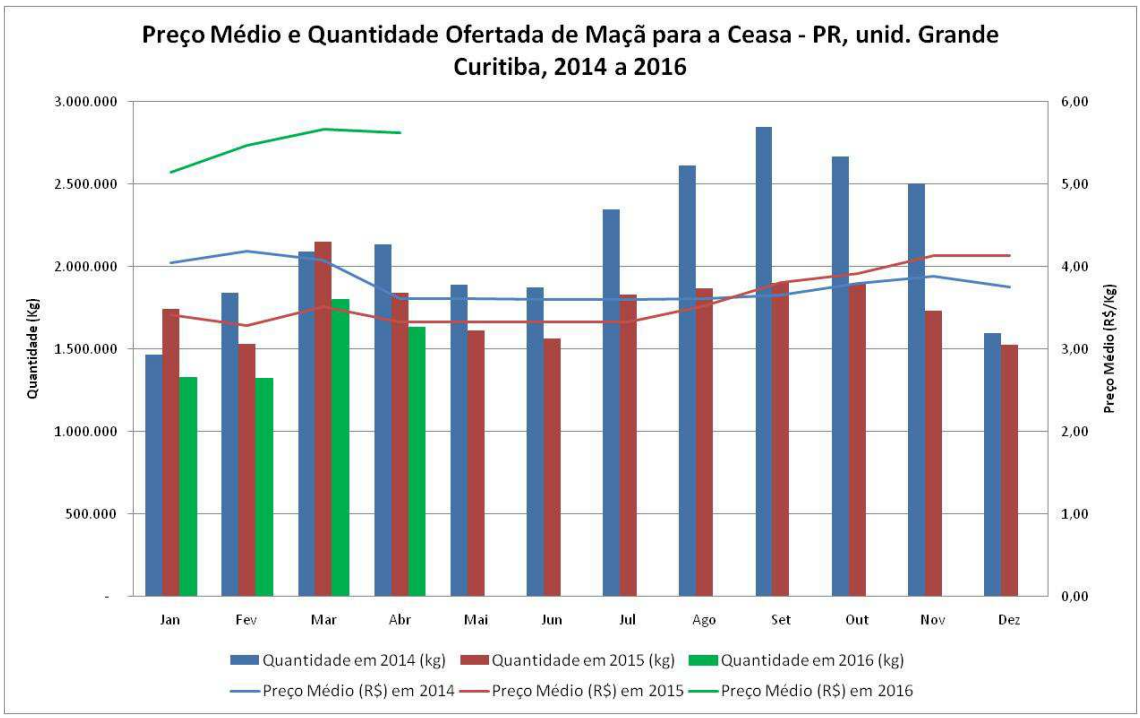
Fonte: Conab

Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



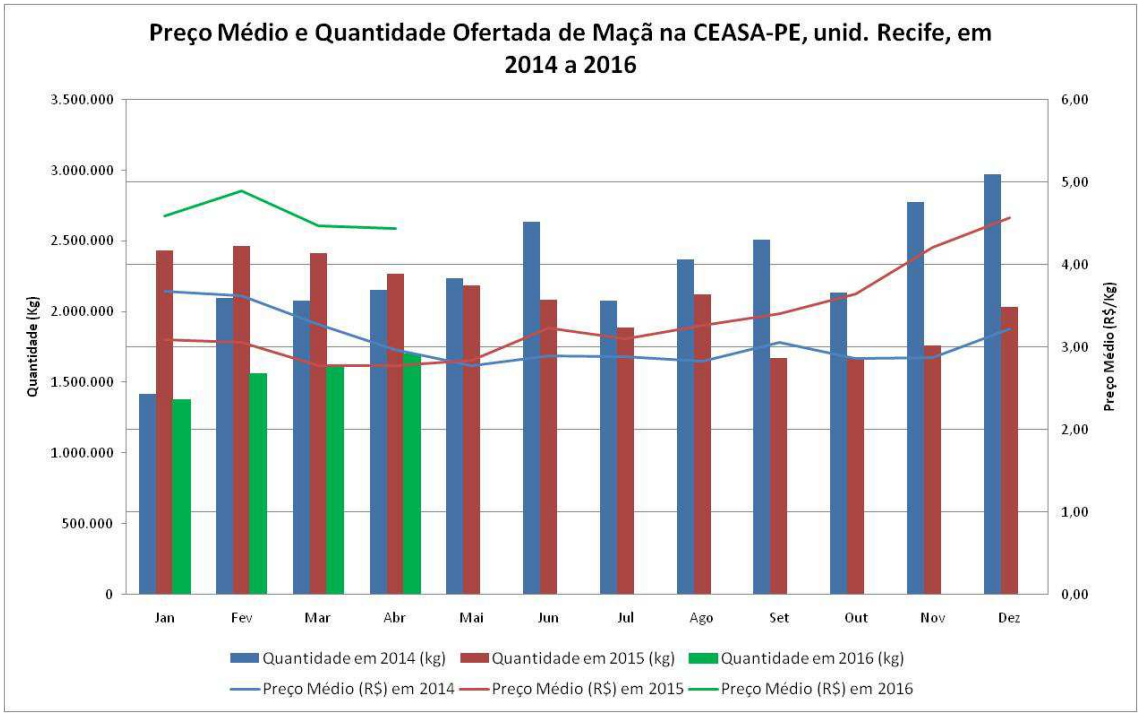
Fonte: Conab

Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



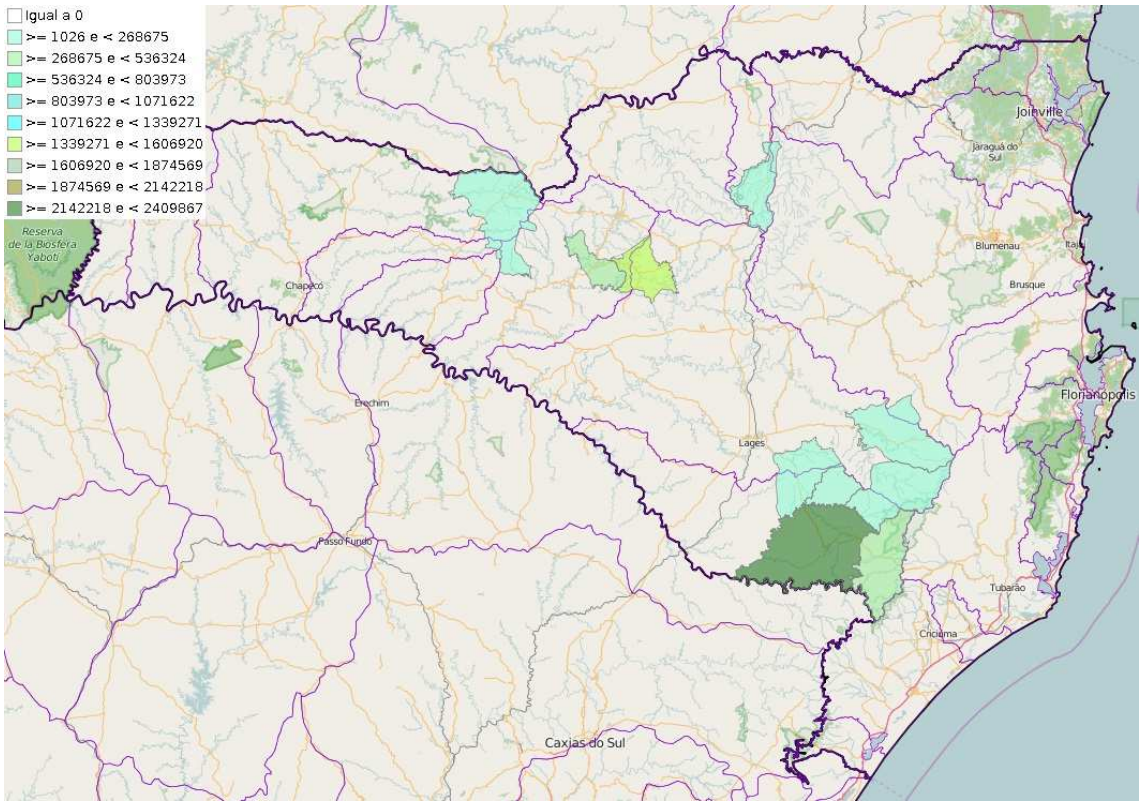
Fonte: Conab

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

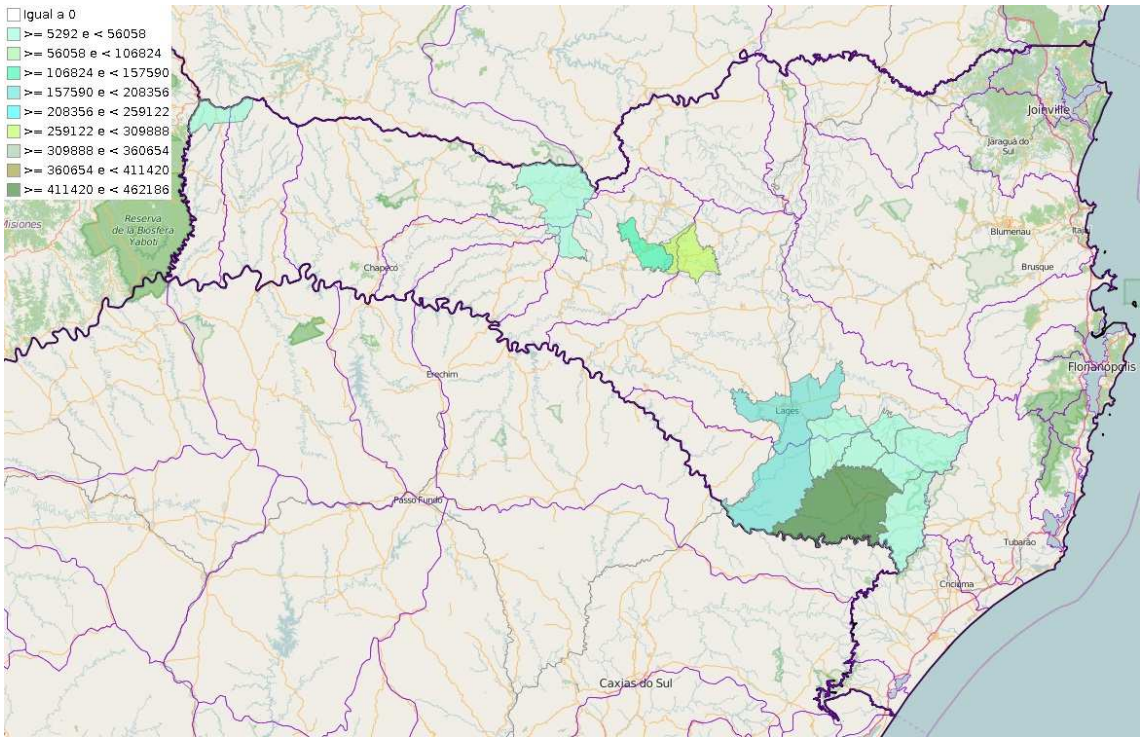
Figura 53: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	2.409.858
FRAIBURGO-SC	1.532.538
VIDEIRA-SC	490.410
BOM JARDIM DA SERRA-SC	396.360
URUBICI-SC	141.372
ÁGUA DOCE-SC	18.144
BOM RETIRO-SC	16.128
PAINEL-SC	14.490
URUPEMA-SC	6.300
MONTE CASTELO-SC	1.026

Fonte: Conab

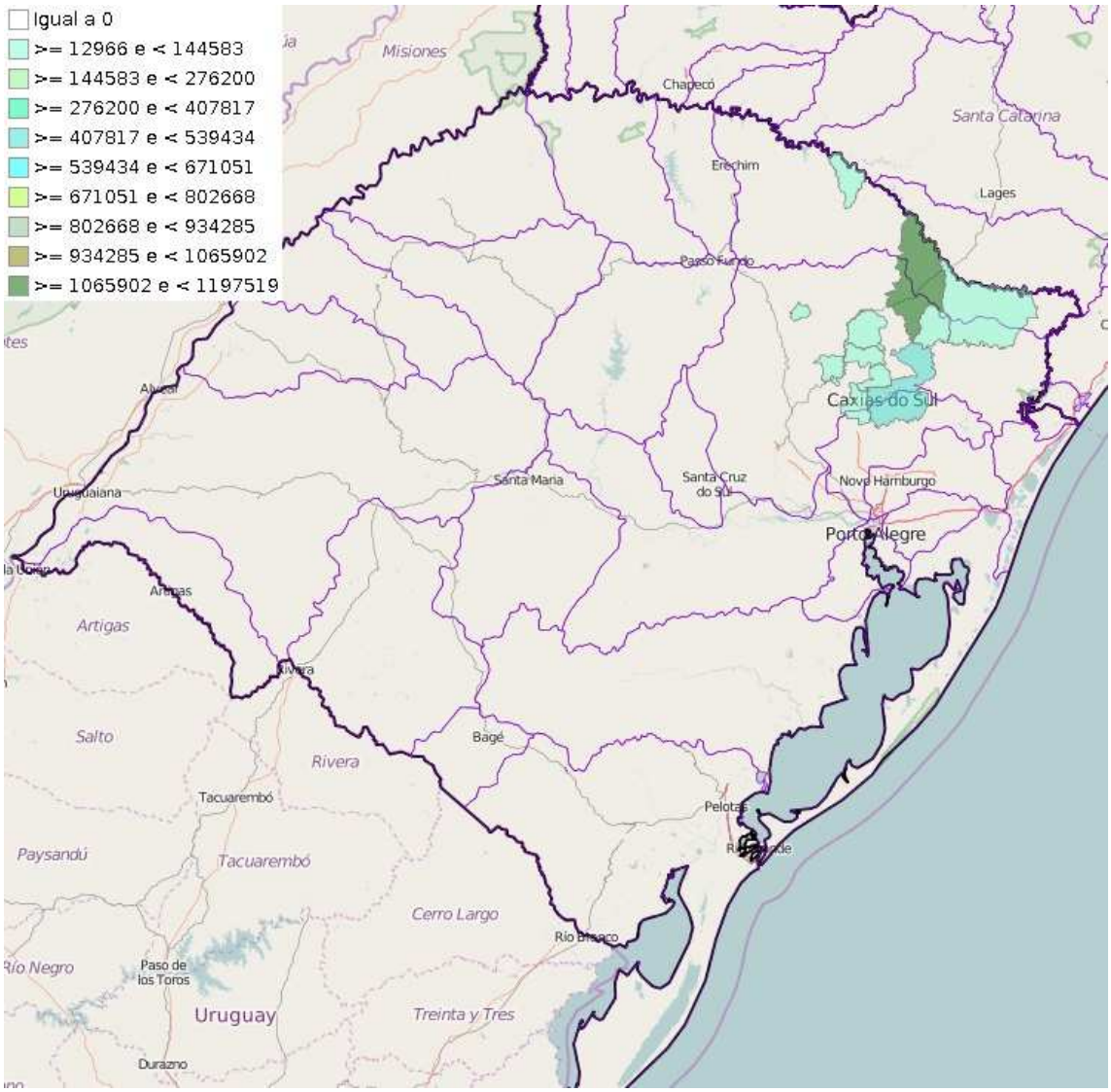
Figura 54: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	462.182
FRAIBURGO-SC	294.806
LAGES-SC	188.082
VIDEIRA-SC	154.422
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	51.098
PAINEL-SC	42.606
BOM JARDIM DA SERRA-SC	36.540
URUBICI-SC	33.912
URUPEMA-SC	19.980
RIO RUFINO-SC	11.682
ÁGUA DOCE-SC	5.292

Fonte: Conab

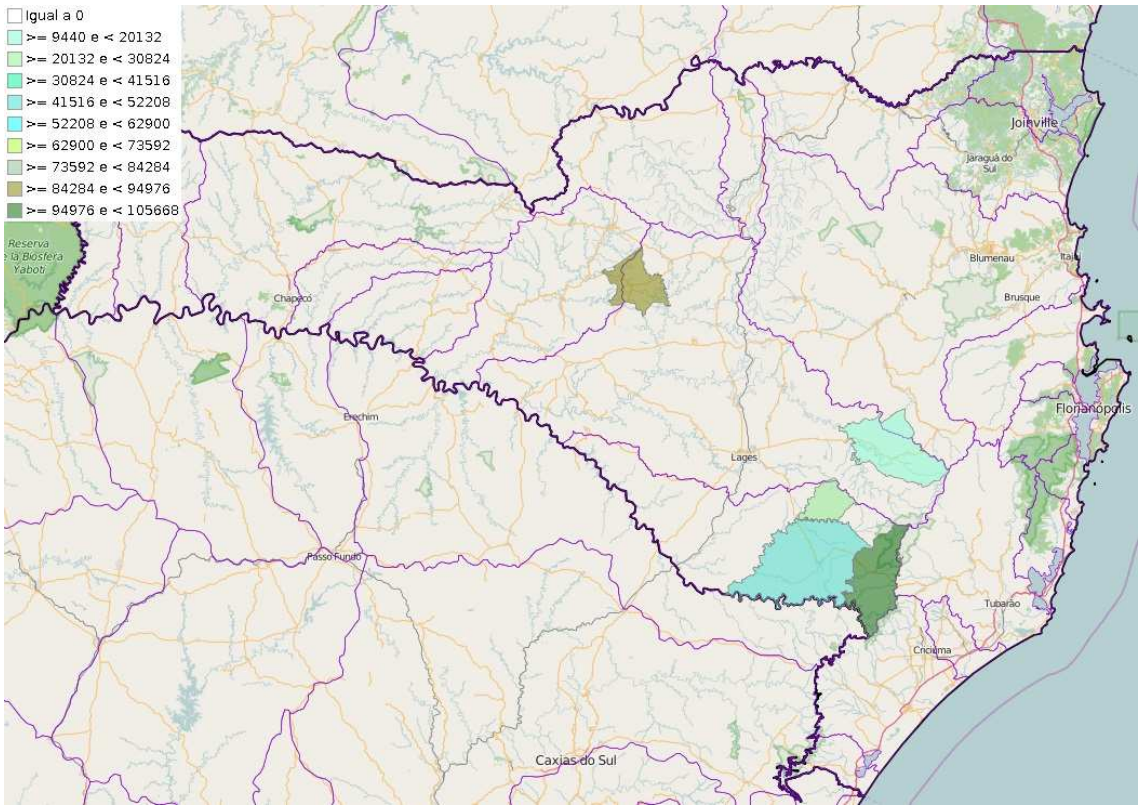
Figura 55: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	1.197.514
CAXIAS DO SUL-RS	486.652
BOM JESUS-RS	119.258
PARAÍ-RS	96.228
IPÊ-RS	58.590
VERANÓPOLIS-RS	29.800
FLORES DA CUNHA-RS	27.468
BARRACÃO-RS	22.000
ANTÔNIO PRADO-RS	18.484
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	14.112
FARROUPILHA-RS	12.966

Fonte: Conab

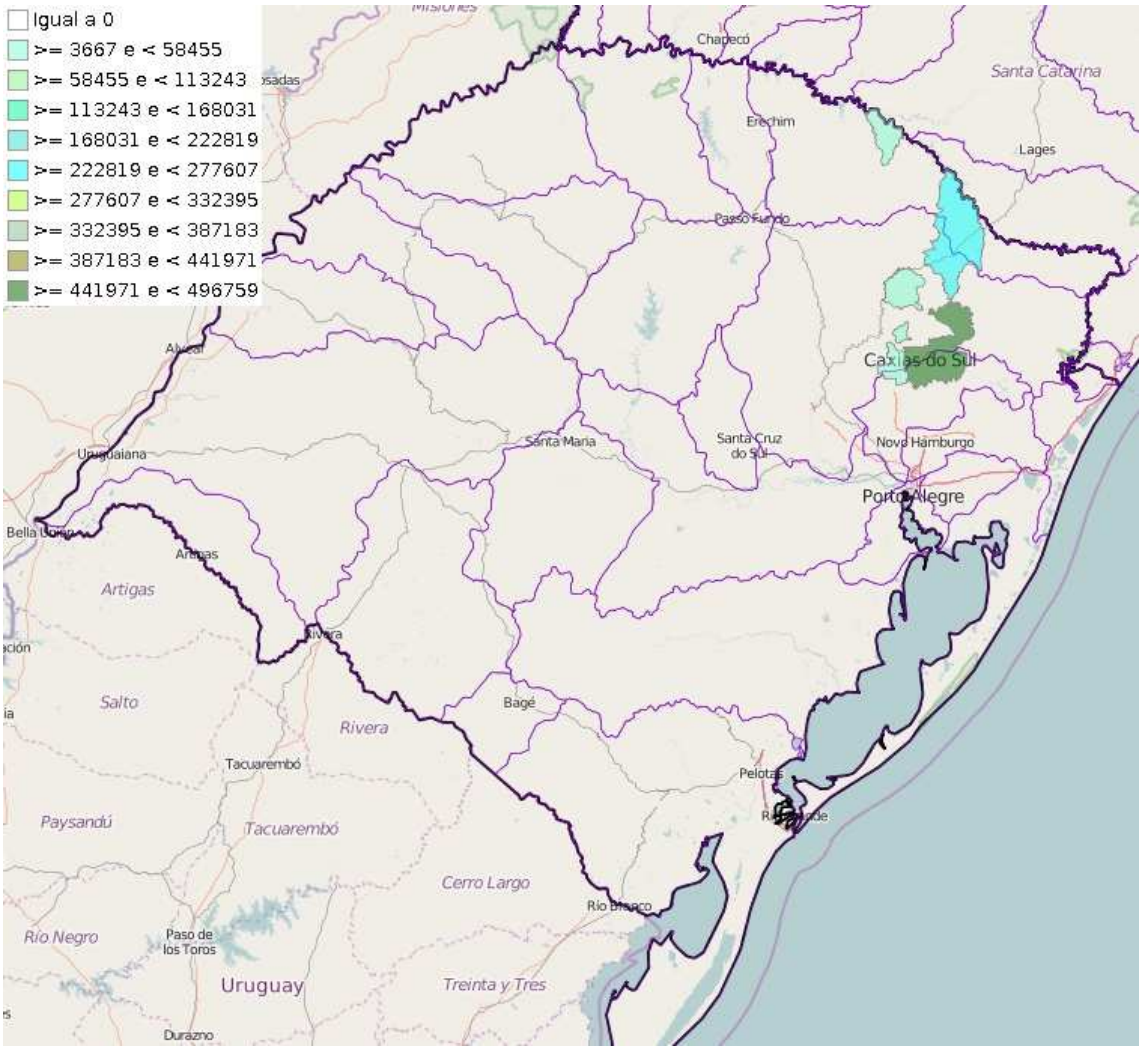
Figura 56: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BOM JARDIM DA SERRA-SC	105.666
FRAIBURGO-SC	84.460
SÃO JOAQUIM-SC	44.100
URUPEMA-SC	30.600
BOM RETIRO-SC	9.440

Fonte: Conab

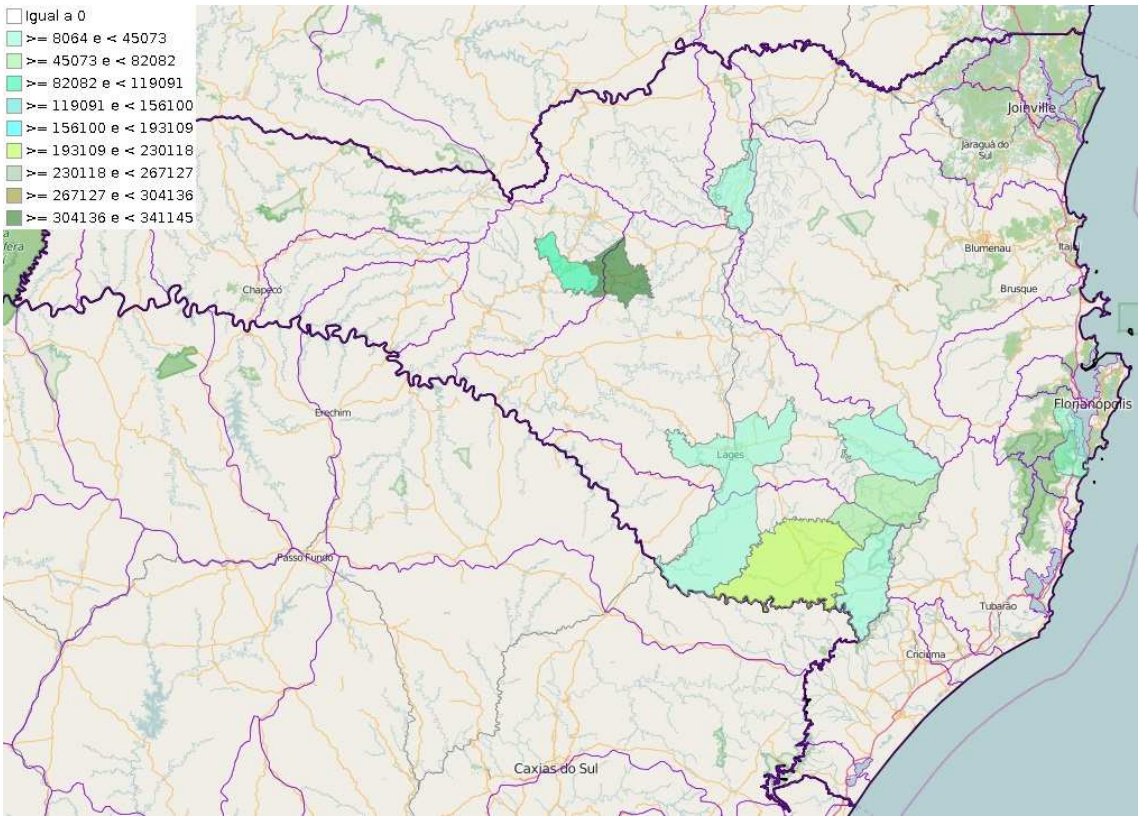
Figura 57: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAXIAS DO SUL-RS	496.758
VACARIA-RS	256.510
NOVA PÁDUA-RS	46.573
FARROUPILHA-RS	31.534
IPÊ-RS	13.160
BARRACÃO-RS	3.667

Fonte: Conab

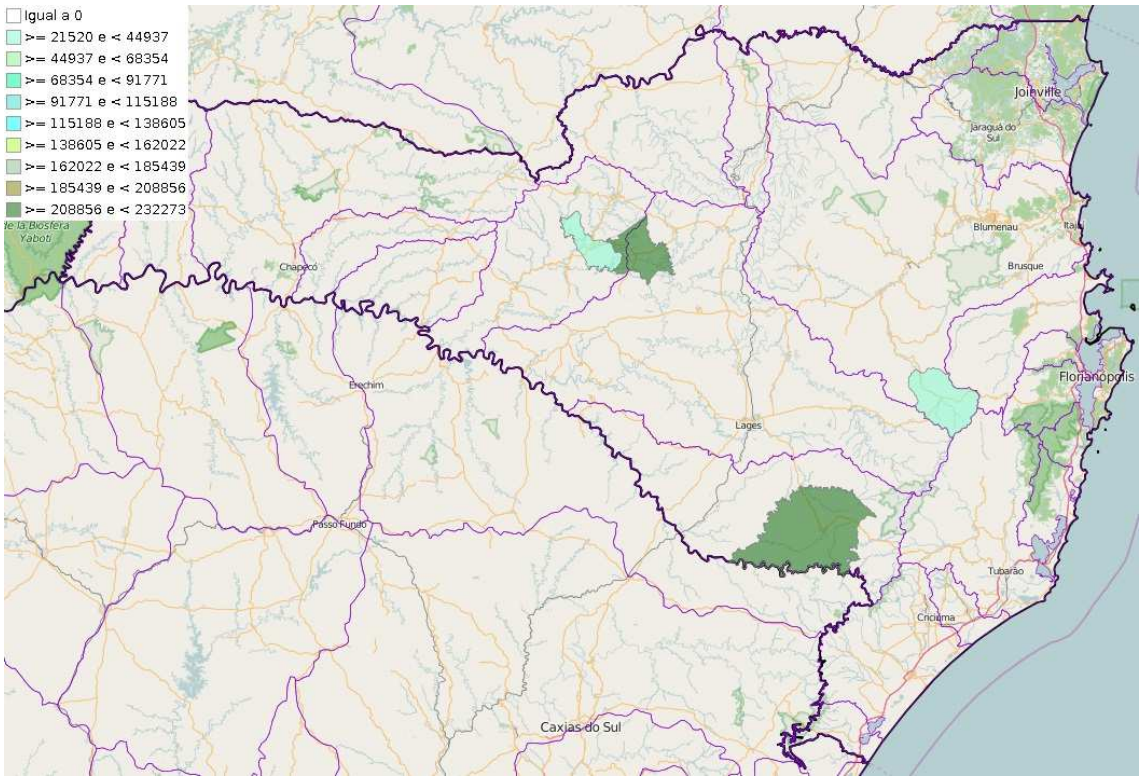
Figura 58: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	341.136
SÃO JOAQUIM-SC	212.724
VIDEIRA-SC	86.976
URUBICI-SC	49.086
BOM RETIRO-SC	32.418
PALHOÇA-SC	31.122
LAGES-SC	27.216
BOM JARDIM DA SERRA-SC	11.844
MONTE CASTELO-SC	8.064

Fonte: Conab

Figura 59: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.

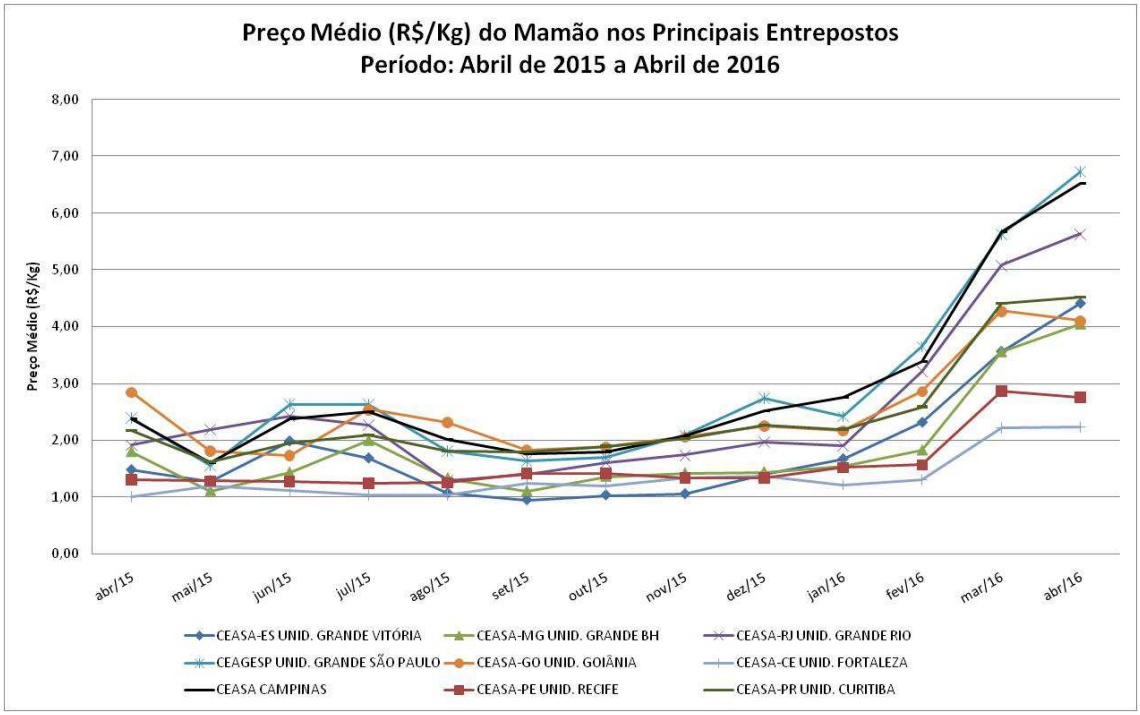


Municipio	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	232.272
SÃO JOAQUIM-SC	227.719
ALFREDO WAGNER-SC	29.000
VIDEIRA-SC	21.520

Fonte: Conab

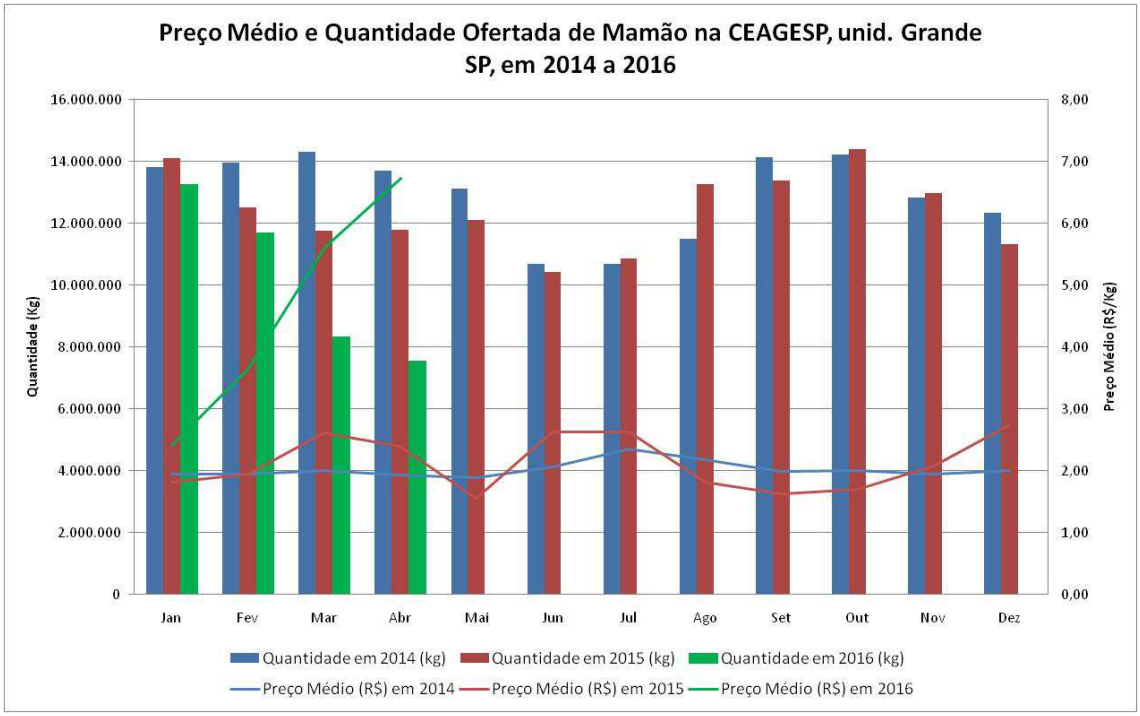
4. MAMÃO

Gráfico 73: Preço Médio (R$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepostos.



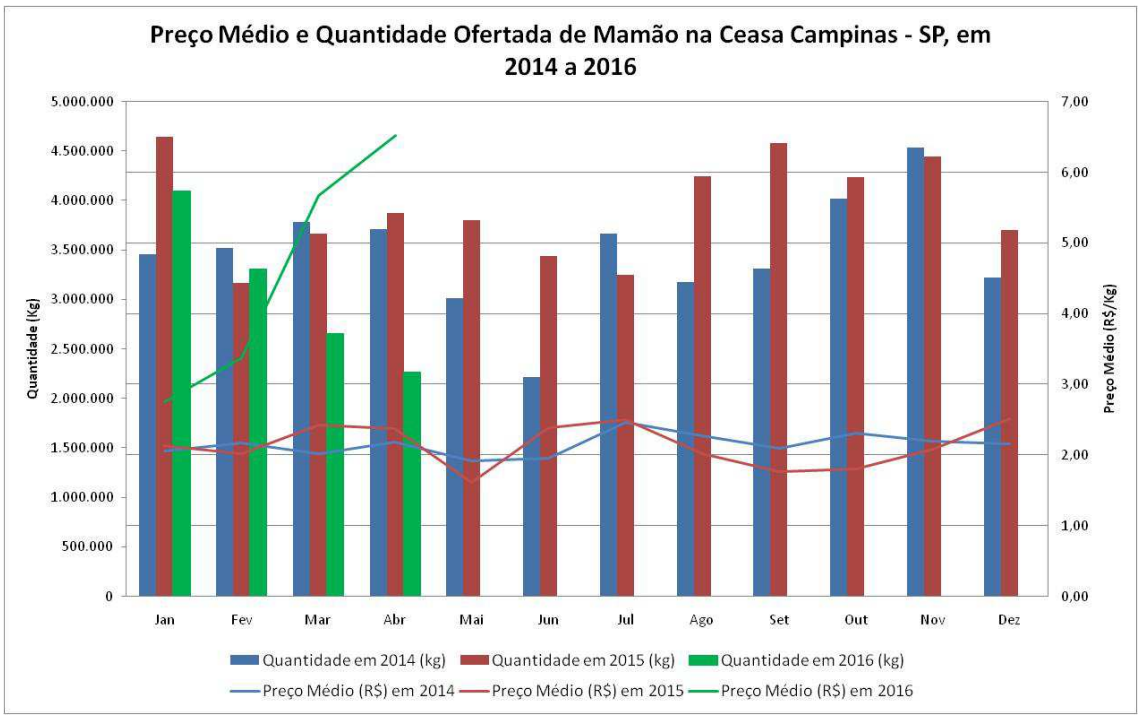
Fonte: Conab

Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



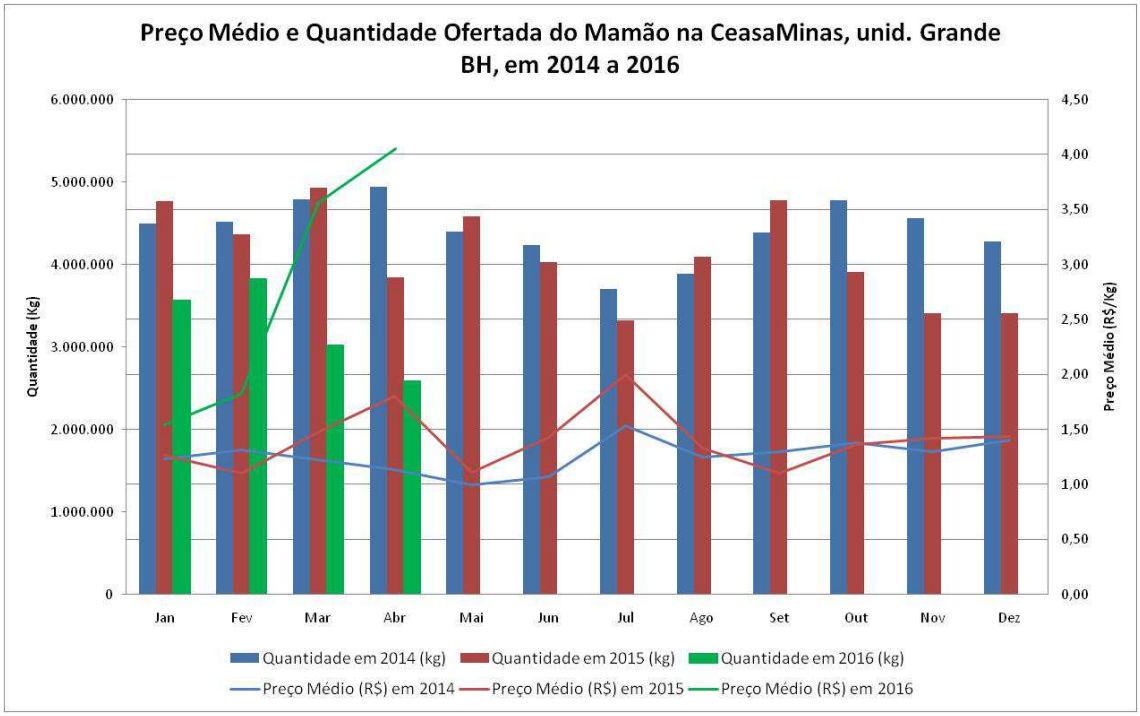
Fonte: Conab

Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



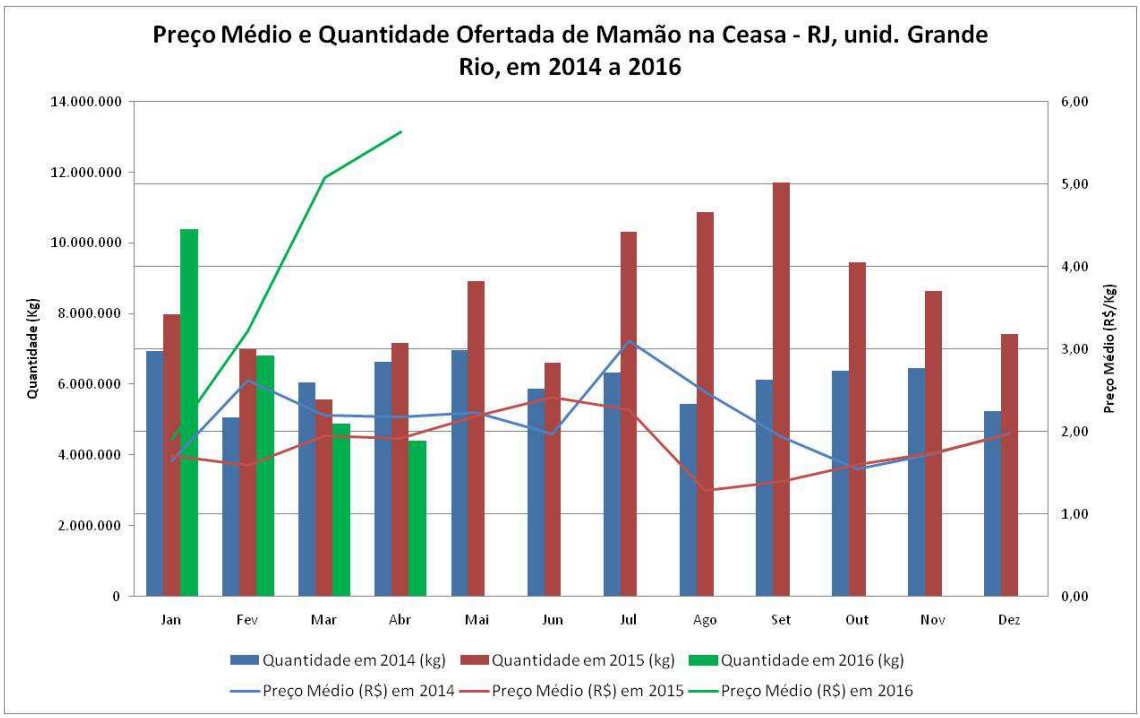
Fonte: Conab

Gráfico 76: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



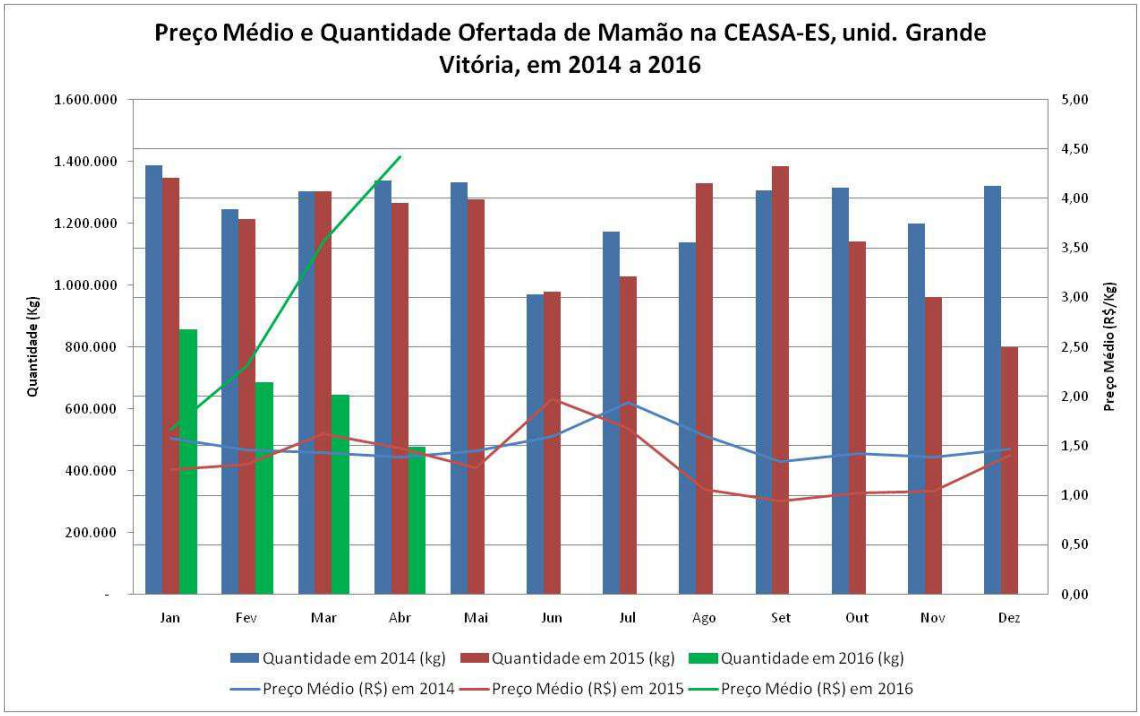
Fonte: Conab

Gráfico 77: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



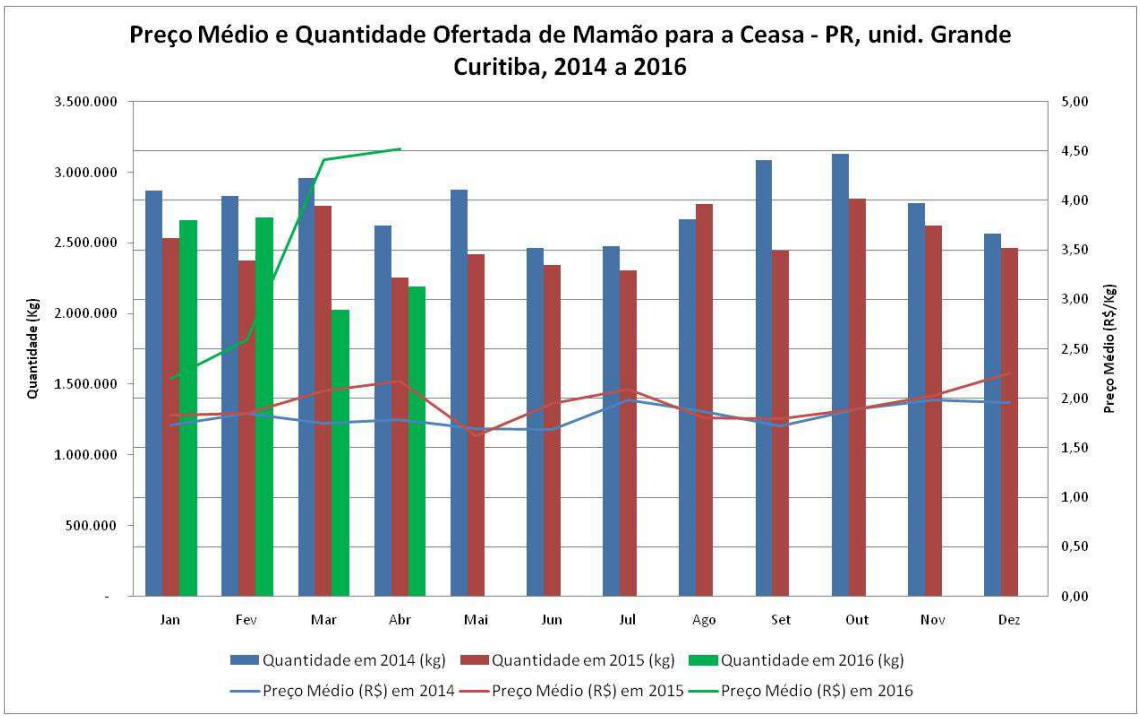
Fonte: Conab

Gráfico 78: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



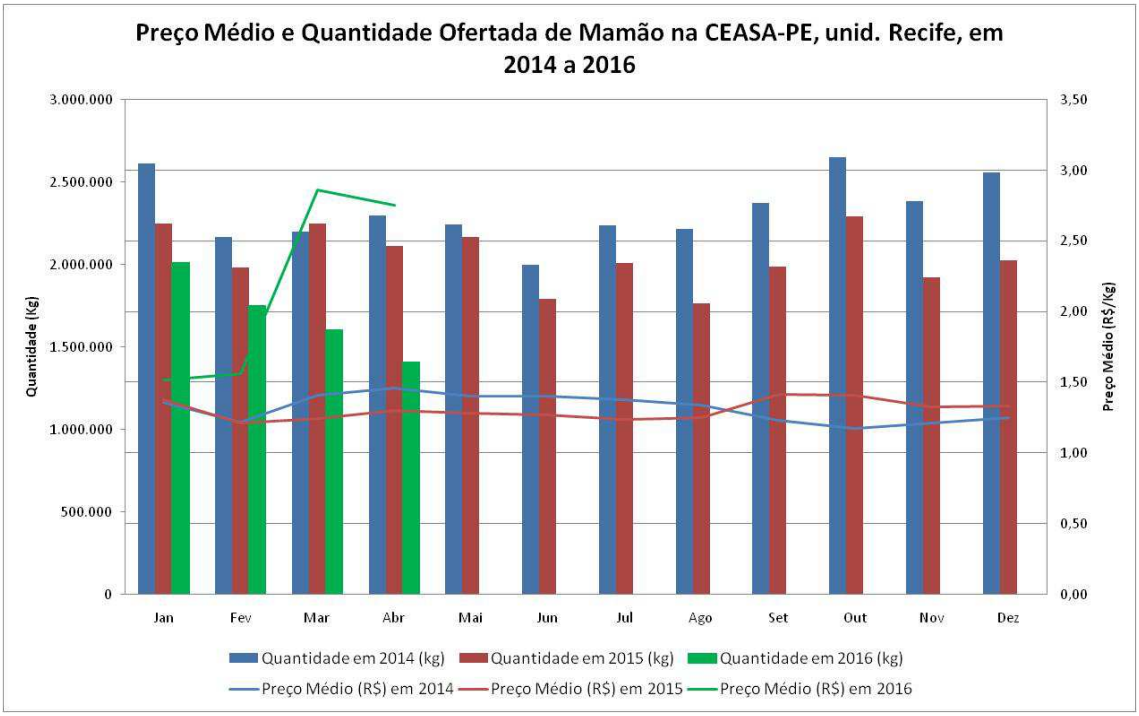
Fonte: Conab

Gráfico 79: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



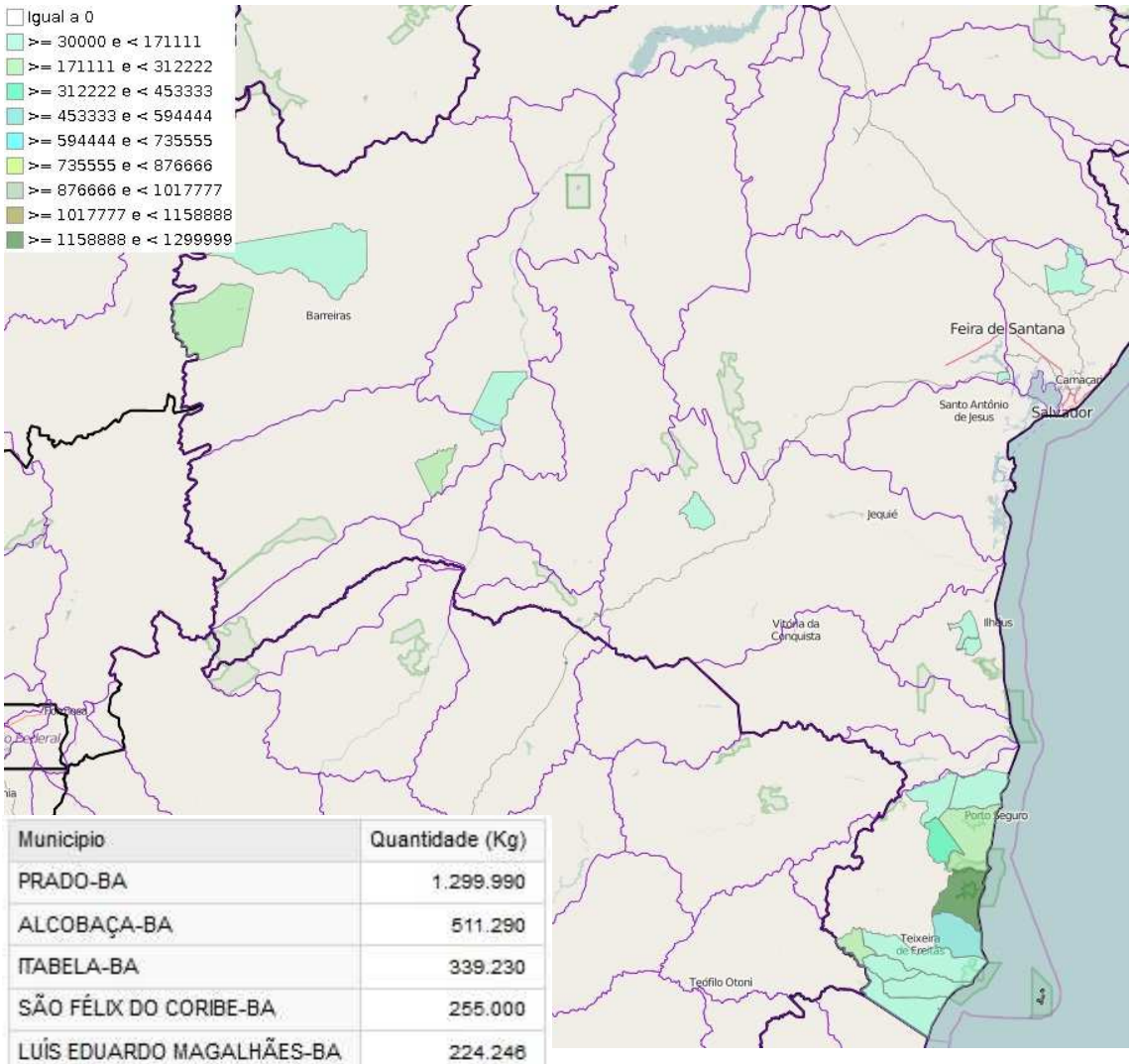
Fonte: Conab

Gráfico 80: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

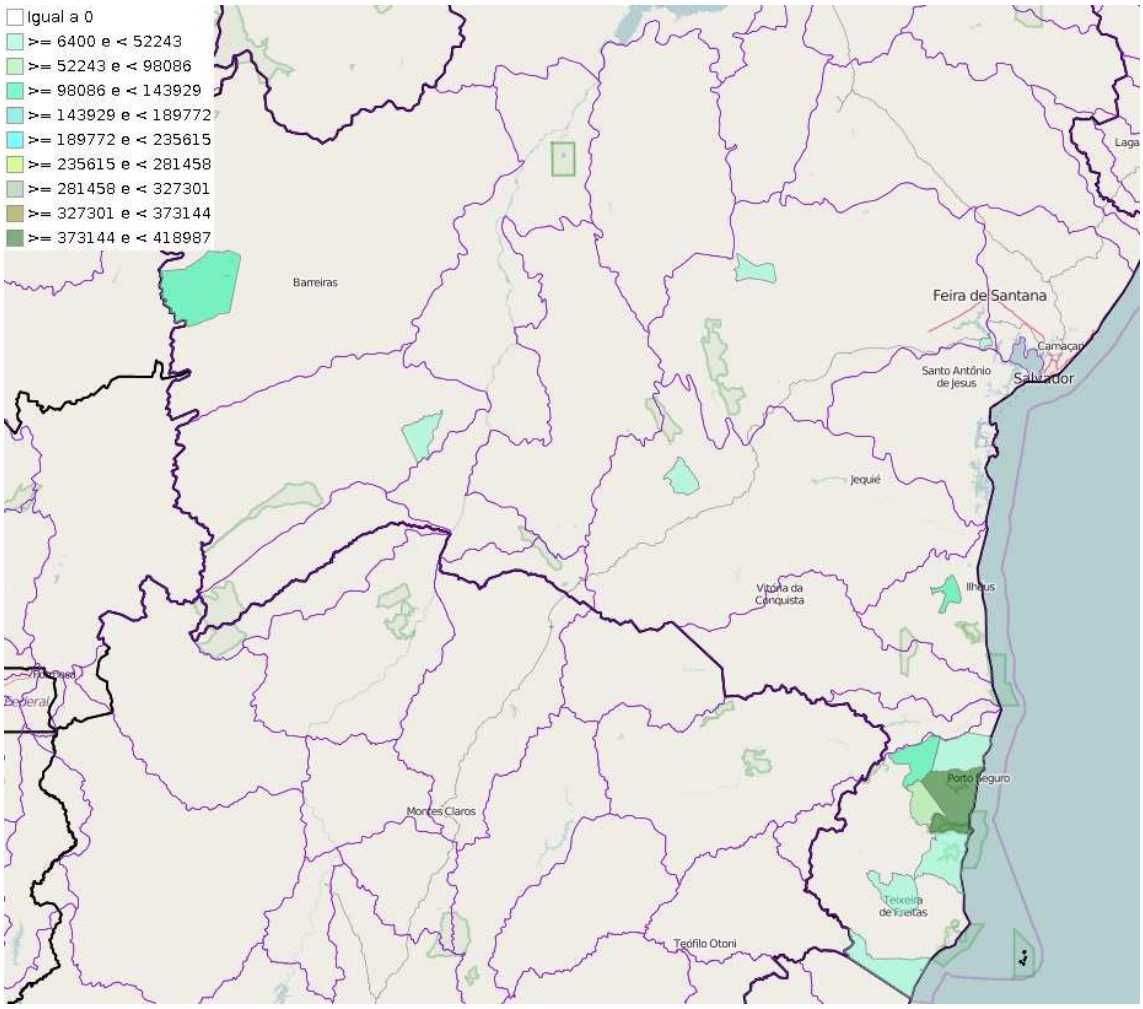
Figura 60: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PRADO-BA	1.299.990
ALCOBAÇA-BA	511.290
ITABELA-BA	339.230
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	255.000
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	224.246
LAJEDÃO-BA	180.000
PORTO SEGURO-BA	175.000
NOVA VIÇOSA-BA	168.678
EUNÁPOLIS-BA	160.400
MUCURI-BA	89.880
RIACHÃO DAS NEVES-BA	82.220
DOM BASÍLIO-BA	75.800
IBIRAPUÃ-BA	70.950
CARAVELAS-BA	50.000
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	48.006
SÍTIO DO MATO-BA	48.000
INHAMBUPE-BA	45.930
ITABUNA-BA	42.304
SÃO FÉLIX-BA	40.300
BUERAREMA-BA	30.000

Fonte: Conab

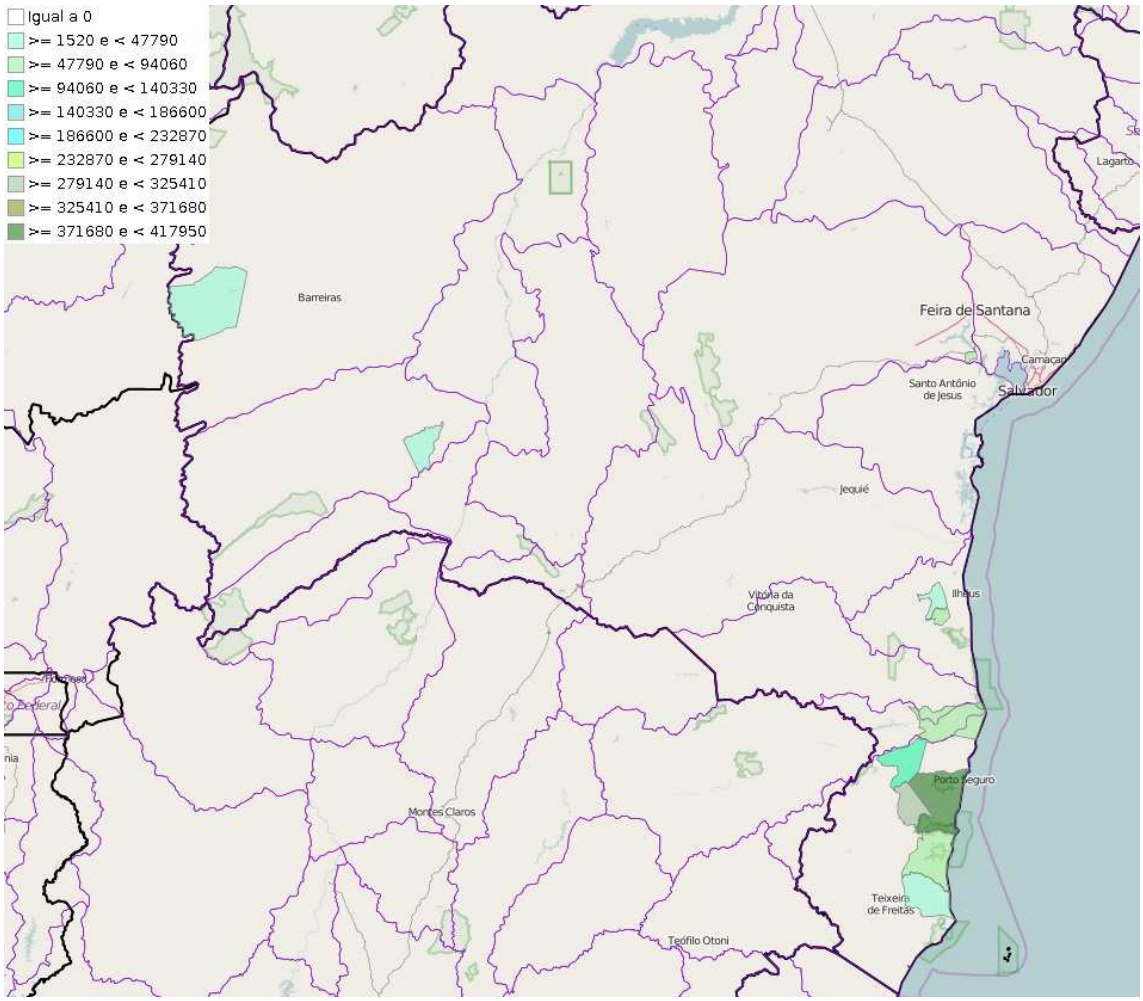
Figura 61: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	418.984
ITABUNA-BA	118.400
EUNÁPOLIS-BA	117.904
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	105.720
ITABELA-BA	75.600
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	48.000
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	44.000
PRADO-BA	41.600
MUCURI-BA	34.576
SÃO FÉLIX-BA	24.000
UTINGA-BA	24.000
DOM BASÍLIO-BA	22.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	6.400

Fonte: Conab

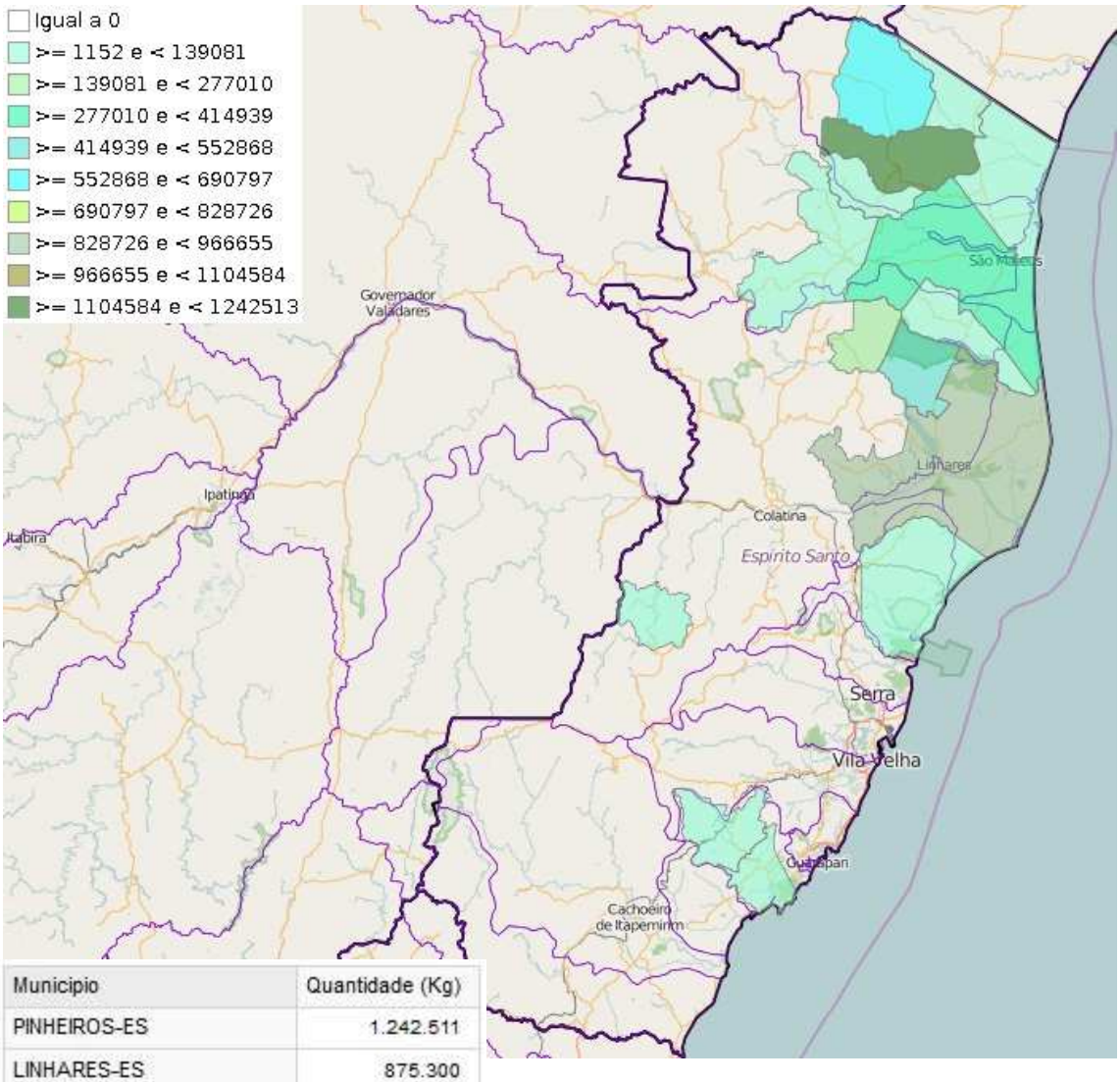
Figura 62: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	417.944
ITABELA-BA	323.700
EUNÁPOLIS-BA	121.508
PRADO-BA	60.100
BUERAREMA-BA	56.800
BELMONTE-BA	53.300
SÃO FÉLIX-BA	48.400
ITABUNA-BA	21.600
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	11.844
ALCOBAÇA-BA	7.200
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	1.520

Fonte: Conab

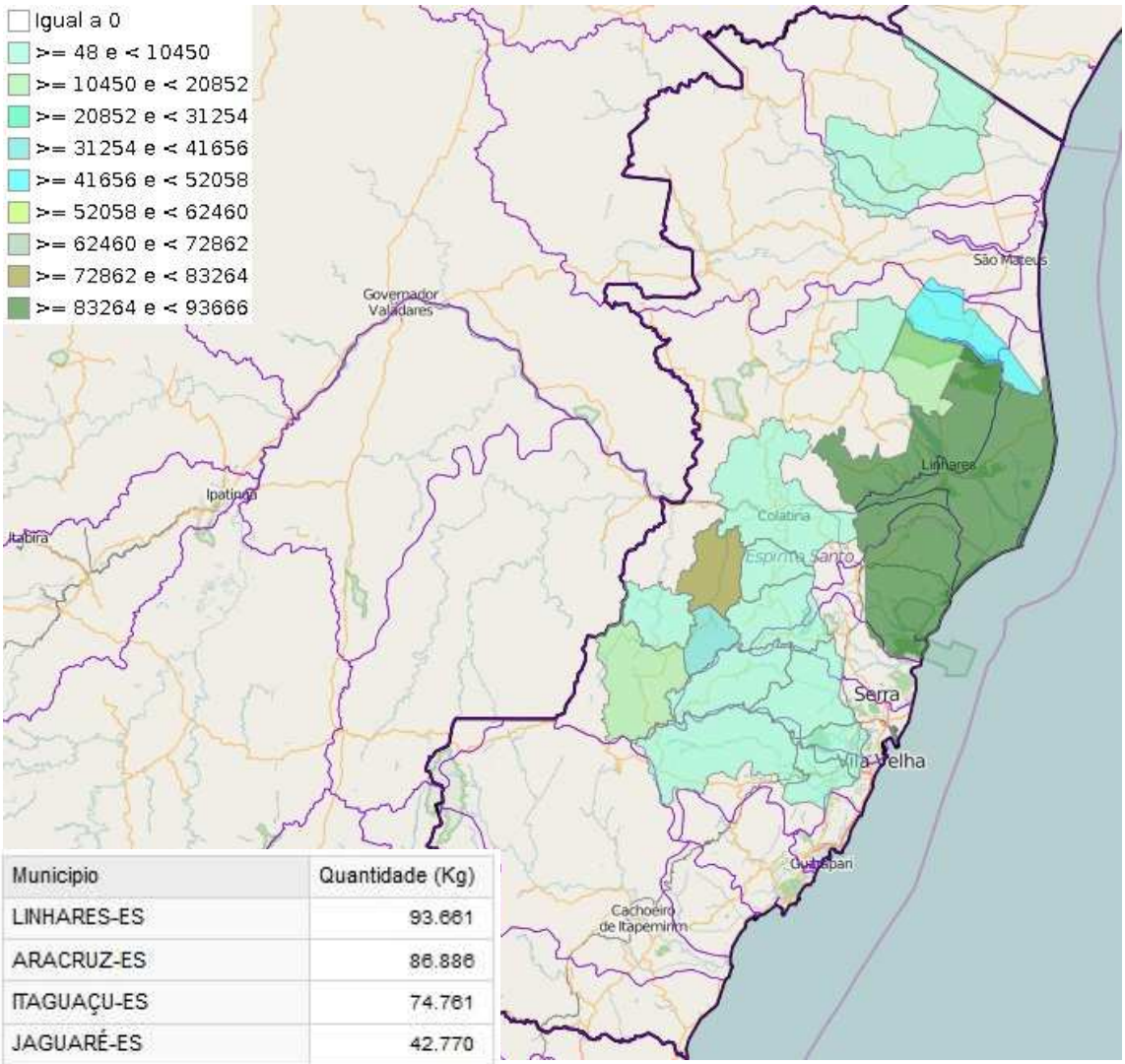
Figura 63: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	1.242.511
LINHARES-ES	875.300
MONTANHA-ES	639.000
SOORETAMA-ES	508.713
SÃO MATEUS-ES	323.374
VILA VALÉRIO-ES	196.280
PEDRO CANÁRIO-ES	104.000
JAGUARÉ-ES	98.976
BOA ESPERANÇA-ES	85.200
ARACRUZ-ES	49.500
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES	28.000
NOVA VENÉCIA-ES	11.000
LARANJA DA TERRA-ES	10.800
ALFREDO CHAVES-ES	2.376
ANCHIETA-ES	1.152

Fonte: Conab

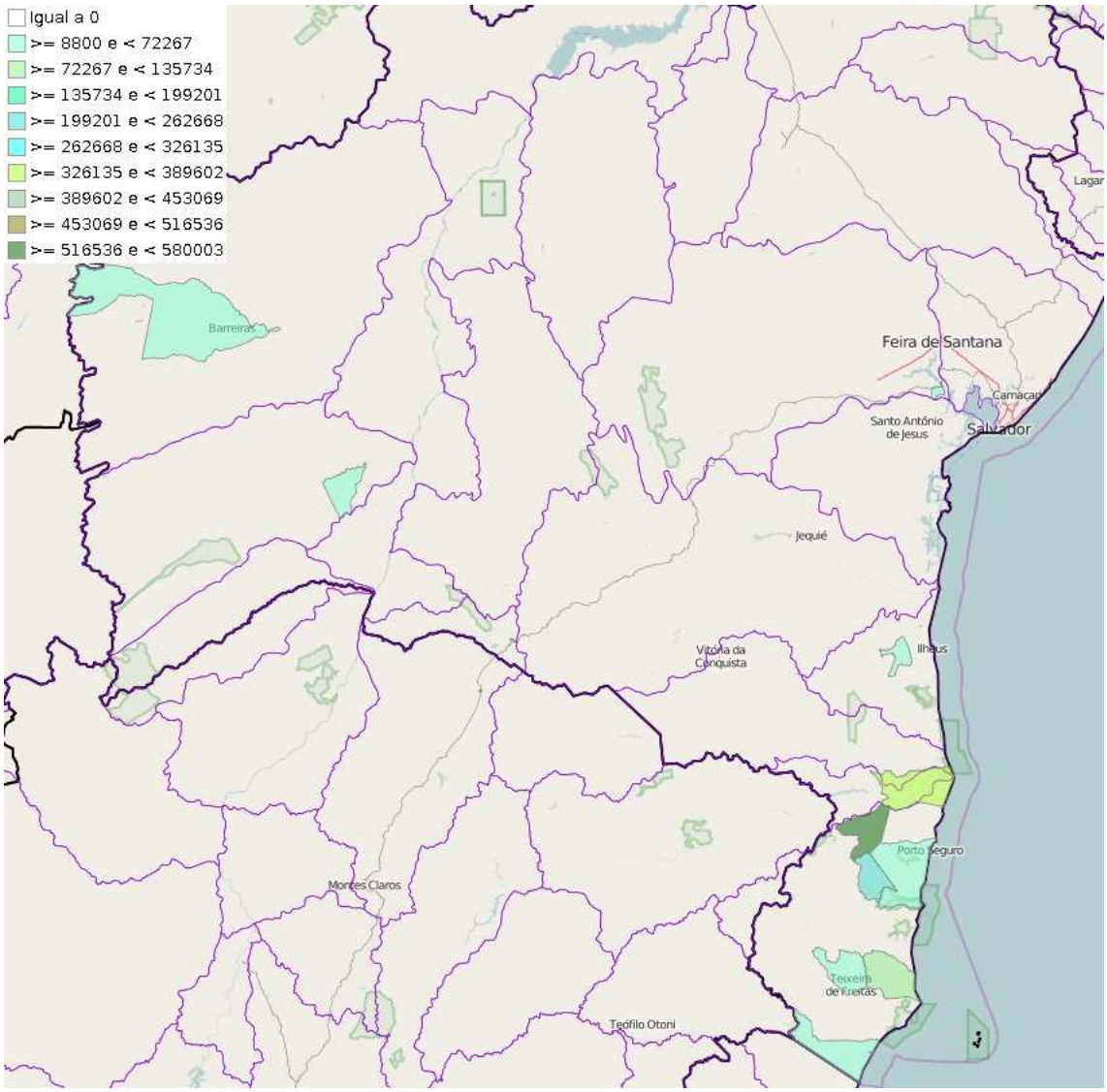
Figura 64: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	93.661
ARACRUZ-ES	86.886
ITAGUAÇU-ES	74.761
JAGUARÉ-ES	42.770
ITARANA-ES	37.903
AFONSO CLÁUDIO-ES	15.909
SOORETAMA-ES	11.426
PEDRO CANÁRIO-ES	10.000
BOA ESPERANÇA-ES	7.355
SANTA TERESA-ES	2.800
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	1.658
PINHEIROS-ES	1.272
SANTA LEOPOLDINA-ES	1.038
COLATINA-ES	832
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	800
VILA VALÉRIO-ES	800
LARANJA DA TERRA-ES	240
CARIACICA-ES	208
DOMINGOS MARTINS-ES	64

Fonte: Conab

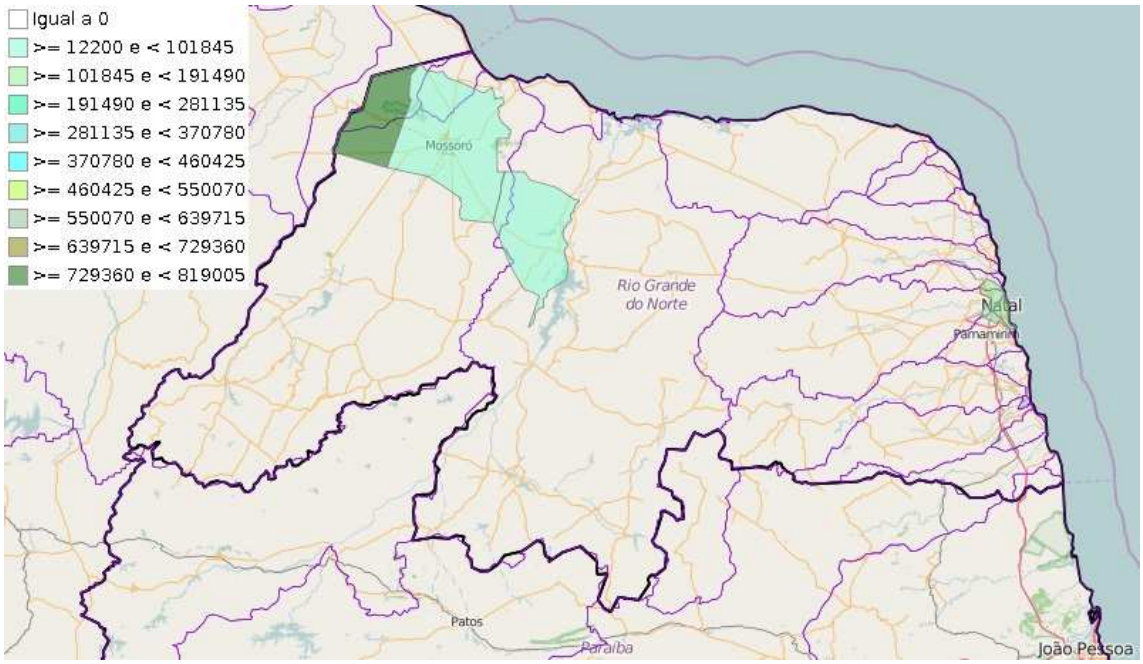
Figura 65: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
EUNÁPOLIS-BA	580.000
BELMONTE-BA	355.200
ITABELA-BA	226.600
ALCOBAÇA-BA	106.552
ITABUNA-BA	43.420
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	37.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	24.000
BARREIRAS-BA	20.000
SÃO FÉLIX-BA	13.500
MUCURI-BA	12.800
PORTO SEGURO-BA	8.800

Fonte: Conab

Figura 66: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Norte que forneceram Mamão para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.

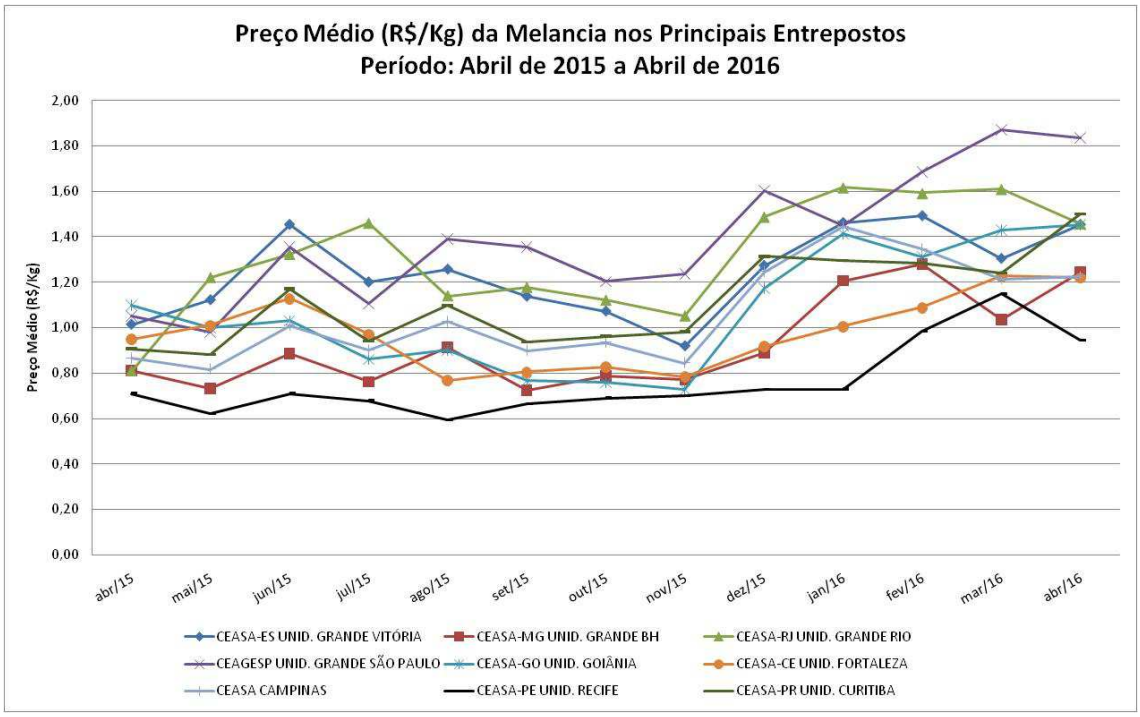


Municipio	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	819.000
NATAL-RN	126.900
MOSSORÓ-RN	38.500
AÇU-RN	12.200

Fonte: Conab

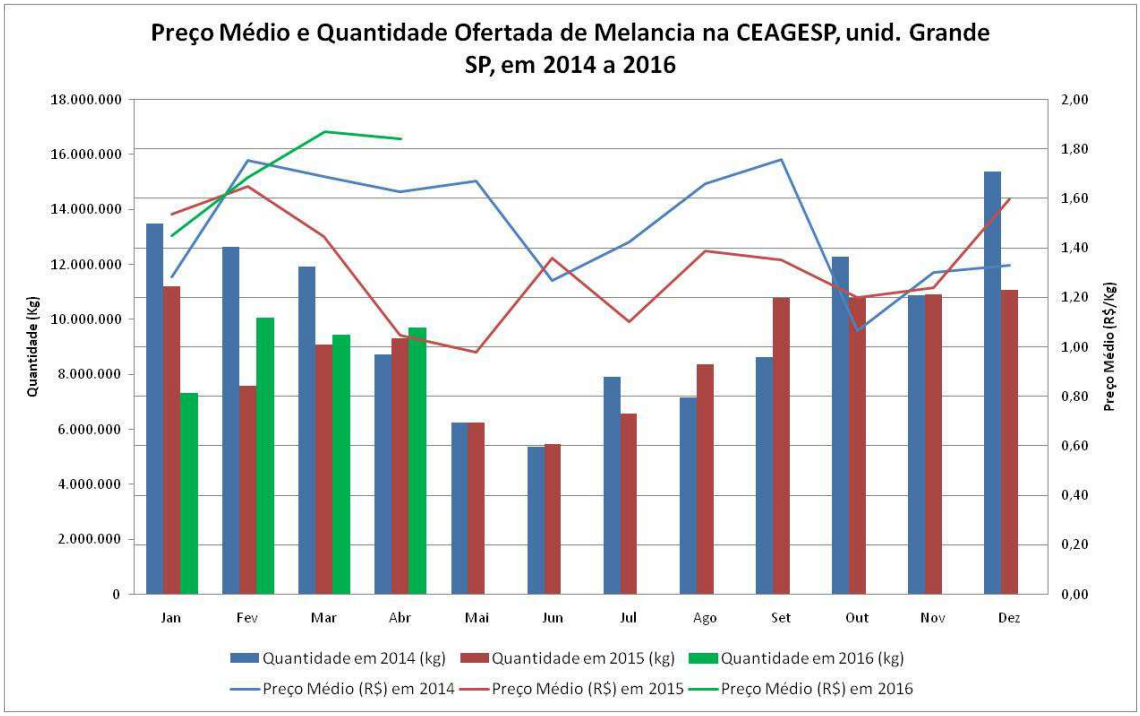
5. MELANCIA

Gráfico 81: Preço Médio (R$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepostos.



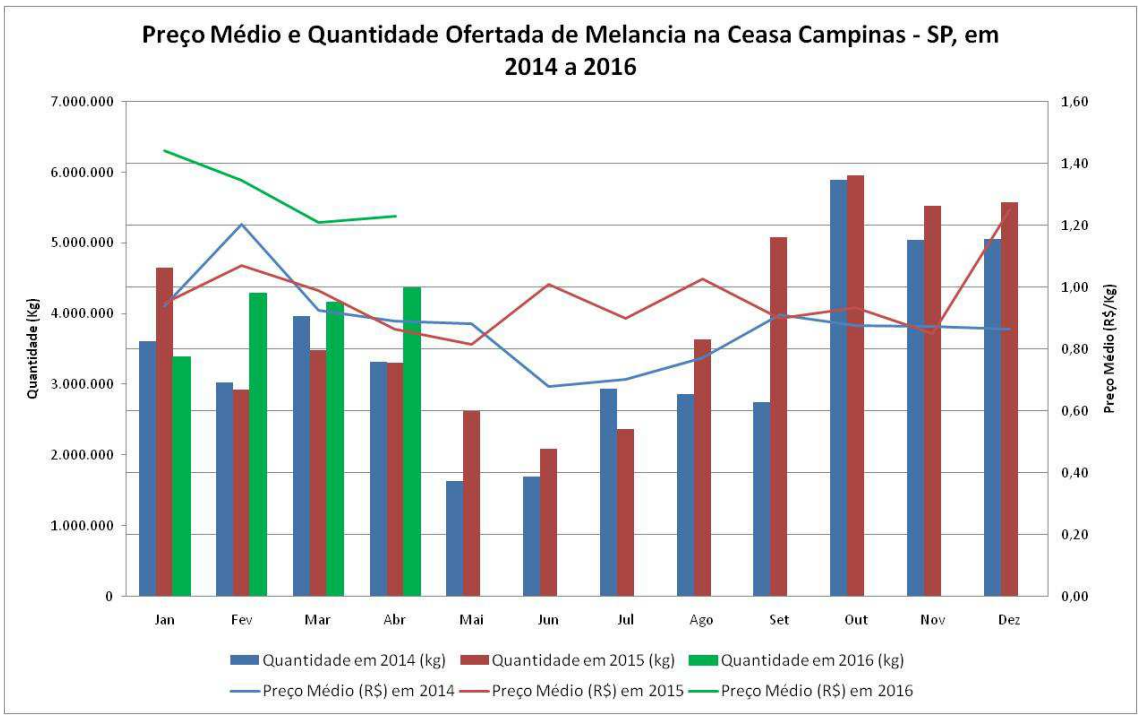
Fonte: Conab

Gráfico 82: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



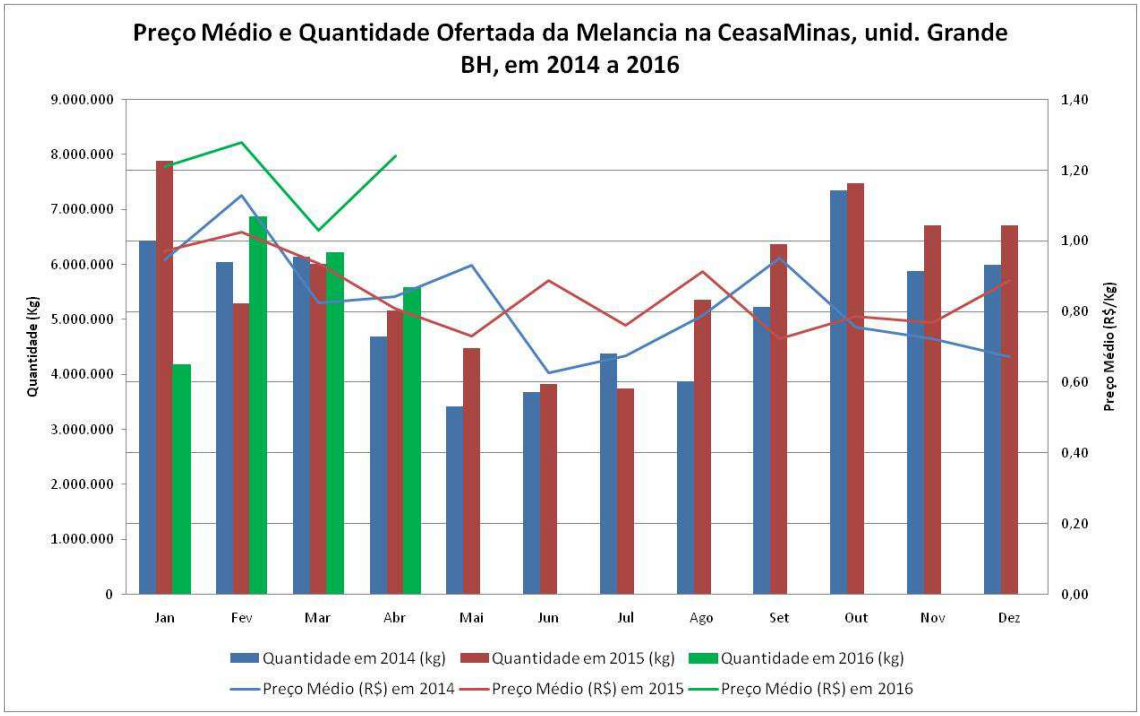
Fonte: Conab

Gráfico 83: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



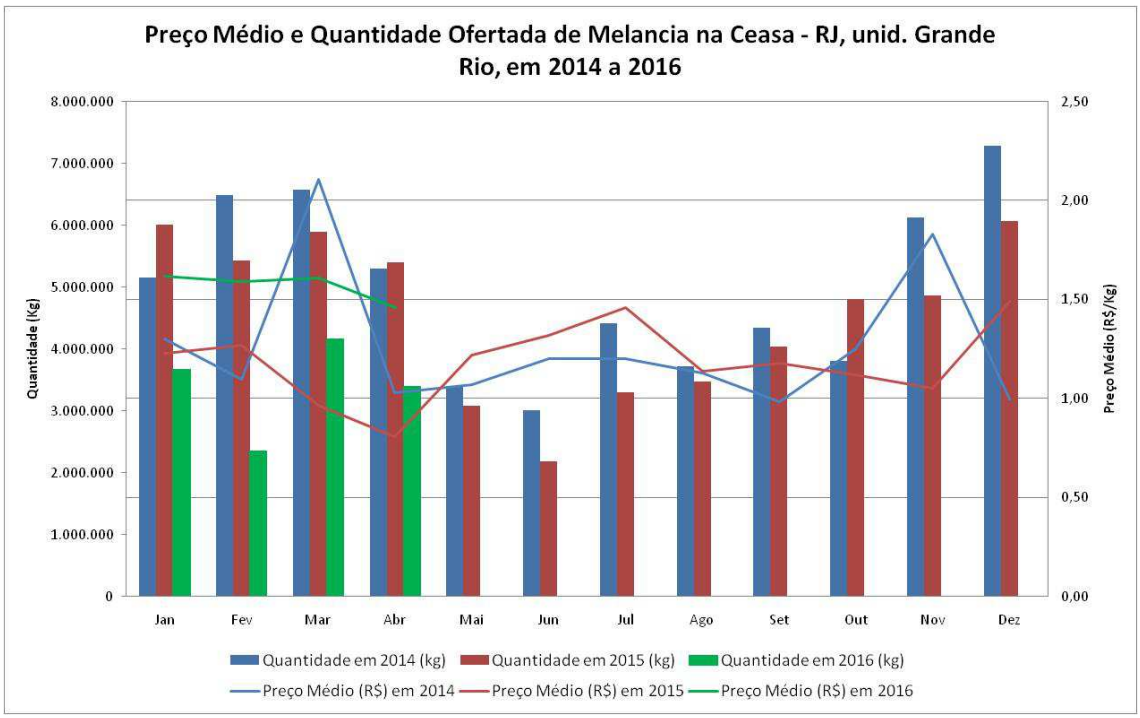
Fonte: Conab

Gráfico 84: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



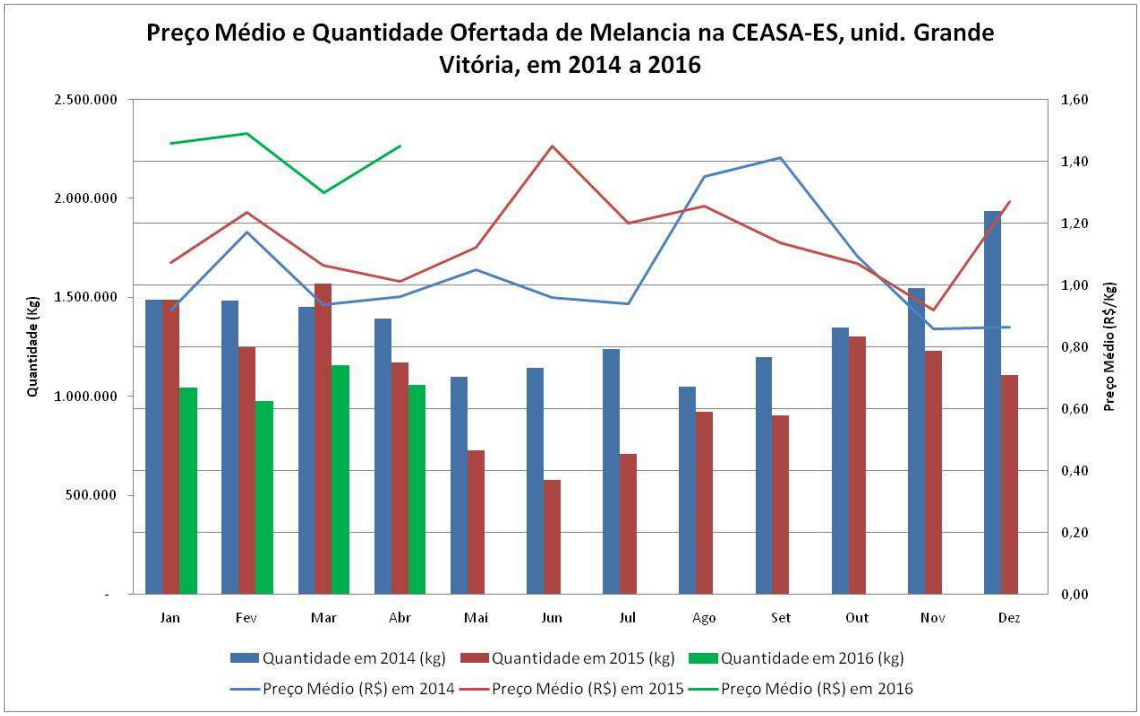
Fonte: Conab

Gráfico 85: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



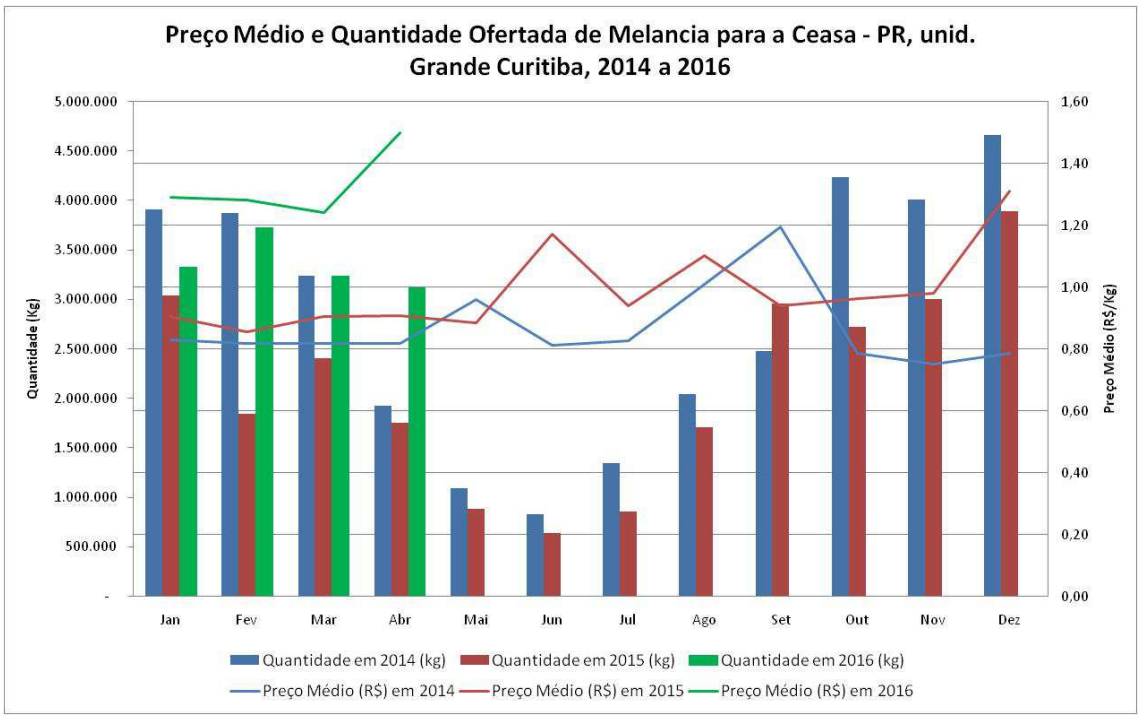
Fonte: Conab

Gráfico 86: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



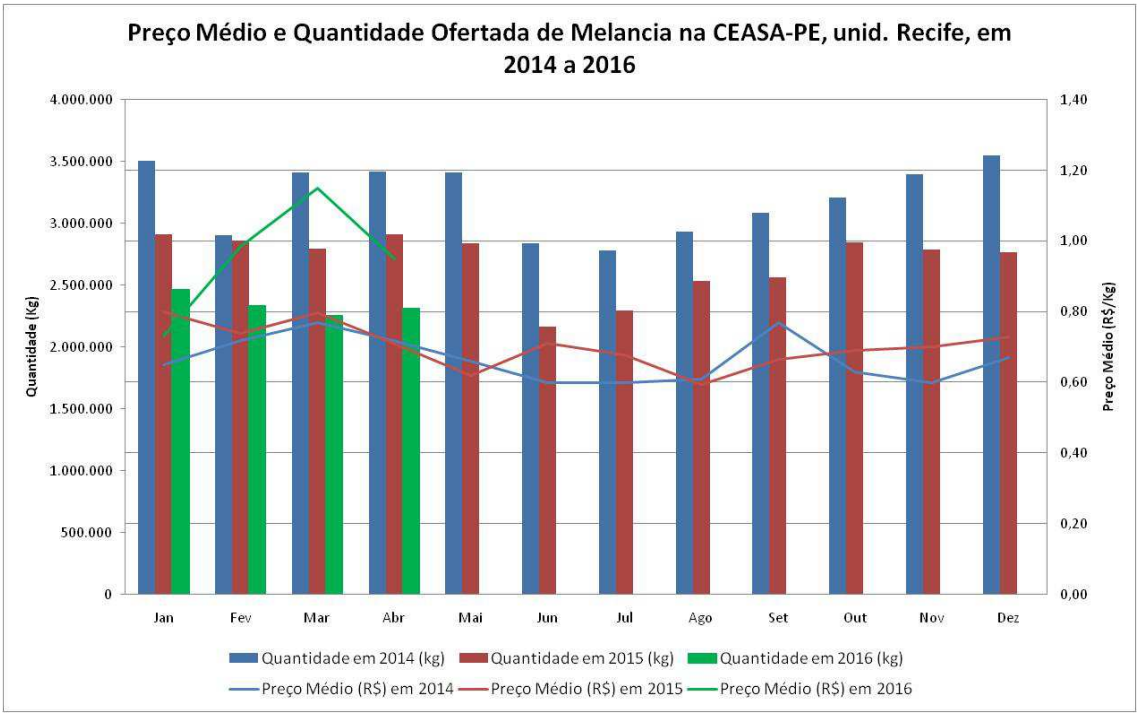
Fonte: Conab

Gráfico 87: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



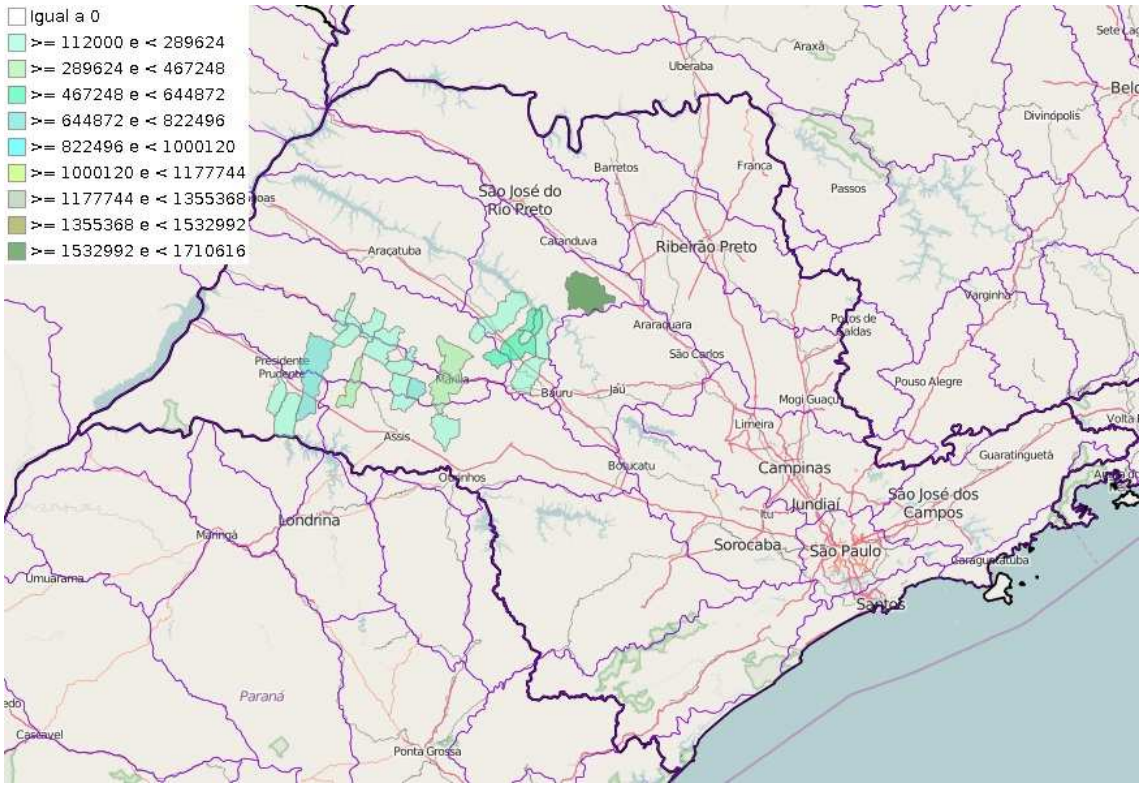
Fonte: Conab

Gráfico 88: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

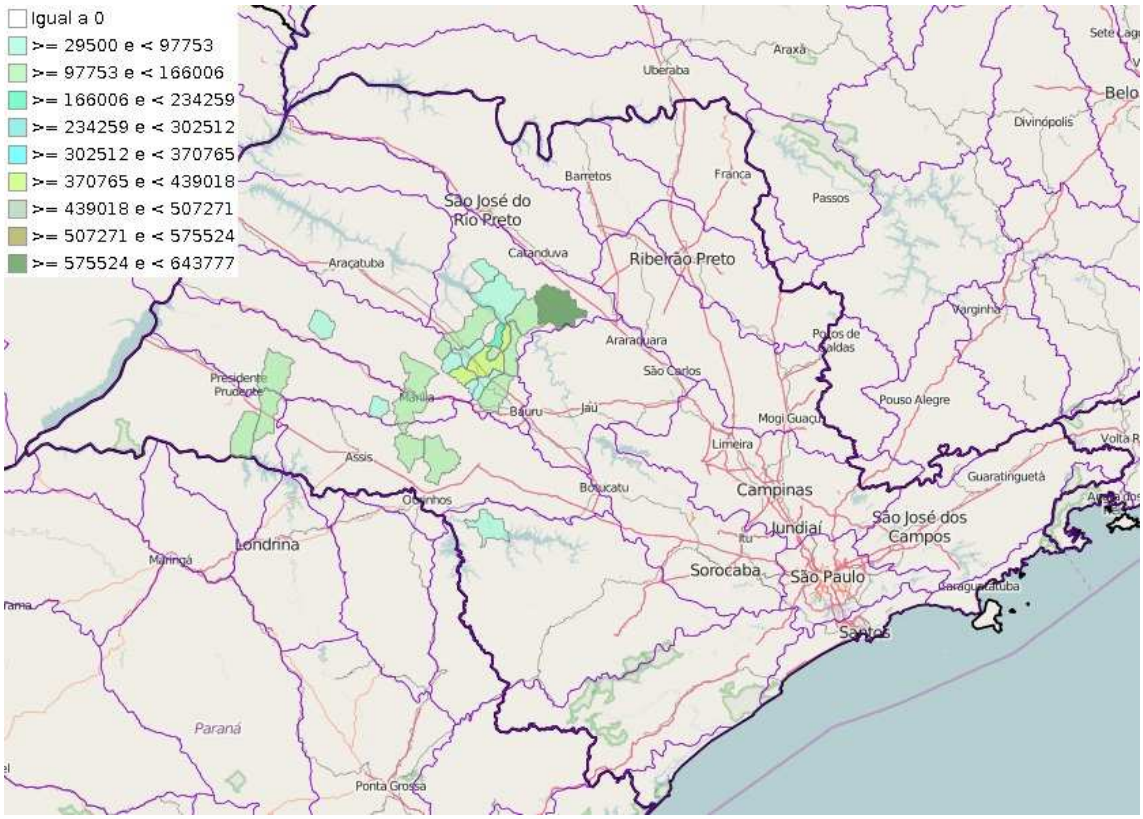
Figura 67: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	1.710.610
OSCAR BRESSANE-SP	803.900
MARTINÓPOLIS-SP	747.570
URU-SP	569.919
PIRAJUÍ-SP	547.203
MARÍLIA-SP	385.000
JOÃO RAMALHO-SP	333.000
CAFELÂNDIA-SP	244.892
OSVALDO CRUZ-SP	203.000
LUTÉCIA-SP	196.250
TUPÃ-SP	196.000
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	172.000
ANHUMAS-SP	166.000
IACRI-SP	153.000
REGINÓPOLIS-SP	141.500
TACIBA-SP	135.000
QUINTANA-SP	121.000
BALBINOS-SP	120.000
PARAPUÃ-SP	116.000
AVAÍ-SP	112.000

Fonte: Conab

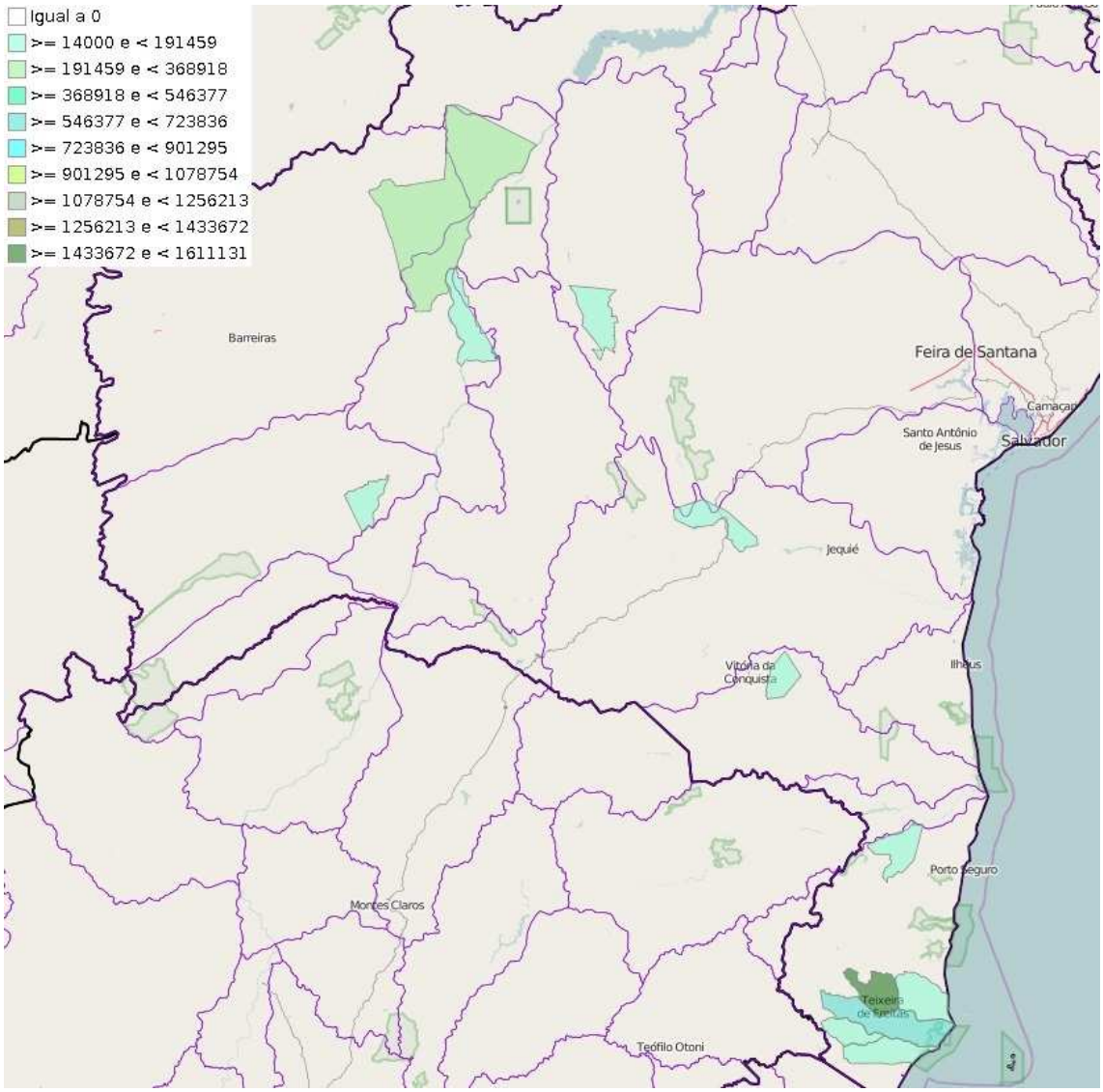
Figura 68: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa Campinas/SP, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	643.768
PIRAJUÍ-SP	401.479
URU-SP	188.487
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	158.520
REGINÓPOLIS-SP	150.056
BORBOREMA-SP	147.316
BALBINOS-SP	136.692
CAFELÂNDIA-SP	121.813
AVAÍ-SP	117.800
TACIBA-SP	114.000
MARTINÓPOLIS-SP	112.000
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	107.260
MARÍLIA-SP	97.930
PRESIDENTE ALVES-SP	84.500
GUARANTÃ-SP	71.130
OSCAR BRESSANE-SP	70.500
RINÓPOLIS-SP	45.000
IRAPUÃ-SP	29.642
NOVO HORIZONTE-SP	29.500
PIRAJU-SP	29.500

Fonte: Conab

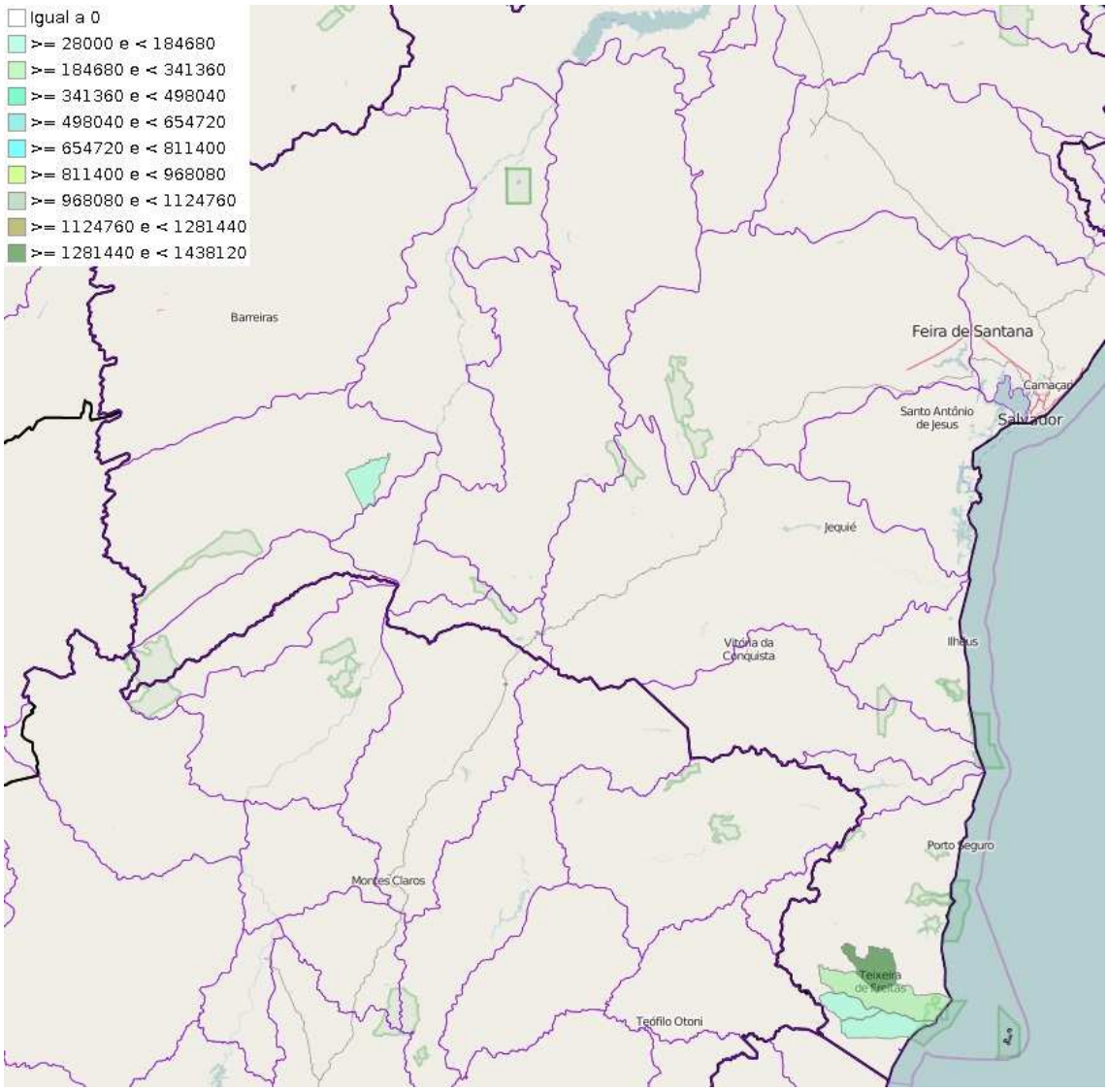
Figura 69: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	1.611.130
CARAVELAS-BA	560.000
BARRA-BA	330.000
GLÓRIA-BA	70.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	60.400
NOVA VIÇOSA-BA	57.000
EUNÁPOLIS-BA	31.000
BARRA DO MENDES-BA	28.000
IBOTIRAMA-BA	28.000
ALCOBAÇA-BA	14.000
BARRA DA ESTIVA-BA	14.000
BARRA DO CHOÇA-BA	14.000
IBIRAPUÃ-BA	14.000

Fonte: Conab

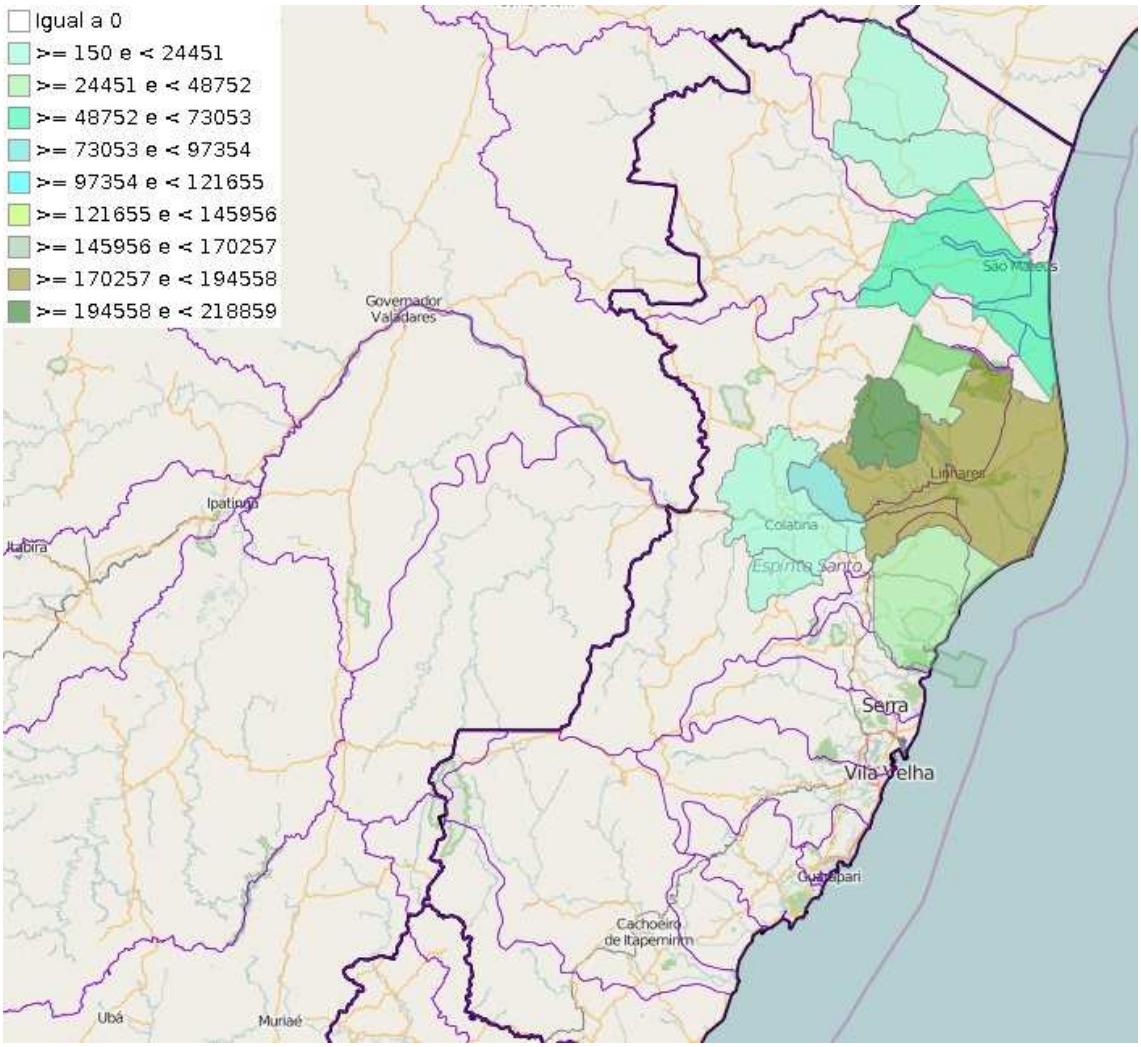
Figura 70: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	1.438.115
CARAVELAS-BA	246.000
NOVA VIÇOSA-BA	86.000
IBIRAPUÃ-BA	30.180
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	28.000

Fonte: Conab

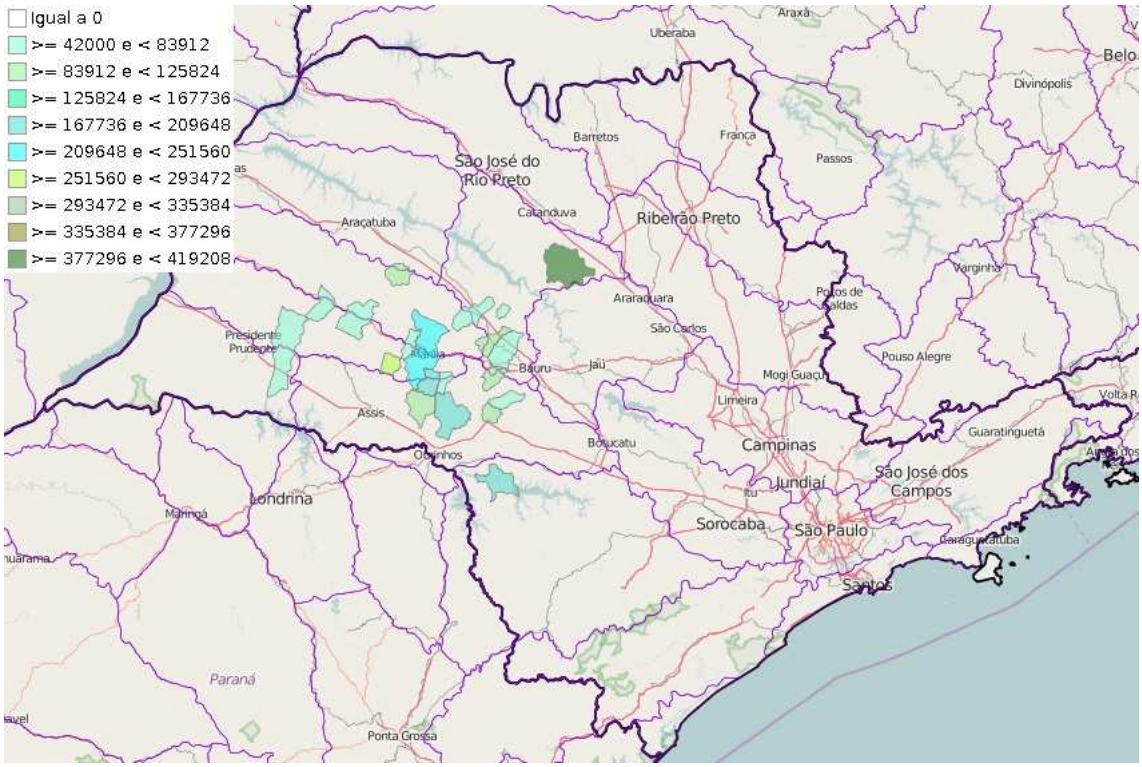
Figura 71: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIO BANANAL-ES	218.855
LINHARES-ES	172.200
MARILÂNDIA-ES	94.000
SÃO MATEUS-ES	58.310
SOORETAMA-ES	33.000
ARACRUZ-ES	30.750
PINHEIROS-ES	24.000
COLATINA-ES	23.080
MONTANHA-ES	15.490
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	150

Fonte: Conab

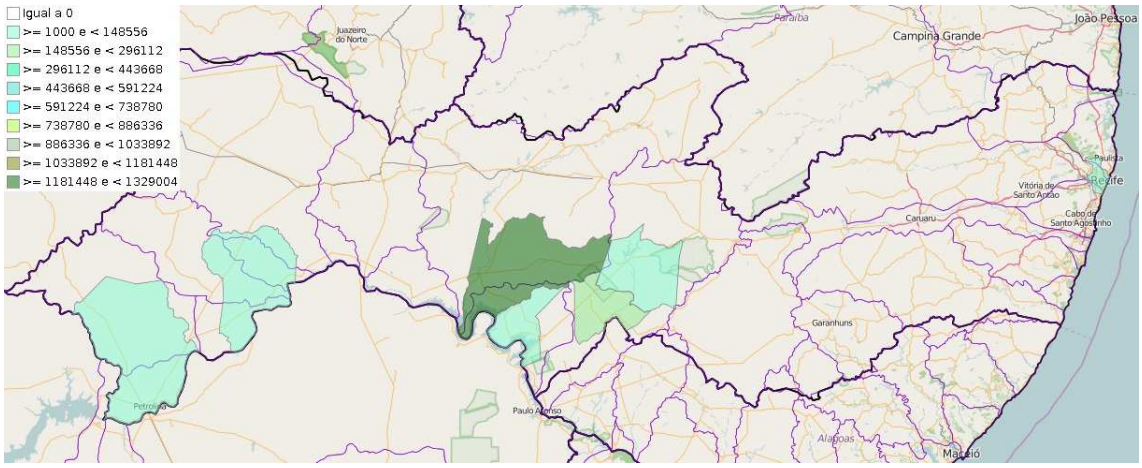
Figura 72: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	419.200
OSCAR BRESSANE-SP	266.000
MARÍLIA-SP	215.400
OCAUÇU-SP	199.000
PIRAJU-SP	184.000
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	173.000
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	125.000
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	116.000
ALTO ALEGRE-SP	106.000
PRESIDENTE ALVES-SP	98.000
DUARTINA-SP	85.000
LUPÉRCIO-SP	70.000
PARAPUÃ-SP	56.000
PAULISTÂNIA-SP	54.000
TUPÃ-SP	52.400
ORIENTE-SP	45.000
BALBINOS-SP	42.500
AVAÍ-SP	42.000
GUARANTÃ-SP	42.000
MARTINÓPOLIS-SP	42.000

Fonte: Conab

Figura 73: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Melancia para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Abril de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
FLORESTA-PE	1.329.000
INAJÁ-PE	159.000
PETROLÂNDIA-PE	121.000
IBIMIRIM-PE	15.000
PETROLINA-PE	15.000
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	15.000
RECIFE-PE	1.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D´Avila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho,960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2

Conab

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA